
I used to think I loved him...
but that was before
I hated him.
HAIL MARY
kandi steiner

HAIL MARY

kandi steiner

OceanofPDF.com

Direitos autorais (C) 2023 Kandi
Steiner Todos os direitos
reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de nenhuma forma ou por nenhum meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações sem o consentimento prévio por escrito do autor, exceto quando permitido por lei.

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança para real pessoas, vivendo ou morto, é coincidência e não pretendido pelo autor.

Publicado por Kandi Steiner
Editado por Elaine York/ Alusão Publicação
Fotografia de capa por Ren Saliba
Design de capa por Kandi Steiner
Formatação por Elaine York/ Alusão Publicação

OceanofPDF.com

TABLE OF CONTENTS

Dedicação
Capítulo Um
Capítulo Dois
Capítulo Três
Capítulo Quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Capítulo Vinte e três
Capítulo Vinte e Quatro Capítulo Vinte e Cinco Capítulo Vinte e Seis Capítulo Vinte e sete Capítulo Vinte e Oito Capítulo Vinte e Nove Capítulo Trinta Capítulo Trinta e Um

Capítulo Trinta e Dois Capítulo Trinta e três Capítulo Trinta e Quatro Capítulo Trinta e Cinco Capítulo Trinta e Seis Capítulo Trinta e sete Capítulo Trinta e Oito Capítulo Trinta e Nove Capítulo Para ty Capítulo para ty - One
Epílogo
Uma nota do autor On the Rocks - Uma espiadinha Sobre o Rochas - Capítulo Um On the Rocks - Capítulo Dois
Mais de Kandi Steiner
Agradecimentos Sobre o autor

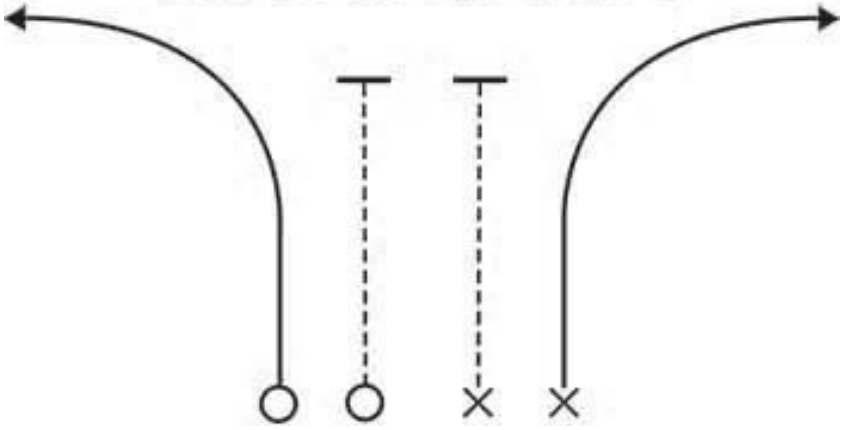
OceanofPDF.com

Para o garotas Quem
tatuagens de amor ,
videogames, uma
merda ,
e quente, convencido, *irritante* playboys.

Esse de alguém para você.

OceanofPDF.com

CHAPTER 1



Então
Mary

Pedir *Halo 5* no meu aniversário de quinze anos foi o maior erro da minha adolescência.

Primeiro, minha mãe quase desmaiou quando eu desmaiei. Já foi difícil convencê-la a me deixar ter um Xbox com alguns jogos de fantasia single-player, e isso porque ela achou que era uma fase da qual eu iria superar. Mas pedir uma assinatura do Xbox Live e um jogo que eu pudesse jogar com pessoas do mundo todo, cujo principal objetivo era matar uns aos outros?

Meu pobre mãe não saber o que fazer fazer com isso.

"E quanto a ser líder de torcida? Que tal sair com os *amigos,* fazer compras no shopping, rapazes?" Ela fazia cada pergunta com mais frenesi que a anterior, toda a esperança desaparecendo em seus olhos.

Felizmente, eu tinha meu pai, que acho que sabia desde quando eu era pequeno que eu não seria o que ele e minha mãe imaginavam.

A mãe queria uma líder de torcida e debutante como ela. Queria que a filha participasse da mesma irmandade da qual fazia parte na faculdade e sonhava em planejar um casamento grandioso com um vestido branco esvoaçante.

Pai desejado meu para ser em aquisições, apenas como ele e meu mais velho meu irmão, Matthew, que estava na faculdade e destinado a seguir seus passos. Para ser justo, *herdei* a audácia do meu pai, assim como a atitude *de não levar desaforo* . Mas usar essas habilidades para ser implacável em uma fusão empresarial não estava exatamente no meu radar.

Não, o que eles ganharam em vez de tudo isso foi um garoto emo que amava rabiscar e sonhava em ser tatuador.

Mas não foi por isso que *Halo 5* foi o começo da minha ruína. Porque, por mais que a mamãe odiasse, o papai a incentivava a jogar. " *Bom para os músculos do cérebro",* ele disse brincando durante o jantar, enquanto a mamãe mastigava com raiva um raminho de aspargos.

E então, sobre meu décimo quinto aniversário, EU rasgado abrir o presente moldado como um videogame primeiro e gritei de alegria, abandonando todos os meus outros presentes e correndo de volta para meu quarto para jogar imediatamente.

Levei um tempo para entender o jogo, mas não muito tempo para perceber que estava *anos* atrás da maioria das pessoas com quem jogava ao vivo. Não que isso me desanimasse. Eu era um adolescente em férias de verão com todo o tempo do mundo. E se havia algo que eu amava mais do que desenhar ou jogar, era um desafio.

Joguei o máximo que pude naquelas primeiras semanas de férias de verão, subindo de nível e aprimorando minhas habilidades. Não era incomum eu ainda estar acordado quando o despertador do meu pai tocava para ele ir à cidade. Ele aparecia no meu quarto, sorria e me avisava para pelo menos fingir que estava dormindo quando minha mãe acordasse.

Eu *adorava* aquele verão. Adorava a sensação de uma sequência de vitórias, de ficar acordada até o sol nascer, de surpreender minha equipe quando falava no fone de ouvido e eles percebiam que eu era uma menina. Na escola, eu era uma ninguém, uma perdedora, apenas mais uma. sobrepeso adolescente com acne e ruim dentes e folgado roupas que perdeu cada vez mais amigos à medida que descobria seus verdadeiros interesses.

Mas online? Eu era um babaca .

Eu era quase um *deus* — ou deusa — quando jogava *Halo* . Eu controlava o que EU visto como, Quem EU jogado com, e o que um enorme papel EU era de nosso da equipe vitória. Pessoas *desejado* meu sobre deles equipe. Eles desejado para brincar comigo. Eles queriam *ser* eu.

Estava tudo indo muito bem.

E então, um mês e meio depois do meu aniversário, quando o verão estava a todo vapor, mas a escola já estava chegando, fui colocada em um jogo com a última pessoa que eu esperava.

Leo Hernández.

Qualquer pessoa que frequentou o meu colégio sabia quem era Leo. Todas as garotas conheciam seu cabelo bagunçado, seu sorriso torto, seu corpo magro e musculoso, sua pele dourada. e infeccioso rir. Todo garoto sabia dele velocidade e agilidade, o facilidade

Com o qual ele se destacou dentro e fora do campo de futebol americano. Ele era um atleta de destaque, com um pai que jogava na NFL. Ele era popular. Ele era engraçado. Ele era rico.

Ele era o tipo de garoto que sorria para você e fazia você se sentir a única garota no mundo.

Eu mal sabia que ele também era o garoto que iria arruinar minha vida.

Eu soube que era ele assim que seu nome de usuário apareceu: *leohernandez13*. Claro, devia haver outros Leo Hernandez no mundo, mas aquele 13 o denunciou. Era o número da camisa dele desde que ele jogava com Pee Wee, e se ainda havia alguma dúvida de que era ele, ela foi apagada quando seu familiar uma voz ecoou no chat.

“Quem é preparar para chá em saquinho alguns novatos?”

Fiquei quieto o jogo inteiro, pirando internamente por estar jogando com Leão até no entanto EU desejado mais que qualquer coisa para ser não afetado por ele. Eu não consegui evitar. Eu era uma adolescente, e a primeira vez que o vi tirar a camisa depois de um jogo de futebol foi meu despertar sexual.

De curso, como maioria de o estudante corpo, ele tive não ideia Quem EU era.

No final do nosso jogo, Leo denunciou todos do nosso time por serem "idiotas".

Exceto eu .

E então ele mudado meu mundo com três palavras. “ *Octostigma* , quer entrar no esquadrão?”

Octostigma era meu nome de usuário, um nome pelo qual me dei um tapinha nas costas por ter pensado, porque era tão legal, criativo e elusivo, e *ninguém* tinha um nome nem remotamente parecido. Era uma combinação de duas coisas que eu amava — polvo, o mais legal animal sobre o planeta, e *estigma* , qual era o termo grego antigo para *tatuagem* .

Ouvir Leo Hernandez dizer esse nome de usuário, ouvi-lo me pedir para jogar com ele?

Outro despertar.

Tudo ocorrido rápido depois que. Ele adicionado meu como um amigo, latiu deu uma risada de surpresa quando descobriu que eu era uma garota, e então jogamos várias rodadas no mesmo time de tiro antes que ele tivesse que ir para a cama.

Mas na noite seguinte, quando ele entrou, fui imediatamente convidado para jogar com ele novamente.

Isto foi sobre como esse para sobre um semana antes, um noite, ele

declarou, "Estou entediado com isso. Você tem o novo *Resident Evil* ?"

"Não."

"Pode você pegar

isso?" "Talvez."

"Me avise quando fizer isso."

Com isso, ele saiu do *Halo* , e eu vi a notificação aparecer me dizendo que ele estava jogando *Resident Evil: Revelations 2* .

EU era não acima implorando meu mãe no o café da manhã mesa o próximo manhã. Na verdade, eu literalmente caí de joelhos.

"Jogos são caro, e você apenas pegou um para seu aniversário," ela disse. Meu pai deu dela um olhar sobre dele Domingo manhã papel, qual disse sem palavras que dela dizendo meu um jogo era caro era cômico considerando o que ela gasto sobre um par de sapato

semanalmente. "Por favor, mãe. Faço qualquer coisa."

"Qualquer coisa?"

"Qualquer coisa", eu disse seriamente.

Mamãe olhou para o meu pai e depois para mim. "Na próxima temporada, você será apresentado à sociedade."

E Eu cago você não, Eu não fiz até gemer ou rolar meus olhos. "Feito."

Foi fácil assim. Concordei em ser debutante e ganhei o ingresso para a minha paixão. Dois dias depois, eu tinha *Resident Evil: Revelations 2* , e quando assinei, Leo já estava lá.

"Stig! Você pegou o jogo," ele anunciado quando nosso fones de ouvido conectado.

EU testado para ignorar o caminho meu estômago invertido no o apelido ele iria me deu, pelo fato de ele parecer feliz por eu estar online. "Não fique tão animado", eu disse a ele. "Eu nunca joguei antes, o que significa que, sem dúvida, vou *ser um desastre* ."

Ele riu de mim com toda a sua verborragia. "Eu te ensino ."

E foi só isso por um tempo, ele me ensinando os macetes do jogo no modo Raide, com as únicas conversas entre nós sendo eu fazendo perguntas ou ele dando dicas. Mas, com o tempo, quando peguei o jeito, a intimidade de jogar *apenas com* o Leo e não com um esquadrão cheio de estranhos me atingiu. E quando não precisávamos mais conversar sobre como jogar, começamos a conversar sobre outras coisas.

"Então, como velho são você?" ele perguntado meu durante um ataque um Domingo noite. "Quinze. E você?"

"Dezesseis", ele mentiu. Eu sabia que era mentira porque o aniversário dele só era em outubro, mas EU deixar ele mentira porque EU apreciado o ideia de ele mentindo para impressionar

me
u. "Legal."

"Então, você é do segundo ano?"

"Em um alguns semanas quando escola começa," EU disse, pausando quando nós veio

sobre um conjunto de zumbis que obrigatório concentração. Quando nós feito "Passou", continuei. "Para ser sincero, não estou muito ansioso por isso."

"Por quê?"

"Escola é uma

merda."

Ele riu baixinho. "Sim." UM pausa, então, "Fazer você ter um

namorado?"

Meu pele queimado então ferozmente EU pegou um de meu frio mãos desligado meu controle e o pressionei contra minha bochecha. "Não."

" *Não?"* Leão sorriu. "Isso é insano. Como fazer você não ter um

"Namorado?", bufei. "Os garotos da minha escola não gostam de

garotas como eu."

"Tá brincando?" Ele estalou a língua. "Então são idiotas. Se tivesse uma garota na minha escola que jogasse videogame? Eu toparia . "

"Você ter não ideia o que EU olhar tipo."

"E daí?"

Aquecer completo sobre invadido meu corpo no que, como EU tive

um inevitável febre. "Você está dando em cima de mim,

LeoHernandez13 ?"

"Talvez eu esteja, Stig."

Meu estômago deu uma cambalhota. "Você só está dizendo isso porque não sabe quem eu sou."

A conversa parou quando chegamos ao fim de uma incursão, todos focados em matar zumbis e outras criaturas. Quando voltamos ao saguão, Leo perguntou: "Então, o que você faz quando não está jogando?"

"Empate."

"Desenhar o quê?"

"EU não saber. Animais, flores, tatuagem desenhos,

apenas—" "Espere. *Desenhos de tatuagem* ?"

Mordi o lábio para conter um sorriso.

"Sim." "Não você ter qualquer?

Tatuagens, EU quer dizer?" "Tenho

quinze anos."

"Justo. EU pensamento talvez você tive pais legais ."

EU bufou. "Distante de isto, a menos que você pensar um pai Quem funciona em aquisições e uma mãe cujo trabalho é ficar por dentro das últimas fofocas do clube é legal."

"Já ouvi alternativas piores. Então, você joga e compra. O que mais eu deveria saber sobre você?" Ele fez uma pausa. "Talvez... seu nome?"

Engoli em seco, a ansiedade percorrendo minha espinha. Eu sabia que ele não me reconheceria mesmo se eu desse meu nome completo e uma foto, porque Leo estava entre os dois por cento mais populares da nossa escola, em termos de popularidade, e eu estava no fundo do poço. Mas ainda assim, havia algo poderoso no anonimato. Como *Octostigma* , eu era legal, misteriosa — a garota divertida que joga videogame. Talvez minha voz fosse atraente. Talvez a elusividade fizesse parte disso.

Mas como Mary Prata, EU era um perdedor. "Pode me chamar de Stig."

Foi assim pelo resto do verão. Eu mal podia esperar para entrar, mal podia esperar para ver a notificação de que *LeoHernandez13* estava me convidando para jogar com ele. Matávamos zumbis, ríamos e brigávamos por melhorias e quem era melhor em qual habilidade. No lobby, entre as invasões, conversávamos, e quanto mais conversávamos, mais profundas as conversas se tornavam.

Contei a ele sobre o acordo horrível que fiz com minha mãe para conseguir o jogo, e ele riu, perguntando que tipo de vestido eu usaria no baile de debutantes e se eu era tão boa em dançar quanto em matar zumbis.

Mas sua voz suavizou quando ele me contou sobre a pressão que sentia de seus próprios pais, principalmente de seu pai.

"Ele quer que eu siga os passos dele e vá para o sul do Alabama jogar, mas eu amo a Nova Inglaterra. Eu amo Boston. Eu simplesmente... não consigo me imaginar indo embora."

"Você não ter para."

Ele riu. "Você não conhece meu pai. Eu sou o orgulho e a alegria dele. Ele ficaria arrasado se eu não fosse para a universidade onde ele estudou."

"Mas é a sua vida", lembrei-o. "Ele não pode viver a vida dele *e* a sua também. Além disso, ele não ficaria orgulhoso de você, independentemente de onde você decidisse jogar futebol?"

"Você fazer isto som então simples."

"Anos de decepcionante meu pais e ainda tendo eles amor meu."

Ouviu-se uma risada suave através do fone de ouvido, e depois silêncio. "Ei... eu sei que isso é meio contra todas as regras que nossos pais criaram para nós quando começamos a jogar videogame, mas... você acha que poderia me dar seu número?"

Borboletas.

Borboletas *em todos os lugares* .

"Claro."

Quando eu dei a ele, ele surtou.

"Espere, 781… isso é Weston! Isso é onde EU ao vivo!"

Merda.

Pânico compactado através meu. EU não tinha pensamento sobre ele colocando dois e dois juntos quando eu dei meu número a ele.

EU pedaço meu lábio em lugar
de respondendo. "Por que você
nunca me contou?" "Você não
perguntou."

"Bem, isso é porque EU assumido você eram em, como, EU não saber, Canadá ou algo assim."

"Canadá?" Eu ri.

"Em que escola você estuda ?"

Isso matou minha risada. "Uh… é uma escola particular pequena, você não sei disso."

também estudo em uma escola particular ."

Suor espinhoso o voltar de meu pescoço. "EU ter para ir. Mãe é gritando Quer que eu vá dormir. Quer que eu cumpra o horário antes do início das aulas. Tchau!"

EU logado desligado antes ele poderia responder, meu coração
martelando em meu peito.

Joguei-me de volta na cama e fechei os olhos. *Estúpido, estúpido, estúpido!*

Mas então, meu telefone zumbido, e um texto de um novo número passou .

Unknown: Doce sonhos, Estímulo.

Pensei que fosse isso, mas depois que escovei os dentes e me deitei na cama, havia outro me esperando.

Leo: Estou muito feliz por ter conhecido você.

Na manhã seguinte, meu telefone tocou às sete da manhã. Atendi com a voz turva, sem nem verificar quem era, porque *nunca* recebia ligações, muito menos sozinho tão cedo.

"Ascender e brilhar," Leão
disse. Eu me levantei de
um salto.

Ele me ligou?!

"Hum… oi?"

"Achei que seria bom ajudar sua mãe na tarefa de te preparar para a rotina escolar", disse ele. Sua voz soou ainda mais calorosa ao telefone, mais nítida. que sobre o fone de ouvido EU era usado para audição ele

em. "Mais, EU ter

treino de futebol, e parece justo que você tenha que se levantar no ao mesmo tempo que eu, já que você me manteve acordado até tão tarde."

"Eu mantive *você* acima?"

"Todos verão longo. Você realmente são um ruim influência."

"Diz o um Quem perguntado para um de estranho telefone número online." "E não me arrependo de nada."

EU corado, fracassando voltar para meu cama e cobertura o telefone então ele não ouviria meu gritinho ridículo.

"Ei, Stig?"

"Sim?"

"Desenhe algo para mim."

"O que você quer que eu desenhe?"

"Qualquer coisa," ele respondido rapidamente. "Mostrar meu um papel de Quem você são." "Por quê?"

Uma pausa. "Porque eu gosto de você."

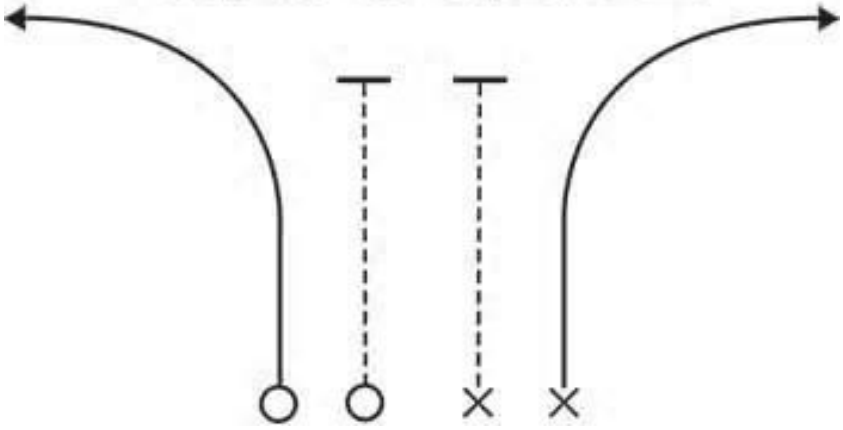
Meu olhos alargado, coração martelando então alto EU não poderia ouvir eu mesmo quando respondi com um fraco "Ok".

"OK," ele disse.

E até embora eu não conseguia ver ele, eu sabia que ele estava sorrindo.

OceanofPDF.com

CHAPTER 2



Mary

Nós falou todo dia, e todo noite, para o próximo dois semanas.

Acordei com mensagens de bom dia que me faziam gritar e me debater nas cobertas, de tão feliz que me faziam. À noite, parecia que passávamos cada vez menos tempo jogando e mais tempo no telefone, conversando por horas até ficarmos roucos.

A primeira vez que ele me enviou uma foto, deixei meu telefone cair. Literalmente. Era apenas uma selfie dele depois do treino de verão, com o cabelo suado e emaranhado, os lábios rachados e a pele vermelha. Mas seu sorriso era largo e ofuscante e tudo para mim.

EU não enviar um foto voltar, e ele não empurrar.

Eu adorava jogar Xbox com ele. Adorava quando ele me mandava mensagens com algum meme bobo ou me contava uma história engraçada sobre a família dele. Adorava quando ele me perguntava se a gente ia sair na vida real e depois me deixava mudar de assunto.

Mas minhas noites favoritas eram aquelas em que ele me ligava e nós apenas ficávamos deitados lá e conversar.

Ríamos na maior parte do tempo. Às vezes, ficávamos tão abalados que eu confessava coisas a ele que nunca tinha confessado a ninguém, e ele fazia o mesmo. Como na noite em que admiti que tinha medo de nunca ser o suficiente para a minha mãe, ou naquela em que ele me disse que não conseguia imaginar uma vida sem futebol americano e que se machucar era o seu maior medo.

Durante todo esse tempo, eu desenhei para ele.

"Você vai me mostrar o que está desenhando?", ele me provocava sempre que podia. "Estou começando a achar que você é mentirosa e que não sabe desenhar."

Foi quando lhe enviei uma foto pela primeira vez — uma visão ampliada de uma página de rabiscos no meu caderno de desenho.

Ele ficou me bajulando por dias, me importunando ainda mais para mostrar o que eu estava fazendo para ele.

"Doente mostrar você quando isso é preparar," EU mantido promissor.

A verdade é que eu estava tentando criar coragem para mostrá-lo *pessoalmente.* Escola iniciado, e qualquer balões de ter esperança EU tive que talvez esse o ano seria diferente depois que o que parecia um verão transformador estourasse imediatamente quando EU não até fazer isto através o primeiro dia sem múltiplos insultos e ser tropeçou em o cafeteria. Às vezes, EU desejado EU era o invisível tipo de perdedor, o um Quem poderia escapar todos o intimidação.

Não tive essa sorte.

As palavras não me machucavam — pelo menos, não mais. Depois de anos suportando-as, era como ser perfurada na pele com centenas de agulhas até que eu me acostumasse tanto com a sensação que parecia normal. Eu tinha me tornado insensível a todos os seus insultos — *gótico, perdedor, nerd, gordo, cara de cratera* —, não importava o que me dissessem, era fácil revirar os olhos.

Mas quando eles me empurravam, me faziam tropeçar, jogavam a comida no lixo e riam quando ela espirrava em mim... essas coisas eram mais difíceis de limpar desligado.

Senti cada ataque minando minha já escassa confiança, fazendo Eu queria me esconder como uma tartaruga em um casco. Quando chegou a hora do ensino médio, a excitação era a última coisa que eu sentia.

Eu só queria sobreviver.

Eu não sabia quando isso aconteceu, quando, de alguma forma, passei de uma criança normal com um pequeno, mas ótimo grupo de amigos para alguém que vivia a vida do lado de fora. Acho que quando minhas amigas se interessaram mais por garotos do que por jogos, quando começaram a usar sombra suave e gloss rosa e eu optei por delineados gatinho dramáticos e pintei meu sorriso de vinho, quando todas elas emagreceram e eu engordei — em cada curva.

De alguma forma, em algum lugar junto o caminho, EU ostracizado eu mesmo. Mas este ano seria diferente.

Porque esse ano, Eu ia ter Leão.

A primeira vez que o vi na escola, ele estava brincando com outros jogadores do time de futebol no refeitório antes do primeiro período. Eu assisti ele com um sorriso antes um de meu apenas amigos, Naya, cotovelada nas costelas.

"Por que você está sorrindo para esses idiotas?"

EU deu de ombros dela desligado, franzindo a testa como EU foi voltar para rabiscar em meu caderno. “Eu não estava.”

Naya amava anime e cosplay do mesmo jeito que eu amava videogames e desenhar. Ela também tinha um dragão barbudo de estimação e uma intolerância a atletas ou qualquer pessoa considerada popular em nossa escola.

"Sim, você eram."

"Cale a boca", murmurei, e então a ignorei, concentrando-me no meu caderno até meu telefone vibrar com uma mensagem.

Leo: Você é certo, escola é uma merda. EU perder verão dias com você.

Cada nervo do meu corpo se iluminou enquanto eu lia a mensagem repetidamente, meus olhos se voltando para onde Leo estava do outro lado do refeitório. Ele estava rindo de algo que o quarterback tinha dito, e então Lila White correu e se jogou em seu colo.

Ele envolto dele braços em volta dela facilmente, mas não em o caminho que feito Eu me senti até com um pouquinho de ciúme. Era o jeito que ele dizia sem palavras que estava desconfortável, que estava apenas deixando-a ali porque não queria responder perguntas se a empurrasse.

Eu sorri.

Gostei de conhecê-lo assim, de poder ver através de sua fachada.

Me: Chamar meu essa noite e nós pode fingir verão nunca termina.

Assim que enviei, observei-o tirar o celular do bolso às pressas. Ele abriu um sorriso ao ler a mensagem e, em seguida, digitou uma resposta antes de guardá-la.

Mais tarde que noite, EU perguntado

como dele dia foi. “Exaustivo.”

"Prática?"

"Não, futebol é meu liberar. Isso é o descansar de isto que veste meu

fora.” “Tipo, aulas?”

"Mais ou menos. Não sei. É como..." Ele fez uma pausa, e eu desejei poder vê-lo, poder observar seus maneirismos corporais naquele momento. "Às vezes, fico pendurado fora com todos esses pessoas, todos meu *amigos* , e EU apenas olhar em volta e

"Perceba que eu não conheço nenhum deles, e eles também não me conhecem. Além do futebol, quero dizer."

"Você poderia dizer eles mais sobre você mesmo," EU oferecer. "Perguntar eles para ser real com você também."

Ele riu. "É, é. Do jeito que me veem na escola, sou só o palhaço da turma, sabe? O atleta que faz as pessoas rirem e faz as garotas formarem fila no armário dele."

Engoli em seco. "Uma fila inteira, hein?"

"Não fique com ciúmes, Stig", disse ele, com um toque de humor na voz. "Nenhum deles se compara a você."

"Ah, vai se foder."

"Eu sou Sério! Eles não fazem isso."

" *De qualquer forma* ", eu disse brincando, mas principalmente porque precisava mudar de assunto antes de derreter numa poça no chão. "Então, você acha que tem um papel a desempenhar?"

"Acho que sim. Ou talvez, por mais cansativo que seja interpretar o papel, seja ainda mais exaustivo tentar mudá-lo."

"Para que conste, eu gosto mais de você quando você é sincero, quando você é aberto. Você é engraçado, sim, mas... você é mais do que isso."

Leo ficou em silêncio por um longo momento.

"EU desejar você iria dizer meu Quem você são,"

ele disse suavemente. Engoli em seco. "Em breve."

Outro semana passou com meu vivendo sobre o arredores de De Leo vida, em sua periferia — ali, mas nunca realmente vista. Eu ficava mais feliz quando ele me mandava mensagem ou me ligava. Eu ficava mais miserável quando estava perto o suficiente para tocá-lo e ainda de alguma forma invisível. E foi nessa época que eu, de alguma forma, encontrei o coragem Eu ia estive procurando para. Ansiedade e temer ainda incomodou no o no fundo do meu cérebro, mas elas foram abafadas pelo orbe brilhante de esperança que sussurrava duas palavras continuamente em meu ouvido.

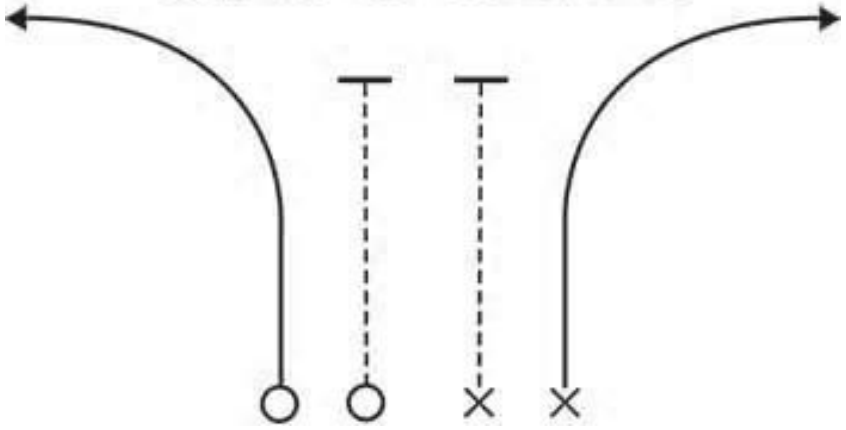
E se?

E então, em uma tarde fresca de outono, carreguei um caderno cheio de desenhos debaixo do braço enquanto caminhava pelo campus em direção ao campo de futebol.

O treino terminaria em vinte minutos, e decidi que finalmente estava pronta para contar a Leo quem eu era.

OceanofPDF.com

CHAPTER 3



Mary

Minhas axilas estavam molhadas enquanto eu estava ali, na pista que circundava o campo de futebol, agarrando meu caderno contra o peito e observando Leo terminar o treino com seu time. Tudo dentro de mim *gritava* para me virar e sair correndo, mas lutei contra o instinto.

Meu pobre corpo era tentando me salve, e eu não quis ouvir.

Em vez disso, fiquei o mais ereto que pude, com os dedos trêmulos e o coração acelerado. E quando Leo passou correndo por mim com alguns de seus companheiros de equipe, gritei seu nome com uma voz fraca e rachada.

Ele diminuiu o passo, virando a cabeça rapidamente na minha direção, o cabelo úmido e bagunçado esvoaçando como um comercial em câmera lenta. Fiquei sem fôlego ao vê-lo tão perto depois de todas as noites que passamos juntos ao telefone. Seus olhos estavam mais dourados do que eu jamais imaginara, o maxilar mais definido, o corpo brilhando de suor.

Eu esperei por isso, pelo momento em que ele olhou nos meus olhos e simplesmente *soube* que era eu, que eu era a garota com quem ele conversava todos os dias e todas as noites durante a maior parte do verão. Esperei que seu sorriso se abrisse, que ele corresse em minha direção e me pegasse nos braços, exatamente como todos os filmes idiotas tinham me preparado.

Em vez disso, ele franziu a testa, com a confusão estampada nas sobrancelhas, enquanto diminuía o passo e dava alguns passos hesitantes em minha direção. "É?"

Tentei ignorar a maneira como meu coração afundou, a maneira como meus nervos dobraram quando um alguns de dele companheiros de equipe

parou, também, olhando no Leão, então meu, então

um ao outro com esse olhar que dizia *Ah, isso deve ser bom.*

"O-oi," EU respirou, engolindo e lembrando eu mesmo para vigor um exalar. Leo ainda parecia confuso, mas ofereceu um pequeno sorriso de misericórdia. "Oi." "Eu sou desculpe para irmão você, EU apenas…"

Todo palavra Eu ia planejado para dizer voou fora o janela em meu pânico, mas EU sabia EU não precisar palavras. Ele iria saber quem eu era sem que eu tivesse que lhe dizer.

Porque eu estava indo para *mostrar* ele.

"Eu desenhei isso para você", eu disse, empurrando o caderno de esboços para ele.

Meu sorriso era confiante, largo e brilhando, porque EU apenas *sabia* ele ia conseguir. Quem mais estaria *desenhando* algo para ele? Além disso, ele conhecia a minha voz. Ele *me conhecia*.

Leão visto voltar no dele amigos Quem eram combate desligado risada, dele As sobrancelhas ainda franzidas quando ele se virou para mim novamente. "Hum... tá?"

Ele pegou o caderno de desenho da minha mão, e um colega de equipe atrás dele disse: "Vamos lá, o que foi, Hernandez?"

Leo olhou para mim antes de abrir o livro hesitantemente na primeira página. Foi o mais simples dos desenhos que eu estava fazendo para ele desde a noite em que ele perguntado meu para, um linha fina esboço de coisas que feito meu pensar de verão — flores silvestres, abelhas, um rio caudaloso.

Quando ele não percebeu depois de ver, quando ele apenas fez uma careta e olhou para mim antes de virar a página, meu coração afundou.

Os amigos dele observavam por cima do ombro dele e, quando a página foi virada, eles começaram a rir, gritar e bater uns nos outros antes que um deles arrancasse o caderno das mãos dele.

"O que que diabos? Essa aberração dos dentes tortos te desenhou *pornografia* ?"

Minhas bochechas coraram com um calor intenso, e fiz uma anotação mental para nunca mais sorrir. "Não é pornografia", argumentei.

Um dos caras virou o livro para mim, mostrando as curvas garota Quem EU sentido visto como meu. Ela era em um capuz e leggings, o que eu normalmente usava quando jogava, e um garoto com uma camisa de futebol a segurou em seus braços, enrolando-se nela enquanto olhavam para as estrelas.

O menino deveria ser Leo.

Se você visto de perto, em nosso mãos, lá era um solteiro Xbox controlador

— uma que mantivemos juntos.

Mas Leo *não* olhou com atenção. Na verdade, mal olhou antes de arrancar o livro das mãos dos amigos que gargalhavam e enfiá-lo de volta no meu peito.

“Olha, eu não sei que diabos isso é, mas eu não quero isso.”

Seus olhos se fixaram nos meus.

E o que EU serra refletido em eles rasgou meu para

pedaços. Ele sabia.

Ele *sabia* que era eu. Estava escrito em cada traço — a pena em seus olhos, suas sobrancelhas franzidas, sua postura rígida e o peito arfando. E ali mesmo, naquele momento, reconheci a verdade.

Ele sabia isto era meu, e ele não como o que ele viu. “

Você não tem ideia da minha aparência.”

"Então?"

Como fui idiota por acreditar que ele quis dizer isso.

Ele não conseguiu nem manter contato visual por mais de um momento antes de olhar para o chão entre nós, o livro ainda estendido em minha direção.

Minha garganta ardia quando o arranquei de suas mãos, torcendo para que as lágrimas que inundavam meus olhos permanecessem no lugar e não escorressem pelo meu rosto. "Você é um mentiroso e um babaca, e espero que um dia alguém te machuque tanto quanto você me machucou."

Os amigos dele caíram na gargalhada, e um deles disse: "Ahhh, ouviu isso, Hernandez? Esse cara gordo e cheio de espinhas te chamou de *babaca* !"

A voz do menino imitou a de uma criança pequena naquelas últimas palavras, o que fez todo mundo rir de novo.

E Leão não dizer um palavra.

Ele não os impediu, não mandou que se calassem e me deixassem em paz, não me defendeu nem demonstrou um pingo de misericórdia. E quando seu amigo o abraçou, levando-o e o resto da matilha para longe de mim, Leo olhou para trás apenas uma vez.

EU pensamento EU serra ele boca que ele

era Desculpa. Só me deixou mais irritado.

Um piscar de olhos liberou as lágrimas que eu estava segurando, e elas gravaram a memória em meu cérebro para sempre enquanto desciam pelo meu rosto.

Esperei até chegar em casa, até estar atrás da porta do meu quarto, que bati com força. Então, gritei e rasguei as páginas do caderno .

"EU " *Odeio* você, Leo Hernandez", eu fervia, rasgando página após página. "Odeio você, odeio você, *odeio* você."

Arrancar as páginas do caderno não foi suficiente. Quando elas se espalharam pelo chão, eu as peguei e as rasguei em pedacinhos. pedaços até o chão do meu quarto ficar coberto de neve de papel. Meu peito arfava quando terminei, e então desabei ali mesmo, no meio da pilha.

E eu chorei.

Não, eu *chorei* , até que meus pulmões cederam e não havia mais lágrimas. meu dutos. Mãe hesitantemente bateu sobre meu porta, mas EU contado dela para ir embora, e eu disse a mesma coisa ao papai quando ele chegou do trabalho. Eu não me juntei a eles para o jantar. Parecia que eu nunca mais comeria, nunca mais dormiria, nunca mais seria a mesma pessoa que era antes de Leo me destruir.

EU testado para encontrar razão, testado para lembrar eu mesmo que EU era um alto escola menina e essas emoções passariam. Isso é o que mamãe sempre me dizia quando eu era ser dramático. Mas nada poderia puxar o ferir, o *raiva* de meu coração
— não desta vez.

Aquele dia mudou fundamentalmente quem eu era.

A gaiola frágil em que eu tentara viver para agradar meus pais, para ser o que eles e todos os outros em minha vida queriam que eu fosse, foi completamente destruída. Eu me agarrei às grades, dobrando-as e deformando-as até conseguir atravessá-las. E, do outro lado, eu era indomável, imperturbável, imparável.

Decidi naquele momento que *nada* nem *ninguém* jamais me machucaria novamente.

Naquela noite, quando o Leo entrou e tentou me pedir para jogar com ele, eu o excluí da lista de amigos. Ele me ligou imediatamente depois e, como eu não atendi, ele me mandou uma mensagem que nem me dei ao trabalho de ler.

Eu o bloqueei em tudo.

Desliguei meu Xbox e fiz um plano de levá-lo, junto com todos os meus jogos, para a GameStop e trocá-lo por um PlayStation.

Eu me afastei do mundo .

Eu fechei quem eu costumava *ser* fora.

E que noite, quando dormir não iria vir, EU não saber um muito de coisas. Eu não saber como muito pior coisas seria pegar no escola o próximo dia.

Eu não sabia que era possível um coração já partido se recuperar avançar. EU não saber que aqueles Idiota amigos de De Leo pegou um foto do meu desenho quando eu estava ocupado olhando para o Leo. Eu não sabia que eles fariam cópias e espalhariam por toda a escola com meu horrível

uniforme de calouro. foto, que *com cara de espinhas pornô doido* seria tornar-se um apelido Eu ia nunca

escapar em todos meu alto escola anos. EU não saber que Leão seria rir com eles, que ele nunca mais olharia na minha direção, que ele fingiria que eu nem existia.

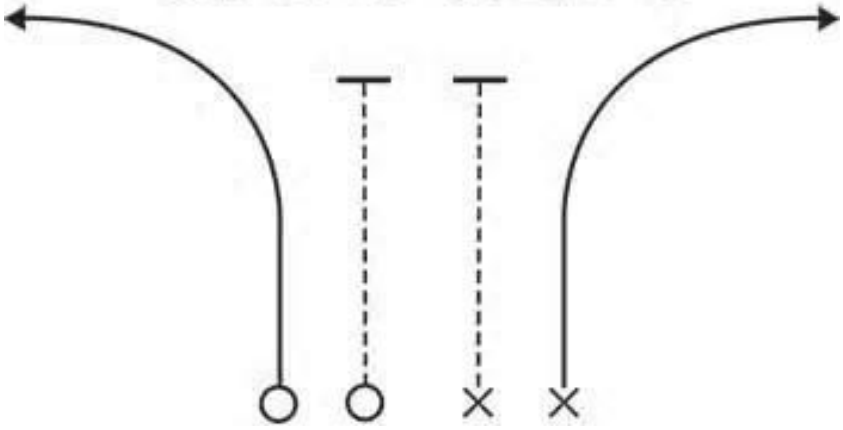
A maior surpresa de todas?

Eu não sabia que seis anos depois, quando eu não era mais nem um pouco a garota que eu era naquele verão em que completei quinze anos, Leo Hernandez seria meu vizinho.

E um ano depois disso… minha colega de quarto.

OceanofPDF.com

CHAPTER 4



Agora ... Sete Anos Mais tarde

Leão

"Treinador!
Treinador!"

Virei-me e coloquei meu copo de Gatorade na mesa dobrável bem a tempo de guardá-lo antes de ser atropelado por três crianças de oito anos, todas de uniforme. Peguei um deles debaixo do braço enquanto os outros dois se chocavam contra minhas pernas, com suas mãozinhas em volta da minha cintura.

"Você viu isso?!", disse Keon, apontando para o campo. Seu capacete era um pouco grande demais para ele e sua cabeça balançava com o peso quando ele olhou para mim. "Eu o acertei com o braço duro, exatamente como você disse!"

"Não!" Jordan respondeu, soltando minha cintura apenas o tempo suficiente para empurrar Keon um pouco para trás.

"Fez,
também!"
"Eu
tropecei."

"Sim, porque EU *empurrou você* . Com meu duro braço."

"É, mas eu te derrubei, Keon", apontou o pequeno debaixo do meu braço, se contorcendo até eu colocá-lo de volta no chão. "Então esse braço duro não importa muito."

"Consegui vinte jardas!" Keon reagiu.

"Nãã!" disseram os outros dois em uníssono, então todos estavam brigando, e eu ri, curvando-me até ficar de joelhos e na altura deles.

"Tudo bem, tudo bem", eu disse, agarrando dois deles pelos ombros. Eu deu eles cada um olhar até eles acalmou. “Keon, que era um droga bom correr.

Você deve ser orgulhoso de isso.” Keon sorriu radiante.

"Mas", acrescentei rapidamente. "Há uma diferença entre alguém que se acha bom e alguém que *sabe* disso — a principal é que, quando você sabe, não precisa se gabar."

"Sim, Keon,” Jordânia disse, cruzamento dele braços.

"E Jordan, foi uma ótima defesa, mas não seja orgulhoso demais para admitir que poderia ter se saído melhor. Por que você acha que o Keon conseguiu te empurrar tão facilmente com aquele braço duro?"

Jordânia visto abaixo no dele chuteiras. "Porque EU não enrolar ele

“Você não o embrulhou”, repeti.

"Mas eu fiz!" Mason sorriu.

EU girou até meu olhos eram sobre ele. "Vinte jardas mais tarde.” Isso acalmou todos, embora Keon estivesse sorrindo.

"Olha", eu disse, puxando todos para mais perto. "Vocês todos se saíram bem. Mas poderiam ter se saído melhor. E eu odeio dizer isso, mas futebol é assim. Aliás, futebol é assim *em um dia bom.* Na maioria das vezes, você vai cometa erros que você sabe que não deveria cometer e então você tem que se recompor e voltar à linha para a próxima jogada.”

EU empurrou meu dedo em O peito de Keon .

“O mais importante é que você permaneça humilde, lembre-se do porquê você ama esse jogo, e colocar seu equipe acima seu ter pessoal estatísticas. Em vez de de provocar uns aos outros, torcer uns pelos outros. Jordan, que jornada incrível que o Keon teve, não foi?

Jordânia sorriu no Keon, cutucando dele ombro. “Sim.”

"É. E, Mason, você não teria conseguido derrubar o Keon se o Jordan não tivesse atrasado ele com aquela tentativa de tackle, né?"

"Provavelmente não. Ele é então rápido," Mason disse.

"E foi um ótimo tackle", disse Keon para Mason antes que eu pudesse incentivá-lo. "Você realmente me envolveu, eu não conseguiria separá-lo mesmo se quisesse."

"Viu?", eu disse, dando tapinhas em cada um deles de brincadeira. "É isso que te torna mais forte como jogador e como equipe."

A sombra do treinador Henderson passou por nós quatro, e eu fiquei de pé para Junte-se a ele enquanto ele acenava em direção ao campo. "Tudo bem, vocês três, voltem para lá." "Sim, treinador!" disseram eles em uníssono, e então voltaram correndo para fora para jogar, rindo para cada outro em vez de de luta.

O treinador Henderson era o técnico principal do time Pee Wee, no qual eu o auxiliava desde o meu segundo ano na Universidade North Boston. Tudo começou como um acidente, na verdade — eu preso no campus durante o verão, entediado, procurando algo para fazer que não fosse condicionamento físico. Era praticamente tudo o que podíamos fazer durante o verão sem quebrar as regras do basquete universitário. Não houve treinos *de verdade* até o acampamento de outono.

Henderson viu o quanto eu estava ansioso e me ofereceu esse trabalho não remunerado — que aceitei sem pensar duas vezes.

"Eles vão sentir sua falta no ano que vem", ele comentou enquanto as crianças faziam fila para outra peça.

"Ah, a maioria deles vai passar para o próximo nível, de qualquer forma", eu disse. "E aqueles que não passarem não vão pensar em mim."

“Você iria ser surpreso. Você tem realmente feito um impacto com esses crianças." Ele fez uma pausa, balançando a cabeça. "Embora eu ache bastante cômico você dar conselhos sobre *humildade a eles* ."

"Ei, Eu sou como humilde como eles vir," EU disse defensivamente.

"Certo. O que foi que você disse naquela entrevista depois do jogo do campeonato do ano passado?" Ele bateu no queixo. "Ah, é isso mesmo. *Quebrei dois recordes escolares nos meus três anos aqui, e quando eu sair, vou quebrar todos eles.* "

Pisquei. "O quê? São só fatos. A NBU nunca teve um running back como eu e você sabe disso."

Ele deu um sorriso irônico e balançou a cabeça, pondo a mão no meu ombro. "Talvez só praticar um pouco o que você prega, hein, garoto?"

Dei de ombros, mas sorri, porque talvez ele estivesse certo. Talvez eu pudesse aproveitar uma fatia de torta da humildade no meu prato de vez em quando. Mas não era assim que eu funcionava. Para mim, a chave do sucesso sempre foi a arrogância.

Jogar como inferno. Esfregar isto em todo do defensor face quando eles não pode parar meu.

E lembrar qualquer um Quem pergunta que Eu sou o melhor há sempre estive.

Não importava se era verdade ou não. Quando você dizia algo o suficiente, você começava a acreditar. E quando você acreditava, você se tornava aquilo.

Aqueles eram do meu pai palavras, e Eu segurei eles gostam um credo.

Meu pai, Nick Parkinson, foi e ainda *é* o melhor recebedor que já jogou na Southern Alabama University. Ele também era um monstro na NFL até que uma lesão encerrou sua carreira, mas não antes de ganhar dinheiro e

conexões suficientes. para definir acima um lugar para ele em o esporte para sempre. Agora, enquanto ele

passou a maior parte do seu tempo como comentarista de televisão ou consultor de jovens jogadores, ele viveu o resto do seu sonho através de mim.

Quando o treinador apitou o fim do treino, ajudei a arrumar as coisas antes de ir para a academia do campus. Alguns dos meus companheiros de equipe relaxaram durante o verão, aparecendo apenas para o mínimo necessário. Mas eu não faria o mesmo, nem morto.

O verão era o que separava os bons dos excelentes, os atletas universitários daqueles que se tornariam profissionais. Usei cada centímetro do meu tempo trabalhando em direção ao meu objetivo final.

Para jogar em o NFL, apenas como meu pai.

Eu estava encharcado de suor quando entrei no carro para ir para a minha casa no campus — carinhosamente conhecida como The Snake Pit. Era a casa do time, comprada nos anos 80 e passada de geração em geração de jogadores. Era a base, a casa onde festejamos quando vencemos e onde elaboramos estratégias quando perdemos. Era velha e decrépita e — agora que nossos responsáveis, limpar, e organizado quarterback tive graduado e perdido pró
— muito mais bagunçado do que costumava ser.

Mas era meu lar.

Enquanto dirigia, com um braço no volante e o outro para fora da janela do motorista, eu me deleitava com o calor do verão, a sensação que este verão *em particular* me trazia. Era o último verão da minha vida escolar, o último verão antes do último ano na Universidade North Boston.

Antes do meu último ano na faculdade .

Éramos campeões agora, vindos de uma das temporadas mais quentes da história da nossa escola. Começar a temporada com aquela primeira colocação seria ótimo, mas também significaria que tínhamos um alvo nas costas — um alvo que eu tinha planos de tornar impossível de atingir.

Sobre o backend de o feliz, excitante sentimento esse verão trouxe eu, ali era um escuro borda, um sem fundo poço que seria alegremente engolir meu acima se Eu parei correndo longo suficiente para deixar isto. Isto era um abismo criado por um garota anos atrás, um buraco infinito ficou no centro de quem eu era depois que a única pessoa com quem eu realmente senti uma conexão genuína na minha vida me deu um bolo.

E EU não até saber dela nome.

Engoli em seco, me remexi no banco do motorista e levei a outra mão ao volante. Pensar naquele verão sempre me fazia contorcer. Eu nem conseguia me lembrar de quem eu era naquela época, e ainda assim sabia que o mais real que eu tinha... já estive com alguém, em qualquer momento

da minha vida, foi naquele verão.

Com um estranho EU conheceu jogando vídeo jogos on-line.

Era tão clichê e constrangedor que eu nunca tinha falado em voz alta para *ninguém.* Eu não conseguia. Eu tinha fama de playboy, espertinho, palhaço, um potência, um porra *estrela.* Eu amei esse papel. Eu *criado* esse papel para mim. E eu sabia que se algum dia eu contasse a alguém o que tinha acontecido naquele verão no ensino médio, eu me tornaria a própria piada, em vez de o *piadista* .

Não, ele iria para o túmulo comigo .

E se EU não sempre aprender para porra deixar isto ir, isto poder ser o que coloca meu

em disse grave.

Sempre que aquela escuridão se insinuava em minha mente, eu era tentado a sucumbir a ela. Parte de mim pensava que isso poderia trazer alívio, simplesmente mergulhar na espiral interminável de perguntas que me assaltavam sete anos atrás e imploravam para que eu as deixasse voltar todos os dias desde então.

EU poderia bater eu mesmo acima para um eternidade imaginando o que foi errado, o que eu fiz, o que aconteceu. Eu poderia mergulhar de cabeça na ansiedade de que algo ruim tivesse acontecido com *ela,* de que ela tivesse sido sequestrada ou enviada para um internato pelos pais ou, na pior das hipóteses, de que ela estivesse morta.

EU não saber o nome dela, mas EU sabia *dela* .

EU sabia o caminho ela sorriu quando ela era esgotado de ficar acima a noite toda comigo. Eu sabia que ela nunca recuava diante de nenhum desafio. Eu sabia que ela era ela mesma, sem remorso e sem medo, não importava o que seus pais, amigos ou qualquer outra pessoa pensasse. Eu sabia que ela era engraçada, adorável e muito legal. Ela jogava *videogame* , pelo amor de Deus.

E eu sabia que ela *me conhecia* , no nível mais vulnerável e honesto, e ela gostava de mim. Ela se importava comigo.

Ou talvez não.

Talvez nunca tenha

feito isso.

Talvez ela não era um criança como meu no todos. Talvez ela era alguns esquisito uma pervertida que vivia no porão da casa dos pais aos trinta anos, fingindo ser uma adolescente para poder caçar garotos.

Mesmo pensando nisso, eu sabia que não era verdade. Mas às vezes me sentia melhor fingir que era o caso, porque a alternativa era que ela tinha simplesmente... me deixado.

E eu nunca saberia o porquê.

Um rápido aceno de cabeça fez a sombra de todos aqueles pensamentos se dissipar enquanto eu entrava na minha rua. Soltei um suspiro pesado ao estacionar o entrada de automóveis, pulando fora e agarrando meu mochila bolsa fora de o porta-malas.

Coloquei-o no ombro, tranquei o carro com um clique do controle remoto e estava pronto para entrar e tomar um banho antes de sentar para uma partida de videogame com meus colegas de quarto.

Mas um olhar do outro lado da rua me fez parar .

Mary Silver estava em seu quintal com as mãos apoiadas nos quadris fartos e atraentes, o olhar fixo em sua casa enquanto um sujeito mais velho e atarracado, de camiseta suja e jeans surrado, caminhava ruidosamente ao seu lado. Eu só conseguia ver seu perfil, mas notei como suas sobrancelhas estavam franzidas e como ela mordia o canto do lábio inferior carnudo.

Mary tive movido em que velho casa entre o rua de nós durar ano — junto com Julep Lee, filha do nosso treinador e, agora, noiva do nosso ex-zagueiro. Holden e Julep fingindo que não gostavam um do outro proporcionaram muitas noites em que Mary se juntou à sua colega de quarto aqui no The Cobra Poço para festas, e todo tempo ela andou através nosso frente porta, eu sentia uma necessidade imensa de tocá-la.

EU não poderia ajuda isto.

Essa gata se vê riquíssima.

A menina era *multar* .

Eu estava acostumada a estar cercada por um certo tipo de mulher — líderes de torcida, atletas, meninas de irmandade. Mas nenhuma delas se parecia com a Mary. Enquanto elas eram tipicamente magras e tonificadas, a Mary era curvilínea e macia, com coxas, quadris e seios que me chamavam como se ela fosse a Afrodite reencarnada. Ela era coberta de tatuagens, a tinta se espalhando pela pele do pescoço aos tornozelos, e tinha mais piercings do que eu tinha touchdowns na temporada passada.

Eu ia estive imediatamente intrigado por dela de o momento EU primeiro serra ela. Eu também fui imediatamente desligado.

Ela era imune ao meu charme, às frases arrogantes que eu dizia com facilidade e que geralmente faziam as garotas caírem aos meus pés e, na maioria das vezes, me arrastarem para o quarto mais próximo.

Não, Mary pareceu irritado por meu muito existência. Naturalmente, isso me fez desejá-la ainda mais.

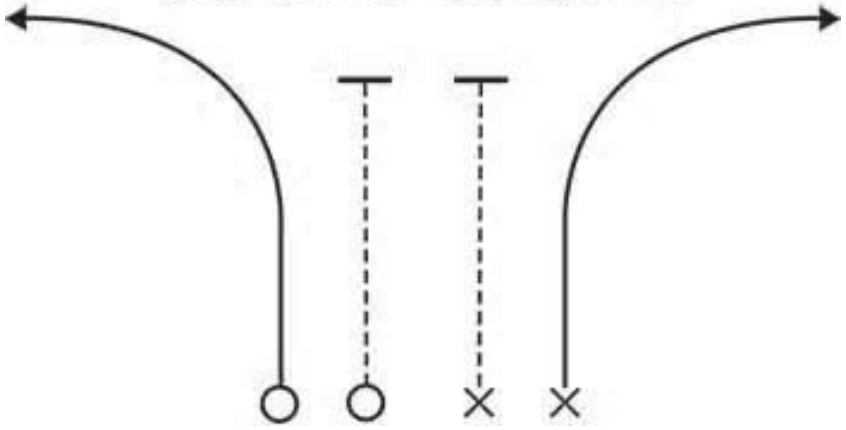
Observei enquanto ela balançava a cabeça, seus longos cabelos dourados brilhando à luz do sol. O que quer que estivesse acontecendo com Bob, o Construtor, ali ao seu lado, não era nada bom.

Isto também não era qualquer de meu negócios.

Mas isso não me impediu de deixar cair minha mochila no chão. meu carro e atravessando a rua.

OceanofPDF.com

CHAPTER 5



Mary

"Meses?!"

Repeti a palavra para o homem corpulento, quase musculoso demais, que me encarava com uma expressão de quem estava entediado com a minha preocupação. Ele estava mastigando algum tipo de semente e cuspiu uma casca antes de assentir e olhar. voltar no o casa com um mão sobre dele quadril e o outro contenção sua prancheta.

"É bem possível", disse ele com um forte sotaque da Nova Inglaterra. "Sei que essa não é a notícia que você ou o seu senhorio querem ouvir, mas... os canos estão uma bagunça."

"Claramente", eu disse, apertando a ponta do nariz ao me lembrar da inundação dentro de casa. Eu tinha chegado em casa e a encontrara depois de uma noite no estúdio de tatuagem e tinha passado a maior parte da manhã limpando o que podia com todas as toalhas da casa.

"Vai levar um tempo para avaliar os danos por completo, limpar a bagunça o suficiente para chegar à raiz dos problemas e, então, consertá-los. Claro, você vai precisar de pisos novos, e depois tem as paredes, o teto..."

Ele deve ter notado a maneira como meu rosto se enrugou cada vez mais enquanto ele falava, porque ele se acalmou e pigarreou.

"O bom notícias é isso é fixável," ele oferecido pateticamente. "Certo. Você só precisa destruir o sistema inteiro."

O homem me deu um sorriso de desculpas. "Ah, não se culpe. Acontece o tempo todo com casas antigas como esta, principalmente com o verão ficando cada vez mais quente. Esses canos simplesmente não aguentam a expansão da água quando fica quente assim depois de um inverno já rigoroso."

Eu queria bater minha cabeça contra a parede de tijolos mais próxima.

“Falei com a sua senhoria e ela quer que isso seja resolvido tão rápido quanto você.”

“Mm-hmm,” eu disse categoricamente, tentando não rir enquanto imaginava a Srta. Margie fazendo qualquer coisa rapidamente. Ela era um boneca, e um absoluto santo para alugando a casa para mim pelo preço baixo que ela fez. Mas ela também era maluca e movia-se no ritmo de um caracol em férias.

Estava tudo apertado desde que Julep se mudou. Aquela colega de quarto traidora tinha reservado o primeiro voo para Charlotte depois que o namorado dela — quer dizer, *noivo* — assinou com os Panthers em abril. Não que eu não soubesse que isso ia acontecer, e não que ela não fosse um anjo por ainda pagar a metade dela até o fim do nosso contrato, mas eu vinha arcando com tudo sozinha desde então.

EU era fazendo isto. EU era capaz. Mas isto não era fácil, e EU tive estive Estou procurando ativamente um colega de quarto para ajudar a tornar as coisas mais fáceis já há algumas semanas.

É isso aí.

Agora, eu estava sem teto, sem dinheiro guardado e com um salário que mal me ajudava a sobreviver. E, ao contrário de muitos universitários que moravam naquele antigo bairro, eu não podia simplesmente ligar para minha mãe ou meu pai e pedir dinheiro.

EU quer dizer, eu *poderia* . Mas eu não faria isso.

Meu orgulho, entre outro coisas, não iria permitir isso.

Eu ainda estava de pé, com os braços cruzados, beliscando sutilmente a parte interna das minhas costelas, só para garantir, caso isso fosse um pesadelo do qual eu pudesse acordar, quando alguém se aproximou de mim e quase me fez pular da minha pele.

"O que é o problema?"

Pressionei a mão contra o coração devido ao susto, com os olhos arregalados, até que me virei e encontrei Leo Hernandez parado ao meu lado, com a preocupação estampada na testa.

Leão porra Hernández — Norte Boston da Universidade estrela correndo de volta, o solteiro mais inalcançável e o número um na minha lista *de pessoas que eu mataria se pudesse escapar impune* .

Também, meu vizinho.

Essa foi uma descoberta comicamente irônica depois que assinei o contrato de locação com a Julep no ano passado. Se eu soubesse *antes de* assinar, teria evitado esta casa, esta rua, que diabos — este bairro inteiro.

Ele parecia ter acabado de voltar de um treino de verão, com o suor encharcando a linha do cabelo e grudando na camiseta cinza de futebol americano da NBU no peito. O cabelo era comprido como o de um menino, bagunçado e espetado de mil maneiras diferentes onde não estava grudado na testa. Seus olhos castanho-claros e a pele morena e quente eram demais para qualquer pessoa atraída por homens resistir, e quando combinados com um corpo construído por anos e anos de futebol americano, era a combinação mais infelizmente irresistível.

Eu costumava pensar que o amava.

Mas isso foi antes de eu o odiar.

Ele cruzou os braços sobre o peito musculoso, e foi então que percebi que ele havia rasgado as mangas da camisa, exibindo a parte superior externa da caixa torácica e cada centímetro dos braços. Olhei para seus bíceps salientes por apenas um instante antes de zombar e revirar os olhos.

“Nada que lhe diga respeito.”

"Como seu vizinho, EU implorar para diferir.”

"Este é seu namorado?", perguntou o homem com a prancheta, apontando para Leo. "Posso explicar a ele, se você quiser."

Cerrei os dentes, tanto pela insinuação de que eu namoraria um babaca teimoso como Leo Hernandez quanto pelo fato de que, como mulher, eu precisava de um homem a quem o empreiteiro pudesse explicar o problema do encanamento para que eu pudesse compreender completamente.

"Ele não é ninguém", resmunguei, inclinando o corpo para que Leo ficasse fora do círculo que de alguma forma se formara. "Vou falar com a Margie sobre os próximos passos. Obrigada pelo seu tempo."

O homem olhou entre mim e Leo algumas vezes antes de dar de ombros, então ele rasgado desligado um cópia de o avaliação de dele prancheta e entregue para mim. "Recomendo tirar de lá tudo o que lhe interessa."

"Certo," EU disse, de novo incomodado que ele até sentido o precisar para dizer que, como se não fosse senso comum.

Ele partiu junto com a pequena equipe que havia trazido consigo .

Leão, no entanto, era ainda de pé atrás meu uma vez o caminhão retirado longe. “Um cano estourou ou algo assim?”

"Ir ausente," EU recortado antes cabeçalho para o
casa. Ele estava no meu encalço. "Parece bem
sério."

Eu o ignorei, abrindo a porta da frente da casa e tentando bater na cara dele. Mas ele a pegou e então enfiou a cabeça pela e assobiou com o que viu.

Foi uma baita bagunça .

Não foi só um cano que estourou. Foi como se um tivesse quebrado e os outros canos tivessem decidido que também estavam cansados, então desistiram e se juntaram ao primeiro. Havia um buraco gigante no teto, onde a água se acumulou e o fez desabar, e se fosse só com isso que eu tinha que me preocupar, talvez eu pudesse ter ficado. Mas o sistema inteiro tinha sumido. Havia água por toda parte, assim como detritos, e eu apenas fiquei olhando para tudo com o Leo ao meu lado.

"Você não pode ficar aqui", disse ele, avaliando os danos com as sobrancelhas grossas franzidas. Seu cabelo escuro e bagunçado ainda estava meio grudado na testa, e seus lábios estavam um pouco rachados pelo sol enquanto ele olhava ao redor. Como ele tornava o suor e os danos causados pelo sol tão atraentes era algo que eu não conseguia entender, e eu arquivei isso como mais um motivo para odiá-lo.

E eu já tinha bastante.

"Uau, onde seria EU ser sem você para apontar fora o óbvio?"

Ele balançou a cabeça. "Você tem algum lugar para ir? Precisa de uma carona ou algo assim?"

Soltei um som exasperado e empurrei para dentro, sem me importar que ele ainda estivesse parado na minha porta. "Meu carro não é um problema, idiota. E Eu sou multar. Você pode deixar agora. Agradecer você para o preocupação com a vizinhança .”

Eu atirei cada palavra como balas de uma câmara de arma, examinando a casa e tentando para decidir onde para começar, o que EU necessário para pegar fora, e o que poderia ficar para trás. O fato de eu não ter para onde mover nada disso era um problema com o qual eu lidaria assim que Leo saísse do meu caminho.

"Você pode ficar com nós."

EU sorriu — e não um divertido rir, mas um que era atado com raiva amarga e ressentimento.

“Estou falando sério”, disse Leo, empurrando para dentro e cuidadosamente desviando de onde o teto tive desabou. "Você não até ter para pagar aluguel. O quarto de Holden está livre agora que ele e Julep se mudaram para Charlotte.”

Girei nos calcanhares. "Você realmente espera que eu vá morar com você e outros dois jogadores de futebol?"

Ele deu de ombros, com um sorriso arrogante nos lábios. "O que eu

imagino é que você não tenha tantas opções quanto está agindo como se tivesse."

Fechei a boca com força, o maxilar doendo com a força com que rangia os dentes. Ele tinha razão. Eu não tinha outra opção, na verdade, a não ser ficar algumas noites em um hotel e tentar encontrar um lugar temporário barato no Craigslist. E mesmo aqueles opções significou Eu ia ter limitado fundos para coisas como comida e Gasolina depois do ocorrido. Eu estava *tentando* economizar, mas como aprendiz/balconista, não tinha muito com que me sustentar, muito menos guardar para os dias difíceis.

Não imaginei que Margie me cobraria aluguel enquanto consertasse o lugar, mas também não imaginei que ela me deixaria rescindir completamente o novo contrato de aluguel que eu tinha *acabado* de assinar.

Mesmo que ela fizesse isso, eu não tinha para onde ir. E com o outono se aproximando, eu também estaria lutando contra a multidão de estudantes da NBU tentando encontrar vagas. Eu já tinha lidado com aquele pesadelo inúmeras vezes. A ideia de ter que enfrentá-lo novamente me dava vontade de me jogar no chão e chorar.

“Ouça-me”, disse ele, aproximando-se de mim lentamente quando não o fiz imediatamente. responder. "Você pegar para ficar para livre. Isso é certo entre o rua, então você não ter para mover todos seu coisa em armazenar ou entre cidade. Você Nem precisa mudar seu endereço de correspondência. Você tem eu e os outros caras para ajudar na mudança. Você tem seu próprio quarto. Estamos limpos... — Ele fez uma pausa. — Ish.

Revirei os olhos.

"Fez EU menção isso é livre?"

Mordi o lábio, odiando a quantidade de pontos positivos que ele tinha. Não era como se eu não conhecesse os caras também. Eu já tinha passado tempo suficiente festejando ou curtindo o The Pit, graças ao Julep, que me sentia como uma irmãzinha adotiva.

Seria bom não ter que se preocupar em pagar aluguel por um tempo, para possivelmente começar a *economizar* ...

Balancei a cabeça negativamente por sequer ter considerado a ideia, me dando um tapa mental. Aquele era o Leo Hernandez, pelo amor de Deus. Aquele era o babaca que tornou toda a minha vida no ensino médio absolutamente miserável e depois se esqueceu completamente do assunto porque era tão pouco importante para ele.

Quão pouco *eu* importava para ele.

“Vou ficar bem”, eu disse, girando nos calcanhares.

Sua mão disparou, agarrando-me pela dobra do cotovelo. O calor me percorreu, assim como a repulsa, enquanto eu me afastava do toque.

"Vamos lá. Deixe-nos ajudar você. Você é amigo do Julep e, portanto, amigo nosso."

Estreitei os olhos para ele. "Desde quando você é legal?"

Ele fingido ofensa, pressionando um mão para dele peito. "Meu? Eu sou sempre legal.

Sou o cara mais legal que você vai conhecer."

Pisquei para ele, ignorando a vontade de refutar aquela declaração de forma legal, com provas e um júri de mulheres que eu sabia que o considerariam culpado.

"Só... pense nisso. Aqui", disse ele, estendendo a mão. "Me dá seu telefone. Vou colocar meu número e prometo não dizer mais nada sobre isso. Mas se mudar de ideia, mande uma mensagem e estaremos aqui te ajudando a mudar tudo para o outro lado da rua. Não teremos mais ninguém naquele quarto até o outono, então você tem pelo menos alguns meses, e deve... tudo estará resolvido até lá, certo?"

EU não poderia faça qualquer coisa mas olhe para ele e lentamente piscar novamente.

Eu detestava a existência dele, e ainda assim, naquele momento, vislumbrei o garoto que eu conhecia.

O garoto que eu achava que conhecia, de qualquer forma — aquele que estava esmagado pela pressão do que achava que deveria ser, que ria de um jeito particular quando eu o surpreendia, que tinha pensamentos e sentimentos profundos que não compartilhava com ninguém além de mim. Eu vi o garoto que se importava com a garota com quem ficava acordado todas as noites online.

"Telefone", ele disse, mexendo os dedos.

Em seguida, culpei a falta de sono e a vontade imensa de tirá-lo de casa pelas minhas ações. Tirei o celular do bolso e Entreguei a ele. Por uma fração de segundo, entrei em pânico, pensando que, quando ele tentasse me enviar uma mensagem, seria bloqueado. Mas eu tinha cancelado o plano de telefone dos meus pais alguns anos atrás — outra forma de afirmar minha independência —, então seria um número totalmente novo, e um novo DDD também.

Ele colocou o número dele, enviou uma mensagem para si mesmo para ter o meu número e depois me devolveu.

"Uma mensagem", disse ele, e então, fiel à sua palavra, virou-se e saiu.

"Porra merda rede," EU murmurou sob meu respiração uma vez ele era

perdido.

EU era esgotado, e nervoso, e estressado o Porra fora. Todos EU

desejado para fazer era tomar um banho quente, vestir meu pijama e preparar uma tigela.

Eu não me importava com o quão desesperadora a situação estava. De jeito nenhum eu me mudaria para o The Pit com uma casa cheia de jogadores de futebol nojentos, especialmente com Leo Hernandez sendo um deles.



Três dias mais tarde, EU enviado um texto.

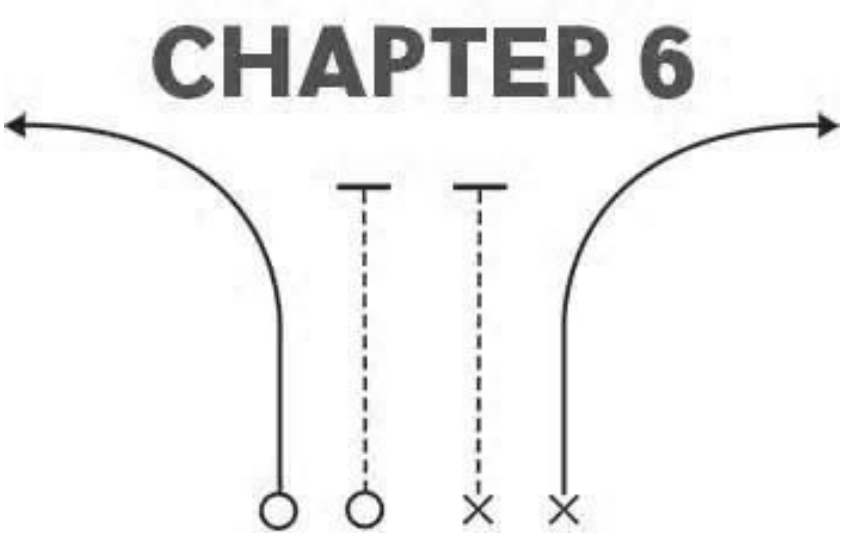
Me: Não me faça me arrepender disso.

Um minuto mais tarde, Leão escreveu de volta.

Shit Hammock: Essa é uma maneira estranha de dizer obrigado.

E em menos de uma hora minha casa estava cheia de jogadores de futebol carregando meus pertences para o outro lado da rua.

OceanofPDF.com



Mary

Coloquei as mãos na cintura e olhei para todas as minhas coisas amontoadas no quarto de Holden.

Meu quarto, agora.

Era menor que o meu do outro lado da rua, mas ainda mais do que adequado. Tinha estantes embutidas que eu podia usar para minha máquina de tatuagem, junto com as agulhas, pontas, tubos e cabos. O resto seria usado para exibir minha arte. Havia uma pequena escrivaninha encostada na parede, de costas para a janela. Eu instalaria meu console de jogos lá. O armário era, na verdade, *maior* , o que era a maior bênção de todas. E embora eu estivesse rebaixando de uma cama queen size cama cheia, pelo menos estava seco aqui. Eu também tinha um banheiro privativo e uma janela com vista para o jardim nos fundos, um jardim que Holden cultivava quando morava aqui.

Fiquei me perguntando quem cuidava disso agora.

"Isso não é terrível", disse Giana, me assustando ao passar por mim e entrar direto no quarto. Seus braços estavam cheios das minhas roupas, que eu tinha certeza de que pesavam mais do que ela, e ela as jogou na cama antes de se sentar ao lado delas e recuperar o fôlego. Ela tirou os cachos do rosto com um movimento da mão e empurrou os óculos de volta para a ponta do nariz. Fiquei maravilhada com o fato de ela ter aparecido para me ajudar a me mover com uma saia xadrez e meias até a coxa com bigodes na parte superior.

Riley entrou atrás dela, com duas caixas equilibradas nos braços. Uma delas tinha meu livros didáticos e tatuagem livros em eles, e o outro era tudo

do meu banheiro. O fato de ela carregá-los como se fossem apenas dois travesseiros me lembrou de toda a força contida naquele pacote pequeno.

Como era mesmo que o namorado dela a chamava?

Poderoso .

Ela estava com seu traje esportivo habitual, exibindo a camisa de futebol americano da NBU estampada no peito, na regata curta. Fiquei me perguntando se ela tinha mandado fazer isso especialmente para ela, já que era a única mulher do time, e duvidava que a equipe tivesse uma blusa curta no cardápio como brinde do time.

“Acho que você tem mais maquiagem do que toda a casa da irmandade Kappa Kappa Beta.” Ela bufou assim que colocou as caixas no canto da sala.

"Inventar é para meu o que futebol é para você,"

EU disse. "Isso não seria uma tatuagem?",

argumentou Giana.

Dei de ombros. "Não sei, eles podem estar empatados em primeiro lugar no meu coração."

Conheci Riley e Giana através do Julep ano passado. Riley era o chutador do time de futebol americano da Universidade North Boston e Giana trabalhava no departamento de Relações Públicas do time. Ambas estavam namorando jogadores de futebol americano, e eu meio que as culpei por não me ajudarem a colocar a Julep em ordem quando ela estava se apaixonando por Holden.

Mas Julep estava noivo, então acho que fui eu quem estava errado.

Não consegui evitar e projetei meus próprios sentimentos por jogadores de futebol na minha colega de quarto, quando vi claramente que ela estava se apaixonando pelo cara. Jogadores de futebol tinham arruinado minha vida no ensino médio e, para mim, eram todos uns babacas.

Não importa o quanto meus três amigos tentaram provar que essa teoria estava errada.

Eu ri internamente, não perdendo a piada de que agora eu *estava morando* com três jogadores de futebol.

"Que bom que você aceitou a oferta do Leo", disse Giana depois de um momento. "Senão, eu teria te obrigado a dormir no meu sofá e no do Clay."

Torci o nariz. "É, não, obrigada. Não quero saber das cenas obscenas de livros que o sofá foi usado para recriar."

Clay era o safety do time, e ele e Giana já estavam namorando há duas temporadas. É claro que, naquela primeira temporada, eles estavam tecnicamente apenas *fingindo* namorar, mas ainda contava.

"Você pensar o sofás *aqui* são qualquer melhorar?" Riley estourou um testa franzida. Enterrei o rosto nas mãos. "Já estou me arrependendo disso."

"Arrependimento de quê?", gritou uma voz grave atrás de mim, e então Kyle Robbins entrou no quarto. Ele se jogou na cama ao lado de Giana, fazendo-a saltar no ar como se não pesasse nada. "Este vai ser o melhor momento da sua vida."

“Eca, Kyle, você é suado! Pegar desligado," Giana disse, empurrando ele embora.

Kyle Robbins era a definição de babaca — pelo menos, na minha experiência com ele. Ele aproveitou ao máximo as oportunidades de Nome, Imagem e Semelhança que teve como atleta universitário, assinando todos os contratos que lhe foram oferecidos, independentemente da marca. Tive que parar de segui-lo nas redes sociais porque jurei que se visse mais uma publicação patrocinada que ele tentasse e não conseguisse tornar natural, eu revirei os olhos com tanta força que eles saltariam da minha cabeça.

Às vezes eu me perguntava como ele ainda estava no time depois de todos esses anos e de toda a merda que ele fez — incluindo condenar Riley ao ostracismo no primeiro ano e quase brigar com Holden por Julep na temporada passada.

Mas quando ele entrou em campo, foi fácil entender por que ele nunca precisou se preocupar em perder sua posição no time. Ele era um monstro — alto, forte e incrivelmente rápido, com mãos que nunca erravam uma bola lançada a menos de três metros dele.

"Puta merda, isso é... um *PlayStation* ?", perguntou Kyle, com o olhar fixo no meu console antes de arquear uma sobrancelha. "Você joga?"

"Claro que sim", respondeu Giana por mim. Dei um sorrisinho com o orgulho que ela tinha ao dizer aquilo, com o peito estufado e o queixo erguido. "E ela também é durona. Eu já a vi jogar."

"Hã", refletiu Kyle. "Precisamos te colocar no Xbox, aí a gente pode ver de verdade o quão bom você é."

“Xbox é para meninos de doze anos ou homens adultos que moram na garagem dos pais e que não sabem jogar nada além de jogos de tiro em primeira pessoa”, respondi.

Ele satisfeito. "Deixar eu acho, você é mais em RPG?”

"Jogos que exigem um pouco de força cerebral em vez de apenas um dedo no gatilho? É, eu sou."

Kyle sorriu, apoiando-se nas palmas das mãos. "Se você fosse um cara, eu te daria uma bronca. Mas sinceramente estou impressionado com o seu jogo, então vou deixar passar."

"Nossa, obrigada. Minha vida inteira foi feita com a sua aprovação", respondi, sem expressão.

"Acho que já conseguimos o que restava", disse Braden Lock, e de alguma forma conseguiu entrar na sala com o resto do zoológico.

Ele também estava com os braços cheios de roupas e, em vez de jogá-las na cama, foi até o armário e pendurou todas como se as duas dúzias de cabides cheios de vestidos, jaquetas e jeans não pesassem mais do que meio quilo. Ele inclinou-se dele quadril contra o parede então, dobrando dele braços e olhando ao redor.

Enquanto Kyle era um palhaço, Braden era um ursinho de pelúcia. Ele era baixo para um jogador de futebol americano, tinha 1,80 m, se eu tivesse que adivinhar, e passava o tempo livre fazendo trabalho voluntário no abrigo local para moradores de rua, em vez de fazer acordos com fabricantes de tênis.

"Que bom que você conseguiu este quarto", disse ele, com os olhos percorrendo o espaço. "Holden era o mais limpo de nós quando morava aqui."

"Fale por si mesmo, Lock. Meu quarto está impecável", argumentou Kyle. Braden bufou. “Imaculadamente nublado com Colônia. Odiar para dizer você,

mano, mas você não pode cobrir seus peidos, não importa o quanto dessa merda você borrife.”

Giana e Riley riram quando Kyle pegou meu travesseiro e jogou em seu colega de quarto.

Nosso colega de quarto?

"E aí, Mary?", disse uma nova voz, e fechei os olhos para conter um gemido interno, porque eu reconheceria aquela voz em qualquer lugar — mesmo que tivesse envelhecido e se aprofundado desde que costumava preencher meus fones de ouvido anos atrás. "Onde *isso* vai?"

Virei-me para o corredor, e o resto da equipe esticou o pescoço para fazer o mesmo. No final, perto do topo da escada, estava Leo.

Ele estava encostado na parede, uma perna cruzada sobre a outra e uma indiferença casual em sua postura. Seus lábios estavam curvados para um lado, como se ele soubesse de todos os segredos que nunca se conta. Uma das mãos estava no bolso da calça de moletom, o braço relaxado, e ainda assim seu bíceps estava saliente como se ele tivesse acabado de se exercitar. E na outra mão...

Era meu porra vibrador.

Meus olhos quase saltaram das órbitas enquanto o pânico e a vergonha me invadiram. através meu, mas EU não deixar qualquer um de aqueles

emoções trava sobre

antes de eu dar alguns passos em sua direção e arrancá-lo de sua mão.

"O que é *errado* com você," EU sussurrou-gritou através meus dentes.

"Ei, você nos disse para tirar tudo da mesa de cabeceira. Imaginei que fosse o item mais importante." Ele acenou com a cabeça para o dispositivo que eu segurava em meu punho, e meu pescoço esquentou ainda mais enquanto eu o colocava atrás das costas e fora de sua vista.

"O que foi!?", perguntou Kyle, e então me virei bem a tempo de encontrá-lo e todos os outros na porta, uma cabeça se sobrepondo à outra como um bando de bonecas russas. Todos os olhares se fixaram no brinquedo sexual rosa neon antes que eu pudesse me virar e tirá-lo da vista deles.

Kyle assobiou ao mesmo tempo em que Giana e Riley riram. O riso de Giana foi um pouco tímido, suas bochechas ficando rosadas. Riley pareceu impressionada. Braden foi o único gentil o suficiente para fingir que não viu enquanto voltava para o meu quarto.

"Droga. Não gostaria de ser o cara para competir com *isso* ", disse Kyle com um sorriso irônico.

"Isso tem vários níveis giratórios?", perguntou Giana, arqueando a sobrancelha. "Acho que li sobre um desses em uma série sobre motociclistas no ano passado."

Soltei um grunhido de frustração antes de dar um tapa no ombro de Leo com a única arma em minha mão, antes de perceber o que estava fazendo. "Viu o que você fez agora?"

"O que *"Eu* fiz?" Ele estava boquiaberto. "Você acabou de me bater com seu vibrador."

Isso fez com que todos no corredor caíssem na gargalhada, mas minhas bochechas só queimaram mais. Normalmente, eu teria algo para retrucar e esvaziar seu ego, mas naquele momento eu estava indo contra cada fibra do meu ser e me mudando para a mesma maldita casa com o único garoto que eu odiava. Some-se a isso o fato de que, embora eu soubesse que essa provocação era inofensiva, ela também cutucava o hematoma muito sensível deixado por anos de bullying no ensino médio.

Meus nervos estavam à flor da pele. Meu cérebro estava embaralhado.

Eu estava possivelmente tomando a pior decisão da minha vida.

Foi fácil tomar essa decisão quando as alternativas eram tão deprimentes: morar em um hotel até ficar sem dinheiro, dormir no sofá de alguém ou, o pior de tudo, mudar de casa.

Engoli em seco, sem querer nem considerar aquela uma opção viável.

Mas isso…

Esse não sentir como o certo um, também.

"Isso foi um erro", eu disse, com a voz um pouco baixa demais, e já estava marchando pelo corredor. "Posso encontrar um hotel. Eu—"

Minha frase foi interrompida quando fui agarrada por trás e me contorci inutilmente nos braços de Leo enquanto ele me carregava de volta para o quarto.

O fato que ele poderia até *elevador* meu como esse feito isto duro para dizer um palavra

— Eu não era pequena como Riley e Giana — mas o fato de estar pressionada contra cada centímetro dele, com seu braço pornográfico me envolvendo, selou o acordo. Senti aqueles bíceps como uma camisa de força e um abraço caloroso ao mesmo tempo, seu peito e abdômen pressionados contra minhas costas e bunda de um jeito que tornava impossível não corar.

"Relaxar, *colega de quarto* . Eram apenas dando você um duro tempo."

A voz dele estava bem no meu ouvido, sua respiração quente na minha nuca, e eu odiava como arrepios percorreram minha pele com essa combinação.

“Não é um momento tão difícil quanto aquele cara na sua mão, eu imagino, mas— *ufa!”*

Interrompi seu comentário atrevido com uma cotovelada em seu estômago. "É como nós mostrar amor," Kyle adicionado com um sorriso quando EU era carregou

através o limite de meu sala contra meu vontade.

"Me põe no chão", eu disse entre dentes.

Leo cuidadosamente colocou meus pés de volta no chão, meu traseiro percorrendo todo o seu corpo no processo. Ignorei o calor que me invadia enquanto me distanciava e ia até onde ficava meu novo criado-mudo. Abri a gaveta de cima e enfiei o monstro rosa-choque lá dentro antes de fechá-la com força e me virar para o quarto.

“Se isso vai funcionar, precisamos de regras”, eu disse.

“Regra número um: não bata em colegas de quarto com brinquedos sexuais enormes.” Leo levantou o dedo indicador com um sorriso travesso nos lábios.

Cerrei os dentes, cerrando os dedos em punhos. Eu estava pronta para pegar meu brinquedo de volta e jogá-lo na cabeça dele antes de ligar para uma empresa de mudanças, independentemente de eu ter dinheiro ou não. Devia haver um hotel decadente naquela cidade que pudesse servir de lar improvisado por alguns meses sem me deixar sem nada.

Qualquer coisa era melhor que isso.

Foi um erro que cometi em um momento de desespero quando pareceu como lá eram não outro opções. EU era já em movimento para pegar o

a primeira caixa do chão e a carreguei de volta para o outro lado da rua quando Braden colocou a mão no meu ombro, me impedindo.

Olhei para cima e encontrei seus suaves olhos azuis sob as sobrancelhas arqueadas, e não consegui explicar como ou por que, mas apenas aquele olhar me fez soltar um suspiro lento e fácil.

"Ei," ele disse, apertando onde ele mantido meu. "Não deixar esses palhaços "Me irrita. O humor deles fora de campo é quase tão ruim quanto o jogo deles dentro de campo."

Isso lhe rendeu uma risada irônica dos dois caras.

"Queremos ajudar", disse ele em voz alta o suficiente para abafar o som, e então se levantou e encarou os colegas de quarto. "E se estabelecer algumas regras básicas fizer vocês se sentirem mais confortáveis, estamos todos ouvindo. Certo, pessoal?"

O sorriso arrogante de Kyle vacilou um pouco, e ele assentiu. "Claro. Ele tem razão, Mary — não queremos tornar isso ainda mais difícil para você do que já é."

Relaxei um pouco, e então todos os olhares se voltaram para Leo, que me observava com uma expressão indecifrável. Era quase como... me *estudando* .

Como ele apenas percebeu EU visto familiar, mas ele não poderia lugar por quê. “Leo,” Braden repreendeu.

Leo balançou a cabeça, como se tivesse sido despertado de um transe. Mas seus olhos não se desviavam dos meus. Ele pigarreou e passou a mão pelo cômodo. "A palavra é sua."

Endireitei-me, alisando as mãos sobre a calça jeans. Então, suspirei, apertando a ponta do nariz enquanto fechava os olhos. "Desculpe. Sei que vocês estavam só brincando. E normalmente eu responderia na mesma hora, mas estou só... um pouco estressada."

“Compreensivelmente”, Riley ressaltou .

EU assentiu, caindo meu mão para meu coxa. "Nós não precisar regras. Bem," Eu alterei. "Talvez um casal. Como… apenas não vir em meu sala sem minha permissão. Não tocar meu coisa. Não bater sobre meu, até se isso é um piada. “Limpem a sujeira que vocês fizeram, principalmente nas áreas comuns.”

"Olhando no você, Robbins,” Braden piou.

"Vai se foder, eu limpo a minha bagunça."

"Diga isso à pilha de roupas perto da porta da frente que começou a criar seu próprio habitat", Riley interrompeu.

"Ei, essa é uma discussão só para colegas de quarto, Novo", Kyle interrompeu. "Por que você não vai brincar com seu namorado?"

"Com prazer", disse ela, pulando da cama. Atravessou o quarto e me envolveu num abraço. "Por favor, me ligue se precisar de ajuda para lidar com esses caras. Eu pratiquei bastante nos últimos três anos." Quando se afastou, ela me encarou, parando de brincar. "Sério. Estou aqui se precisar de mim."

"Eu também", Giana interrompeu, e então seus braços envolveram a mim e a Riley. "Deixei alguns livros novos para você na estante. São minhas leituras favoritas para me confortar. Achei que poderiam ser bons para o período de adaptação."

Suspirei com um sorriso, abraçando os dois esquisitos de volta. Eu não estava acostumado a ter amigos — pelo menos, não mais do que aqueles que eu fazia jogando online. Mas fiquei muito feliz naquele momento por Julep ter mudado isso e me apresentado a Riley e G.

“Eu ficarei bem”, assegurei- lhes.

"Sim, você vai ficar. E tudo isso vai passar em breve. Você estará de volta do outro lado da rua, em uma casa reformada, num piscar de olhos", disse Giana.

Riley acenou com a cabeça em direção à sala. "Até lá, sintam-se à vontade para usar todos os meios necessários para colocar esses caras no caminho certo."

"Nós são ainda aqui, você saber," Braden provocou.

Riley sorriu para ele e se inclinou na ponta dos pés para beijar sua bochecha antes de passar o braço pelo de Giana. Eles acenaram em despedida com mais alguns toques em Kyle antes de saírem.

Meu olhar se fixou em Leo, que estava estranhamente quieto, de braços cruzados, observando tudo acontecer. Quando as meninas foram embora, pigarreei .

"EU pensar EU apenas querer para começar desempacotando.” “Sem mais regras?” Kyle provocou.

"Basicamente, ela está dizendo para você ser um ser humano decente. Acha que consegue?", perguntou Braden, dando um soco no braço de Kyle ao passar. Kyle pulou e começou a persegui-lo. Eles estavam descendo as escadas correndo quando ouvi Braden gritar: " *Bem-vinda ao Poço, Mary!* "

E contra todos o estresse ferimento através meu corpo, EU rachado um sorriso. Até que me lembrei de que Leo ainda estava no quarto.

Ele se afastou da parede para ficar de pé, cruzando a sala e colocando a mão no ombro. mãos nos bolsos. Resisti à vontade de olhar para onde

estavam seus bolsos em aqueles escuro cinza corredores porque eles deve ter estive ilegal, para

o pouco que restava para a imaginação. Por que ele estava *usando* calças de moletom, Afinal? Estava 24 graus lá fora. Ele estava suando.

Não pensar sobre dele suor, Mary.

"Ei, Eu sou desculpe se EU feito esse mais difícil sobre você. EU significou o que EU disse o outro dia quando todos esse foi abaixo. Você é nosso amigo, e nós querer para ajudar."

Bufei um pouco ao ouvir a palavra *amigo* , o que só fez Leo franzir ainda mais as sobrancelhas.

"Estou falando sério."

Eu odiava a sinceridade em seus olhos mais do que odiava quando ele me provocava com meu vibrador rosa brilhante.

"Isso é multar," EU disse, acenando ele desligado e cruzamento meu braços sobre meu peito. eu olhei em volta no o sala então EU não ter para olhar no ele. "EU apenas querer para comece a desempacotar."

"Querer qualquer ajuda?" "Não."

Respondi um pouco rápido demais, um pouco agressivamente demais, mas não reprimi o sentimento. Já seria difícil o suficiente conviver com o Leo, eu não queria que ele pensasse que eu queria qualquer tipo de amizade.

"Tudo bem", ele admitiu, passando a mão pelos cabelos. "Bem, quando você estiver acomodada, posso te mostrar um pouco da casa e te dar uma ideia do que se passa. A máquina de lavar e a secadora são bem antigas, precisam de um pouco de cuidado quando você quiser usá-las."

"Tenho certeza de que consigo ."

Ele assentiu. "Doente apenas deixar você sozinho, então." "Finalmente, meu desejo foi atendido."

Leo deu um sorriso irônico, mas aquela maldita pergunta ainda estava em seus olhos quando ele se virou e me deixou ali.

Quando fiquei sozinho, me joguei na cama e fiquei olhando para o teto.

Eu provavelmente precisava ligar para meus pais e contar o que estava acontecendo, mas só de pensar nisso me deu vontade de me jogar do telhado. Eu já conseguia ouvir os comentários condescendentes da minha mãe, conseguia ouvir como ela menosprezava a mim e às minhas escolhas antes de chorar no ombro do meu pai para obter sua compaixão, como se perguntasse *o que eu tinha feito para merecer uma decepção infantil tão selvagem quanto a Mary?*

Papai não ficaria bravo. Ele provavelmente mal reagiria, a não ser para perguntar se eu estava bem. e se EU necessário qualquer coisa. Ele iria provavelmente arame dinheiro em meu conta

sem dizer uma palavra e então eu teria que pagar as taxas para transferir de volta para ele, porque eu me recusei a aceitar qualquer coisa deles desde o dia em que me mudei. Mãe seria então demanda EU vir lar, e ele iria calma dela, assegurando dela que eu era um adulto que podia fazer minhas próprias escolhas, que sabia o que estava fazendo.

Isso foi quase pior.

Porque meu pai me deu confiança mesmo quando eu não merecia, e a verdade é que eu *não tinha ideia* do que estava fazendo.

Tudo o que eu sabia com certeza era que não queria fazer nada que minha mãe tivesse imaginado para mim. Não queria ir para a faculdade, nem participar de uma irmandade, nem me casar com o primeiro cara com uma carreira promissora e que tivesse boa renda. Não queria a casa, o quintal e os dois filhos e meio.

Ainda assim, eu não queria necessariamente dividir o quarto com três jogadores de futebol fedorentos porque eu mal podia pagar gasolina no meu carro e uma lata de sopa de tomate.

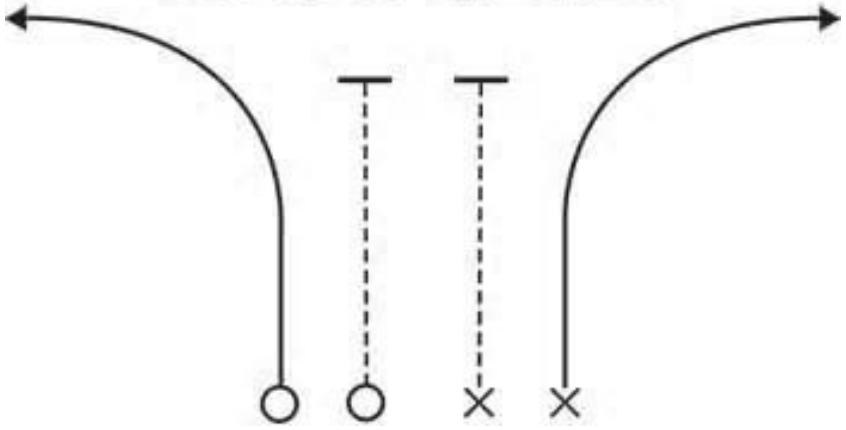
Suspirei, fechando os olhos.

Temporário , EU lembrou eu mesmo. *Esse é todos temporário.*

Então, decidindo que eu era *tecnicamente* um adulto e que meus pais não precisavam saber de tudo, saí do colchão e comecei a trabalhar.

OceanofPDF.com

CHAPTER 7



Leão

"Atrás, atrás", gritei no meu fone de ouvido, e então me iluminei. " *Mierda!* " EU virou meu Lenda em volta para lutar voltar, polegares pressionando descontroladamente no meu controle. Minha tela piscava constantemente em vermelho, e o som de tiros ecoava nos meus fones de ouvido.

Coloquei a língua para fora do canto da boca em concentração, ignorando a saúde cada vez pior do meu personagem até cair no chão.

"Sangrando até a morte", gritei enquanto erguia meu escudo, xingando ao ver o quão perto eu estava de ser eliminado. "Porra. Estou nocauteado, mas ele só tem um tiro!"

Meu companheiro de equipe, BlueChip206, também conhecido como Warren da Flórida, chegou até mim um segundo tarde demais, mas o filho da mãe que tinha me eliminado ainda estava lá.

"Um tiro, um tiro!", repeti, observando a cena se desenrolar e sem forças para ajudar o meu companheiro caído no chão. Assim que Warren o eliminasse, ele poderia me reanimar.

Exceto Warren era disparando no ele e ele ainda não
morrer. Então, Warren também foi nocauteado.

O jogo terminou e eu chupei os dentes, esfregando as mãos no cabelo.

"Ele era não um tomada, cara," Warren disse com um
bufar. Eu ri um pouco disso.

"Tudo bem, homem, Estou conseguindo desligado," ele acrescentou um momento depois.

"Ver sim," EU respondeu, e então EU verificado o tempo sobre meu telefone. Isto estava atrasado, mas EU sentido agitado essa noite. Sempre fez em o verão. Em o cair, EU sabia

exatamente Quem EU era, o que meu propósito era, onde para ser e o que para ser fazendo. O verão me fez sentir um pouco sem rumo, como se eu estivesse preso em algum tipo de limbo esperando minha vida recomeçar.

Para mim, tudo girou em torno do futebol por tanto tempo que eu não sabia o que fazer sem ele.

Então, me preparei para uma última partida de *Apex Legends* . Melhor aproveitar as madrugadas antes do início dos treinos.

Uma notificação apareceu me atribuindo um novo companheiro de equipe, e eu estava navegando pelas Lendas decidindo com qual deles eu queria jogar em seguida quando vi o nome de usuário.

Isso fez meu estômago embrulhar e meus olhos percorreram tudo do começo ao fim.

Octosquid68.

A respiração que havia ficado presa na minha garganta se dissipou lentamente, meu coração ainda disparado, mesmo enquanto eu olhava para o nome e percebia que não era o que eu pensava. Eu não sabia por que sequer pensava que seria. Eu não via aquele nome na tela há anos.

Ainda assim, sempre que eu via uma que se parecesse com a dela, eu ficava paralisado .

Um flash de algo cruzando a sala de estar chamou minha atenção, e Virei-me bem a tempo de ver longas ondas loiras de cabelo desaparecendo na cozinha. EU visto no o tela, então voltar no onde Mary era visível através da pequena janela recortada na parede entre a sala de jantar e a cozinha, e finalmente desliguei o console com meu batimento cardíaco ainda um pouco instável.

Verificando sobre nosso novo colega de quarto parecia mais divertido, de qualquer forma.

Caminhei até o arco que separava os cômodos, a velha casa demonstrando sua idade com a falta de conceito de espaço aberto. Encostei-me na moldura, observando Mary esvaziar a pequena caixa térmica que tínhamos enchido com o pouco que ela tinha na geladeira do outro lado da rua.

Eu sabia que precisava anunciar minha presença, mas não pude deixar de aproveitar um momento para apreciar a vista. Eu não conhecia Mary muito bem no último ano. de dela ser nosso vizinho entre o rua — não para falta de tentando, Mas mais porque ela deixou bem claro que não queria nada comigo nem com ninguém do time. Mesmo assim, eu já tinha convivido com ela o suficiente para saber que ela estava sempre arrumada — vestidos, botas, tatuagens à mostra e maquiagem de estrela de cinema. Não como a estrela de cinema Julia Roberts, mas como Olivia Wilde. Um

pouco sombria, um pouco ousada.

Sempre muito quente .

Mas naquele momento, ela usava leggings pretas incrivelmente justas que abraçavam cada curva de seus quadris e bunda, e estava curvada, oferecendo tudo em uma bandeja de prata enquanto descarregava os condimentos do refrigerador na geladeira.

Pigarreei. "Precisa de ajuda?"

Ela pausado, um mão ainda sobre o refrigerador como ela olhou sobre dela ombro. E *Porra* se que não fazer o visualizar até mais difícil para olhar ausente de.

Agora ela não estava apenas curvada, mas também estava curvada e olhando para mim com aqueles olhos verdes delineados com kohl e lábios carnudos.

"Faz isto parece EU não consigo lidar descarregamento um refrigerador?"

Eu segurei a vontade de dizer a ela que não achava que havia muita coisa que ela não conseguisse lidar.

Em vez disso, entrei direto na cozinha, estendendo a mão por cima da cabeça dela para pegar uma cerveja na porta da geladeira antes de pular para me sentar no balcão. Abri a tampa da lata, engolindo metade de uma só vez.

Mary apenas olhou para mim, piscando lentamente antes de balançar a cabeça e voltar ao que estava fazendo.

"Vocês já estão acomodados em seu novo quarto?"

"Por mais que eu precise estar acomodado nessa situação temporária, sim."

EU pausado, algo familiar sobre dela voz impressionante meu como um Um raio no estômago. Aquilo também tinha acontecido mais cedo naquele dia, e eu não conseguia explicar. Eu tinha falado com Mary dezenas de vezes desde que ela e Julep se mudaram para o outro lado da rua. É claro que a voz dela soava familiar.

Mas quase parecia algo mais do que isso.

Balancei a cabeça, culpando a estranheza pela insolação que todos nós sofremos ao mover as coisas de Mary.

"Eu sou desculpe sobre mais cedo," EU disse depois um momento, e EU significou isto.

Tudo tinha sido diversão e brincadeira até que vi arrependimento nos olhos dela. Por razões que não consegui explicar, fiquei um pouco enjoado ao pensar nela passando o noite no alguns barato motel com Deus sabe Quem em o sala próximo para ela. Fiquei feliz que ela aceitou a minha oferta — que poderíamos ajudar enquanto eles arrumavam a casa dela.

"Fazer palhaçadas é meio que o meu jeito padrão, mas sei que essas

coisas podem ser inoportunas. Não queria te chatear. Tenho certeza de que é tudo—"

"Está tudo bem", ela disse, me interrompendo. "Você pode voltar ao seu jogo agora."

Dei um sorriso irônico diante da interrupção atrevida. Ela já estava mais ela mesma do que antes. "Acabou o jogo. Acho que vou ficar aqui mesmo."

Ela não tinha virar por aí para mim saber ela era revirando os olhos.

Eu não sabia por que gostava tanto de provocá-la. Provavelmente porque eu estava acostumado a reações muito diferentes da maioria das garotas que eu conhecia. O passado três anos tive estive fácil para meu. Se EU desejado um data, Eu poderia ter uma num estalar de dedos. Se eu quisesse uma garota para a minha cama, eu tinha um telefone cheio de números para os quais eu poderia enviar uma mensagem e conseguir exatamente isso.

Mas Mary Silver não me deu nada além de uma leve indiferença acalorada.

Foi incrível o quanto eu gostei .

Aquela natureza irritadiça me irritava de um jeito que nada mais conseguia. Eu gostava que ela não estivesse rindo afetadamente, que flertar comigo parecesse a última coisa que lhe passava pela cabeça. Sua sagacidade afiada era só a cereja do bolo.

"Nós deve jogo às vezes," EU disse.

Ela congelou, apenas por um segundo, mas o suficiente para eu perceber antes que ela pegasse um pote de iogurte e o colocasse no fundo da geladeira.

"Kyle me disse que você tem um PlayStation." "EU dúvida nós jogar qualquer de o mesmo jogos." "Eu poderia te ensinar."

Ela se virou, estreitando o olhar para mim com uma sobrancelha arqueada.

Levantei as mãos e ri. "Ou você poderia me ensinar, eu não queria presumir."

Ela ainda estava me encarando quando se virou .

"Não curto muito jogos de Battle Royale", disse ela. "Nem aquelas caras estranhas que você estava fazendo aí."

"EU não fazer caretas."

Ela fechou a porta da geladeira e se levantou lentamente, com as mãos apoiadas nos joelhos como ela fez. "Oh?" Ela semicerrou os olhos, a língua para fora do canto da boca primeiro, antes de começar a girá-la como se estivesse tentando molhar cada centímetro dos lábios. Suas mãos estavam apoiadas à frente, segurando um controle invisível, e ela fazia movimentos bruscos e evasivos, parecendo algum tipo de animal enlouquecido.

Abruptamente, ela parou, dela face inexpressivo de novo. "Então você normalmente tem essa aparência?"

Pisquei para ela e soltei uma risada. "Quem me dera ter gravado isso."

Ela não me deu a mínima importância, nem mesmo com outro olhar em minha direção antes ela escolhido acima o vazio refrigerador e iniciado andando na direção o escadas. Pulei do balcão e segui.

"Nós pode loja que em o garagem," EU oferecido. “Está tudo bem, tenho espaço no armário.”

“Acho difícil de acreditar depois das pilhas de roupas que carregamos hoje.”

Ela suspirou, ainda segurando o isopor ao pé da escada, enquanto se virava para mim. "Vai ser assim até eu consertar a casa? Você está zumbindo em volta de mim como um mosquito?"

Eu tinha uma piada pronta e pronta, mas havia algo no jeito como ela me olhou naquele momento que a fez evaporar na minha língua. Foi o mesmo jeito que ela olhou para cima que me fez parar antes... uma suavidade em seus olhos que normalmente não estava presente, derrota deixando seus ombros caídos.

Isto sentido… familiar, em um caminho EU não poderia explicar. “Sinto como se te conhecesse.”

Ela arqueado um testa. "Confiar meu — você saber absolutamente nada sobre mim.”

“Não, quero dizer, parece que já nos conhecemos antes.”

Dela lábios apertado em um linha, e com dela mãos ainda contenção o mais fria, ela jogou a cabeça para trás para tirar os fios de cabelo caídos do rosto.

Estreitei os olhos quando ela não respondeu. "Temos?"

Ela finalmente visto ausente de o escadaria e diretamente no eu. Jurei que encolhi alguns centímetros.

"Não você pensar você iria lembrar se tivemos ?"

O canto da minha boca se ergueu com isso. "Justo. De jeito nenhum eu esqueceria de conhecer alguém com um corpo tão grande..." Meus olhos percorreram todo o seu corpo, apreciando as curvas amplas do seu busto, dos seus quadris, das suas coxas. Quando encontrei seu olhar novamente, ela tinha uma sobrancelha arqueada com um ar de advertência. olhar penetrante. “Tatuagens”, terminei.

Seus lábios se achataram ainda mais, e então ela se virou e subiu as escadas.

“Eu realmente gostaria de ver todos eles, sabe?”, eu disse, encostando-me no corrimão inferior enquanto ela subia.

“Vá para a cama, Leo.”

"Vamos lá, me conte sobre eles. Só um."

“Nos seus sonhos.”

"Sim, na verdade, entre outro coisas. Querer meu para detalhe eles?"

Ela fez uma pausa, virou - se e olhou para mim . "Você é insuportável."

“Já fui chamado de coisas piores.”

Ela balançou a cabeça, mas por trás de sua expressão irritada, achei ter visto indícios de um sorriso.

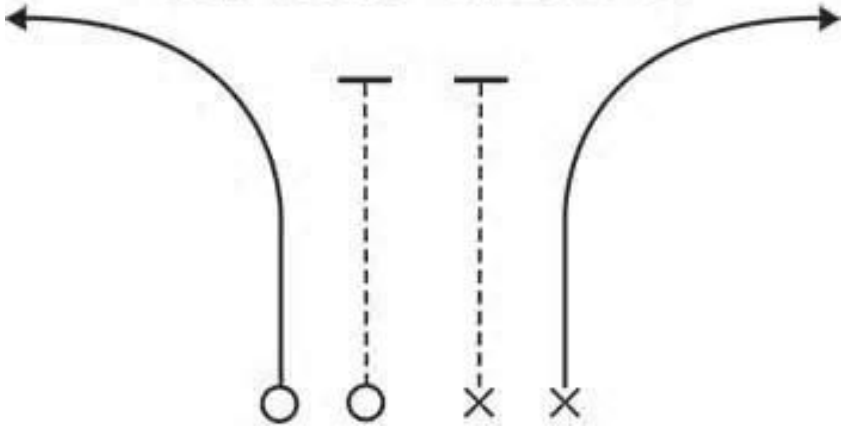
“Estou muito cansada para lidar com você”, disse ela, virando-se para subir os últimos degraus. escadaria.

"Precisa de alguém para te cobrir ?"

"Boa *noite* ", ela gritou quando desapareceu de vista, e eu fiquei lá embaixo sorrindo, mesmo depois de ouvir a porta dela fechar.

OceanofPDF.com

CHAPTER 8



Mary

A primeira poeira da aurora caía sobre a cidade de Boston quando sacudi meu tapete de ioga no pátio dos fundos. Ele era cercado pelo jardim exuberante que Holden havia cultivado em sua estadia aqui, e fechei os olhos, inalando o aroma de flores, ervas e vegetais enquanto mexia os dedos dos pés no tapete.

Normalmente, eu acordava e ficava assando por volta das onze, talvez até meio-dia, antes de me preparar para uma sessão de ioga. Mas isso acontecia porque, em circunstâncias normais, eu ficava no estúdio de tatuagem até as duas ou três da manhã. Eu tinha ficado de folga nas últimas noites para controlar minha situação atual, e parecia que faltava um pedaço de mim.

EU não poderia espere para pegar voltar essa noite.

Mesmo sem ter ido à loja ontem à noite, não conseguia acreditar que tinha acordado tão cedo. Culpei a falta de sono num lugar novo.

A cama de Holden era confortável o suficiente e a casa estava silenciosa uma vez Os meninos foram para a cama. Mas era como tentar dormir em uma árvore, sabendo que criaturas espreitavam na floresta ao meu redor. Eu estava nervoso, muito consciente, como se soubesse que não pertencia àquele lugar. Era simplesmente... *estranho* , e eu não conseguia relaxar completamente.

Desisti em algum momento depois da meia-noite, joguei as cobertas para longe e decidi vagar pela casa. Eu tinha dificuldade para dormir quando era criança, e EU jurou Pai era conectado para meu em um caminho não um outro em o mundo era porque ele sentia isso. Ele batia de leve na minha porta e então me dizia para calçar os sapatos e iríamos dar uma volta.

Nunca conversamos, apenas andamos lado a lado pelo quarteirão algumas vezes. Não demorou muito para acalmar minha mente, acalmar meu coração e me sentir um pouco mais relaxada.

Eu sempre dormia melhor depois dessas caminhadas.

Claro, ontem à noite, não me senti seguro andando pelo bairro à meia-noite, mesmo estando em um subúrbio relativamente seguro. Em vez disso, caminhei pela minha nova casa, absorvendo lentamente a decoração eclética enquanto corria. dedos nas paredes. O Snake Pit tinha personalidade, isso era fácil de ver. Havia tantos vestígios dos antigos jogadores de futebol que viveram lá — fotos, bugigangas, arranhões nas paredes.

Todos que viveram aqui deixaram um pequeno pedaço deles para trás.

Eu ainda me sentia um pouco tenso quando finalmente voltei para o meu quarto, mas consegui dormir algumas horas antes que meu corpo me acordasse com vontade de subir no meu tapete.

Com os olhos ainda fechados, inspirei, levando os braços acima da cabeça e me esticando para o céu. Expirando, dobrei o corpo, as pontas dos dedos tocando os dedos dos pés, enquanto cada torção nas costas e isquiotibiais se soltava com um suspiro. Na metade do movimento, inspirei, dobrei o corpo mais uma vez e então recuei facilmente para a primeira postura da cobra no cachorro olhando para baixo. Precisei de algumas saudações para me preparar totalmente, para realmente me concentrar na sessão.

EU era sobre meu terceiro um quando um *tapa* som tive meu olhos
estourando aberto. Olhei para cima e encontrei Braden.

Sem camisa.

"Mente se EU juntar você?" ele perguntado, dele esteira já disposto
fora ao lado eu. “Não sabia que você praticava.”

"Bom para a mobilidade", ele disse simplesmente, e então ficou quieto, o que eu apreciei. EU era preocupado para um momento Eu ia ter outro Leão sobre meu mãos. Em vez disso, Braden praticava ao meu lado, o único som era o da nossa respiração enquanto fluíamos.

Assim que voltamos ao ritmo, meu cérebro decidiu ser um babaca e filtrar as lembranças da noite passada. Leo me encarou com aquele olhar curioso de novo, do jeito que ele disse que sentia como se me conhecesse.

Era como se uma faca estivesse se enfiando em meu estômago.

Uma parte de mim queria que ele soubesse, queria que ele se lembrasse do que tinha feito comigo, que se importasse um pouco com a garota que ele machucou todos aqueles anos atrás.

A outra parte de mim não queria absolutamente nada dele, a não ser ficar sozinho.

Eu tinha me esforçado muito para deixar para trás o que aconteceu entre nós — tanto o bom *quanto* o ruim — e não queria ser lembrado disso.

Fiquei pensando o quão impossível isso seria agora que o quarto dele ficava duas portas abaixo do meu.

E tudo bem, se eu fosse completamente honesto comigo mesmo, eu não tinha feito *muito* para me livrar do que tinha acontecido. Na verdade, talvez eu tivesse feito o oposto, me apegando àquelas memórias miseráveis e usando-as para formar um bloco de gelo protetor ao meu redor.

Aprendi a viver *apesar* do que aconteceu comigo. E talvez isso me tenha tornado mais forte do que se eu tivesse simplesmente perdoado e esquecido.

Deixando esses pensamentos de lado, voltei à minha prática e, pelos quarenta minutos seguintes, fui só eu, meu corpo e minha respiração.

Eram cerca de seis e meia quando Braden e eu enrolamos nossos tapetes e os colocamos debaixo dos braços, voltando para casa. Assim que fechamos a porta dos fundos, minhas narinas foram invadidas por um aroma doce e de dar água na boca.

Braden gemeu. "Porra, panquecas!"

Ele saiu correndo, abandonando o tapete na porta. Parou no final do corredor e parou, virando-se para mim.

"Vamos", ele disse, acenando.

Eu não sabia por que me sentia tão nervosa, como se estivesse invadindo algo que não era para mim. Mas dei o melhor sorriso que pude antes de colocar meu tapete ao lado do dele e segui-lo — embora em um ritmo bem mais lento.

Cada vez mais sons me alcançavam enquanto eu caminhava em direção à sala de estar. Música rap, pratos e talheres se mexendo, chiando suavemente, e então um coro de risadas. Vi Kyle de relance pela janela da cozinha, com um sorriso bobo no rosto e o cabelo despenteado enquanto virava uma panqueca.

também estava sem camisa .

Não me deixei levar em conta sua constituição alta e magra, ou os músculos que a delineavam enquanto caminhava lentamente para a cozinha, parando na moldura como se estivesse Leo tinha ido à noite. E lá estavam os três — Kyle fazendo panquecas, Braden tirando pratos do armário e Leo servindo café.

Cada um deles sem a porcaria da camisa.

Foi muito difícil me lembrar naquele momento que eu odiava jogadores

de futebol com todos aqueles músculos brilhante voltar no meu, o principal borda de deles

boxers aparecendo por cima da barra do short. Kyle usava meias cano alto, Braden estava descalço do treino e Leo usava um par de chinelos que deveria ter me feito rir, mas de alguma forma o fazia parecer confortável, de um jeito que me deixou ansiosa para saber como seria tê-lo enrolado em mim no sofá com a neve caindo lá fora.

Dei um tapa em mim mesma mentalmente, e bem a tempo de Leo levantar a cabeça e me encontrar na porta. Ele tinha um sorriso meio sonolento no início, com o cabelo enrolando em volta das orelhas, mas quando seus olhos me percorreram de legging e top esportivo, algo aqueceu seu olhar.

"Bem, bom manhã, colega de quarto."

Cruzei os braços, lamentando ter parado para vestir uma camisa. "Oi."

"Você chegou bem a tempo para as minhas famosas panquecas", disse Kyle. "Ela é estive acima para horas, "idiota-idiota", Braden interrompeu. "Nós apenas
terminei a ioga lá atrás."

"Você indo para fazer Pilates próximo?" Kyle provocado ele.

Braden fez uma careta antes de dar um soco no braço dele ao passar. "Talvez. Ambos são ótimos para mobilidade. Ótimos para pegar garotas também, caso você não tenha notado que estou em desvantagem numérica quando vou para uma aula."

"Nós não percebemos porque, diferentemente de você, não precisamos invadir uma aula de ginástica feminina para transar", retrucou Leo.

Kyle caiu na gargalhada enquanto Braden fazia uma *careta* antes de pegar um pedaço de bacon e jogá-lo em Leo. Leo abriu a boca e o agarrou no ar, mastigando-o com um sorriso.

"Você não conseguiria lidar com o lado mental da ioga, de qualquer forma", interrompi, deslizando um pouco mais para dentro da cozinha e apoiando meu quadril no balcão.

De Leo olhos pousado sobre meu, fixação meu para onde EU permaneceu. Isto era então que Notei alguns colares de corrente em volta do pescoço dele — uma cruz, uma corrente de ouro simples, e aquilo era um santo?

Eu quase bufei ao ouvir isso.

"Oh sim?" ele desafiado. "E por que isso?"

"Porque você teria que abandonar seu ego, e todos nós sabemos que você se agarra ao seu como a um bote salva-vidas no meio do oceano."

Braden e Kyle soltaram uma risada .

"Eu sou como humilde como um padre," Leão disse, pressionando um mão para dele peito. "E tão cheio de merda quanto um

banheiro químico."

Kyle e Braden soltaram sons mistos de riso e brincadeira enquanto Leo me encarava, com um sorriso divertido nos lábios. Pisquei e desviei o olhar, esperando que ele percebesse que eu estava entediado com a nossa interação.

No ao menos, isso é o que EU desejado ele pensar .

A verdade talvez estivesse mais no fato de que se eu ficasse olhando para ele por mais tempo, eu começaria a traçar aqueles pontos dourados em seus olhos, começaria a lembrar como aquela voz costumava soar do outro lado da linha todas as noites.

"Primeiro as damas", disse Kyle, servindo algumas panquecas para mim. "Esta eu fiz especialmente para você. Bem-vinda ao The Pit, colega de quarto."

Quando ele entregue meu o placa, EU visto abaixo para encontrar um sorridente face feito de gotas de chocolate me encarando da panqueca de cima.

E o primeiro sorriso genuíno em dias encontrou meus lábios.

Arqueei uma sobrancelha quando olhei de novo para ele. "Achei que você fosse um babaca."

Algo suavizou seu rosto, como se aquilo realmente doesse de ouvir, mas ele rapidamente riu e deu de ombros. "Sou. Mas estou tentando compensar o fato de ter sido um babaca ontem. Há uma diferença entre os dois, sabia ?"

"É. O Kyle é um babaca", disse Braden, empilhando uma pilha de panquecas no prato. "Mas o Leo é um babaca."

"E De Braden um bichano," Leão brincou.

Imediatamente estendi o braço, dando um tapa no peito dele com as costas da mão e um *baque alto.* "Que diabos isso quer dizer?"

Braden riu baixinho enquanto Leo me encarava boquiaberto, esfregando o local que eu acabara de atingir. "Eu só estava..."

“Você estava apenas usando a anatomia feminina como um insulto porque, no seu cérebro neandertal, boceta é menos que pinto — mais fraco, não tão importante.”

"Pelo contrário", disse Leo, curvando os lábios ao se aproximar um pouco mais. "Acho que buceta é a coisa mais poderosa do mundo."

"Então você estava elogiando ele?", eu o desafiei.

Braden balançou a cabeça, passando pelo lugar onde eu estava encarando Leo, e ele estava sorrindo como o Gato de Cheshire.

"Tá bom, tá bom", disse Braden, erguendo a mão para mim e encostando seu prato de panquecas no peito do Leo. "Acabem com isso. Não precisamos de briga tão cedo. Além disso, como eu disse, o Leo é um

babaca", disse ele, dando de ombros. "Não levamos nada do que ele diz muito a sério."

Braden colocou um pedaço de bacon na boca com isso, saindo da cozinha e cabeçalho na direção o vivendo sala com dele comida. EU virou meu olhou feio para Leo, pronto para o confronto, mas todo o humor havia desaparecido de sua expressão. Ele parecia quase um pouco... *triste* .

Pensei em quando éramos mais jovens, nas noites em que conversávamos até ficarmos roucos e com os olhos turvos.

Às vezes, estou com todas essas pessoas, todos os meus amigos, e simplesmente olho em volta e percebo que não conheço nenhum deles, e eles também não me conhecem. Tirando o futebol, quero dizer.

Uma emoção indesejada me prendeu na garganta, franzi as sobrancelhas enquanto observava Leo. Mas ele não olhou para mim novamente. Em vez disso, respirou fundo e recolocou o sorriso arrogante no rosto antes de dar um tapinha no ombro de Kyle enquanto servia sua última panqueca.

“Obrigado pelo café da manhã, cara.”

"Obrigado para o café. EU jurar, não um faz isto melhorar que você."

“ *A chefe* é a única, e ela me rejeitaria se eu não vivesse de acordo com seu legado agora que estou por conta própria.”

“ *A "Jefa* ?", perguntei enquanto Leo enchia seu próprio prato, e todos nos jogamos no sofá para comer. Havia *uma* mesa dobrável que poderia servir de mesa de jantar, mas estava pegajosa por causa do que eu só esperava que fosse cerveja e não a alternativa.

"O chefe. Em outras palavras, *mi madre.* " Leo piscou, e então a atenção dos meus colegas de quarto se voltou para a televisão onde Braden tinha acabado de ligar a ESPN.

Eu sorri, mas novamente, algo puxou meu peito. Porque eu sabia que provavelmente melhorar que dele colegas de quarto como especial De Leo relação era com seu mãe. Ela e dele pai tive dividir acima quando ela era grávida com ele, E então ela lhe deu seu sobrenome em vez do do pai quando Leo nasceu. E enquanto seu pai o incentivava a seguir seus passos, sua mãe sempre lhe dava espaço para ser o que quisesse.

Claro, Leo não jogava futebol por causa do pai. Ele jogava porque era algo inerente a ele. Mesmo assim, eu me perguntava como seria ter ao menos um dos pais te apoiando dessa forma.

Meu pai tentou, ele tentou. Ele foi gentil comigo de um jeito que mamãe nunca conseguiu ser. Ainda, EU serra o desapontamento em dele olhos quando EU contado ele EU não queria ir para a faculdade, quando ele percebeu que eu falava sério quando disse que queria ser um tatuador.

Ele não parar meu, mas ele não apoiar meu,
também. Doeu do mesmo jeito.

EU visto abaixo no o sorridente face que era derretido em meu panquecas agora, e então para os três garotos sem camisa devorando suas enormes pilhas de comida que poderiam alimentar uma família de quatro pessoas cada.

Pela primeira vez, senti que estava respirando fundo e relaxando.

“Obrigado”, eu disse do nada, e todos os caras viraram a cabeça na direção meu. "Para deixando meu ficar aqui. Isto… isso é realmente tipo de você. E eu... — Engoli em seco, olhando para o meu prato. — Não sei o que faria se não fosse isso.

Kyle, sentado no sofá, estendeu a mão e deu um tapinha no meu joelho. "Ei, estamos felizes em ter você aqui."

"Lembre-se de como você é grato quando a nossa bagunça começa a se instalar", acrescentou Leo. "Acho que passamos duas horas limpando antes de começar a mudança ontem."

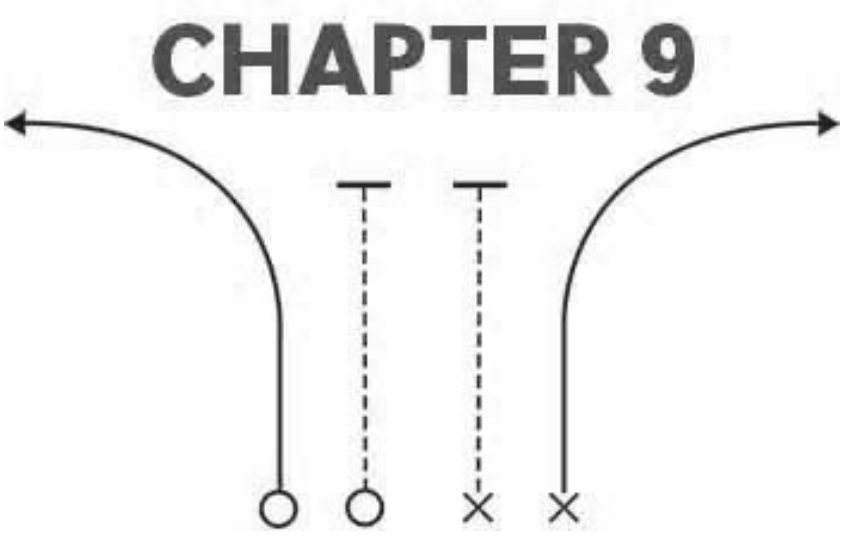
" *EU* estou sempre limpo”, argumentou Braden.

E então eles começaram a discutir novamente, jogando pedaços de comida um no outro e trocando insultos como se fosse a linguagem do amor deles.

Eu sorri.

Talvez realmente fosse.

OceanofPDF.com



Leão

"As vinte e sete ex-namoradas de Leo Hernandez", leu o técnico Lee em voz alta e orgulhoso, como se eu não estivesse vendo as palavras no monitor do seu computador. Logo abaixo da manchete, havia uma foto minha em uma das festas que demos no The Pit depois de vencer o campeonato na temporada passada. Eu tinha duas meninas menores de cada braço, e embora seus rostos estivessem borrados, seus corpos seminuas não estavam.

O treinador ergueu uma sobrancelha para mim enquanto Giana disfarçava uma tossezinha com o punho no canto, fingindo escrever algo no caderno para não ter que me olhar. Eu não a via desde que ela nos ajudou a mudar Mary na semana passada, e fiquei feliz por isso, pela pausa na imprensa.

Eu tinha a sensação de que isso estava prestes a mudar.

"O número *provavelmente está* mais perto de trinta e sete, se formos exigentes", eu disse com um sorriso irônico. Esse era meu mecanismo de defesa, como aquele velho filme em preto e branco que minha mãe costumava assistir quando estava tendo um dia ruim — *Cantando na Chuva*. Eu vivia minha vida como Donald O'Connor.

Faça-os rir, faça-os rir…

Treinador não era tendo isso, embora, e sua popa expressão disse tanto .

Suspirei, recostando-me na cadeira e cruzando os braços. "É um blog administrado por uma irmandade. Não é como se fosse a Associated Press."

“Não, mas uma das meninas fez um vídeo que agora foi viral”, disse Giana, e quando olhei para ela, ela se encolheu, como se estivesse arrependida de ter tive para ser o um para quebrar o notícias. "E esse

manhã, isto mostrou acima

sobre o *Faculdade Esportes Rede* quando eles eram conversando sobre previsões para a próxima temporada.”

"E a única previsão que eles têm para *você* é que você vai engravidar uma garota", interrompeu o treinador.

"Treinador, vamos lá", eu disse, encarando-o. "Você me conhece melhor do que isso. Sou cuidadoso. Eu..."

"Desperdiçando seu talento em campo agindo como um amador fora dele?", ele retrucou. "Sim, você está."

Fechei os lábios com um zíper, acomodando-me ainda mais na cadeira quando percebi que não sairia dessa surra. O treinador Lee foi tão severo quanto ele intocável como um cabeça futebol treinador. Ele iria vir em armas ardente como Nosso novo treinador na temporada passada, uma lenda do Alabama com uma reputação que o precedeu de longe. Meu pai ficou em êxtase quando soube da notícia, porque, aos seus olhos, qualquer um que jogasse ou treinasse no Alabama estava em uma categoria acima dos demais.

O treinador Lee chegou e, em uma temporada, nos levou até o jogo do campeonato.

Nós trouxe o troféu lar, e EU sabia um muito de isto era obrigado para ele.

Mas ele também era um pouco condescendente demais para o meu gosto, e não importava quantas vezes eu saía com ele fora dos treinos, fosse no The Pit ou em algum evento familiar com Holden e a filha do treinador Lee, parecia que sua opinião sobre mim nunca mudava.

Mas acho que não estava ajudando em nada ao desempenhar o papel que eu havia criado.

"Leo", disse Giana suavemente, chamando minha atenção. "Você é um jogador incrível e sabe como encantar até as asas de um pássaro. Sempre que te chamo para a imprensa, sei que você vai arrasar ."

"E *eu* sei que, quando eu te chamo para uma corrida, você vai conseguir o primeiro down ou causar estragos tentando", acrescentou o treinador. Ele se inclinou para a frente, apoiando os cotovelos na mesa e cruzando as mãos. "Mas a questão é: não importa o quão bem você se sai em campo. Se os gerentes gerais acharem que você é um problema, eles não vão pensar duas vezes antes de ignorar seu nome quando chegar a hora do draft."

Bufei. "E transar me torna um fardo?"

“Sua atitude faz de você uma responsabilidade”, retrucou o treinador, seu tom era de quem exigia EU lembrar meu lugar. "O caminho você suporte em prática tarde,

passe seu tempo na lateral do campo em todos os jogos, olhando para as garotas nas arquibancadas, e todas as suas atividades extracurriculares que recebem mais atenção do que você imagina."

EU ficou silencioso, resistindo o urgir para apontar fora como EU voluntariou-se com Futebol americano do Pee Wee todo verão, como eu orientava alunos do ensino médio no outono, como eu tirava nota máxima em todas as minhas disciplinas em uma especialização que era duas vezes mais difícil do que as bobagens que a maioria dos meus colegas de time declarava. A verdade é que nada disso importava, porque para a mídia era chato.

Eles iriam em vez de jogar meu mesmo convencido observação durante um pós-jogo entrevista repetidamente nos vídeos de destaque enquanto eles debatem se eu tenho chance de me tornar profissional ou não.

Mas era isso — eu *sabia* o que eles queriam, o que chamava a atenção deles e me colocava em seus programas. Era bom ser um ótimo running back, mas tínhamos um país cheio deles. Também havia muitos jovens se voluntariando e arrasando nas aulas.

Se eu quisesse me destacar, teria que dar a eles um motivo para lembrarem do meu nome.

E se lá era um coisa EU era bom no além do mais futebol, isto era causando uma cena.

Pelo jeito que o técnico e a Giana me olhavam agora, imaginei que eu tinha ido longe demais. Uma coisa era os gerentes gerais saberem o seu nome. Outra coisa completamente diferente era ter o seu nome em mente quando pensavam em jogadores que *não* queriam recrutar.

"Talvez só... se preparar um pouco nesta temporada", recomendou Giana. "Concentre-se no futebol e não tanto nas meninas. Posso organizar algumas oportunidades de voluntariado e podemos marcar uma entrevista individual com você antes do jogo de abertura."

"Não."

Meu resposta surpreso eles ambos. "Não?" Treinador repetido com um um tom de advertência em seu tom.

"Odeio essa merda. Eles só querem investigar sua família ou vida pessoal, arrancar alguma história triste de você para poder espalhar tudo nos noticiários. Veja como trataram o Holden na temporada passada, quando ele estava se encaminhando para o draft. Era impossível ligar o *SportsCenter* sem ver imagens da família dele morta piscando na tela."

"E olhar onde ele é agora," Treinador disse sem hesitação.

Suspirei, afundando ainda mais na cadeira.

"Não precisa ser super pessoal", sugeriu Giana, suavemente. "Só... se abra um pouco. Mostre a eles que você é mais do que o running back convencido que eles acham que você é."

EU desejado para rolar meu olhos então seriamente, mas EU absteve-se.

"Multar."

Treinador e Giana compartilhado um olhar antes ele demitido nós ambos com um acenar.

Giana ficou de pé, e Eu fugi fora do escritório primeiro com ela nos meus calcanhares.

"Ei", ela disse, segurando meu braço. "Desculpa por aquilo lá atrás. Eu queria resolver isso com você pessoalmente, mas..."

"Eu sei."

Ela assentiu. "Isso é apenas… EU pensar ele vê um muito de potencial em você, Leão. Ele sabe que você pode ser ótimo — você já é."

Suspirei, mas sabia que ela estava certa. O técnico Lee não sabia como demonstrar seu amor pelos jogadores, só para nos castigar duramente. Eu já tinha visto isso em primeira mão com Holden durar temporada, e com qualquer outro jogador ele pensamento tive um chance. Ele foi muito mais duro comigo, com o Clay, com o Kyle, com o Zeke e com a Riley do que com qualquer outro veterano. Ele achou que tínhamos potencial.

Mesmo assim, fiquei completamente irritada por ele não conseguir enxergar além daquelas bobagens superficiais e perceber que eu já estava fazendo tudo o que ele queria. Fazia parte da nossa comunidade — não porque me pediam, mas porque eu queria. Eu ia bem na escola. Eu tinha um bom desempenho em campo.

E daí se eu estava confiante nas minhas entrevistas? Eles adoravam essa merda. É isso aí. por que meu clipes pegou mais tempo de antena que qualquer um de outra pessoa. E Quem disse Esse tipo de publicidade era ruim? *Toda publicidade* não é boa, de certa forma?

“Como está isto indo com Mary?"

Pisquei com a rápida mudança de assunto, e um flash de Mary e seus grandes olhos verdes me atingiu como uma bola vinda do campo esquerdo.

"Ótimo", respondi. "Acho que ela está se sentindo mais confortável do que na semana passada."

"Você pessoal são ser legal para

ela?” Eu sorri. “ *Muito* legal.”

Giana estreitou dela olhos. "Não ser fofo.”

“Impossível não fazer.”

"Te vejo mais tarde", disse ela, revirando os olhos. Apontou a caneta para mim enquanto se afastava. "Comportamento de anjo, entendeu?"

Desenhei uma auréola ao redor da minha cabeça antes de juntar as mãos em uma prece fingida. Ela se virou com um sorriso, e então abaixei as mãos, soltando um longo suspiro.

Eu já estava com medo das entrevistas que Giana iria marcar, das perguntas inevitáveis que viriam. Por mais que G tentasse mantê-las no caminho certo, eu sabia por experiência própria que os repórteres queriam saber a verdade. Eles perguntariam sobre aquela matéria e sobre as garotas da minha vida — ênfase no plural.

Se eu lhes dissesse a verdade, eles ficariam decepcionados .

Eles adoravam acreditar que eu era um jogador grandalhão, transando com qualquer coisa com peitos que passasse por mim. *Isso* dizia atleta. *Isso* dizia filho da puta convencido.

Se eles soubessem que, daquelas vinte e sete garotas naquele artigo, eu só dormi com quatro delas?

Eles estariam muito menos interessados.

Eu adorava a atenção que as garotas me davam quando eu era jogador de futebol americano universitário? Puta merda! sim, EU fez. Quem era EU para vez abaixo um garota Quem desejado para dança no uma boate, ou um amasso no The Pit, ou tirar uma foto do corpo, ou usar minha camisa nos jogos?

Mas havia algo suave em mim que eu não admitiria para ninguém além da minha mãe: eu precisava sentir uma conexão com uma mulher antes de querer transar com ela.

Eu não tinha problema em ficar com alguém, ou mesmo em ficar em segundo plano, por quem eu não sentia nada. Afinal, eu era homem e preferia muito mais a boca de uma garota qualquer do que a minha mão. Mas quando se tratava de me despir — literal e figurativamente — eu era muito mais exigente.

Eu precisava sentir alguma coisa.

Eu não podia deitar uma estranha e olhar em seus olhos em um momento tão íntimo, em uma situação em que me sentia tão vulnerável, sem saber nada sobre ela ou sentir que ela não me conhecia. Eu não podia transar com uma garota e imediatamente me vestir e ir embora, ou pedir que ela fizesse o mesmo.

Eu precisava me identificar com ela, me sentir intrigado por ela, me sentir *confortado* por ela. E por isso, culpei a primeira garota que me fez sentir assim .

EU arrastado meu bunda abaixo o estádio corredor, passagem por o armário sala e indo direto para a sala de musculação. Mal me aqueci antes de me preparar para o leg press em ângulo, empilhando 136 quilos de anilhas sobre o máquina antes EU sentado abaixo e bufou fora o primeiro definir de repetições. Senti um pouco da tensão se dissipar, mas meus pensamentos não se aquietaram.

Deixei minha cabeça cair para trás, encostada no banco, olhando para meus tênis enquanto recuperava o fôlego.

EU não até saber dela nome.

Foi isso que mais me incomodou todos esses anos depois. Fiquei doente por ela ter me ignorado. Me embrulhou o coração pensar que algo poderia ter acontecido com ela. Fiquei furioso por não ter me esforçado mais para conhecê-la pessoalmente, para dar um rosto à garota que tinha residência permanente na minha cabeça e no meu coração.

Mas não saber o nome dela?

Que significou EU não ter um oração de sempre encontrando ela. Balancei a cabeça. "Pare de ser tão vadiazinha..."

A palavra morreu em meus lábios, e eu parei antes de soltar uma risadinha ao me lembrar de como Mary me deu um tapa na última vez que usei aquela palavra como um insulto.

Puxando o travas no meu lado, EU focado sobre meu essencial e meu respirando enquanto repetia outra série, então travei o peso de volta no lugar, com as pernas queimando.

Eu não queria mais pensar no meu passado, no fato de que eu estava obcecado por alguém que provavelmente nunca pensaria em mim agora. Ela também estaria na faculdade — ou talvez já tivesse se formado. Ou talvez ela nem tivesse ido para a faculdade.

Talvez ela tivesse namorado. Talvez já fosse casada e grávida.

Eu nunca saberia.

"Deixa pra lá, cara", insisti comigo mesmo, e então soltei o peso novamente, preparando a respiração antes de levar os joelhos ao peito e, em seguida, endireitá-los novamente. Repetidamente, forcei até meu coração disparar e minhas pernas arderem.

E finalmente, meu pensamentos à deriva ausente.

Durante a hora seguinte, fiquei só eu e a sala de musculação. Eu era o único jogador lá dentro e nem coloquei fones de ouvido como costumava fazer. Eu saboreei o silêncio, saboreado o caminho meu corpo pegou o dor e pressão do meu coração.

Um dia, Eu ia acordar acima e não até pensar de dela no todos.

Um dia, eu conheceria alguém nova, alguém que me faria sentir como ela, mas mais forte.

Um dia.

Até então, EU tive futebol. Era tudo o que eu precisava.



Eu estava exausto quando voltei para o The Pit. Entre o condicionamento matinal, as chicotadas do treinador, o castigo que me autoinfligi na sala de musculação e uma tarde inteira de treino de Pee Wee, eu estava pronto para desmaiar antes mesmo de passar pela porta.

Quando fiz isso, dei de cara com Mary.

Abri a porta da frente e soprei por ela, e quando me virei para o Deixada para jogar imediatamente minha bolsa de ginástica na almofada nojenta sob a nossa janela saliente, colidi com ela, derrubando-a com tanta força que ela quase caiu do braço do sofá. Minha bolsa e a carteira dela caíram no velho piso de madeira, mas me concentrei em garantir que ela não se juntasse a elas.

Meu mãos tomada fora, pegando dela por o quadris apenas como o voltar de dela joelhos bateram no sofá. Ela se inclinou para trás com um guincho de surpresa, os braços girando, mas eu a impedi de cair, puxando-a de volta para cima, para que se levantasse.

Dela olhos eram largo quando ela era ereto de novo, peito arfando um pedaço como se eu a tivesse assustado pra caramba. Eu imaginei que provavelmente tinha, passando por a porta como um morcego saindo do inferno e quase a derrubei. Mantive minhas mãos apoiadas em sua cintura, certificando-me de que ela estava firme, e suas mãos encontraram meus ombros assim que pararam de se debater.

Agora, estávamos a cerca de cinco centímetros de distância, e usei a falta de distância como desculpa para observá-la.

Eu estava tão acostumado a ficar à distância, mas agora eu conseguia ver cada curva o queimado laranja vestir ela era vestindo abraçado, e todo pequeno tatuagem aparecendo por baixo do tecido. Notei as flores envolvendo seus ombros, o pequeno zumbido abelha aninhado sob dela clavícula, o uma peça impressionante no esterno que se estendia por seu peito e desaparecia sob o vestido. Ela também não estava usando sutiã, seus seios estavam abertos o suficiente para eu ver como isso tatuagem mergulhado entre eles. EU seguido o preto linhas de que tinta até Não consegui enxergar mais longe e então me demorei no contorno do metal perfurando seus mamilos.

Foda -me.

Meus olhos caíram para onde minhas mãos seguravam seus quadris, continuando até onde a tinta começava novamente, sob a bainha do vestido, colorindo suas coxas, joelhos e canelas até suas botas pretas.

Levei um tempo para voltar a olhar para cima e, quando meus olhos encontraram os dela, ela levantado dela queixo marginalmente, como se

EU eram um predador e ela desejado para

provar que não tinha medo de mim. Seu piercing no septo brilhou na luz, e notei como sua garganta se apertou com uma tragada grossa antes que ela apertasse meu peito e me empurrasse para longe.

"Você pode olhar por onde anda?", disse ela, com irritação evidente na voz. Então, olhou para onde o conteúdo da bolsa havia caído, suspirando enquanto se ajoelhava para começar a recolher tudo.

Fiquei realmente tentado a ficar ali e apreciar a vista, mas o bom senso me encontrou e me abaixei para ajudá-la.

"Desculpe", eu disse, pegando um batom e um rímel e jogando-os na bolsa dela. "Não esperava que ninguém estivesse em casa."

Nós finalizado reunião dela pertences desligado o chão, e EU mantido fora um mão para ajudá-la a se levantar. Ela olhou para ele, zombou e, em vez disso, usou o sofá.

“Para onde você vai?” perguntei.

“Eu estou desculpe, são você meu
papai agora?” “Em cada um dos
meus sonhos.”

Mary cruzou os braços sobre o peito, aquela expressão entediada de sempre que ela gostava de usar se instalou e apagou qualquer traço daquela curiosidade que havia Já estive lá antes. Mas eu já tinha sentido — o jeito como a respiração dela falhava quando eu a tocava.

Isso me deu confiança para encará-la com um sorriso arrogante que lhe dizia que eu viu através do ato.

Ela achatado dela lábios. "Você olhar como inferno, por o caminho."

"E você parece um lanchinho", retruquei. "Ainda não te mostramos a casa direito, né? Podíamos fazer isso agora, começar pelo meu quarto..."

Achei ter visto um brilho em seus olhos — diversão, talvez? Desejo? A tentação de dizer sim à minha oferta só para ver se eu a cumpriria?

Mas ela apenas balançou a cabeça, pressionando a língua na bochecha enquanto me examinava. "Isso funciona *mesmo* para você, não é?"

Ela pareceu quase com pena de mim ao passar, e toda a brincadeira desapareceu com aquele olhar. Fechei os olhos, gemendo internamente com o comentário idiota enquanto minha mão disparava, agarrando a curva do seu cotovelo e a fazendo girar antes que ela pudesse alcançar a porta.

"Espere," EU disse.

Ela abalou meu desligado. "Parar tocando meu."

"Desculpe." Levantei as mãos em sinal de rendição. "Pelo comentário sobre o quarto também. Foi um longo dia e eu só estava..."

"Brincadeira. Sim, eu sei", disse ela, cruzando os braços sobre o peito novamente. Achei que ela ia me atacar, mas ela simplesmente ficou em silêncio, seus olhos se alternando entre os meus.

EU deslocado sob que persistente
olhar. "O que aconteceu?", ela
perguntou. "O que você quer
dizer?"

"Você disse isso é estive um longo dia. O que ocorrido?"

Suspirei, passando a mão pelos cabelos enquanto desviava o olhar dela para a janela saliente. "Só uma besteira da mídia."

Maria franziu a testa. "O que você fez?"

EU riu baixinho. "Por que fazer você automaticamente assumir EU
fez alguma coisa?" Tudo o que ela fez foi arquear uma sobrancelha.

"Alguns irmandade garota escreveu um história sobre meu ser um jogador, essencialmente," Eu disse, dando de ombros. " *Os vinte e sete ex-namorados do Leo Hernandez.* "

"Vinte e sete, hein?" Mary soltou um pequeno assobio. "Impressionante. Todas da mesma irmandade?"

"De curso não. Eu sou não um monstro." EU sorriu. "EU tentar para manter isto para cinco por casa."

Era uma piada, uma que saiu tão facilmente de mim que quase me surpreendi. Quase sendo a palavra-chave, porque era mais fácil essa fachada escapar do que qualquer coisa próxima da verdade.

Ficou claro para mim que a maneira como eu me apresentava era exatamente como Mary me via também, quando ela revirava os olhos.

"Então, o artigo é preciso?" "O que
você acha?" Eu o desafiei.

Ela inclinou a cabeça um pouco para o lado e, mais uma vez, senti vontade de me mexer sob o peso do seu olhar. Quanto mais ele permanecia, mais eu sentia como se ela estivesse me despindo sem a minha permissão.

"Acho que você ficou muito bom em interpretar o papel."

Suas palavras me chocaram profundamente, e todo o humor desapareceu ao ouvi-las. "Que parte é essa?"

O canto da boca dela se ergueu, mas então ela baixou o olhar, tirando as chaves da bolsa. "Preciso ir. Tenho roupa para lavar na secadora, mas cuido disso depois." Ela apontou uma chave para mim e disse: "Não toque nela."

“O quê, você não quer que façamos algo legal para nosso novo colega de quarto? como dobrar suas roupas?”

"EU não querer um de você pervertidos roubo meu calcinha.” “Ah, essa sim *é* uma ideia…”

“Leo”, ela ameaçou, cutucando a chave ainda mais.

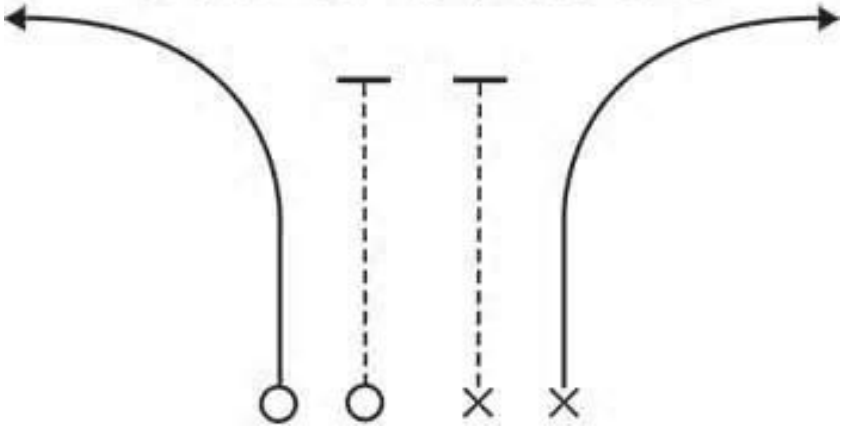
EU riu baixinho. "Não preocupar, seu tangas são seguro. Agora, seu quente amiga rosa lá em cima, por outro lado…”

Mary chupou os dentes antes de se virar e sair pela porta da frente. "ADEUS."

EU sorriu até ela era perdido, grato ela esquerda sobre um mais brincalhão nota. Mas assim que ela se foi e a casa ficou em silêncio, aquele sorriso desapareceu. E suas palavras ecoaram na minha mente pelo resto da noite.

OceanofPDF.com

CHAPTER 10



Mary

Nunca pensei que seria tão feliz esfregando um banheiro, mas aqui estava eu com luvas de borracha, água sanitária e um sorriso enorme no rosto.

Porque hoje, EU seria pegar para tatuagem *pele* .

Não pele falsa, nem uma toranja, nem *a minha* pele — mas um ser humano real que confiou em mim o suficiente para colocar tinta permanente em seu corpo.

Fiz tudo o que pude para não cantarolar e pular pela loja enquanto limpava, garantindo que tudo estivesse impecável desde o momento em que o cliente entrava até o banheiro. Higienizei os iPads na recepção, arrumei todas as estações dos artistas, varri e esfreguei e encomendei os suprimentos que estavam acabando. Enquanto isso, a loja fervilhava com conversas entre artista e cliente, ao som de deep house com graves intensos. atuando como pano de fundo para tudo isso.

"Mary, fazer você saber onde o- "

EU entregue um fresco garrafa de preto tinta para Bandeja antes eles poderia terminar a frase deles, e eles riram, tirando-a da minha mão.

“Não sabemos onde estaríamos sem você”, disseram eles, a luz brilhando em seus cabelos turquesa.

"Tenho certeza de que você encontraria outra pessoa que pudesse abastecer as prateleiras." "Talvez. Mas ninguém mais que pudesse organizar nossas vidas como você." Com um durar sorriso, Bandeja pulou sobre para onde deles cliente estava esperando,

e EU irradiado sob o louvar até se EU sabia isto era superficial.

Qualquer um

poderia fazer meu trabalho, realmente, exceto para o tatuagem papel. Mas que era só começando realmente hoje.

Hoje.

eu estava tatuando a pele !

Com mais energia, continuei andando pela loja, parando na estação de cada artista para garantir que eles tinham tudo o que precisavam para a semana.

Eu estava acostumado com essas tarefas — eram as mesmas que eu tinha desde que comecei como aprendiz na Moonstruck Tattoos, há mais de um ano. Durante o tempo em que estive aqui, passei metade do meu tempo limpando o estúdio como se fosse minha casa, e a outra metade estudando cada artista ali, com o caderno na mão, meus olhos fixos em suas mãos e observando cada movimento.

Meu chefe e dono da loja, Nero, era meu favorito para acompanhar.

Ele não só era habilidoso de uma forma que eu desejava ser, com mãos firmes, linhas perfeitas e sombreamento que me faziam babar fisicamente, mas também era muito confortável em dele trabalhar que ele poderia responder meu questões sem um dica De irritação na voz dele. Eu espiava por cima do seu ombro enorme e perguntava por que ele tinha escolhido uma agulha específica, e ele respondia com todos os detalhes, sem interromper a concentração com sua arte. Nunca precisei esperar por uma pausa ou me preocupar em machucá-lo. acima quando um pergunta estourou em meu cabeça, e se qualquer coisa, ele iria dar me olhava com decepção se passava muito tempo *sem que* eu fizesse uma pergunta.

O resto dos artistas?

Bem, todos eles tinham suas próprias maneiras de ensinar, e a maioria deles preferia que eu ficasse quieto e sem ser visto até que terminassem seu trabalho antes de eu perguntar qualquer coisa.

Eu cheguei a Moonstruck como uma jovem de dezoito anos, desesperada para fazer uma tatuagem. Eu ainda morava com meus pais na época, e Mãe tive *na verdade* desmaiou quando ela serra meu primeiro um — um pequeno coração na minha caixa torácica que pensei que seria capaz de esconder.

E eu tinha, até que ela acidentalmente me pegou trocando de roupa uma manhã.

Depois que, o regra era não mais tatuagens enquanto EU vivido sob deles telhado. Naturalmente, isso significava que eu tinha que ir embora.

Meu primeiro apartamento foi uma favela para onde meu pai não queria que eu me mudasse, mas EU contado ele ele não ter um escolha. EU

trabalhado dia e noite no um

restaurante, hospedagem e ônibus no primeiro antes EU finalmente pegou bateu acima para trabalhar como garçonete e ganhar algumas gorjetas decentes.

E qualquer tempo EU não era gastos *fazendo* dinheiro, EU era aqui — gastos
isto.

EU tive um pequeno pedaço de todo artista Quem trabalhado aqui sobre meu, alguns mais
do que outros, e quando aprendi o suficiente com eles para me sentir confiante em tentar por conta própria, comecei a tatuar qualquer pedaço de pele que eu pudesse alcançar.

Por fim, talvez mais por pena do que qualquer outra coisa, Nero me ofereceu um aprendizado.

Eu nunca disse sim para nada tão rápido.

Durante meu ano de mandato, aprendi que o que faz a diferença entre um bom tatuador e um ótimo tatuador é o estilo.

Era preciso ter uma voz, uma vibe, uma estética — uma que atraísse um certo tipo de clientela. Se não tivesse um estilo, acabaria fazendo o tipo de tatuagens trouxe em desligado o Internet, o uns com não Liberdade artística. *Ei, você consegue fazer exatamente essa flor de lótus no meu pulso? Que tal a palavra "breathe" em uma fonte cursiva que você acabou de traçar a partir do estêncil?*

Não que houvesse alguma coisa *errado* com aqueles tipos de tatuagens — em Na verdade, eu estava radiante por ter podido fazer uma tatuagem de flor e inscrição em uma cliente disposta hoje. Não me importava que não fosse meu design, que fosse do Pinterest.

Porque eu seria a pessoa que ditaria a lei.

Ainda assim, eu ansiava pelo dia em que teria uma cadeira nesta loja, quando os clientes me procurariam por causa da *minha* arte, minha visão, meu estilo.

EU só tinha que descobrir qual era exatamente meu estilo *foi* , primeiro.

Tirei as luvas de borracha quando o banheiro estava brilhando, guardando todos os suprimentos antes de me esgueirar para o fundo e pegar minha garrafa d'água. Virei metade dela antes de ouvir Nero rir.

"Você está bebendo essa água como se estivesse prestes a escalar o deserto", comentou ele, de onde estava, em frente ao computador, finalizando o design com o qual eu trabalharia. Era sábado, uma das noites mais movimentadas da semana, e todos os artistas já estavam com um cliente ou devorando um lanche rápido antes da chegada do próximo. Nero tinha a habilidade de ser exigente com seus tempo, e ele apenas fez maior

peças agora, um mínimo de quatro horas trabalhar. O cliente dele cancelou o encontro hoje, então ele atendeu a um pedido de última hora de uma garota no Instagram.

Uma garota no Instagram que estava disposta a deixar um aprendiz marcá-la para o resto da vida.

Deus abençoe -a.

"Com como seco meu boca é, isto sentimentos sobre o mesmo."

Ele sorriu, um sorriso largo que mal se percebia através de sua barba espessa. Nero era como eu imaginava que seria a aparência do governante romano que lhe deu o nome se fosse mais alto, mais musculoso, coberto de tatuagens e tão cheio de metal que jamais passaria por um aeroporto sem uma boa revista. Seu cabelo escuro estava preso em um coque bagunçado perto da nuca naquela noite, a barba bem aparada onde emoldurava o maxilar.

"Você vai ficar bem. Olha só essa merda", disse ele, apontando a palma da mão para a tela do computador. "Se você conseguir estragar *tudo* ? Amanhã é melhor mudar de carreira."

"Nossa, obrigada. Agora não sinto mais pressão nenhuma."

Ele apenas balançou a cabeça, com os olhos fixos na tela. " *'Não' é uma frase completa"*, leu. "Quem tatuaria isso para o resto da vida?"

“Alguém que disse sim muitas vezes e pagou o preço por isso”, respondi.

"Nunca poderia ser eu." Ele deu uma longa tragada na caneta, e o cheiro doce e pungente da maconha encheu minhas narinas antes que ele a entregasse para mim.

Talvez *esse* foi outro motivo pelo qual Nero foi meu favorito.

Dei uma tragada, sentindo um pouco de calma me invadir enquanto a fumaça saía dos meus lábios. Devolvi o cigarro a ele depois de apenas uma tragada, porque uma me manteria centrado, mas mais do que isso e eu correria o risco de perder o foco.

"E se anexássemos a papoula ao final do roteiro?", sugeri, aproximando-me dele com os olhos na tela. "Está vendo onde o e termina? E se a gente transformasse isso na base do caule, com as papoulas brotando das palavras?"

Nero refletiu. "Quer dizer, *eu* gostei — mas o cliente enviou exatamente esta foto."

"Vai ficar no antebraço dela, né?" Apontei para a disposição atual. "Vai ficar estranho, muito quadrado em vez de alongado. E se a gente mostrasse as opções lado a lado? Aposto que ela ia ver, que esse é um layout melhor."

Ele sorriu acima no meu, empurrando voltar de o computador para deixar meu pegar seu lugar. Eu estava ligeiramente corado quando entrei e fiz as edições no iPad, conectando o projeto e o roteiro e fazendo o papoulas um pequeno pedaço meu

próprio também — delicado, arejado, sonhador. Quando terminei de ajustar, levantei o olhar para encarar meu chefe.

"Isso é melhorar," ele acordado. "Mas você ainda ter para convencer *ela* .” “E você acha que eu não consigo?”

De Nero olhos pousado sobre meu então. "EU pensar se qualquer um pode, é você.”

Seus olhos escuros permaneceram por um momento, de um jeito que fez meu pescoço esquentar. Nero era um atraente homem — lá era apenas não caminho em volta percebendo isto. Mas ele também era casado, tinha um estúdio de tatuagem que sua esposa batizou com o nome dele, e o nome *dela* estava escrito em seu peitoral esquerdo.

Eu não era um anjo — isso eu podia facilmente admitir. Eu gostava de ter o rosto de um cara entre as minhas pernas por uma noite ou de me criticar de manhã antes do café da manhã. E, na maioria das vezes, não conversávamos o suficiente para eu saber se eles estavam em um relacionamento ou não.

Com o Nero, a diferença de idade não me incomodava, mas, como diria a Giana, eu não gostava de triângulos amorosos nem do estereótipo da traição. Eu *sabia que* ele era casado e também era ele quem assinava meus contracheques.

Ele era meu chefe e somente meu chefe — essa era uma regra firme.

Antes EU poderia responder, meu telefone tocou, Julep's face iluminação acima o tela. Sorri ao ver a foto da minha antiga colega de quarto, saindo pela porta dos fundos e entrando no beco enquanto aceitava o bate-papo por vídeo.

" *Droga* , garota, você está tentando arrumar um papai hoje à noite?" ela disse em vez de uma saudação normal, seus olhos pousando no meu decote antes que ela movesse as sobrancelhas.

"Mamãe, na verdade. Estou tatuando minha primeira pele. Espero que ela goste do meu trabalho e deixe uma gorjeta generosa."

Julep's boca estourou abrir no que. "Fechar acima! São você porra para fora?” “Muito, mas tentando não fazer isso, então, por favor — me distraia.”

"Você vai arrasar", disse ela com plena convicção, e meu coração gelado se aqueceu um pouco ao ver o sorriso que ela exibia com tanta naturalidade. O jeito como sua pele brilhava, como seus olhos não carregavam mais tanto peso... foi o suficiente para me descongelar. Ela realmente tinha virado uma esquina desde a primeira vez que a vi desgrenhada na nossa sala de estar no dia da mudança. Aquela garota esfarrapada com olheiras não passava de uma lembrança agora,

permanentemente banida agora que Julep havia encontrado a verdadeira felicidade com Holden.

Estreitei os olhos para a tela. "Onde você está?"

Julep olhou ao redor antes de se sentar com um suspiro. “Esperando lá fora um berçário enquanto Holden decide qual dezessete plantar bebês ele é

"Vamos levar para casa. Eu disse a ele que precisava reduzir para trinta."

Dei um sorriso. "Ele está tendo um dia de glória agora que está num clima mais quente, não é?"

“Você não acreditaria na quantidade de abóbora e melancia que temos em nosso quintal.”

"Dizer ele dele peônias são ainda próspero no O Poço.”

"Já estamos em junho? Ele vai ficar radiante." Ela arqueou uma sobrancelha. "Falando nisso, como está indo? Já faz umas semanas que você se mudou, né?"

“Amanhã faz dois”, eu disse, encostando-me na parede de tijolos do prédio. "E surpreendentemente… isto não tem estive também ruim, ainda. EU sentir como o Os caras têm se comportado muito bem, em termos de colegas de quarto. Eles não são tão nojentos quanto eu suspeitava."

"Estou surpresa." Ela fez uma pausa, parecendo ponderar a próxima pergunta. "O Leo te deixou sozinha?"

EU bufou. "EU não pensar ele é capaz de tal contenção.” “Você nunca me disse por que o odeia tanto.”

Me mexi, estalando o pescoço. "Pelo mesmo motivo que odeio todos os jogadores de futebol. São playboys convencidos com a atitude de quem manda em tudo. É irritante."

"Sim, mas você não agir o mesmo caminho na direção Holden, ou Zeke, ou Clay, ou até mesmo Kyle.”

De repente, minha boca ficou seca novamente. “Ele só… namorou uma amiga minha e quebrado dela coração," EU mentiu. "Mas isso é multar, ela é movido sobre e Leão tem "Tem sido tolerável." Fiz uma pausa. "Eu *gostaria* que eles usassem mais roupas em casa, no entanto. Juro por Deus, Julep, nunca vi tantos músculos nus na minha vida."

Ela soltou uma risada. "Ei, isso te dá uma desculpa para não usar calças. Se elas são confortáveis sem roupa, por que você não deveria?"

Antes que eu pudesse responder, seus olhos se voltaram para algum lugar atrás do celular e ela se iluminou com um sorriso. "Tenho que ir", disse ela enquanto se levantava, balançando a cabeça. "Ele tem dois carrinhos cheios. Dois *carrinhos* , Mary."

"Boa sorte com isso."

"E boa sorte com a sua *pele* ", disse ela com um gritinho. "Tire fotos!"

Julep me mandou um beijo pela tela antes de encerrar a ligação, e eu sorri, guardando meu telefone no bolso de trás antes de entrar na loja.

Meu estômago estava um pouco embrulhado por causa da mentira que contei tão facilmente para uma das minhas únicas amigas, mas se revirou ainda mais ao pensar em contar a verdade a ela. Eu não tinha certeza se era porque me sentia patética por ainda guardar rancor tantos anos depois, ou porque seria doloroso reviver a dor em voz alta. Bastava vê-lo dia após dia e saber que, mesmo comigo *vivendo... em seu casa* , ele não me reconheceu. Mas dizer as palavras ao universo, admitir para alguém o que aconteceu?

Fiquei enjoado só de pensar nisso.

Por um segundo, me perguntei o que *aconteceria* se eu contasse a ele, se eu esperasse que ele me desse um comentário safado sobre como ele era um cara legal e humilde e depois jogasse toda a sua crueldade na cara dele. Será que ele ignoraria com uma risada? Me chamaria de sensível e esquisita por sequer lembrar? Será que ele me repreenderia por não ter contado a ele? Me chamaria de esquisita?

Seria ele ser desculpe?

EU sorriu fora alto no que pensamento porque EU sabia com completo certeza que ele nem *lembrava mais* do que tinha feito comigo, de tão insignificante que tinha sido na vida dele.

EU tinha sido tão insignificante.

Com mais um nó no estômago, engoli em seco e afastei os pensamentos no momento em que a porta da frente se abriu e o sino da nossa pequena loja tocou.

Nero capturado meu olhar com um sorriso. "Aposta isso é seu pele."

E pelo resto da noite, excitação e nervosismo foram as únicas coisas que senti, Leo completamente fora de mim.



EU Acordei na manhã seguinte em uma hora horrível.

Ok, eram nove — mas depois de ter minha primeira pele e ficar na loja até depois das duas, foi uma hora horrível para *mim* .

Ainda assim, eu estava estranhamente acordado quando tirei as cobertas, a energia da noite anterior ainda vibrando dentro de mim. A cliente tinha sido um amor de pessoa. Ela não só me abraçou quando nos conhecemos, como se fôssemos amigas desde o ensino fundamental e ela não me visse há anos, como também literalmente... pulou para alegria quando EU mostrou dela meu emendas para dela projeto.

E de repente, eu não estava mais fazendo apenas uma tatuagem que já tinha sido feita cem vezes em cem pessoas diferentes.

Eu estava deixando um pedaço de mim, da minha arte, para outra pessoa.

Era a primeira tatuagem dela, mas ela lidou com ela como uma campeã, e *me incentivou* o tempo todo, em vez de eu ter que me esforçar muito para confortá-la. No final, ela chorou não de dor, mas de quanto amava o pedacinho em seu antebraço, e eu vi o jeito como Nero me deu um sorriso torto quando a garota me envolveu em outro abraço apertado.

Eu fiz isso.

Eu tatuei meu primeiro cliente e não poderia ter pedido que o resultado fosse melhor.

Quando entrei no banheiro da suíte, ri um pouco do meu reflexo. Meu cabelo estava uma bagunça emaranhada, os olhos escuros, de onde eu não conseguira tirar toda a maquiagem na noite anterior. Ainda assim, eu parecia feliz em meu estado caótico e privado de sono, e não me dei nada além de uma rápida escovada nos cabelos e um jato de água fria no rosto antes de me aventurar a descer para tomar um café.

Eu estava com a mão na maçaneta quando parei, olhando para as minhas pernas nuas. Eu estava com uma cueca boxer que subia sozinha na minha bunda sem que eu tentasse — principalmente porque minha bunda era tão grande que comia cada pedaço. de calcinha que eu usava, independentemente do tamanho. Nem dava para *ver* minha calcinha, sério, por baixo da camiseta oversized da Guerra Fria que eu usava.

EU olhou de relance sobre meu ombro no o cômoda, debatendo Calça de moletom. E então, lembrei-me do que Julep disse ontem à noite.

Se eu estivesse na nossa casa do outro lado da rua, não pensaria duas vezes em sair assim. E todos os caras insistiram em como queriam que eu me sentisse em casa, que não pisasse em ovos.

Com um encolher os ombros, EU aberto o porta e cabeça lá embaixo com um *Porra isto*
atitude. De qualquer forma , estava quente demais para calças de moletom .

Desci as escadas aos pulos, cantarolando alegremente para mim mesma enquanto as contornava. Sorri ao ver os rapazes todos amontoados no sofá, Braden e Kyle jogando Madden enquanto Leo comia uma tigela gigante de cereal e observava.

Todos estavam focados na tela enquanto eu cantava "Bom dia".

EU inclinou-se um quadril contra o voltar de o poltrona reclinável cadeira, dobrando meu braços e observando enquanto eles se alinhavam para a próxima jogada.

"Manhã," Braden disse sem tirando os olhos dele desligado o jogo.

“Café ainda quente," Kyle adicionado, mas ele *fez* pegar dele olhos desligado o tela. E então, o controle ficou mole em suas mãos.

Braden comemorou uma jogada vitoriosa com Kyle distraído, mas então seguiu o olhar do colega de quarto, e eu corei quando seus olhos pousaram nas minhas pernas. As sobrancelhas de Braden se ergueram. Kyle esboçou um sorriso apreciativo.

Leo, por outro lado, parecia estar a dois segundos de cometer um homicídio.

Seu maxilar estava tenso, as sobrancelhas franzidas, uma linha dura sobre os olhos calorosos, enquanto ele me observava. Não demorou muito para que seu olhar se fixasse nos colegas de quarto e ele desse um tapa na nuca de Kyle.

"Ai!", gritou Kyle, fechando o punho e acertando o bíceps de Leo em retaliação. "Filho da puta."

“Preste atenção ao jogo”, disse ele.

Kyle feito um face. "Você é não até brincando.” “Você também não.”

Braden olhou para Leo, que estava me encarando novamente, antes de me dar uma curioso sorriso sobre dele ombro. Então, o próximo jogar iniciado, e Eu continuei para a cozinha, fingindo que nada estava fora do comum.

EU alcançado em o gabinete acima o café pote, puxando fora um NBU caneca e enchendo-a até a borda.

“Puta *merda* , EU não entender ela tive então muitos tatuagens,” Kyle disse de a sala de estar, baixo o suficiente para que ele provavelmente pensasse que eu não conseguia ouvi-lo por causa da TV.

"Você viu aquela na parte interna da coxa dela?", Braden sussurrou de volta. "Essa merda deve ter doído."

"Aquela garota é *má* ", disse Kyle, mas de um jeito que me fez sentir estranhamente... honrado? Como se má fosse algo bom.

Era isto?

Não tive tempo para pensar mais antes que o barulho de pratos na pia me fizesse pular. Virei-me rapidamente e encontrei Leo enxaguando furiosamente a tigela de cereal e a colher antes de jogá-las na máquina de lavar louça e fechá-la com força.

"Meu Deus", eu disse, levando a mão ao peito enquanto recuperava o fôlego. " Me assustou."

EU sorriu com que, embrulho meu mãos em volta meu fresco caneca de café. Eu normalmente gostava de um creme doce no meu, mas não tinha dinheiro sobrando para isso luxos no o momento. Meu coração espremido

com o memória de tendo

café com meu pai de manhã quando eu visitava minha casa, como ele sempre tinha o melhor creme, mesmo tomando seu café preto.

Ele fez isso por mim.

"O que a máquina de lavar louça fez para te deixar tão bravo?", provoquei, encostando-me no balcão.

Um músculo no maxilar de Leo estalou quando ele se virou para mim e, dessa vez, ele deixou seus olhos me percorrerem completamente, desde onde eu sabia que meus piercings nos mamilos estavam visíveis sob minha camiseta até onde a bainha dela caía e deixava minhas pernas totalmente à mostra.

"Fez você esquecer calça esse manhã?"

Levantei minha blusa, o que fez seus olhos arderem ao ver meu short preto. "Estou de calça."

“Esses são *não* calças”, argumentou ele.

Um pouco atraente bufar esquerda meu como EU derrubado meu camisa voltar abaixo. "Uau.

Você realmente são indo para que papai título, não são

você?” “Tenho quase certeza de que Kyle está com

tesão agora.” “Que pena.”

“Olha, eu não estou aqui para te dizer como se vestir, eu só— ”

"Sério? Porque é exatamente isso que parece. E *vocês três* ", eu disse, apontando no ele primeiro e então na direção o vivendo sala. "São nu da cintura para cima todos os dias, então você não tem espaço para conversar.”

Um sorriso irônico surgiu lentamente nos lábios de Leo, e ele cruzou o braço sobre o peito nu — o que estava provando meu ponto tão bem que eu não consegui conter a expressão satisfeita nos meus lábios.

"Ah", disse ele. "Então é isso. Nos dando uma dose do nosso próprio remédio."

"Eram colegas de quarto”, EU disse. "E eram todos adultos. EU pensar nós pode lidar com a visão da pele, se isso deixa o outro mais confortável. Você não concorda?”

Dele mandíbula marcado de novo, como ele não sentir seguro para

responder que pergunta. “Você está diferente esta manhã”, ele afirmou.

"Por que, porque Eu sou sem

calças?” “Porque você está

sorrindo.”

Por algum motivo, minhas bochechas coraram, e olhei para a caneca em minhas mãos, com outro sorriso largo surgindo em meus lábios, sem que eu conseguisse contê-lo. "Foi uma boa noite."

Olhei para Leo bem a tempo de vê-lo engolir em seco. "Você teve um

encontro ou algo assim?"

"Eca, não", eu disse, franzindo o nariz, dispensando-o com um gesto. "Quem tem tempo para namorar? Tive minha primeira experiência ontem à noite."

Isso o fez arquear uma sobrancelha.

"Meu primeiro tatuagem sobre alguém quem é não meu. Ou um toranja."

Com isso, o rosto inteiro do Leo se iluminou, e ele abriu um daqueles sorrisos bobos de menino que me fizeram doer o estômago porque me lembrava muito dele no ensino médio. "Sério? Que foda. Você tirou fotos?"

Para um momento, EU era quinze de novo, que do menino excitado voz em meu ouvidos enquanto ele me contava sobre o acampamento de futebol, sobre o quão animado ele estava para a temporada.

Sobre como ele estava pronto para me conhecer.

Pisquei, pegando meu celular de onde o guardava, na parte de trás do short. Leo arqueou outra sobrancelha, como se fosse um truque de mágica, mas então seus olhos estavam na tela quando lhe mostrei a última parte da noite passada.

"Uau", disse ele, pegando meu celular e dando um zoom na foto. Ele estudou a tatuagem como se realmente se importasse.

também fez meu estômago doer .

"Isso é muito bom, Mary", ele disse, olhando para mim de onde ainda segurava meu telefone.

Estendi a mão e o peguei de volta. “Não é uma peça grande nem nada, e o roteiro era de o computador. EU apenas adicionado o papoulas. Isso é não realmente- "

"Isso é porra incrível," ele disse, corte meu desligado.

Meu olhos conheceu dele, encontrando ele olhando voltar no meu com reverência. "Tenho certeza de que foi assustador, mas você se saiu muito bem. Parabéns."

Engoli em seco e respondi em voz baixa: "Obrigada".

Leo manteve os olhos em mim enquanto eu prendia o cabelo atrás da orelha e tomava um gole de café. Eu odiava que ele não desviasse o olhar, que não sentisse a necessidade do mesmo jeito que eu. Ele era tão confiante que encararia a pessoa mais gostosa do mundo bem nos olhos e *a faria* se sentir inferior de alguma forma.

"Ter você ouviu qualquer coisa sobre o casa?" ele perguntado depois um momento. "Já está tentando se livrar de mim?"

"Talvez esteja tentando salvar minha sanidade, porque se eu acordar com isso toda manhã", disse ele, acenando com a mão para onde eu estava. "Vou acabar no hospício."

EU enrolado meu olhos.

"Fechar para cima.” “Estou falando sério!”

"Margie disse que eles começariam em breve", eu disse, ignorando-o e a maneira como meu peito vibrava ao pensar que talvez eu fosse uma tentação para Leo Hernandez.

Então cerrei os dentes, irritado comigo mesmo.

Quem cuidados até se EU sou? Ele é um idiota, lembrar?

"Aparentemente, eles eram em o meio de outro projeto. Mas por o "É hora de eles avaliarem completamente, removerem toda a porcaria danificada, consertarem os canos, reformarem as paredes, o piso, o teto..." Suspirei, mexendo na alça da minha caneca de café. "Não sei o que estamos vendo, em termos de tempo."

Leo quase pareceu sentir pena de mim. "Você pode ficar aqui o tempo que quiser, o tempo que precisar."

"Não é verdade", argumentei. "Com o tempo, você vai ter outro colega de equipe na sala em que estou agora."

"Então você pode ficar na minha", respondeu Leo, e atravessou a cozinha para o meu espaço com um sorriso lascivo. "Minha cama é a melhor da casa."

“E você estaria onde, no sofá?”

Ele deu de ombros. "Acho que sim... até você perceber que me quer aí com você." Ele se aproximou ainda mais. "Sou uma colherada enorme." Sua voz baixou um pouco, seus olhos me percorrendo centímetro por centímetro. Os flocos dourados neles brilhavam à luz. "Um garfo ainda melhor."

Eu queria bufar, apertar a mão no peito dele e empurrá-lo para longe como se ele me irritasse. Porque ele me irritava. E se fosse só ele dizendo aquelas palavras, talvez eu conseguisse.

Mas foi o jeito como ele as disse, todo rude e ousado. Foi como ele invadiu meu espaço, como eu pude sentir o cheiro do seu sabonete líquido e o calor da sua pele.

Ele me irritou .

Mas ele também me excitou completamente .

Lutei contra a vontade de apertar minhas coxas contra a sensação crescente lá, como se EU ignorado isto, que seria fazer isto mais fácil para fingir como Não existia. Meus mamilos endureceram sob a blusa sem o meu consentimento, o metal neles de alguma forma mais pesado enquanto eu mantinha meu olhar fixo no de Leo, como se ele não me intimidasse.

Como se eu estivesse entediado em vez de querer.

"Mary! Vir jogar com nós!" Braden chamado de o outro quarto.

Leo ainda estava me encarando.

Eu encarei de volta.

"Mary não jogar Xbox," ele chamado sobre dele ombro. "Ou qualquer de nosso

menor que jogos."

Havia um desafio em seus olhos, e eu o encarei com os meus enquanto me afastava do balcão onde estava encostada e o ultrapassava. Minha bunda roçava em seu quadril enquanto eu passava, com cuidado para não derramar meu café, e isso se tornou ainda mais trabalhoso quando Leo conteve um gemido baixinho.

Eu coloquei aquela bunda meio coberta bem no meio de Kyle e Braden uma vez EU feito isto para o vivendo sala, e EU arrebatado o controlador fora de As mãos de Kyle .

"Qualquer coisa mas

futebol." " *Halo* ?"

Braden ofereceu.

Meus olhos se voltaram para Leo, que estava parado atrás da poltrona agora para que ele pudesse ver o tela. EU esperou para ver se lá era alguns organizar de reconhecimento no rosto dele quando o jogo foi sugerido, mas eu não sabia por que fiz isso. Ele não então muito como piscar, apenas vestiu que mesmo convencido sorriso como ele esperou para para começarmos o jogo.

Cerrei os dentes e não precisei mais fingir estar irritado. "Que tal um COD?"

Braden sorriu, aparentemente impressionado só com isso, o que me fez Quero revirar os olhos. Mas ele acelerou o jogo, e eu ignorei o Leo parado no canto enquanto surpreendia cada um deles.

Jogamos no modo cooperativo, e Kyle e eu mal terminamos nossa primeira rodada quando Braden arrancou o controle de suas mãos, então ele poderia brincar comigo depois. A manhã de domingo passou assim, até que eu fiquei entediado com a brincadeira de fazer o Leo engolir as palavras e fiquei parado, me espreguiçando.

"Vou tomar banho", anunciei, erguendo as mãos para o céu antes de girar o corpo para a esquerda e para a direita para estalar as costas.

Leo, que tinha ficado quieto a maior parte da manhã, ficou olhando para onde minha blusa subia por cima da calcinha enquanto eu fazia isso.

Quando abaixei as mãos e a camisa voltou ao lugar, seus olhos encontraram os meus e eu sorri. "Contanto que esteja tudo bem para você, *papai* ."

Kyle e Braden trocaram olhares, e Leo sorriu. "Eu permito, já que você foi uma menina tão boazinha."

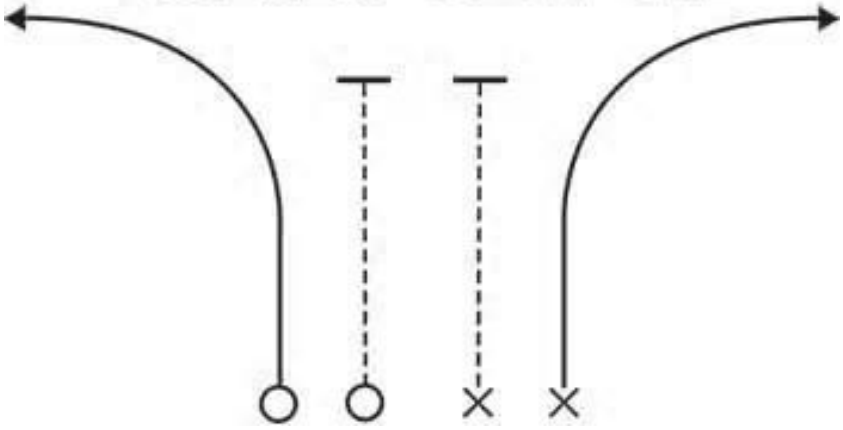
Revirei os olhos. "Alguém precisa cortar a grama", eu disse enquanto pegava minha caneca vazia da mesa. "Vou começar a lavar a louça, mas eu esfrego os vasos sanitários demais." no o comprar para fazer isto aqui. Um de você precisa para bater o convidado banho. E

"Pelo amor de Deus, *por favor* , cuide do que quer *que* seja", acrescentei enquanto entrava na cozinha, apontando para trás de mim a pilha de sacolas de ginástica transbordando de meias fedorentas, shorts, tênis e quem sabe o que mais que entulhava a janela da sacada da frente.

Enquanto eu enxaguava minha caneca e a colocava na prateleira de cima da máquina de lavar louça, ouvi Kyle dizer: "Talvez devêssemos chamá- *la de* papai".

OceanofPDF.com

CHAPTER 11



Leão

Nosso pobre novo QB1 parecia que estava pronto para se cagar.

O sol batendo forte só fez Blake Russo suar ainda mais enquanto olhava para a equipe, esperando que ele dissesse o que fazer. Tinha sido mais um longo dia de verão para todos nós — um treino de duas horas no Uma manhã repleta de levantamento de peso e condicionamento que nos fez vomitar, seguida de aulas. E agora, aqueles que queriam mais tortura estavam em campo para exercícios e habilidades guiados pelos jogadores.

Exceto, tipicamente, isto era o quarterback Quem liderado nós.

Holden demonstrava liderança como se tivesse sido infundida em seu DNA desde o nascimento. Blake, que estava entrando em seu lugar nesta temporada depois de impressionar a todos nós quando Holden era ferido durar ano, era recebendo lá. Ele era trabalhando nisso.

Ele simplesmente não tinha a mesma severidade exigente que nosso antigo Capitão tinha.

Peguei uma garrafa d'água e a apertei na cabeça, xingando o frio cortante, mas adorando mesmo assim. Riley a arrancou da minha mão em seguida e fez o mesmo, sacudindo a água do cabelo enquanto olhava de mim para Blake, do outro lado do campo.

“Acha que temos alguma chance nesta temporada?”

"Que tipo de pensamento é esse, Ratinho Poderoso?", perguntou Zeke, dando um tapa na bunda dela por trás ao se juntar a nós. Ela o empurrou para longe.

"Estou apenas sendo realista. Somos um time campeão com um objetivo nas costas agora", disse ela.

"E ele é não Holden," Argila finalizado dela pensamento, dobrando dele braços sobre o peito. Ficamos ali, parados, em uma fila de olhares cautelosos, direcionados ao nosso novo quarterback através do campo.

"Ele arrasou na temporada passada", lembrei a eles. "Se não fosse por ele ter entrado em campo quando o Holden se machucou, não teríamos nem chegado ao jogo do campeonato — quanto mais vencido."

Meus companheiros fizeram várias caretas que diziam *ponto justo* .

Por um momento, observei-os com uma nostalgia desconfortável percorrendo meu estômago. Tínhamos entrado no time juntos como calouros e passado por tanta coisa nas últimas três temporadas, que eu sabia que tínhamos o tipo de amizade que se forja no fogo.

EU poderia ainda lembrar quando Riley andou em nosso armário sala que primeiro dia de acampamento de outono, como se ela tivesse algo a provar — e provou. Lembro-me dela aos poucos ganhando nossa confiança, chutando a bunda do Kyle em um jogo de cinco centenas que seria ir abaixo em nosso da equipe história, e finalmente dando em seus sentimentos por Zeke.

Zeke, que teve o maior número de jardas retornadas entre todos os retornadores de punts de times especiais na última temporada. Além disso, eu o vi passar de um garoto que se esforçava tanto na escola que queria desistir completamente, para alguém que dava aulas particulares para os calouros que tínhamos agora, que estavam na mesma posição que ele.

Clay sempre foi um monstro em campo e tinha a mesma facilidade de liderar que Holden. Mas, no ano passado, ele se dedicou aos pesos e ao condicionamento, à dieta, e agora tinha o físico de um Jogador da NFL. Ele não parecia mais uma criança, um atleta universitário. Parecia um profissional. E eu sabia que, por volta dessa época, no ano que vem, ele seria — igualzinho ao Holden.

Meus pensamentos se voltaram para o treinador Lee, para a expressão no rosto dele quando ele me mostrou aquele artigo idiota.

Quando ele pensou em nós, na nossa equipe, onde ele me colocou? Ele viu meu crescimento, meu potencial?

Ou ele só viu talento desperdiçado?

"Acho que ele só precisa de um pouco de apoio", disse Clay, e deu um tapinha no ombro de Zeke, dando um passo à frente como se estivesse prestes a correr até onde Blake estava com a equipe.

"Espere," EU disse.

Ele virou, dele olhos reunião meu junto com o descansar de eles. "Eu cuido disso."

Clay e Zeke trocaram olhares antes de Clay acenar com a mão sobre o campo como se dissesse " *depois de você"* .

Assenti e corri até onde Blake estava. Cutuquei seu braço quando cheguei perto dele. "Você está bem, Cap?"

Blake tentou sorrir, mas não conseguiu. "Ainda não sou capitão ."

"E você não vai ser se você manter atuando como você não pertencer em que Posição de QB1 .”

"Talvez eu não saiba", disse ele, seus olhos se fixando nos meus. Ele era mais baixo que Holden, de certa forma mais dócil — e, no entanto, eu já tinha visto o que ele podia fazer, do que era capaz quando desligava o cérebro. "O técnico trouxe um quarterback calouro, lembra? Talvez ele seja o cara aqui quando o acampamento de outono começar."

"É isso que você quer?"

Ele me lançou um olhar que dizia *o que você acha?*

"Pare de agir como se ele já estivesse aqui, como se já fosse melhor que você. Você nem o viu jogar. Além disso, *você* é o veterano", lembrei-o, apontando o dedo indicador para o seu peito. " *Você* "Eles são os responsáveis por nos levar a uma temporada vitoriosa no ano passado. Aquele garoto pode ter talento, mas não se compara ao que você tem."

"Qual é?"

" *A experiência* ", respondi facilmente. "Experiência. Habilidade. E uma equipe inteira te apoiando."

Blake assentiu, o canto de dele boca elevação. "Você é certo.” “Não estou sempre?”

Ele riu disso, e eu dei um tapinha nas costas dele antes de voltar minha atenção para onde a equipe estava descansando e esperando por instruções.

“Certo, pessoal. Vocês sabem como é. Vocês estão aqui porque querem melhorar, porque não querem perder um segundo sequer deste verão enquanto nossos adversários estão treinando para o objetivo número um deles: nos derrotar. Eles querem nos ver perder. Querem nos ver abaixar o rabo e sair mancando dos holofotes, onde eles gostavam da gente. Mas é isso que vamos fazer?”

"De jeito nenhum!" Clay disse lá de trás, e o resto da equipe disparou vários acordos.

"De jeito nenhum", repeti. "Ninguém está aqui para nos dar as mãos. O treinador não pode trabalhar conosco durante o verão, exceto para orientar nossa equipe de força e condicionamento para nos colocar em forma. Mas todos viemos aqui para trabalhar juntos, e nós saber o que para fazer." EU agarrou um bola desligado o campo e Entreguei-o nas mãos de Blake. "Blake vai se ofender. Clay, coloque seus jogadores defensivos no backfield. Zeke e Riley, trabalhem com os times especiais e a unidade de chute. E se vocês estiverem treinando e pensarem em algo que precisamos melhorar, falem", eu disse ao resto da equipe. "Não importa o ano que vocês estão ou a experiência que vocês têm. Na verdade, geralmente, vocês veem mais quando estão fora do campo. Então, vamos trabalhar juntos. Vamos *melhorar* juntos."

Clay latiu alto e profundamente como um cachorro, e o resto da equipe bateu no peito, assentiu e pulou para cima e para baixo como se estivessem prontos para matar.

"Mãos à obra", Zeke chamou, e todos juntaram as mãos. "Família no três. Um, dois..."

" *Família!* "

Como breve como o palavra era cantado, o equipe quebrado fora em o várias partes do campo, prontas para trabalhar.

Blake agarrou meu ombro, apertando-o com um sorriso apreciativo. "Obrigado", disse ele, e então se inclinou um pouco mais para perto. "Continue agindo assim, e será *você* quem usará o distintivo de Capitão na sua camisa este ano."

Dei de ombros e fiz uma piada antes de correrm os lado a lado para trabalharmos no ataque juntos.

Mas em o voltar de meu mente, um novo meta floresceu. Uma que eu perseguiria implacavelmente.



Fiquei tão incrédulo quanto o resto da equipe quando recusei a oferta de sair depois do treino. Eles juraram que era só para comer pizza e tomar umas cervejinhas, mas eu sabia que isso poderia rapidamente se transformar em ficar fora a noite toda e se arrastar para o condicionamento físico pela manhã.

Para o primeiro tempo talvez sempre, EU não querer para.

Eu estava cansado, dolorido e com um cheiro horrível. Eu sabia que poderia ter uma garota em Se eu fosse com eles, eu poderia descarregar um pouco da minha frustração reprimida e me divertir um pouco. Mas não

foram apenas o artigo e as palavras do treinador nos meus ouvidos que me impediram.

Eu me sentia focado no futebol, nas minhas aulas e agora — em liderar nosso time.

Então, fiz o que Holden faria. Ouvi aquela voz inteligente dentro da minha cabeça que dizia: " *Vá para casa e descanse um pouco"* . E não senti que estava perdendo nada. Na verdade, fiquei *aliviada* .

Tudo o que eu queria era um banho, calças de moletom, *tostones* e uma noite para relaxar antes de acordar às cinco e meia da manhã seguinte para fazer tudo de novo.

A casa estava silenciosa quando joguei minha bolsa na janela saliente. Olhei duas vezes, porque, pela primeira vez, eu não a estava *adicionando* a uma pilha de merda já crescente. Em vez disso, estava vazia — e havia uma almofada azul-marinho nova, grossa, com uma pilha de livros no parapeito da janela. Uma olhada para aquela pilha de livros me fez perceber que deviam ser da coleção de Giana, e dei um sorriso irônico, me perguntando se Mary também os lia.

Com aquele sorriso ainda no rosto, coloquei minha bolsa de volta no ombro e a levei para o meu quarto.

Eu poderia ter ficado no chuveiro por horas, deixando a água quente massagear meus ombros e costas doloridos. Depois de um tempo, deixei a água fria escorrer, sabendo que provavelmente era disso que meu corpo precisava mais do que calor, de qualquer forma. Então, me enxuguei e vesti minha calça de moletom da NBU, com o cabelo ainda um pouco molhado, enquanto descia as escadas.

Liguei a televisão ao passar pela sala de estar, ligando a ESPN antes de ir para a cozinha e pegar todos os ingredientes de que precisava: banana-da-terra, alho, óleo vegetal, azeite de oliva, sal, tomate, salsa e pimenta-do-reino moída na hora.

Os melhores momentos do beisebol tocaram alto o suficiente para eu ouvir enquanto descascava e fatiava as bananas-da-terra, mas assim que o fiz, minha mente se afastou do presente e se voltou para a lembrança de fazer *tostones* com minha mãe. Ela me colocou em um banquinho ao lado dela na cozinha e me ensinou a receita antes de... EU até jogado futebol — qual era ditado algo, desde Pai tive meu em absorventes aos seis anos de idade.

O som do óleo estourando quando coloquei as primeiras bananas-da-terra me fez sorrir, meu estômago roncando enquanto eu pegava uma tigela para misturar o molho. Eu estava tão concentrado na receita que não ouvi Mary descendo as escadas, nem a notei até ela se inclinar na janela que separava a cozinha da sala de estar, fechando os olhos ao inspirar.

"Sagrado *porra* , cheira bem aqui."

"Cuidadoso — não entendo estourou pelo óleo," Eu avisei.

"Sim, *papai* ", ela provocou, deslizando para o banco do outro lado da janela e apoiando os braços no parapeito. Tive que conter meu sorriso irônico e o jeito como eu adorava quando ela me chamava de papai — mesmo que fosse brincadeira.

EU perguntou-se o que isto seria ser como se isto não era, se EU tive dela fixado abaixo de mim e obedecendo a todos os meus comandos para obter o alívio que ela tanto queria.

Meu pau se contraiu com o pensamento, e pressionei minha cintura contra o balcão da cozinha para escondê-lo enquanto me concentrava no molho.

"O que são você fazendo?" ela

perguntou. “ *Tostones* .”

Ela suspirou reverentemente, o queixo apoiado na palma da mão enquanto olhava com desejo para a panela. "Comparado a isso, o sanduíche de mortadela que eu estava prestes a fazer parece mesmo ração de cachorro."

Dei uma risadinha. "Pode ficar com um pouco, estou ganhando o suficiente para alimentar um time de futebol."

Eu olhei para ela bem a tempo de ver seu rosto cair, e ela jogou um caderno abaixo sobre o contador em frente de dela, abertura isto para um em branco página e abrindo a tampa do lápis grafite em sua mão. "Não, tudo bem. Eu não quero comer sua comida."

"Por que?"

Ela deu de ombros. "Porque EU não pagar por isso.”

"E daí?" Balancei a cabeça e sorri. "Pare de ser esquisito e diga logo obrigada ."

Achei que a vi sorrir, mas seus olhos estavam tão cheios de preocupação quando ela me olhou novamente que era difícil dizer. "Tem certeza?"

"Claro. Além disso, *tostones* são feitos para serem compartilhados. Minha mãe me daria um tapa na cabeça se eu guardasse tudo só para mim."

Terminei de mexer o molho de alho e reservei, ainda observando Mary com curiosidade. Só conseguia ver a camiseta larga que ela usava e o cabelo preso em um coque. um bagunçado pãozinho sobre principal de dela cabeça como dela mão iniciado em movimento sobre o página, um preenchimento cinza-escuro no branco.

Fiquei me perguntando se ela estava usando aqueles shorts minúsculos de novo, se eu teria que ficar sentado sobre as mãos para não manchar a tatuagem escura que cobria suas coxas.

Foi o suficiente para me fazer querer queimar meus olhos, ao vê-la

andar em volta sem um sutiã e por muito pouco qualquer coisa cobertura dela bunda sobre o

semana passada. Não porque eu não quisesse ver aquilo, mas porque estava me deixando completamente louco vê-la daquele jeito e não poder tocá-la.

Ela era nossa maldita colega de quarto.

Ela confiava em nós para fazê-la se sentir segura e confortável, não para ficarmos olhando para ela quando estivesse em casa. Eu tinha batido no Kyle mais de algumas vezes esta semana e o lembrava disso mesmo assim, mas ele me lançou um olhar que me dizia que eu não tinha espaço para conversar, com a forma como meus olhos seguiam Mary cada vez que ela passava por nós com os piercings nos mamilos pressionando o tecido da blusa fina.

O fato de que ela parecia um pouco menos irritada comigo agora só fez Eu queria abusar da sorte, lançar uma das minhas cantadas cafonas para ela, mas com um pouco mais de intenção. Eu queria fazê-la rir *sem* revirar os olhos.

Quase tanto quanto eu queria ver como ela ficaria quando chegasse.

Esfreguei o maxilar com a mão raivosa antes de pressionar ainda mais os quadris contra o balcão antes que uma ereção pudesse surgir. "Posso te perguntar uma coisa?"

Mary não irmão olhando acima de dela esboço. “Hmm?”

“Qual é a história da sua família?”

Ela piscou, o lápis caindo mole em seus dedos enquanto olhava para mim. "O que você quer dizer?"

"Quer dizer, quando tudo isso aconteceu com a casa", eu disse, gesticulando vagamente na direção da casa dela. "Você não tinha ninguém para ligar. Ou, se tinha, não queria."

"Isso é tipo de um rude pergunta," ela disse.

"É, bom, eu sou um babaca, lembra?" "Ou é

o que você quer que o mundo pense."

Suas palavras não foram ásperas, mas me atingiram como um dardo mesmo assim. Eu não queria analisar como era a sensação de Mary enxergar além daquela atitude arrogante em relação ao meu verdadeiro eu.

Ela suspirou. "Eu poderia ter ligado para os meus pais, mas fazer isso significaria me submeter a longos sermões cheios de lágrimas da minha mãe sobre como estou desperdiçando minha vida e minha boa sorte."

Ainda fiquei um pouco abalado com o comentário anterior, mas pisquei para disfarçá-lo. "Por que ela diria isso?"

“Porque estou seguindo uma carreira como tatuador em vez de gerente de aquisições como meu pai e meu irmão mais velho.”

Soltei um assobio baixo, tirando as bananas do óleo para achatá-las. eles com o *tostonera* meu mãe deu meu quando ela movido meu para a NBU no meu primeiro ano. Ela considerou essencial. Eu não discordei.

"Então você é *rico* , rico, hein?"

"Meu pais são," ela corrigido.

“Seu pai sente o mesmo ?”

"Tipo de?" ela respondido com um suspirar. Dela esboço era tirando forma agora

— dois rostos voltados para direções opostas, mas conectados pelas linhas escuras que os formavam. "Ele não é tão vocal quanto minha mãe, e acho que quer tentar me apoiar. Mas também acho que ele secretamente espera que seja uma fase da qual eu vou superar."

Assenti. "Deve ser difícil."

Ela pausado sobre o nariz de um de o rostos, olhando de relance acima no meu. “Eu poderia dizer o mesmo de você.”

"Meu?"

Mary assentiu. "Eu sou claro você sentir pressão de seu pai para seguir seguindo seus passos também.”

“Como você sabe sobre meu pai?”

Sua boca se abriu como se eu a tivesse pego em flagrante em um assalto, mas então ela acenou com a mão sobre a página. "Vamos lá, todo mundo conhece Nick Parkinson."

"Todo mundo que acompanha futebol, sim", eu disse, colocando as bananas-da-terra de volta no óleo para fritar depois de achatadas. "Só não imaginei que você fosse uma dessas pessoas."

Ela torceu o nariz e voltou a se concentrar no desenho. "Não sou, acredite. Odeio futebol americano."

"Isso é apenas porque você não tenho

tocou.” Mary levantou uma sobrancelha

para mim.

"Quando esses são feito, Doente mostrar você," EU disse, acenando com a cabeça para o panela. Ela apenas deu de ombros, observando onde seus dedos esboçavam.

"Eu amo tanto futebol que não sinto pressão, de verdade", eu disse depois de um momento. "Parecia quando eu era mais jovem, mas agora sinto que tenho meu próprio caminho."

“O que mudou?”

"EU veio para NBU em vez de de indo para dele alma mãe em Alabama.” Mary fez uma pausa e o silêncio tomou conta de nós.

"Você não querer para ir onde ele foi?"

"Não", eu disse, respirando fundo. "Mas eu também não queria decepcioná-lo. Ele amava a escola, mas eu cresci aqui em Boston. Tínhamos o programa Southern Alabama na TV todo sábado quando eu estava na casa dele, mas minha mãe me levou ao meu primeiro jogo universitário, e era da NBU. Era um daqueles dias perfeitos de outono, sabe? Nublado e cinza, fresco com uma brisa que farfalhava as folhas. Eu me apaixonei." Dei de ombros. "Eu só não sabia como dizer isso ao meu pai."

“O que finalmente lhe deu coragem?”

Meu peito quase desabou. "Sábias palavras de um amigo", eu disse, quase sussurrando.

Parei de falar por ali, afastando a lembrança enquanto servia os *tostones* para cada um de nós, acompanhados de um pouco de molho de alho. Levei-os para a sala de estar, e Mary abandonou seu caderno de desenho e se jogou ao meu lado no sofá.

Ela estava usando leggings, graças a Deus.

“ *De la panza sale la danza* ”, eu disse, arrumando o banquete na mesa de centro.

Mary inclinou a cabeça. "Você acabou de me xingar ?"

"Não." EU riu baixinho. "Isso é apenas algo meu mãe seria dizer antes nós comia às vezes. *Do estômago vem a dança*. Basicamente significa comer para ficar forte, ou tipo..." Pensei em como traduzir. "Você tem que comer bem para viver bem."

"Isso explica por que sou uma péssima dançarina", refletiu Mary com um sorriso. "De tanto Easy Mac que tenho comido."

"Ainda quente", avisei enquanto ela pegava um pedaço dourado, mas ela não pareceu se importar, pulando o molho e colocando-o na boca. Seus olhos reviraram, e um gemido profundo saiu dela, o que me fez pegar um travesseiro e colocá-lo no meu colo. Fingi que era para usá-lo como mesa para o meu prato.

"Bom, né?", provoquei.

" *Tão bom pra caralho* " ela disse em volta um

de bocado. “Experimente o molho.”

Ela fez isso, e aquele maldito gemido irrompeu novamente.

"Seu mãe ensinado você como para fazer esses?" ela

perguntou. Eu assenti.

"Ela é um anjo. Por favor, agradeça a ela em nome deste artista faminto." Ela mergulhou outra banana-da-terra antes de olhar para mim. "E obrigada também."

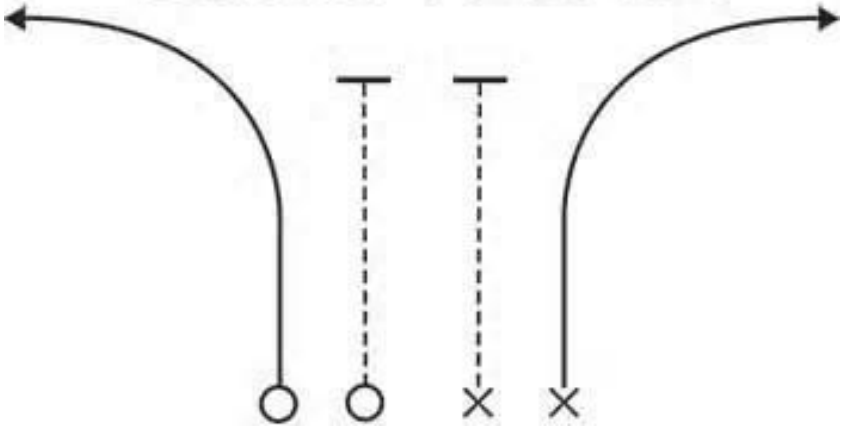
Dei um sorriso torto. "Sempre que quiser."

Eu poderia tê-la observado a noite toda com aquele brilho feliz no rosto enquanto ela comia minha comida, mas eu tinha uma missão.

“Tudo bem”, eu disse, limpando as mãos na calça antes de mudar a TV para o Xbox e colocar o Madden. “Coma e depois eu vou fazer você amar o futebol.”

OceanofPDF.com

CHAPTER 12



Mary

Eu estava quase desconfortavelmente cheio pela quantidade horrível de *tostones* que havia engolido, mas isso não me impediu de pular e dançar um pouco quando chutei a bunda de Leo em seu próprio jogo.

"Chupa, vadia!" Eu disse, mostrando o dedo do meio para ele antes de rebolar um pouco e girar.

Ele soltou uma risada, jogando o controle na mesa de centro antes ele sentado voltar sobre o sofá e corrido um mão através dele cabelo. "Bem, sua atitude em relação ao futebol mudou rapidamente."

"Futebol americano ainda é uma merda", argumentei, sentando-me ao lado dele. Cruzei as pernas e acomodei os pés. "Mas fico feliz em saber que ainda posso te vencer em outra coisa."

"O que é o primeiro coisa?"

" *Aréola* , obviamente. Também apenas ser um decente ser humano ."

Eu disse isso de brincadeira, mas o sorriso do Leo sumiu, e ele pigarreou, recolhendo nossos pratos vazios. "É, não precisa de muito."

Ele levou nossos pratos para a cozinha antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, e eu xinguei internamente.

"Eu estava só brincando", eu disse quando ele voltou, e notei como ele estava sentado um pouco mais longe dessa vez.

Quase pedi desculpas, mas então lembrei que ele era um babaca que merecia que os olhos fossem abertos para o quão babaca ele tinha sido comigo e com muitas outras mulheres em sua vida.

Por outro lado, a maneira como ele tinha me tratado nas últimas semanas desde que me mudei, como ele tinha me oferecido um lugar para ficar em primeiro lugar... refutou as crenças que eu tinha sobre ele. Ele tinha garantido que eu tivesse um lugar para ir. Ele tinha feito o possível para me deixar confortável aqui. Ele tinha perguntado sobre a minha primeira pele, sobre a minha família...

Ele iria *cozido* para mim.

Engoli em seco, o pedido de desculpas se formando na minha língua quando olhei para ele e vi uma expressão entorpecida em seu rosto.

"Não, não estava", disse ele antes que eu pudesse dizer. "E não te culpo por pensar isso de mim. Você está longe de ser a única."

"Você parecer como que perturbações você."

Ele soltou um riso abafado enquanto me olhava. "Isso não te chatearia?"

“Sim, mas meu único propósito na vida não é fazer as pessoas pensarem que sou um playboy arrogante e casca grossa.”

"Eu tenho casca grossa", disse ele, quase na defensiva. "E sim, tenho confiança em quem eu sou, no que posso fazer. Mas..."

Ele esfregado dele

queixo. “Mas o

quê?” perguntei .

Ele apenas balançou a cabeça. "Nada."

Virei-me para encará-lo no sofá, apoiando os cotovelos nos joelhos enquanto me aproximava. "Mas você não quer desempenhar esse papel para o resto da vida?"

Leo se acalmou e então franziu a testa, me cravando seu olhar acusatório. "Por que você continua dizendo isso?"

“Porque eu vejo através de você.”

"Ah, é? E o que é que você vê?"

Se ele iria ter perguntado meu esse pergunta um mês atrás, EU seria ter sorriu em vitória enquanto eu cuspia todos os pensamentos desagradáveis que eu tinha sobre ele nos últimos sete anos.

Mas esta noite, vislumbrei o menino que ele costumava ser, aquele que me confessava seus medos em voz baixa às duas da manhã para não acordar os pais. Vi os mesmos olhos que observava do outro lado do refeitório, aqueles que brilhavam a cada piada que ele contava, mas depois se apagavam quando ninguém mais o olhava, quando ele não tinha a atenção de todos — o que era raro.

“Vejo um homem que quer ser levado a sério, mas não sabe como fazer isso sem se sentir vulnerável ou fraco.”

Leo piscou, as narinas dilatando enquanto seus olhos buscavam os meus. "Não era isso que eu esperava que você dissesse."

"Viu? Eu também consigo surpreender as pessoas ."

"Isso é quase como você poder não detesto meu

"Não mais", zombei, recostando-me. "Quem quiser."

"Vamos lá, admita", disse Leo com um sorriso brincalhão. "Você meio que gosta de mim."

“Tanto quanto eu gosto de ser picado por uma agulha.”

Sua sobrancelha se ergueu e então seus olhos percorreram cada centímetro de minha pele. "Considerando quanta tinta você tem, eu diria que você gosta bastante de ser picado por agulhas."

EU sorriu — *genuinamente* sorriu, porque EU tive não pensamento de que Antes de eu fazer minha pequena piada com ele, empurrei-o para longe, prendendo meu cabelo atrás da orelha. "Cala a boca."

"Não preocupar, EU não vai dizer qualquer um. Você pode ainda fingir para odiar eu.” Revirei os olhos, mas então encontrei seu olhar novamente.

E o jeito como ele olhou para mim, o jeito como o silêncio da casa caiu ao nosso redor, o jeito como ele exibia aquele sorrisinho...

Era como despejar água sobre pedras quentes em uma sauna. O calor era insuportável .

Corei, olhando para as minhas mãos no colo. Eu estava prestes a dizer a ele que deveria subir e me arrumar para o trabalho quando ele disse: "Que legal que você joga."

Alívio tomou conta de mim com a mudança de assunto.

“Só conheci uma outra garota que fez isso”, ele acrescentou.

Algo sobre dele expressão mudado então, dele olhos quase… *Triste* .

Meu coração acelerou no peito. "Muitas meninas brincam."

"Eu sou claro eles fazer," ele disse. “Eu tenho apenas evitado eles desde alto escola." Outra batida forte do meu coração ecoou no meu peito. "Por quê?"

Leão aberto dele boca, fechar isto de novo, e então o músculos de dele mandíbulas trabalhavam sob a pele enquanto o silêncio caía sobre nós mais uma vez.

"Isso é um longo história que EU não querer para pegar em," ele finalmente disse suavemente.

Todos os seus pequenos comentários nas últimas semanas começaram a fazer sentido lugar, como peças de um quebra-cabeça perdidas debaixo de uma almofada do sofá.

Era ele conversando sobre *meu* ?

Eu queria balançar a cabeça assim que pensei nisso, porque *obviamente* não era meu. Ele era enojado quando ele conheceu meu em pessoa. Ele feito diversão de

mim. Ele deixou os *amigos* tirarem sarro de mim pelo resto da nossa porra de festa estabilidade escolar. Estava claro que ele não me reconhecia mais — graças ao aparelho, à minha pele mais clara e à minha gordura de bebê se transformando em curvas femininas que eu adorava exibir.

Ele não sabia que eu era aquela garota que ele machucou todos aqueles anos atrás, mas ele com certeza sabia que aquela garota era *Octostigma* .

Meu estômago embrulhou só de lembrar.

E ainda, o caminho Leão visto certo agora… De quem mais ele *poderia* estar falando?

Ele conheceu alguém depois de mim?

E se fui *eu* que o fiz parecer assim, isso o fez *sentir-se* como isso… *por quê?*

UM pensamento Eu ia recusou para deixar eu mesmo acreditar chicoteado através meu cabeça como uma rajada de vento.

Talvez ele realmente não entender isto era você que dia.

Talvez…

"Dizer meu o que ocorrido," EU disse antes pensamento melhor. Eu precisava saber.

Leão franziu a testa, olhando acima no meu antes dele olhos mostrou como surpreso era ele quem eu realmente queria conhecer.

Por um momento, pensei que ele fosse me contar.

Mas então a porta da frente se abriu e nossos colegas de quarto entraram tropeçando.

Dei um pulo para trás, sem perceber o quão perto eu estava de Leo até que não estivéssemos mais sozinhos. Leo não se moveu, seus olhos ainda em mim, mesmo quando Kyle se jogou de costas sobre o sofá e pousou entre nós com um sorriso bobo.

"Bem, se isto não é o festa desmancha-prazeres e nosso quente novo colega de quarto."

Leo torceu o nariz, o que fez Kyle gritar antes de soltar outra gargalhada bêbada.

"O que vocês dois estão fazendo sentados no escuro?", perguntou Braden, apoiando as palmas das mãos no encosto do sofá enquanto nos olhava com ar interrogativo. Percebi que ele também estava um pouco tonto, porque deu um sorriso malicioso no instante seguinte. "Ou queremos saber?"

EU não tinha até percebeu como escuro o casa era, como nós não tinha movido para acender qualquer tipo de luz além da TV. Não arrisquei olhar para Leo antes de zombar e me levantar, desfazendo meu cabelo do coque

bagunçado que eu estava amarrado.

"Eu estava apenas dando uma surra no Leo no Madden", eu disse enquanto prendia meu cabelo novamente, desesperada para manter minhas mãos ocupadas para que ninguém pudesse ver como elas estavam tremendo.

Braden e Kyle explodiram em um coro de *"ooooh*s ". Então, Kyle deu uma cambalhota do sofá e agarrou um dos controles do Xbox. "Eu a seguir, eu a seguir!"

"Você querer para pegar seu bunda entregue para você, também?" Braden provocou.

"Se for dela?", disse Kyle, seus olhos me percorrendo e se fixando onde eu sabia que meus piercings nos mamilos estavam visíveis sob a blusa. "Com prazer."

"Você é um porco", eu disse, batendo na cabeça dele com um travesseiro. Mas não consegui evitar o sorriso que se formou nos meus lábios. "E eu tenho que me arrumar para o trabalho."

“Buuuu, “Ligue para o trabalho!” Braden implorou, com as mãos entrelaçadas .

Eu só baguncei o cabelo dele como se ele fosse meu irmãozinho. "Vejo vocês amanhã."

"Não é justo", disse Braden com um beicinho, sentando-se no sofá onde eu estava. "O Leo fica com toda a diversão."

Os garotos ativaram um novo jogo na tela, enquanto os dois conversavam sobre algumas garotas com quem aparentemente estavam tentando conversar no bar.

EU pausado quando EU era no o fundo de o escadaria, tudo em meu puxando-me como um ímã em direção a Leo. Eu queria olhar para trás, para confirmar o que sentia, mas não precisei.

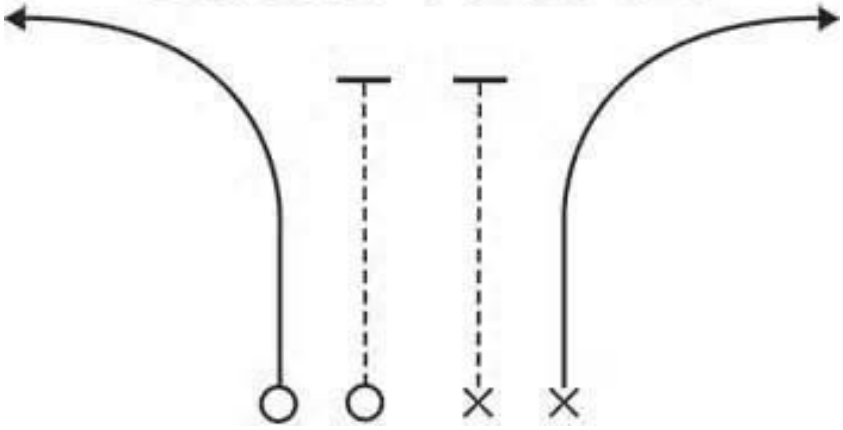
Porque ele não tinha dito um palavra desde eles chegou em casa.

E EU sabia sem olhando que ele não tinha levado dele olhos desligado meu, qualquer um. Fiquei ali por um momento, sentindo a queimadura do seu olhar na minha pele.

Então, respirei fundo, levantei o queixo e subi as escadas sem me dar a satisfação de provar que estava certo.

OceanofPDF.com

CHAPTER 13



Leão

“Tem certeza de que não quer voltar para casa nas férias?” Minha mãe perguntou, e até através o telefone EU jurou EU poderia cheiro o *arroz com frango* que ela estava cozinhando. "Faz anos que não vamos ao Harborfest para ver os fogos de artifício."

Meu estômago roncou quando joguei minha mochila no porta-malas do carro, encerrando um treino matinal de Pee Wee.

"Você saber EU querer para, *Mãe* , mas eram tendo um festa no a casa.”

"Mm-hmm", disse ela, e, mais uma vez, não precisei vê-la para saber o olhar que ela me lançava, como uma das mãos estaria no quadril e a outra apontando a espátula para o meu nariz. "Sei que é melhor se comportar, *mijo* ."

“Eu sempre faço isso.”

Ela riu disso, e o som me deixou com saudades de casa.

Eu era jovem quando meus pais se separaram, então eu não tinha escolha de com quem iria morar. Lembro-me de quando tinha uns nove ou dez anos, desejando que tivesse sido com meu pai. Eu queria jogar futebol o tempo todo, queria ficar com ele no porão imponente dele, com a mesa de sinuca, a TV de 98 polegadas e a multidão constante de caras que pareciam estar sempre lá, curtindo. Ele conversava com atletas vencedores do Super Bowl como se não fosse grande coisa, com uma arrogância que dizia que ele pertencia àquele círculo, mesmo sem nunca ter ganhado um anel.

EU queria absorver sua energia até que confiança vivida em mim também.

Mas à medida que fui crescendo, percebi o quanto minha mãe fez por mim, como ela sempre foi o pai, enquanto meu pai era, muitas vezes, o amigo. E quando contei ao meu pai que queria ir para a NBU, senti que aquela amizade que tínhamos se tornou evidente, vi a decepção em seus olhos, como se eu o tivesse decepcionado.

EU nunca tive o estômago para dizer ele como muitos vezes ele iria feito o mesmo para
meu.

Ele amado meu em o caminhos ele sabia como. EU era velho suficiente para entender
Isso agora, para lhe dar graça. Ele nunca quis ser pai, não tão jovem, pelo menos, e claramente nunca quis ser marido também. Seus sonhos foram destruídos por uma lesão, uma carreira no basquete profissional interrompida. Felizmente, ele tinha reputação suficiente para ainda poder usar esse nome, abrir um centro de treinamento fora da cidade e ser convidado como locutor convidado da ESPN, da Fox e de quem mais fosse. Ele encontrou um jeito de ainda envolver sua vida nesse esporte, mesmo quando a vida lhe deu a pior reviravolta possível .

O futebol era o que o fazia feliz.

Mas eu sabia que, no caso da minha mãe, sempre fui eu.

Ela me amou tão intensamente que às vezes quase me sufocava, mas era o tipo de amor mais puro e especial — o tipo que é verdadeiramente incondicional.

Ela foi a única pessoa na frente da qual eu desabei depois do que aconteceu no ensino médio, a única que sabia que meu coração estava partido. Eu não precisava contar a ela quem era ou o que tinha acontecido — o fato de eu estar demonstrando qualquer emoção além de alegria foi suficiente para que ela percebesse que eu estava sofrendo.

Ainda me lembro de como ela me abraçou enquanto eu chorava como um bebê, e depois ela fez o jantar e preparou um banho para mim. Nunca mais falamos sobre isso, nunca mais falamos sobre isso, para começo de conversa.

Mas eu sabia que, daquele momento em diante, não importava o que eu passasse, ela sempre estaria lá.

"Conseguimos a data para a festa de formatura", contei a ela enquanto me sentava no banco do motorista e ligava o motor. "Dezenove de novembro."

“Você contou ao seu pai?”

"Ainda não", eu disse. "Queria ter certeza de que você viria primeiro."

Ela chupou os dentes como se insinuar que não faria isso fosse um

insulto. Esperei até meu telefone se conectar aos alto-falantes do carro antes de colocá-lo de lado e continuar.

"Só quero dizer... se ele vier também. Não quero te deixar desconfortável."

“Eu ainda amo seu pai, Leo. Sempre amarei. E posso tolerá-lo por um alguns horas." Ela clicou dela língua. "Agora, se ou não inferno ser capaz de suportar como *guapa* "A ex dele, aos 45 anos, ainda não foi vista. Talvez seja preciso contê-lo, junto com aqueles pequenos caçadores de chuteiras invejosos que ainda o seguem por aí."

Um sorriso surgiu em meu rosto. "Tudo bem, *mamãe, calma* .”

O trânsito estava lento no campus, uma espécie de mercado de Natal acontecendo. Eu estava prestes a virar e pegar as estradas secundárias para sair mais rápido do campus e pegar o caminho alternativo para casa quando vi Mary.

Lá era não confundindo dela, não até em um espesso multidão de pessoas.

Ela usava um short jeans curto, com as bordas rasgadas escorrendo pelas coxas como teias, deixando suas tatuagens à mostra. O short mal continha sua bunda, e o top fino, vermelho e de alças finas que ela combinava com... eles mostrou um lasca de dela estômago. Ela era andando devagar, olhando para todas as cabines antes de parar em uma, virando-se o suficiente para que eu percebesse que não havia a mínima chance de ela estar usando sutiã com aquela blusa. Uma bandana azul-marinho com estrelas brancas emoldurava sua linha do cabelo, e a imagem toda era nada menos que uma fantasia patriótica ganha vida.

EU pedaço meu junta antes meu mãos encontrado o roda e virou um duro à esquerda na garagem de estacionamento.

"Preciso ir, mãe. Acabei de me lembrar de uma tarefa que preciso fazer antes de hoje à noite. Te ligo no final da semana?"

"Sempre que tiver tempo. Aproveite o verão, é isso que eu mais desejo para você."

EU sorriu como EU retirado em um estacionamento

ver. “ *Te quero.* ”“ *Te quero mas, meu caro.* ”

Pulei do carro assim que o estacionei, praticamente correndo em direção à barraca onde tinha visto Mary. Enquanto a maior parte de Boston já estava lotada para o Harborfest, a cidade inteira estava repleta de eventos no aniversário da nossa nação, o que significava que não era possível encontrar uma rua num raio de quilômetros que não tivesse *algo* acontecendo. Como não fazer um grande alarde sobre a independência da nossa nação, com tanta história entrelaçada em cada quarteirão?

Eu abri caminho pela multidão, murmurando *"com licença"* enquanto fazia isso. Eu poderia ter simplesmente esperou e serra Mary no lar mais

tarde. Ela sabia nós eram tendo um festa

esta noite — estava ansioso por isso, ao que parecia. Mas a verdade é que eu não tinha tido a chance de ficar sozinho com ela desde aquela noite em que cozinhei para ela.

E algo mudou entre nós naquela noite.

Eu não sabia exatamente o que era, mas ela não parecia mais odiar respirar o mesmo ar que eu. Na verdade, era pior — porque ela estava me evitando.

Sempre que eu a encontrava fazendo ioga com o Braden ou jogando no sofá com o Kyle, ela talvez me dissesse duas palavras antes de inventar uma desculpa para sair do quarto. Ela não me olhava nos olhos, não mordia a isca quando eu a provocava.

Talvez isso é por que EU escolhido acima meu velocidade quando EU identificado dela vermelho camisa novamente, seu longo cabelo preso em um rabo de cavalo bagunçado que balançava enquanto ela andava.

Ela diminuiu o passo em direção a um vendedor de velas, pegou uma e inalou profundamente. Eu diminuí o passo ao me aproximar da barraca.

"Fazendo isso para disfarçar o fedor do The Pit?"

Mary não pareceu surpresa com a minha entrada. Na verdade, ela sorriu um pouco como se ela soubesse que eu estava chegando antes de largar a vela e se virar para mim.

Ela quase me derrubou quando fez isso.

Seus olhos eram delineados com kohl e esfumaçados, seus lábios carnudos pintados do mesmo vermelho da blusa. Realçava ainda mais o verde dos seus olhos, assim como seus olhos escuros. cílios abanou acima e abaixo eles, e ela oferecido meu um fácil sorrir como se fôssemos amigos.

“Imaginei que a festa hoje à noite iria desfazer todos os aromas agradáveis que consegui trazer no último mês.”

"Você não está errado. Há um odor muito específico que permanece no dia seguinte. Poderíamos engarrafá-lo como *Bud Light & Debauchery*. "

"Então , *quatro* velas", disse ela, empilhando-as nos braços. Mas ela só as segurou o tempo suficiente para fazer a piada antes de colocá-las de volta no lugar.

Notei que a bolsa no braço dela era grande, mas quase vazia — como se ela estivesse sendo muito cuidadosa com o que comprava. Depois da nossa conversa sobre a família dela na outra noite, entendi o porquê. Não imaginava que ela ganhasse muito como aprendiz de tatuadora.

Isto era duro para meu para enrolar meu cabeça em volta, já trabalhando e tendo a responsabilidade das contas como ela tinha. Minha mensalidade foi coberta pelo meu futebol bolsa de estudos, e Mãe e Pai facilmente escolhido acima o descansar —

incluindo me dar uma mesada todo mês para comida, compras, passeios ou qualquer outra coisa que eu pudesse querer.

EU não saber o que isto era como para luta, para ter para pensar duas vezes antes Comprei algo no supermercado.

Anotei mentalmente os aromas que ela havia sentido antes de caminhar ao lado dela enquanto ela agradecia ao vendedor e saía da barraca.

“Então, vejo que você não está mais me ignorando .”

Ela arqueou a sobrancelha, mas não se deu ao trabalho de me olhar enquanto dizia: "Para te ignorar, eu teria que realmente pensar em você."

"Ai", eu disse, cobrindo o coração com a palma da mão. O sorrisinho que surgiu em seus lábios me trouxe mais alívio do que deveria.

“A propósito, você fede”, acrescentou ela com o nariz enrugado, avaliando o suor que fazia minha camisa grudar no peito. “Achei que você não tivesse prática hoje.”

"Xixi Wee."

Ela piscou. "O quê?"

"Eu treino a Liga Infantil", eu disse, rindo. "Bem, eu *ajudo* a treinar — tipo um assistente."

Mary franziu a testa um pouco, como se não acreditasse em mim. "Então, você voluntariamente abre mão de mais do seu tempo de verão para treinar futebol para crianças pequenas?"

“Vejo que te surpreendi novamente.”

Ela não admitiu, mas eu vi que sim, pela forma como ela apertou os lábios para conter um sorriso. Ela se virou de mim e foi em direção a uma mesa pela qual estávamos passando, e eu tentei não me importar que ela não pudesse acreditar que eu... faça algo como ser voluntário.

“Quantas pessoas você acha que virão hoje à noite?” ela perguntou.

Dei de ombros. "Difícil dizer. É semestre de verão, então não tem tanta gente quanto no outono, com certeza. Mas como é feriado, e considerando que temos uma festança todo ano... provavelmente vai ter um bom público."

Ela assentiu e parou por um momento para olhar para um estande que vendia tábuas de corte personalizadas.

"Não precisamos fazer a festa hoje à noite", eu disse quando recomeçamos a andar. "Se te incomoda ter todas essas pessoas no seu espaço."

"A casa é sua", ela me lembrou. "Estou chocada que você nunca tenha dado uma festa antes."

“Normalmente teríamos, mas…”

“Ugh, isso me faz sentir pior.”

Cutuquei seu cotovelo. "Não. A verdade é provavelmente mais que Kyle e Braden como para pendurar fora com você e não querer para compartilhar com o descansar de a equipe ou qualquer outra pessoa.”

Eu me deixei de fora da equação, mas esperava que ela percebesse, quando me lançou um olhar que dizia *puxa-saco* , que eu também estava falando de mim.

“Tenho certeza que será
divertido.” “Faça você
bebida?" EU perguntado.

"Isso é um muito avançar pergunta."

"EU simplesmente não tenho vi você em tudo o tempo você viveu
conosco ."

Ela deu de ombros, abanando-se com uma das mãos. Notei a gota de suor se acumulando em seu pescoço e me perguntei quando começaria a escorrer pela tinta que desaparecia entre seus seios. "Não é bem minha preferência. Às vezes, tomo vinho com as meninas, ou um bom coquetel, mas prefiro muito mais que meu efeito seja de ervas."

Mary armado um testa no meu como ela não era claro Eu ia pegar o
referência. “Ah, que apropriado. Mary adora a Mary J.”

Nós abaixou-se dentro outro cabine com dela sorrindo no meu.

Este tinha amostras grátis de diferentes molhos feitos com os pacotes de temperos que vendiam. Eles vendiam com instruções para *adicionar apenas creme azedo ou maionese* . Experimentei um de pimentão vermelho picante enquanto Mary mergulhava um pretzel em um molho de creme azedo com molho ranch. Ela fechou os olhos com um zumbido que me lembrou eu de quando ela tinha meus *tostones* , e eu estava quase com ciúmes do senhor mais velho que acendeu um cigarro atrás da mesa de amostra.

“Bom, certo?” ele perguntou.

“ *Tão* bom.” Mary pegou outro pretzel e experimentou o de endro em seguida. “Quanto custam?”

"Três pacotes por dez dólares", disse ele. "E é só adicionar à base que você quiser — maionese, creme de leite, até iogurte grego funciona."

Percebi a hesitação de Mary quando ela pegou sua carteira.

"Sabe de uma coisa? A gente devia comprar umas dessas para a festa hoje à noite", eu disse, tirando a minha do bolso de trás antes que ela pudesse. Entreguei a homem uma nota de vinte dólares. "Vamos levar seis."

Mary ficou boquiaberta com a transação, como se eu tivesse acabado de

comprar um carro para ela.

O homem sorriu enquanto ensacava nossas escolhas e quando voltamos para a fila com o outro pessoas vagando o mercado, Mary esbofeteado meu duro

através do ombro.

“Ai!” EU esfregou o ver. "O que o inferno era que por quê?”

“Por agir como se eu fosse algum tipo de caso de caridade.”

“Eu só estava sendo legal.”

"Sim, bem, isso é esquisito e EU não como isto. Então parar."

Dei uma risadinha e, quando a multidão começou a diminuir por onde caminhávamos, notei que ela estava na beira da trilha mais próxima da rua. Diminui o passo até ela passar um pouco na minha frente antes de eu contorná-la por trás, e ela não teve escolha a não ser se aproximar das barracas e me colocar entre ela e a rua.

Ela deu meu um olhar. "O que era que
para que?"

Ela balançou o dedo entre nós. "Seja lá o que for aquela dancinha ."

EU deu de ombros. "Você não tenho ouviu de o calçada
regra?” “O *quê* ?”

"Você saber, o cara sempre caminhadas sobre o lado mais próximo para
o rua."

Mary parou de andar naquele momento e, quando me virei, ela me olhou com uma expressão entediada antes de piscar lentamente como se eu fosse estúpido.

"Você é brincando, certo?"

Levei a mão ao peito. "Sou um cavalheiro."

Seu rosto se contorceu com a força de conter o riso, e então ela recomeçou a andar. "Por favor. Como se seu corpo fosse capaz de impedir um carro de me atropelar."

"Pode ser", eu disse, estufando um pouco o peito. Dei um sorriso irônico por cima dos meus óculos escuros. "Você não vê o que eu faço na academia."

Ela cutucou meu lado duro suficiente para desinflar meu e então sorriu em vitória quando funcionava, pulando alguns passos à frente.

"Quer ser cavalheiresca?", perguntou ela, virando-se para me encarar enquanto continuava andando para trás. Seu rabo de cavalo balançava com o movimento, e algo apertou meu peito ao vê-la tão leve e despreocupada. "Vá a uma marcha de mulheres. Vote em uma mulher para assumir um cargo. Leia um livro sobre feminismo. Pare de usar *vagina* como insulto."

"Ei, EU já aprendido que lição. Apenas pegou você dizendo meu uma
vez."

Ela me encarou. "Você está me dizendo que não disse isso desde aquele dia?"

"Sobre meu da mãe vida," EU disse, contenção acima dois dedos em um

solene jurar.

Mary apenas balançou a cabeça com um sorriso, virando-se rapidamente e me dando aquela visão gloriosa de sua bunda naquele short curto novamente.

E eu me deleitava com a sensação de que ela poderia realmente gostar de ter minha companhia.

Caminhamos pelo mercado por mais uma hora antes de estarmos ambos suando profusamente e prontos para o ar condicionado. Mary havia estacionado na mesma garagem que eu, então caminhamos juntos até lá.

Estávamos quase chegando lá quando um gato magro e desgrenhado saiu de baixo de um dos prédios e foi direto para o nosso caminho.

EU fez uma pausa e disse: “ *Eca* ”, no ao mesmo tempo Maria se curvou e disse: “ *Aww!* ”

Ela olhou para mim enquanto eu soltava uma risada, e então ela estendeu a mão e tentou cortejar a coisa.

Era fofinho e quase todo cinza, mas com peito e patas brancos e uma manchinha na cabeça. Quando levantou o rabo, notei que era uma menina, e ela caminhou até Mary, cheirando os dedos por um instante antes de encostar a cabeça na palma da mão de Mary e curvar as costas para receber todo o carinho que pudesse.

"Bem, olá, doce menina", Mary arrulhou com uma risadinha, e quando o gato se esgueirou entre suas pernas antes de literalmente derrubá-la e subir em seu colo, Mary soltou uma risada alta, seu rosto erguendo-se para o céu.

Os olhos dela pousaram em mim em seguida, e dobraram de tamanho como os de um personagem de desenho animado, seus longos cílios negros se erguendo para mim. Ela era uma completa contradição naquele momento — a artista tatuada e de humor negro se amolecendo diante de um gato que se aninhava em seu colo.

"Mary," EU avisado. "Não até pensar sobre isto."

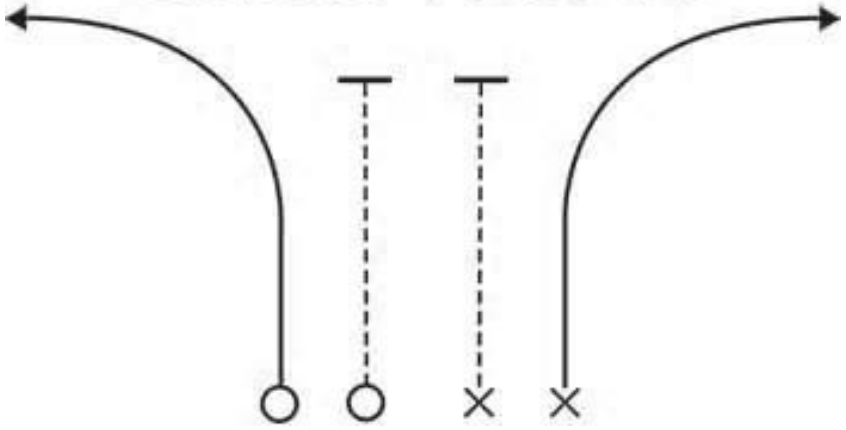
"Leo", ela implorou, com o lábio inferior para fora enquanto segurava a gata para que eu pudesse ver melhor. " *Olha só* para ela."

"EU ver dela, e Doente dizer isto de novo — não até pensar sobre isto."

Quinze minutos mais tarde, EU era puxando em um estacionamento ver próximo para Maria. Numa porra de loja de animais.

OceanofPDF.com

CHAPTER 14



Mary

Palico ronronou no meu colo alguns dias depois da festa de 4 de julho, seu corpo quentinho encolhido como uma bolinha. Leo não teve a mínima chance contra mim depois que dei um nome à bolinha de pelos, e embora ele nunca admitisse, eu sabia, pelas últimas noites, que ele adorava a coisa tanto quanto eu .

Com a ponta do dedo, distraidamente acariciei a mancha branca em sua cabeça que descia até seu pequeno nariz rosa enquanto assistia à ESPN com Kyle e Braden.

Eu odiava a ESPN. Não estava acompanhando absolutamente nada, só sentado ali, em um silêncio confortável, deixando meus olhos brilharem. Mesmo que já tivessem se passado alguns dias, parecia que ainda estávamos nos recuperando da festa. De qualquer forma, passei a maior parte da noite no meu quarto com Palico, ajeitando-a e me certificando de que o barulho não a incomodasse muito.

Aquela gata era tão fria quanto um pepino. Ela me observou a maior parte da noite com um entediado estalido de dela cauda como se para dizer, "Você pensar esse tem qualquer coisa sobre "Nas ruas de Boston, garoto? Já passei por coisas piores. A minha pergunta é: por que *você não está* por aí curtindo a festa?"

Então, quando me senti à vontade com ela, juntei-me ao resto da turma barulhenta lá embaixo. E, embora eu tenha passado a maior parte da noite conversando com Giana e Riley e evitando a bebida, ficamos todos acordados até o nascer do sol, e a falta de sono por si só tornou difícil retomar a rotina.

Eu não tinha ideia de como os caras faziam isso durante a temporada de futebol, especialmente nas noites em que sabiam que teriam treino na manhã seguinte.

Meu celular vibrando agressivamente na mesa de centro acordou Palico, e ela se espreguiçou relutantemente e saiu do meu colo quando me inclinei para ver quem era. A esperança borbulhou em meu peito ao ver o nome de Margie, e eu me esgueirei até a cozinha para atender.

"Ei, Margie."

"E aí, garoto", ela cumprimentou de volta, com aquela voz de fumante que eu tanto amava preenchendo meus ouvidos. Margie parecia menos uma senhoria e mais uma tia maluca que cuidava de você, mas também era a primeira da fila para te dar bebida quando você era menor de idade.

"Dizer meu você ter bom notícias."

Seu longo suspiro do outro lado fez com que toda aquela esperança se esvaísse em mim. um instante.

"Bem, o tubos são fixo."

EU animado acima. "OK, isso é ótimo."

"Sim… exceto que, quando eles começaram a trabalhar no reparo das paredes, pisos e teto, bem… eles encontraram mofo."

EU fechado meu olhos, forçando um lento respiração. "OK… e então que significa?" "Desculpe, garoto. Vai demorar um pouco."

Eu xinguei baixinho, dando uma olhada na sala de estar onde Kyle e Braden estavam jogados no sofá e esparramados por toda a sala. coisa como deles membros não poderia pegar acima suficiente sala até se eles tentou. Seus cabelos estavam despenteados, os pés calçados com meias estavam em cima da mesa de centro, e Palico estava encolhido bem no meio deles. Braden coçou o queixo dela enquanto ela se inclinava para o toque.

A visão aqueceu meu coração.

EU não pensar isto era possível, mas esse nojento atleta casa quase sentido um pouco como em casa.

O problema era que *não era* meu lar, e eu não podia fingir que seria por muito mais tempo. O outono se aproximava rapidamente, e eu sabia que estava com o tempo contado antes que o quarto em que eu estava ocupando fosse designado para outro jogador de futebol.

"Há quanto tempo estamos falando?" perguntei a Margie.

"Vai levar algumas semanas só para eles removerem o mofo, mas isso é só o começo. Não sei como ficarão os reparos depois. Eles têm que arrancar carpetes, pisos, paredes..."

"Foda-me", sussurrei.

"Tente ser o dono da casa", Margie respondeu com uma risada nada divertida. "Seguro vai lidar maioria de isto. Mas ei, EU desejado para dar você a chance agora de rescindir o contrato. Não achei que seria necessário só com os canos, mas agora..."

"Eu não quero", respondi imediatamente. "Quer dizer, se você acha que eu vou conseguir voltar para casa em breve."

"Definir *breve* ."

Mordi o lábio inferior. "Vamos ver como serão as próximas semanas e partir daí. Tudo bem?"

"Você percebe que está sendo gentil comigo, sendo que eu sou a razão pela qual você está sem teto agora?" Ela riu. "Claro, por mim tudo bem. Prefiro ficar com você do que ter que encontrar outro inquilino. Só não quero criar muitas expectativas sobre quando você vai conseguir voltar para cá."

Concordei. "Bem, por enquanto, tenho um lugar. Espero que não demore muito ."

Margie pausado. "Você som feliz, criança. Você som bom."

Lutei contra o sorriso que ameaçava se desfazer e dei de ombros. "Estou bem."

"Ótimo. Tudo bem, entrarei em contato."

Com isso, encerrei a ligação e voltei para a sala de estar. EU riu baixinho para eu mesmo no o visão de Braden e Kyle ambos passou fora, Palico se enrolou no espaço entre as pernas de Braden e também dormiu.

Deixei-os em paz, verifiquei as horas no meu celular e subi as escadas para começar a me preparar para uma noite na loja.

Ouvi música vindo do quarto do Leo ao passar por lá e pensei em bater para ver o que ele estava fazendo. Mas afastei a ideia. Na verdade, me belisquei por ter aceitado. Odiava como, de alguma forma, passei de ignorá-lo sempre que estávamos no mesmo cômodo a me perguntar o que ele estava fazendo, o que ele estava pensando. Eu me iluminei como uma colegial quando ele me encontrou no mercado outro dia, e mesmo fingindo estar chateada com ele, a verdade é que eu não estava. Não mais.

E *que* era a nova fonte da minha irritação.

Entrei no meu quarto, fechando a porta silenciosamente atrás de mim. Tirei a blusa e vesti um bralette, algo para dar suporte às meninas sem prendê-las. Eu tinha acabado de vestir uma calça jeans preta quando um cheiro familiar me atingiu.

Inalei, fechando os olhos ao sentir a mistura tentadora de café, bourbon e sândalo.

Então, meus olhos se abriram de repente e pisquei antes de me virar e encontrar uma vela acesa em cima da minha cômoda.

UM vela *EU* não luz.

Ou comprar.

Olhei para ele por um instante como se fosse fruto da minha imaginação antes de atravessar o quarto. Levantei-o, tomando cuidado para não agarrá-lo onde estivesse muito quente ou incliná-lo para que a cera não apagasse as chamas. E quando li o rótulo, quando reconheci de onde vinha, coloquei-o de volta no lugar, com uma espécie de consciência entorpecida.

fez ...

Ele comprou essa vela para mim?

Pisquei novamente e, desta vez, vi um saco de papel pardo atrás da vela. Coloquei a mão lá dentro e encontrei mais três iguais — todos aromas que eu estava observando quando Leo me encontrou no mercado. Havia também um pequeno bilhete dobrado.

Para cobrir o fedor — no entanto EU dúvida isto
vai trabalho. Com amor, Leo

UM correr de aquecer inundado através meu, meu estômago elevação sobre o asas de mil borboletas.

Cobri a boca, onde um sorriso já estava se formando.

Então, meu mãos enrolado em punhos, e EU pisoteado meu pé com um frustrado rosnar antes EU chicoteado meu porta abrir e invadiu abaixo o corredor. Não me permiti parar para pensar antes de girar a maçaneta do quarto de Leo e entrar sem nem bater. Foi só então que eu pausado, não porque bom senso tive vir para meu, mas porque EU era agora olhando para um Leo muito suado, vestindo pouquíssima roupa.

Ele era representando fora flexões, e ele finalizado dele definir com apenas um olhar para mim e franziu a testa. Então, ele se levantou de um salto como se fosse fácil, pegando uma toalha do encosto da cadeira e enxugando o rosto com ela. Deixou-a pendurada no ombro, com as mãos na cintura, o peito nu arfando e escorregadio de suor.

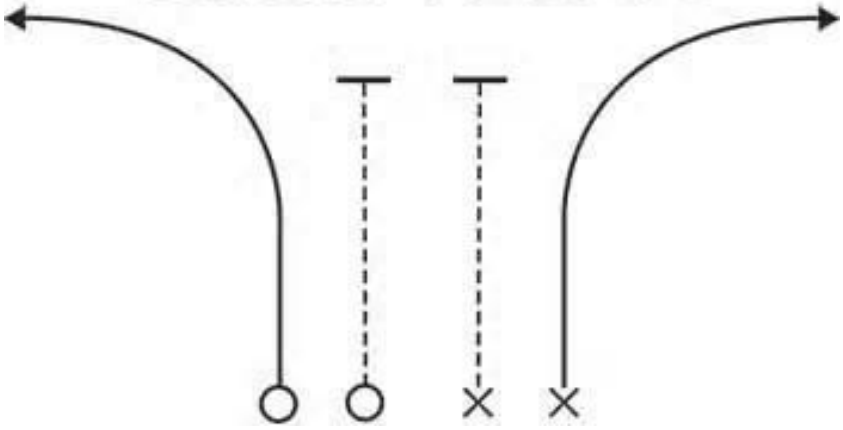
Minha boca se abriu enquanto eu seguia cada gota que se juntava e deslizava pelas montanhas de músculos que cobriam seu corpo — seus peitorais, inchados, lisos e redondos, seu abdômen, duro e definido, até o profundo decote em V que desaparecia sob a faixa de seu short.

Eu não queria molhar os lábios, não queria demorar tanto, pois lentamente levantei os olhos para encontrar os dele, parando no caminho onde suas correntes grudavam em seu peito. Sua boca parecia tão seca quanto a minha, e pensei tê-lo visto morder a parte interna da inferior antes de arquear um lábio grosso e escuro. testa.

"Precisa de ajuda para encontrar sua camisa, colega de quarto?"

OceanofPDF.com

CHAPTER 15



Leão

Mary era um visão de fúria e desejo em meu porta de entrada, dela sobrancelhas dobrado com raiva enquanto dela seios levantado contra o por muito pouco lá sucata de tecido que os continha. O botão e o zíper de sua calça jeans também estavam abertos, rendado tecido de dela floresta verde tanga espiando através o Em forma de V abertura. Quando ela viu meus olhos grudados ali, seu rosto ficou vermelho e ela rapidamente compactado e abotoado dela jeans antes dobrando dela braços sobre dela peito, como se isso pudesse esconder suas curvas da minha vista.

"Não," ela cuspiu através dela dentes. "O que EU *preciso* que você fique bem longe do meu quarto."

EU mantido acima meu mãos. "Ei, Eu tenho respeitado que regra desde o momento você o colocou no lugar."

"Oh sim? Então por que é lá um porra vela queimando sobre meu cômoda?
Porque EU claro como o inferno não colocar está lá."

Sorri ao ouvir isso, cruzando os braços sob o peito. O jeito como os olhos de Mary se voltaram para os meus peitorais me disse que a minha musculatura da parte superior do corpo estava me distraindo, e isso me fez sorrir ainda mais.

"Isso é um presente."

"Um EU não perguntar para."

"Bem, é assim que os presentes costumam funcionar. Senão, seria só uma transação, não é? Você pede uma coisa, eu consigo para você." Acenei com a mão sobre o espaço entre nós. "Não parece tão divertido."

Algo tomou conta de Mary, suavizando a ruga entre suas sobrancelhas. Interpretei isso, junto com o silêncio, como um convite para explicar.

"Eu vi você olhando para eles no mercado", eu disse. "E vi como você os colocou no chão, provavelmente porque está tentando economizar. Eu escuto quando você fala comigo, ao contrário do que você possa imaginar."

Dela mandíbula tensa como se ela estivesse rangendo os dentes .

“Então, dei uma olhada nos aromas que você tinha captado e voltei no dia seguinte para buscá-los para você.”

Ela piscou, quieto para um longo momento antes ela sussurrou um palavra. “Por quê?”

"Por que não?", dei de ombros. "Eu queria fazer algo legal."

Mais uma vez, houve aquele amolecimento, um abrandamento que me fez querer atravessar a distância entre nós e envolvê-la em meus braços. Eu não conseguia explicar, mas queria desesperadamente abraçá-la e ver toda aquela tensão se dissipar, senti-la relaxar em meus braços, encostar a cabeça no meu peito e sussurrar " *obrigada"* . Eu queria saber como seria mostrar a ela um pouco de gentileza, um pouco de cuidado, e ela realmente aceitar.

A necessidade era tão forte que quase sucumbi, mas com um movimento sutil do meu corpo, ela endureceu novamente, e sua concha pontiaguda voltou ao lugar.

"Não preciso da sua pena", ela disse, dando dois passos completos em minha direção e apontando o dedo para meu peito.

"Isso é não pi— ”

" *Ou* seu presentes”, ela disse, cortando meu desligado. “Pare sendo legal para mim.”

Eu me pressionei contra o espaço dela, fazendo-a recuar apenas alguns centímetros, mas ela se manteve firme o suficiente para que meu peito roçasse no dela. O metal dos seus piercings atingiu o topo do meu abdômen e eu sufoquei o gemido que queria soltar com o toque.

"Por quê?", desafiei, olhando para ela por cima do nariz. "Porque assim fica mais difícil me odiar tanto assim?"

Sua boca se abriu, as pálpebras tremeram tão suavemente que me perguntei se elas realmente tremeram, antes que ela estreitasse o olhar e se apertasse mais contra mim. "Confie em mim — *isso* sempre será fácil para mim."

"E por que exatamente? O que eu fiz para merecer tanto desgosto de você?"

Ela abriu a boca como se estivesse pronta para gritar a resposta para mim, e eu a forcei a fazer isso. Eu *queria* a briga.

Dar meu que fogo, EU implorou silenciosamente .

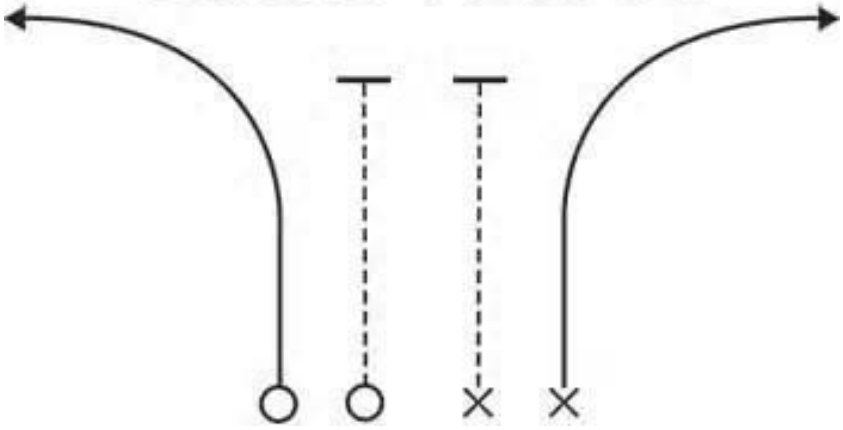
Mas a ira e a paixão desapareceram dela, seu rosto relaxou e a expressão ficou vazia em um instante — como se ela tivesse decidido que eu não valia a pena.

Ela se afastou, levando consigo todo o calor e a tensão enquanto o ar frio do meu quarto passava entre nós.

"Ficar fora de meu sala," ela disse intencionalmente, e então ela fiado sobre seu calcanhar e passou pela minha porta, batendo-a atrás dela.

OceanofPDF.com

CHAPTER 16



Mary

Meu mau humor só piorou conforme a noite avançava .

A loja era normalmente o meu refúgio, o único lugar onde me sentia seguro e à vontade para ser cem por cento eu mesmo. EU visto avançar para meu turnos. Inferno

— EU veio em até quando EU não era agendado para. EU não cuidado se EU era limpando, desenhando ou estudando um artista, cada minuto na loja parecia significativo, como se tivesse um propósito.

Como *EU* tinha propósito.

Mas hoje à noite, a única coisa que senti foi irritação.

Peneiramento através meu sentimentos sentido como também muito trabalhar. *Por que* , exatamente, era Fiquei tão chateada que o Leo me comprou umas velas? Não foi grande coisa. Ele viu que eu gostei delas e voltou e as comprou para mim. Eu deveria ter ficado grata. Eu deveria ter sorrido e agradecido.

Em vez disso, eu queria estrangulá -lo.

Eu não sabia qual opção me chateava mais — aquela em que ele teve pena de mim e do meu baixo orçamento e decidiu ser um salvador comprando um monte de velas idiotas para mim, ou aquela em que ele *não estava* demonstrando pena, mas gentileza e consideração.

OK, isto era definitivamente Aquele .

O fato de ele ser um bom ser humano ia contra tudo o que eu acreditava sobre ele desde aquele verão no ensino médio. Quando ele fez coisas como esse, isto era quase como ele era que garoto EU falou para até

de manhã cedo, aquele que tinha camadas de cabelo não deixava ninguém ver além de mim.

Eu preferia acreditar que ele era um babaca egocêntrico .

Minha mão doía de tanto que eu segurava com força a ferramenta de escrita que eu usava no meu iPad, e flexionei meus dedos enquanto me afastava da tela e estudava o que havia desenhado. Meu objetivo era criar um desenho com tema subaquático manga, e eu consegui.

O problema é que ele parecia com qualquer outro tatuador do mundo.

Engoli em seco enquanto tocava no menu e estava a um segundo de destruir tudo quando meu pulso foi agarrado com força.

"Ei, ei", disse Nero, franzindo a testa para mim e depois para a tela. "Eu sei que você não ia apagar isso."

"Isso é lixo."

A mão dele amoleceu onde segurava meu pulso, e quase pensei que o senti passando o polegar pela minha pele quando ele me soltou e pegou a caneta da minha mão.

“É muito bom”, argumentou ele, e seus olhos estudaram a tela por um longo momento antes de ele bater com a ponta da caneta onde eu havia desenhado o recife de coral. conectando o enorme arraia sobre o superior braço abaixo para o areia e conchas do antebraço. "Mas este não é você."

Suspirei. "Eu sei."

"Então por que você desenhou isso?"

"Porque EU não foda-se saber o que mais para colocar lá.”

Nero franziu a testa mais como EU cruzado meu braços como um criança e sentado voltar em minha cadeira. Ele largou a caneta na mesa. "O que foi?"

Olhei para ele, para a tela, depois para os meus sapatos e suspirei. "Só uma noite ruim."

Ele assentiu e então se virou até ficar atrás de mim. Sem aviso, suas mãos gigantescas envolveram meus ombros e ele começou a massagear os músculos tensos.

Eu queria suspirar com a sensação boa daqueles dedos enormes pressionando meus músculos doloridos. Um gemido que eu não queria soltar saiu sem permissão, porque era *bom* ser tocada, e meus músculos precisavam desse alívio.

Mas quando suas mãos passaram por mim em um movimento mais lento, quando senti o calor dele atrás de mim, meu corpo ficou rígido.

Nero era meu chefe — meu chefe *casado* — e vê-lo massageando meus ombros parecia algo que não deveria estar acontecendo.

"Você precisa relaxar", disse ele, em voz baixa, de onde estava, acima de mim. Eu ainda não tinha descruzado os braços e, mesmo enquanto ele exercitava os músculos, eu só ficava tensa sob seu toque. Sempre fomos amigáveis um com o outro. Flertando? Talvez ocasionalmente.

Mas ele iria nunca tocado meu, não como isso. E tudo sobre isso me deu nojo.

“Você está tão focado em encontrar seu estilo que está sufocando sua criatividade e qualquer chance que ela tenha de mostrar o que pode fazer.”

Isso me fez amolecer um pouco.

Ele não estava agindo de forma estranha. Só estava tentando me acalmar, me guiar como sua aprendiz. Eu culpava minha atitude amarga e minha irritação geral com os homens naquele momento por presumir o pior.

Se Nero soubesse que o principal motivo dos nós de estresse no meu pescoço eram meu colega de quarto e meus sentimentos um tanto inconvenientes em relação a ele.

"É simplesmente confuso", disse eu, decidindo me concentrar no que eu *sentia* em relação ao meu aprendizado e me afastar de quaisquer outros pensamentos que me rondassem. "Sinto que estou pronta para começar com meus próprios clientes, mas também sinto que não tenho nada a oferecer que eles não possam encontrar em outra pessoa."

"E o que é errado com que?"

Franzi a testa para ele, e ele apertou meus ombros mais uma vez antes de me rodear e se jogar no banquinho à minha direita. Ele agarrou a beirada da minha cadeira e me rolou para si, até que eu estivesse quase entre suas pernas abertas.

"Tudo o que você quer virá com o tempo", ele me prometeu. "Mas você está se segurando esperando a perfeição, quando a verdade é que você só precisa praticar. Você já trabalhou em várias skins", ele me lembrou. "Todas ficaram extremamente satisfeitas com o seu trabalho. Então me diga — por que você não está?"

Eu mal conseguia me concentrar em qualquer coisa que ele dissesse porque eu estava entre suas pernas, e suas mãos estavam em meus joelhos agora, me segurando de uma forma que era muito mais íntimo do que um chefe e um funcionário.

"Você tem razão", eu disse com a voz rouca, tentando me soltar lentamente do seu toque. "Eu... eu vou me concentrar em relaxar."

“Bom”, disse ele, e então eliminou o pouco espaço que eu havia conseguido para colocar entre nós. Seus olhos procuraram os meus, e então ele estendeu a mão e colocou meu cabelo atrás da orelha. "Você é talentosa, Mary. E linda pra caralho também. Essa combinação vai te levar longe nessa carreira."

Minha pele se arrepiou com sua atenção, meu estômago revirou violentamente enquanto eu repetia *não, não, não,* repetidamente em minha cabeça.

Eu admirava Nero. Eu o *respeitava* . Tudo o que eu havia aprendido no último ano veio das mesmas mãos que ainda apertavam meus joelhos.

Quando ele se inclinou apenas um centímetro, entrei em pânico, pulei e rompi todo o contato.

"Porra, cara", eu disse rindo, passando as mãos pelos cabelos. "Que noite. Nada que um comestível não resolva."

Nero riu baixinho, voltando à persona do chefe que eu conhecia, apoiando as mãos nos joelhos e se levantando. "Saia daqui e vá relaxar. De qualquer forma, está devagar, e eu posso limpar."

"Tem certeza?", perguntei enquanto começava a arrumar minha mala. Eu precisava sair dali. *Já.*

"Eu sou claro. Doente ver você amanhã. E ei," ele disse, agarrando meu por pelos ombros e me puxando para cima para olhá-lo novamente. Lutei contra a vontade de me soltar. "Vai ficar tudo bem. Você está indo muito bem. E vai ter seu próprio lugar nesta loja antes que perceba."

Meu coração deu uma cambalhota.

Se ele tivesse me dito isso há dez minutos, eu teria pulado em seus braços.

Agora, eu me perguntava se ele falava sério, se eu realmente estava pronta, se eu merecia ter minha própria cadeira e clientes para ocupá-la.

Ou se ele apenas desejado em
meu calças. “Obrigado, Nero”,
eu disse.

EU se contorceu fora de dele segurar sem outro palavra e disparou fora o porta, tentando e falhando em acalmar minha respiração enquanto eu procurava minhas chaves no caminho para meu carro. Uma vez EU era dentro, EU trancado o portas como se que poderia manter fora as perguntas me atacando.

Que diabos foi isso? Foi
ele… batendo sobre meu?

Balancei a cabeça enquanto pensava nisso, certo de que estava errado.

Então, balancei a cabeça para mim mesma por não confiar no meu

instinto, que eu sabia que era a única coisa em que eu realmente podia confiar.

Mas acreditar mesmo que ele *estava* dando em cima de mim? O que isso significaria para o meu aprendizado, para o último ano da minha vida, para o meu futuro, para a minha *carreira* ?

E a esposa dele?

Isto feito meu doente para até considerar, então EU banido todos pensamento com um guincho dos meus pneus para fora do estacionamento e um giro no botão de volume do meu aparelho de som. Eu ouvi The White Stripes no último volume, abaixando todas as minhas janelas e deixando o ar fresco da noite entrar.

Eu tinha acabado de respirar calmamente pela primeira vez a noite toda quando meu telefone começou a tocar.

Mãe.

Resmunguei, apoiando a cabeça no encosto. Pensei em não atender, mas já sabia muito bem que, se não atendesse, ela ligaria várias vezes até que eu atendesse, ou ameaçaria me denunciar como desaparecida à polícia.

Com um tocar de meu dedão, dela voz preenchido o carro. "Você está com algum problema?"

Sorri ao ouvir a estridência reconfortante da sua preocupação. Isso me fez sentir em casa. "Olá, mãe. A que devo o prazer de receber um telefonema seu tarde da noite?"

"Não banque o esperto", ela avisou. "Você nunca atende se for antes do meio-dia, e eu sei que você provavelmente está trabalhando naquele *salão* , de qualquer forma." Ela cuspiu a palavra *salão* como se eu estivesse trabalhando em um bordel. "Ou você está mesmo trabalhando?"

"O que é que suposto para significar?"

"Isto *significa* que recebemos hoje pelo correio um extrato de cartão de crédito vencido com seu nome nele."

Eu congelei.

Merda .

Eu me orgulhava de nunca ter usado o cartão de crédito que me deram quando saí de casa aos dezoito anos. Eu não queria, mas meu pai praticamente implorou. Ele queria saber se eu o teria caso precisasse, por mais que eu garantisse que conseguiria sozinha.

Desde aquele dia, só carreguei algumas coisas, pagando-as imediatamente e deixando-as acumulando poeira na minha carteira o resto do tempo. Mas quando tudo deu errado com os encanamentos e a mudança inesperada para o outro lado da rua, eu desisti e carreguei a gasolina e algumas compras de supermercado. Eu pretendia pagar a conta assim que recebesse meu salário, mas tinha esquecido.

E isto era com esse perceber que EU percebeu EU não tinha verificado meu correio desde que me mudei para The Pit.

" *Porra*, desculpe, Mãe. EU significou

para—" "Não me xingue, mocinha!"

"EU não xingamento *no* você, EU amaldiçoado *para* você."

Eu a ouvi falando do outro lado da linha, mas agora era mais baixo, o som estava bem distante. ausente como se em um caverna que EU era apenas pegando o eco de. *Você nos deixa morrendo de preocupação, Mary. Não entendo por que você simplesmente não volta para casa. Ou vai para a faculdade, pelo amor de Deus. Você não nos deixa ajudar, você não...*

Parecia que uma mão estava cobrindo o telefone e, depois de uma longa pausa de silêncio, o som clareou e uma voz profunda gritou meu nome.

"Ei, Égua Urso."

Quase chorei ao ouvir a voz do meu pai. "Ei, pai. Desculpa pelo cartão. Pago assim que chegar em casa, já estou indo."

"Isso é todos bom, EU já pegou cuidado de isto."

Meu pescoço aquecido. "Você não ter para fazer que."

"Você é nosso filha, eram suposto para pegar cuidado de você."

Ignorei a pontada no peito. "Te mando um telegrama hoje à noite. Só me diga qual foi a taxa de atraso."

"Doente enviar isto certo voltar se você

até tente." "Eu não preciso do seu

dinheiro, pai."

"Ei, Eu sou não perguntando para qualquer coisa em troca."

Ele disparou as palavras como se soubesse que era por isso que eu insistia, e eu não conseguia até mentira e dizer isto não era. Durar tempo Eu ia perguntado para deles ajuda, Eles me ofereceram, junto com uma série de condições — voltar para casa, conseguir um emprego fixo, me matricular na faculdade, *recompor minha vida* ... Eu esperava isso da minha mãe, mas com o meu pai... doeu.

"Você vai vir nos visitar em breve? Sua mãe e eu sentimos sua falta."

EU bufou. "EU altamente dúvida ela faltas qualquer coisa

sobre eu." Quando ele não respondeu, suspirei.

"Quem sabe você e eu podemos almoçar juntos esta semana? Posso ir ao escritório no centro da cidade? Faz tempo que não comemos no seu restaurante tailandês favorito."

"OK," Pai disse depois um pausa, e EU ouviu o ferir em dele voz, como ele queria que as coisas fossem diferentes entre mim e a mamãe.

Ele não era o apenas um.

"Vou convidar o Matthew também. Ele está fazendo coisas grandiosas, acabou de fechar um negócio para um aplicativo de e-commerce pelo qual estávamos em uma disputa acirrada."

O primeiro sorriso sincero do dia surgiu em meus lábios. "Esse é meu irmão mais velho."

EU poderia dizer Pai era sorrindo, também, até no entanto EU não poderia ver ele. “Ele ficará animado em ver você.”

Meu coração doeu, pensando por uma fração de segundo se eu deveria ter seguido os passos do meu irmão, se eu deveria ter entrado para a empresa da família logo abaixo dele e do meu pai. Eu poderia estar terminando minha faculdade este ano, a apenas doze meses de um salário de seis dígitos que só aumentaria exponencialmente.

Mas o pensamento não até ter tempo para grudar antes meu criativo a energia estava saindo de mim.

Eu teria ficado infeliz.

A verdade é que eu preferia estar falido e fazendo o que amo do que rico em um trabalho sem paixão.

Claro, depois daquela noite, tive uma sensação ruim no estômago de que o último ano da minha vida poderia ter sido desperdiçado com um homem que queria mais me comer do que me ajudar a fazer carreira.

Meu humor piorou novamente quando entrei na nossa rua e quando vi carros enfileirados em ambos os lados do The Pit e luzes piscando em nossa sala de estar, eu gemi.

Uma festa do caralho .

Ótimo .

"EU preciso ir, Pai. Doente texto você sobre

almoço.” “Nós te amamos, Mare Bear.”

"Amor você, também. E… agradecer você," EU disse sinceramente.

"Para o cartão coisa.

Isto não vai acontecer novamente.”

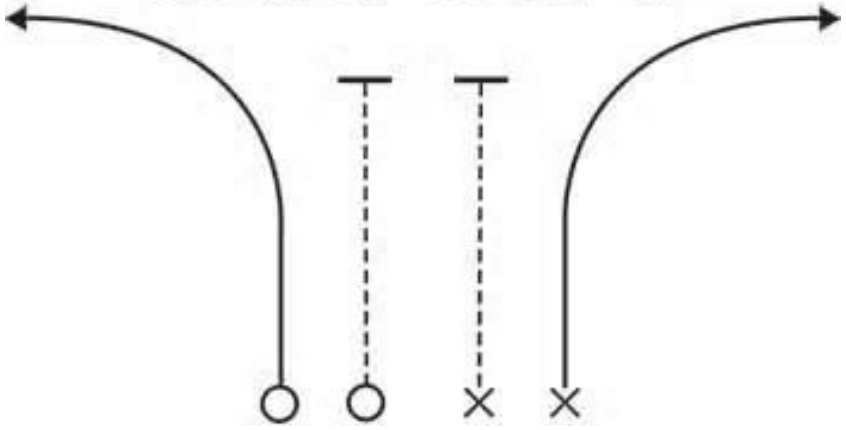
"Sem problemas", disse ele, e eu sabia que, para ele, não era. Mesmo com as cobranças por atraso, eu apostava que a conta não poderia ter passado de algumas centenas de dólares. Meu pai gastava mais do que isso no jantar na maioria dos dias da semana.

Estacionei na minha antiga casa, lançando-lhe um olhar desolado e desejando mais do que nas últimas seis semanas poder simplesmente abrir a porta, subir as escadas para o meu quarto, preparar uma tigela e ficar sozinho.

Em vez disso, arrastei os pés pela rua até The Pit.

OceanofPDF.com

CHAPTER 17



Mary

Não alguém me notou quando entrei pela porta.

Não que isso tenha me surpreendido, considerando que metade da equipe de líderes de torcida estava lá, além de uma dúzia de colegas de irmandade. Avistei Kyle e Braden na cozinha alinhando as bebidas com um grupo de meninas reunidas ao redor deles e, embora boa parte da equipe estivesse lá, notei que Zeke e Clay não estavam, o que significava que Riley e Giana também não estariam.

Como muito como EU amado aqueles garotas, EU era alegre EU não ter para colocar sobre uma cara feliz e fingir que queria festejar quando era a última coisa que eu tinha em mente. Graças a Deus, as duas tinham namorados pelos quais eram obcecadas. Eu tecido através o multidão acima para meu sala, sorrindo quando EU encontrado Palico se enrolou como uma bola nas roupas que eu tinha deixado na minha cama.

Ela bocejou e se espreguiçou quando fechei a porta silenciosamente atrás de mim, e eu a acariciei até ela ficar satisfeita antes de tirar a roupa e entrar no chuveiro. Não fiz toda aquela dança de lavar o cabelo e depilar as pernas, apenas me enxaguei e suspirei de contentamento assim que vesti minha calça de moletom. Peguei a maior camiseta que tinha em seguida, sem me preocupar com sutiã, e coloquei um comestível sabor mirtilo na boca antes de me jogar na cama.

Eu não tinha visto Leo quando subi, e me perguntei por um momento se ele já estava em seu quarto com uma garota.

Então, com raiva, levei as palmas das mãos aos olhos antes de colocar meus fones de ouvido para abafar o barulho da festa.

E meu cérebro.

Por um tempo, fiquei sentada, apoiada nos meus travesseiros, com meu iPad, desenhando enquanto Palico ronronava aconchegada ao meu lado. Quando a comilança começou a fazer efeito, senti toda a tensão do dia se dissipar, e meus desenhos ficaram mais fluidos, mais livres.

Por volta da uma da manhã, levantei-me e alonguei-me, estalando as costas com algumas voltas rápidas antes de olhar para a porta que dava para baixo. o corredor. Uma pequena parte de mim queria entrar na festa agora, mas a maior parte não queria se maquiar nem usar nada com aro ou zíper. Eu poderia ter ido dormir, mas não estava exatamente cansada.

Meus ouvidos doíam por causa dos fones de ouvido, então os tirei e abri a janela, saboreando o legal brisa e gentil quieto de o noite. Então, antes que eu pudesse pensar no que estava fazendo, empurrei a janela para cima e rastejei para o telhado.

O quarto que me deram dava para o jardim, e eu rastejei apenas alguns metros acima da janela antes de sentar de bunda nas telhas frias, cruzando os pés descalços e me apoiando nas palmas das mãos. A festa estava alta o suficiente para que a música e as risadas se espalhassem pela noite, mas era mais suave ali, mais distante, e a leve euforia que eu sentia com o comestível me fazia sentir leve e feliz.

Para o primeiro tempo todos noite, EU
sentido no paz. “Você encontrou meu
lugar.”

EU pulou, aproximadamente tombamento desligado o teto quando EU chicoteado em volta e Encontrei uma figura sombreada curvada um pouco mais acima no telhado. Mal recuperei o equilíbrio, a sombra se infiltrou na luz do poste, e Leo estendeu a mão para garantir que eu não caísse.

Ele não tinha o direito de estar tão bem sob o luar, e eu sabia que minha euforia só o tornava mais apetitoso. Seu cabelo estava um pouco arrumado, mas despenteado pelo vento, seus olhos estavam vidrados e cansados, mas de alguma forma atraentes também. Ele usava uma calça jeans leve que eu não... me permiti focar por muito tempo, e um suéter que ele tinha puxado para cima, passando pelos antebraços, até ficar preso nos cotovelos.

Por que os antebraços dele me excitavam tanto ?

Eu queria puxar um desses braços para o meu colo e desenhar nele, queria tatuá-lo, marcá-lo permanentemente com minha arte.

Dei de ombros quando me equilibrei, fingindo que não precisava dele para me equilibrar. "Você *estaria* aqui."

Não disse isso com a mesma veemência que lhe dei antes, mas sim com um suspiro de decepção. Eu deveria saber que a paz não duraria.

Eu já estava me preparando para voltar do telhado para dentro quando sua mão agarrou a dobra do meu cotovelo.

"Não deixar."

Minha pele queimava onde ele me tocou, e segui as linhas do seu antebraço até onde as mangas do seu moletom estavam levantadas. Não consegui levantar o olhar mais alto, mas também não me mexi.

“Eu vou, se você quiser ficar sozinho.”

"Não", eu disse quando foi ele quem começou a se mexer. "Não percebi que era o seu lugar. Eu vou."

"EU não ter isto. Você ao vivo aqui, também."

"Isso é multar, EU era apenas…" EU acalmou, não claro exatamente o que EU era tentando para
fazer.

"Como sobre nós compartilhar?" ele oferecido com um sorriso irônico, estabelecendo-se em ao lado meu.
"E se eu começar a te irritar, o que nós dois sabemos que é provável, é só dizer que eu vou embora."

"Ou EU poderia empurrar você desligado o telhado.”

"Essa é outra opção. Não é *a minha* favorita, mas provavelmente é a sua."

O canto da minha boca se levantou um pouco enquanto eu me sentava sobre as palmas das mãos Mais uma vez, olhos no céu e depois no jardim. Eu não sabia por que me sentia feliz por Leo preferir estar no terraço do que em uma festa, mas me sentia.

Eu culpei o comestível.

"Eu sou desculpe sobre mais cedo," ele disse depois um bater.

Eu me virei lentamente para ele, mas ele manteve os olhos no teto, os joelhos dobrados e os cotovelos apoiados neles.

"Com o velas,” ele esclarecido, ainda não olhando no meu. "EU ultrapassei.” Eu suspirou, e testado uma vez de novo para culpa o erva quando EU disse, “Você não precisar para ser desculpe. Isto era *meu* ser um pirralho. Você fez algo legal e
EU…"

"Não saber como para aceitar isto?"

EU engoli em seco, estalando o pescoço em vez de responder.

" *Desculpa* por ter invadido seu quarto e gritado com você como uma psicopata", eu disse. "É que... foi uma noite estranha, eu acho."

"EU tipo de apreciado você gritando no meu," Leão disse, arqueando

um testa e finalmente olhando para mim. "Estava quente."

Passei a língua na bochecha antes de empurrá-lo com força suficiente para derrubá-lo do telhado, se ele não estivesse preparado. Ele riu, se recompondo, e então nós dois ficamos quietos novamente.

"O que aconteceu?”

“Hmm?” perguntei.

"Você disse isso é estive um esquisito noite. Por que?"

Suspirei com isso. "Bem, meus pais ligaram, o que nunca é bom. E tenho *quase* certeza de que meu chefe deu em cima de mim hoje à noite, então agora estou me perguntando se o último ano da minha vida foi um desperdício."

Eu ri com a admissão, tentando fazer pouco caso, mas quando olhei no Leão, dele expressão era pedra frio, mandíbula tenso, sobrancelhas em um empresa linha sobre os olhos.

“O que ele fez?”

Pisquei e soltei uma risada quando percebi que ele estava falando sério. "Calma, Sr. Cavalheirismo. Não foi nada evidente. Tenho certeza de que estou pensando demais. isto," EU disse, até no entanto EU sentido o nojo de que mentira deslizando nas minhas entranhas enquanto me virava para o jardim. "E eu consigo lidar com isso."

Leo não pareceu feliz com a resposta, mas, para seu crédito, ele deixou isso de lado, pensando consigo mesmo em vez de dizer o que quer que fosse que ele queria dizer.

"EU também pegou um chamar de Margie mais cedo," EU

disse depois um enquanto. A expressão de Leo se suavizou.

"E?"

"E sobre principal de o água emitir, eles encontrado

mofo.” “Merda.”

"Sim."

"Bem, você pode ficar aqui como longo como- "

“Nós dois sabemos que este quarto não ficará vazio por muito mais tempo”, eu disse, olhando nos olhos dele.

Ele engoliu em seco, sem confirmar, mas também sem negar. O acampamento de outono começaria em breve para a equipe, o que significava que quem quer que estivesse assumindo o antigo comando de Holden o quarto seria mudado — provavelmente dentro de uma ou duas semanas.

"Tudo bem, vou dar um jeito", eu disse. "Como eu disse, eu sei me virar."

Um vento forte soprava do alto da casa e descia sobre nós, me fazendo tremer enquanto eu dobrava os joelhos contra o peito. Era isso que eu mais

amava em morar na Nova Inglaterra: como os verões podiam trazer um calor escaldante, mas também noites que pareciam de outono.

"Porra, *linda* , você deve estar com frio aí", disse Leo, como se tivesse acabado de notar que eu estava de camiseta. Para ser sincera, *eu tinha* acabado de perceber que estava *só* de camiseta, sem sutiã, porque, claro. Cruzei os braços sobre o peito numa tentativa de esconder meus piercings, embora não soubesse bem o porquê.

Então, sem dizer mais nada ou dar-me a chance de responder, Leo rasgou seu suéter por cima da cabeça e o entregou para mim.

EU visto no isto, no ele, voltar no o suéter, e então riu. "O
quê?"

"São você oferecendo seriamente seu suéter para meu agora mesmo ?"

Sua boca se contraiu. "Você está falando sério, sendo tão teimoso que não aceita, mesmo estando visivelmente congelando?"

"Estou bem", eu disse, amaldiçoando internamente os arrepios que me percorreram os braços no exato momento em que aquela mentira encontrou seu caminho na noite. "E além disso, não serviria em mim."

"O que você está falando ?"

EU gesticulou para meu corpo. "Ter você visto meu? Eu ia
esticar isto fora." "Cale a boca e vista meu suéter."

Fiquei boquiaberto. "Como é que... "

"Mulher", ele ferveu, interrompendo-me, e então sua mão disparou e me agarrou pelo pulso. Ele enfiou minha mão por uma das aberturas do braço antes de fazer o mesmo com a outra, enquanto eu lutava para me soltar sem me debater tanto a ponto de me jogar do telhado.

Quando eu não fiquei quieto, ele rapidamente puxou a coisa sobre minha cabeça e então agarrou o buraco do pescoço e me puxou para tão perto que eu podia sentir o cheiro doce e inebriante notas de tequila sobre dele respiração quando ele disse, "Você pode qualquer vestir este suéter ou eu o usarei para amarrá-la e aquecê-la com o calor do meu corpo ."

Lá era um desafio em dele olhos, um pontuado com que convencido sorriso que eu tanto odiava. Mas achei impossível resistir com as mãos dele em mim daquele jeito, com a respiração dele sussurrando nos meus lábios.

Engoli em seco, empurrando-o para longe e cedendo enquanto puxava o suéter o resto do caminho. "Pronto. Feliz?"

"Muito."

Leo recostou-se com um sorriso vitorioso e eu balancei a cabeça, odiando isso enquanto eu estava irritada, eu também estava lutando contra a vontade de desmaiar.

Eu sempre quis que um cara me desse sua jaqueta.

E daí se era um suéter? Ainda era do Leo. Tinha o cheiro dele, como um sabonete líquido picante e grama verdejante em um dia quente de verão. Inalei aquele aroma com um sorriso sonolento nos olhos, e então uma risada escapou de mim antes que eu pudesse contê-la.

"O que?" Leão perguntado, assistindo meu com um divertido sorriso. “Nada.”

"Você nunca risadinha, então não dizer meu que era nada."

Isso me fez rir de novo. Ou seria o comestível? Tudo parecia tão quentinho e delicioso agora que eu estava com o suéter dele, agora que minha euforia estava realmente se estabelecendo.

"Nada, é que..." Mordi o lábio, mas isso não me impediu de despejar o que eu sabia que teria guardado se estivesse sóbria. "Quando eu era mais nova, eu costumava fantasiar com um cara me dando o casaco dele."

De Leo sorriso rastejou acima. "Realmente? Você?"

"Sim, *eu* ", respondi defensivamente, dando um tapa em seu peito. "Sonhei especificamente que era uma jaqueta estilo letterman, sobre um cara que gostava tanto de mim ele queria que eu usasse algo que me reivindicasse daquele jeito.”

Balancei a cabeça diante daquela admissão estúpida, com as bochechas coradas.

Então, me dei conta de que não era *qualquer* cara com quem eu tinha fantasiado.

Tinha sido Leo.

Fiquei exasperado com a facilidade com que meu cérebro me levou de volta ao passado de novo, por como frequentemente isto tive estive fazendo então ultimamente. Antes EU poderia diga outra palavra, porém, Leo pulou e estava subindo cuidadosamente a teto.

"O que você está fazendo?"

"Ser certo voltar," era todos ele chamado sobre dele ombro antes desaparecendo. Eu soprou fora um respiração, e o mais longo EU era sozinho, o mais EU debateu furtivamente voltar dentro. EU odiado que EU desejado para ser lá com ele, que EU adorei o fato que ele era acima aqui com meu quando ele poderia ser dentro com qualquer outro garota no campus.

"Não seja tolo", eu me repreendi, e já estava começando a tirar o suéter dele quando o ouvi descendo do telhado em minha direção.

EU virou apenas em tempo para ele para abrir um enorme jaqueta e enrolar isto ao meu redor por trás.

Não é apenas uma jaqueta.

Seu letreiro.

Fiquei paralisada quando o tecido pesado me envolveu, meu coração batendo forte nos ouvidos.

"O que você está fazendo?", pensei ter ouvido a mim mesmo perguntar.

Olhei para Leo, que apenas deu de ombros e apertou o casaco em mim. "Tornando sonhos realidade."

Meu respirando intensificado, coração aceleração isso é ritmo até isto sentido como apenas Uma palpitação no meu peito. Olhei para onde a lã azul-marinho me abraçava, os dedos traçando habilmente os detalhes em couro, os botões, cada pedacinho até a letra da nossa escola.

Eu sabia, sem precisar confirmar, que seu sobrenome estava escrito nas costas.

Por um instante, eu tinha quinze anos novamente, flutuando na nuvem que Leo Hernandez construiu só para mim. Eu vivia de angústia e frio na barriga até o nome dele iluminar minha tela, sonhando com a voz dele, sorrindo todas as manhãs ao ver uma mensagem dele no meu celular.

"Isto visual bom sobre você," Leão disse, dele voz todos um papel de o enevoado névoa. Mas quando levantei meu olhar para encontrar o dele, percebi que estava sorrindo.

E quando seus olhos caíram sobre minha boca, quando ele engoliu em seco e olhou para mim como se quisesse... como se quisesse...

Eu caí novamente na terra, pousando com uma dor *respingos* .

Rapidamente, tirei o casaco dos ombros e, em seguida, rasguei o suéter dele por cima da cabeça. Eu não conseguia respirar, muito menos falar, enquanto começava a descer do telhado.

"Mary, espere."

Leo abandonou as camadas de roupa que eu havia tirado das telhas e correu atrás de mim. Passou por mim com facilidade, bloqueando minha janela antes que eu pudesse passar por ela.

“Anda, Leo.”

"O que aconteceu? Por que você se fecha toda vez que tento me aproximar ?"

EU era assim tonto eu quase caiu fora do telhado. “Por favor, apenas se mova.”

Leo soltou um suspiro de frustração, mas, para minha surpresa, fez o que eu pedi, saindo do caminho e até me oferecendo a mão para entrar. Ignorei, é claro, mas assim que meus pés pisaram no chão frio de madeira do meu quarto, ele pressionou as mãos no parapeito da janela e se inclinou, me impedindo de fechá-la.

“Por que você me odeia tanto ?”

EU era ainda tendo um interno surtar, mas felizmente meu Meus instintos me atacaram e eu zombei. "Não me importo com você o suficiente para te odiar."

"Eu sou sério," ele disse, não dissuadido. "Você é legal para o outro pessoal.

Amigável, até."

"Sim, bem, eles não são completo

porcos." "E eu sou?"

Encontrei seus olhos então, e me arrependi instantaneamente. Ele parecia querer rastejar por aquela janela, através de *mim,* como se quisesse me rasgar até conseguir ver tudo o que eu estava escondendo.

"Só porque você perguntou não significa que eu tenha que responder", eu disse suavemente. Eu alcançado acima para o janela, preparar para fechar isto, mas Leão não ceder. "Posso ter uma segunda chance para consertar o que quer que eu tenha feito de errado?"

Fiquei olhando para o chão para não ter que encará-lo, e meu coração batia forte com o desejo de dizer sim a ele.

Mas então EU trancado para o verdade em dele

pergunta. Ele ainda nem sabia o que tinha feito.

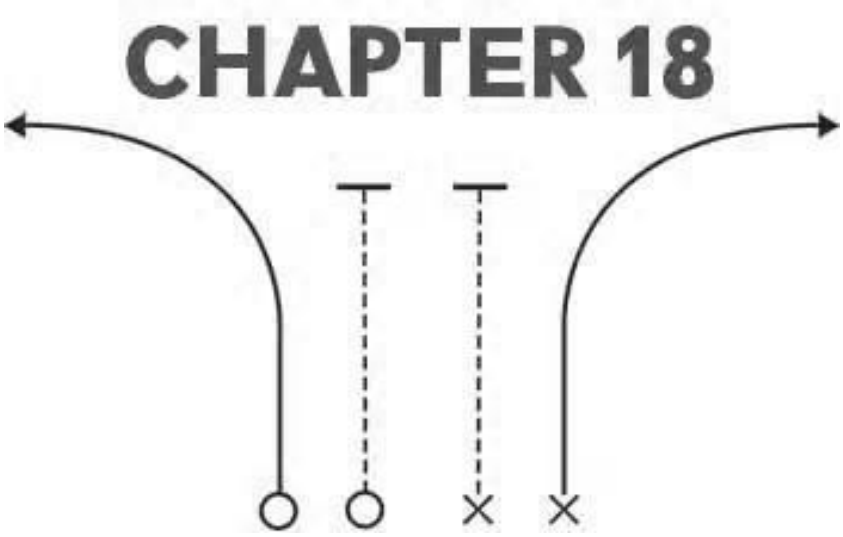
Ele ainda não entender Quem EU estava.

"Boa noite, Leo", sussurrei.

Segurei minhas mãos trêmulas no batente da janela, ouvindo a maneira como sua respiração irregular combinava com a minha até que ele finalmente, sem dizer uma palavra, saiu do meu quarto.

Fechei a janela sem olhar novamente em sua direção, fechando as persianas antes que tivesse a chance de mudar de ideia.

OceanofPDF.com



Leão

"Tem certeza de que isso não é demais?", perguntou Braden, observando a mesa posta.

Kyle definitivamente entendeu a tarefa e a usou como desculpa para ficar na cozinha a maior parte do dia enquanto Braden e eu fazíamos uma limpeza profunda na casa. A mesa dobrável, que normalmente estava pegajosa de cerveja e cheia de lixo, com xícaras vermelhas Solo agora estava limpo e coberto por uma toalha de mesa branca e abundante quantidades de comida. Tudo de Bruschetta e frango kebabs para um risoto de cogumelos e bife de fraldinha com pesto, servido como um bufê. Até acendemos velas para dar um toque elegante.

Enfiei as mãos nos bolsos, olhando ao redor para a casa, que provavelmente estava mais limpa do que nunca. "Considerando o que vamos sugerir a ela, acho que não."

“Ela é nunca indo para ir para isto," Braden disse.

Eu não discuti, porque honestamente, eu sentia o mesmo. Se Mary quisesse cortar meu cabeça quando EU comprado dela velas ou oferecido dela um jaqueta quando ela estava frio, não havia chance alguma de ela aceitar o que estávamos prestes a propor.

O memória de durar semana sobre o teto feito meu mandíbula tenso, e EU era cansado de quantas vezes eu repeti cada segundo, me perguntando o que desencadeou para ela me ignorar. Parecia que não importava o que eu fizesse para tentar construir uma ponte entre nós, isso só a irritava mais. Eu gostava quando brincávamos sobre isso, quando eu a provocava e ela retribuía na mesma hora.

Mas às vezes quando ela visto no meu, EU serra real desdém. E me doía não entender o porquê.

Claramente, antes de se mudar para cá, ela achava que eu era um jogador, um babaca, apenas mais um atleta convencido que se acha bom demais para todos. E essa era a persona que eu pintava, a imagem que me conquistava qualquer garota que eu quisesse e me garantia o respeito dos meus companheiros de equipe antes mesmo de eles pisarem em campo comigo. Minha reputação os moldava sobre quem eu era antes mesmo de eu entrar na sala, e isso facilitava a manutenção de uma posição de destaque, intimidava aqueles que cogitavam disputar minha posição e assustava qualquer um do time adversário que tentasse me defender.

Mas Maria morou conosco por um mês e meio. Não podia ela ver através o besteira fachada por agora?

De todos o pequeno comentários ela amado para derrubar, EU sabia ela podia. E mesmo assim, ela não me suportava.

Isso me irritou tanto quanto me deixou determinado a fazê-la mudar de ideia. memória de dela em meu letrista jaqueta acalmou meu como um bálsamo,

Um sorriso se formou em meus lábios quando a imagem me veio à mente. Suas bochechas estavam coradas de um tom tão bonito de rosa, seus olhos brilhavam um pouco quando ela a segurava com mais força. E ver meu nome nas costas daquela jaqueta, como se ela estivesse *me* envolvendo, como se ela fosse minha para reivindicar...

Despertei dos meus pensamentos quando a porta da frente se abriu. Mary, Giana e Riley entraram, de braços dados, tentando recuperar o fôlego de tanto rir.

Era uma visão com a qual eu não estava acostumado, Mary toda despreocupada e boba daquele jeito. Ela estava com o rosto vermelho de tanto rir, o cabelo uma onda dourada onde caía sobre os ombros, e, porra, se ela não estava um arraso naquele vestido de veludo marrom tão curto, eu tinha certeza absoluta de que ela mostraria a bunda se se curvasse nele. As alças finas pendiam frouxas sobre os ombros, e deixei meus olhos percorrerem toda a sua pele exposta, apreciando como ela conseguia usar o vestido mais simples ou uma blusa e shorts e ainda chamar a atenção por causa da tatuagem e dos piercings que a cobriam da cabeça aos pés.

Isso e o fato de que ela deveria usar uma placa dizendo *curvas perigosas* para alertar os pobres coitados que esbarravam nas paredes todos os dias para não ficarem olhando para ela.

Giana e Riley tinham sacolas de compras nos braços e as jogaram para o baía janela almofada como Mary enxugado no o canto de dela olho

onde uma lágrima se formou de tanto rir. Então, ela se endireitou ao me ver.

O sorriso dela sumiu, o que foi como um soco no estômago. Eu não era a fonte da alegria dela, eu era um ladrão dela.

Ela olhou para a mesa, para nossas colegas de quarto, para mim e depois para as meninas.

"O que o inferno?" Riley disse, apontando dela dedo no o mesa. "O que é isso?"

"Por que faz isto cheiro esquisito em aqui?" Giana perguntado,

nariz amassando. "Cheira a limpo", disse Mary.

"Exatamente," Giana acordado. "Esquisito."

Kyle arredondado fora de o cozinha com um caçarola prato de alguns organizar em com as mãos enluvadas, e ele o largou no único espaço livre que restava na mesa antes de colocar as mãos na cintura como uma mãe orgulhosa no Dia de Ação de Graças. "Como é? Nós cozinhamos."

As meninas piscaram em uníssono, e enquanto Riley e Giana trocavam olhares confusos, Mary apenas olhou para mim.

"O que é indo sobre?" ela perguntado suavemente.

“Não podemos fazer algo legal para o nosso colega de quarto?” Kyle perguntou, caminhando para passar o braço em volta dela.

Giana retirado no o tecido em volta dele cintura. "São você vestindo um

avental ?”

“Todo bom cozinheiro usa avental.”

"OK… não explique por que *você* estão vestindo um," Giana refletiu.

"EU cozinhar todos o tempo, Porra você muito muito, e Eu sou droga bom no isso.” Kyle permaneceu firme, na defensiva.

Riley dobrado dela braços, dela testa arqueando em suspeita. "São você tentando para nos matar ou algo assim?”

“Jesus, Novo”, disse Braden, balançando a cabeça para ela.

"O que? Dado nosso história, EU pensar isso é justo para assumir," ela disse, gesticulando entre ela e Kyle.

"Esse não é sobre você," ele cuspiu voltar no

ela. “Então, do que se trata?” perguntou

Mary.

Isso fez com que todos nós ficássemos quietos, e eu passei a mão pelo meu cabelo antes de agarrar meu pescoço. Alguém teve que arrancar o Band-Aid.

Desde ela já odiado meu, EU figurado EU era melhor adequado para

o trabalho. “Blake Russo foi designado para a casa”, eu disse.

Lá era um bater de silêncio, e então Giana desinflado, e Riley amaldiçoou. Mary ficou paralisada.

“Ah”, ela disse depois de um minuto.

"Nós testado para empurrar desligado o data," Braden disse. "Mas com acampar em volta o canto e o treinamento de verão estão aumentando, o treinador quer que ele se estabeleça.”

Mary assentiu, colocou a máscara no lugar e nos dispensou com um gesto, soltando uma risada. Era quase mágica a facilidade com que ela escondia a dor, como se tivesse feito isso a vida toda e fosse tão natural quanto respirar. "Ei, está tudo bem. Agradeço por vocês me deixarem ficar tanto tempo. Vou dar um jeito."

"Bem, na verdade", eu disse, dando um passo à frente. "Estávamos pensando que você deveria ficar."

Mary franziu a testa. "Ficar? Mas você apenas disse—” “No meu quarto.”

Mais uma vez, houve um longo momento de silêncio, e então Riley soltou uma gargalhada. "É, tá bom. Boa tentativa, Leo."

Giana se inclinou para o lado dela como se quisesse sussurrar, mas ainda assim todos nós a ouvimos quando ela disse: "Meu Deus. Este é um dos meus clichês favoritos. Duas pessoas que se odeiam, uma cama..."

"Eu não vou ficar no seu quarto", disse Mary alto o suficiente para abafar o riso de Riley.

"Por que não?"

Ela zombou como EU era um idiota.

"Você pode ter o cama, Doente pegar o sofá.” “Você não pode dormir no sofá”, ela disse.

“Já fiz isso muitas vezes.”

"É, ele vai ficar bem", disse Kyle, dando um tapinha no meu ombro. "Ele tem costas jovens. Vamos, Mary. Você não pode ir embora. Adoramos ter você aqui."

"Pelo menos não até que seu lugar esteja resolvido", interrompeu Braden. "Além disso, e a Palico? Ela precisa de você."

Mary olhou entre eles e balançou a cabeça em um gesto incrédulo. ri. “Gente, eu não posso expulsar o Leo do quarto.”

Braden acenou dela desligado. "Inferno ser “Tudo bem.” “E as minhas coisas?” ela perguntou.

“Tenho bastante espaço”, interrompi. “E prometo que só entrarei lá quando EU ter permissão de você. Doente pegar o que EU precisar para

meu dia o

na noite anterior e guarde aqui embaixo para não te acordar. Posso dividir o banheiro com o Kyle.

"Ele pode colocar alguns de dele coisa em meu sala se ele precisa para," Braden acrescentou. “Vamos abrir espaço.”

As sobrancelhas de Mary se franziram enquanto ela me observava, como se ela não conseguisse entender por que sugeriríamos isso.

"Nós não querer você para deixar," Kyle disse sinceramente. "Eram como seu "Irmãos mais velhos agora. Queremos cuidar de você e garantir que você esteja bem até que seu lugar esteja pronto."

Tive que conter uma risada porque a última coisa que eu pensava de Mary era que ela era uma irmã.

"Por favooooooor", disse Braden, e caiu de joelhos, juntando as mãos. Giana e Riley riram. Kyle também. Até eu esbocei um sorriso ao ver aquilo.

Mary soltou outra risada de descrença, olhando para todos nós como se fôssemos loucos. Seu olhar se fixou em mim e seu sorriso desapareceu.

"Você é claro isso é OK?"

Essa foi toda a confirmação que meus colegas de quarto precisavam para comemorar uma vitória.

Antes que eu pudesse responder, Braden pulou e saltou no ar com um grito enquanto Kyle pegava Mary no colo como se ela não pesasse nada, jogando-a por cima do ombro e girando enquanto ela ria e o xingava para soltá-la. Ela cobriu a bunda com as mãos, mas foi uma tentativa fracassada, considerando o quanto daquela bunda abençoada ela tinha, e eu tive a decência suficiente para desviar o olhar e olhar para o chão enquanto escondia meu próprio sorriso vitorioso.

"Tudo bem, vamos lá, vamos comer", disse Kyle quando colocou os pés dela de volta no chão. "Eu fiz um banquete do caralho."

"Ainda não tenho certeza se acredito que isso não seja veneno", disse Riley enquanto se aproximava da mesa cautelosamente.

Kyle a agarrou e a puxou para debaixo do braço, dando-lhe um cascudo enquanto ela lutava para se soltar. Ela o socou com força no braço quando ele o fez, e eu sorri para os dois se darem bem, principalmente Depois das últimas temporadas, Kyle realmente cresceu em todos nós, como um cachorro vira-lata que você simplesmente não consegue deixar de amar, não importa o quão sarnento ele esteja.

Como se sentisse que a comoção havia acabado, Palico desceu as escadas para juntar nós. Mary dobrado para puxar o cinza bola de ronronando diversão em

braços. Ela acariciou seu pelo, ouvindo Braden detalhar como ele havia encontrado um recipiente com algo questionável debaixo da cama de Kyle enquanto ele estava limpando e isto tive iniciado crescente um colônia. Lá eram misturado reações de desgosto e risos, e então todos estavam sentados e empilhando comida em seus pratos.

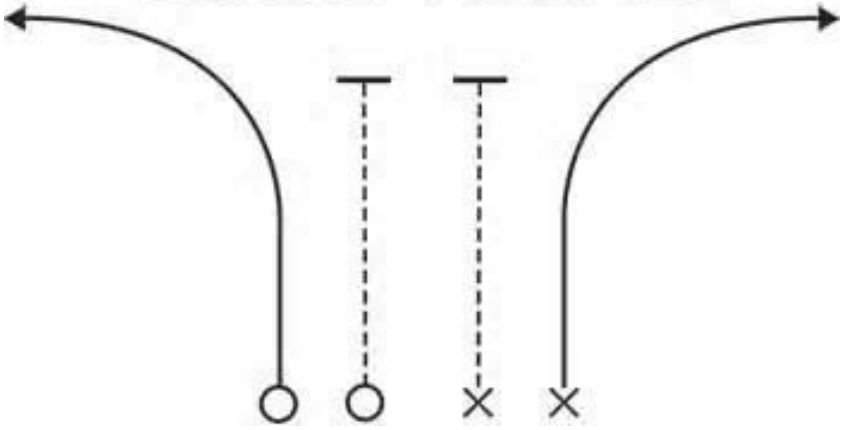
Mary se enrijeceu antes de se sentar, com as mãos no encosto de uma cadeira. Ela inclinou a cabeça um pouco para o lado e então ergueu o olhar para encontrar o meu.

Tentei sorrir, tentei assegurar-lhe com um olhar que tudo ficaria bem.

Mas dentro, todos EU poderia pensar era que EU era completamente Fodido. Porque dentro de uma semana, aquela garota estaria na minha cama.

OceanofPDF.com

CHAPTER 19



Leão

Os últimos momentos do verão passaram voando, como uma névoa quente.

Entre a mudança da casa, a mudança do Blake, o início do acampamento de outono e o fim do Pee Wee, eu mal tinha um minuto livre no dia para cagar, quanto mais para qualquer outra coisa. Por mais exausta que eu estivesse, estar ocupada tinha sido uma coisa boa.

Isto mantido meu mente desligada obcecado sobre minha colega de quarto.

Mary se mudou oficialmente para meu quarto poucas noites depois de nos apresentarmos o opção, e enquanto dormindo sobre o sofá tive estive um dor em a bunda — e as costas — não foi nem de longe tão difícil quanto vestir uma camiseta e sentir o cheiro dela por toda parte.

Ela invadiu cada centímetro do meu quarto e banheiro.

Mary estava em todo lugar. Seu cabelo, seu perfume, suas joias, loções e esmaltes também. Embora ela tivesse feito o possível para se manter longe de mim, era impossível passar um dia sequer sem pensar nela.

Pelo menos tínhamos encontrado algum tipo de tratado de paz em meio a tudo isso. Embora estivéssemos ocupados e não tivéssemos passado mais do que um ou dois momentos juntos desde aquela noite no telhado, ela voltou a fazer piadas em vez de me lançar punhais com o olhar. Ela podia não ser minha melhor amiga, mas pelo menos parecia grata por eu ter sacrificado meu espaço por ela.

Eu tentava não ficar com ciúmes quando a via fazendo ioga com o Braden ou transando na cozinha com o Kyle. Eu fazia o meu melhor para não encará-la demais quando Blake pegou curioso sobre o que ela era desenho um dia, inclinando-se sobre

ela com um sorriso curioso enquanto ela olhava para ele como se amasse o fato dele ter perguntado.

Isto era ela limpa não queria qualquer coisa pendência Comigo .

Mas saindo dela sozinho era possivelmente o mais difícil jogar rota Eu ia sempre tive para correr.

É por isso que eu era grato pelas chamadas de despertar às cinco da manhã, pelas práticas acolchoadas, filme reuniões, força treinamento, e condicionamento que esquerda meu Apenas acordada o suficiente para tomar banho antes de desmaiar, só para fazer tudo de novo no dia seguinte. Era para isso que eu vivia — aquela sensação de queda, de futebol consumindo cada centímetro da minha vida. Alguns atletas sucumbiram sob essa pressão, mas eu prosperei. Preencher minha agenda com mais do que um ser humano normal consegue segure e eu lhe mostrarei o impossível.

Mesmo assim, até *eu* fiquei grato pelo pequeno descanso que o treinador nos deu no meio do acampamento.

Era sábado, e ele não só nos liberou do estádio mais cedo, como também nos deu folga na manhã seguinte. O motivo?

O North Carolina Panthers estava jogando sua primeira partida de pré-temporada, e havia uma grande chance de vermos Holden em campo.

O Pit estava lotado no início do jogo, com metade do time e algumas das namoradas espalhando lixo no sofá, nas cadeiras, nos pufes e em cada centímetro do chão que conseguiam encontrar ao redor da televisão. Até a Mary tinha reorganizado sua agenda no estúdio de tatuagem para poder estar em casa no jogo, e ela se sentou bem no centro do salão, em cima de um pufe enorme, com Riley e Giana de cada lado.

Eles estavam bebendo água com gás desde o meio-dia, então, embora eu estivesse surpreso por eles ainda estarem acordados, não fiquei surpreso por eles estarem rindo e fazendo piadas sobre como calças de futebol americano deveriam ser ilegais.

Parecia mais uma festa do Super Bowl do que um jogo de pré-temporada que não significava nada, mas, para nós, esse jogo foi mais significativo do que qualquer outro que já tínhamos visto.

Esse era o nosso quarterback, um ex-aluno da NBU que realmente conseguiu .

Era a prova de que talvez tivéssemos uma chance de nos tornarmos profissionais também.

Tentei não olhar para Mary de onde eu estava na cozinha enquanto o segundo tempo começava. Era praticamente impossível estar sentado na mesma sala como dela, especialmente vendo dela então relaxado e feliz e zumbido, se já não estivesse bêbada. Lembrei-me de como ela costumava

ser nas nossas festas no ano passado, amarga e fechada, sempre procurando a primeira desculpa para ir embora.

Agora, ela visto como ela realmente sentido no lar, como nós eram família.

"Cara, tô *acabado pra caramba* ", disse Zeke, gemendo um pouco enquanto se juntava a mim na cozinha e pulava para sentar no balcão. Ele apertou os olhos, massageando o pescoço com uma das mãos enquanto a outra segurava a cerveja. "Será que estou ficando velho ou o treinador está cobrando caro da gente neste acampamento?"

"Eram um campeonato equipe agora," EU lembrou ele. "Mais para provar."

Clay entrou para se juntar a nós, e eu joguei uma cerveja para ele da geladeira quando vi que ele estava de mãos vazias. Zeke ergueu sua cerveja assim que nossas latas se abriram, e nós três batemos uma na outra antes de tomar um longo gole.

“É estranho sem Holden”, disse Clay.

Zeke e eu concordamos, e eu senti aquela mistura de nostalgia e náusea tomando conta de mim. através meu de novo. EU perguntou-se se isto seria ser com meu todos temporada, se eu ficasse constantemente dividida entre absorver nosso último ano juntos na NBU e relembrar tudo o que fizemos juntos nos últimos três anos.

“É difícil acreditar que todos nós seguiremos nossos próprios caminhos em breve”, eu disse.

"É, times diferentes, talvez, mas todos seremos profissionais", Clay ofereceu, dando de ombros com confiança.

Eu arqueei uma sobrancelha. "Você sabe que as chances disso acontecer são bem pequenas, certo?" "E *você* entender você é em o empresa de o melhor faculdade futebol
jogadores do país, certo?”

EU riu, elevação meu cerveja em um saudação. EU amado que ele era confiante, E com o talento dele, ele deveria estar. A confiança dele era diferente da minha — não era arrogante nem meio de brincadeira. Era calma e segura, como se já tivesse acontecido.

Ainda assim, não consegui silenciar aquela voz realista dentro de mim sussurrando que apenas 1,6% dos jogadores de futebol americano universitário chegam à NFL.

"EU, uh… EU na verdade não saber se isso é o que Eu quero."

Argila e EU ambos chicoteado em volta quando o palavras esquerda Do Zeke boca.

"O que?" Argila perguntado. "O Porra são você conversando sobre, homem? Isso é tem sido seu *único* objetivo desde que te conheço.”

"Muito antes disso", interrompi .

"É, não sei", disse ele, levando a mão à nuca. "Ainda quero uma carreira no futebol, claro, mas... talvez eu estivesse pensando em ser técnico."

Clay e eu estávamos chocados demais para falar.

Zeke olhou para trás antes de olhar para nós novamente e baixar a voz. "Eu só... não sei o que o Riley vai fazer agora."

Isso sugou o ar da sala.

"Ela quer se profissionalizar tanto quanto todos nós", continuou ele, balançando a cabeça. "Mas, quer dizer, todos nós sabemos que nunca houve uma mulher recrutada para a NFL."

"Porra, homem," Argila disse, correndo um mão através dele cabelo. "Meu estúpido "Nunca pensei nisso. Fiquei falando sobre me tornar profissional o acampamento inteiro, feito um babaca."

“Está tudo bem, ela está acostumada”, disse Zeke. “Quando ela chegou pela primeira vez equipe, EU não pensar ela desejado qualquer coisa passado faculdade, você saber? Ela é pegou Uma carreira em curadoria de arte a aguardava facilmente. E ela também seria muito boa nisso. Mas algo mudou nas últimas duas temporadas. — Ele fez uma pausa. — Ela conseguiu um agente, e digamos que o agente está sugerindo, sem muita gentileza, que ela considere a radiodifusão esportiva se quiser uma carreira próxima ao esporte que ama.

"Ele não acho que ela tem um chance de forma alguma?" Perguntei .

Zeke zombou, encontrando meu olhar com um olhar incrédulo. "Vamos lá, cara."

Assenti e fiquei em silêncio. Riley só começou a jogar futebol por causa de uma promessa que fez ao irmão, mas que se dane se ela não fosse a melhor chutadora com quem eu já joguei. Ela adorava o jogo, era uma ótima companheira de time, e qualquer time teria sorte de tê-la.

Isto chateado me desligue que ela poder nem mesmo ser considerado.

"Desculpa, cara", disse Clay, apertando o ombro de Zeke. "Mas acho que ela não ia querer que você se segurasse só porque a NFL ainda não abriu os olhos. Ela vai dar um jeito de se virar e você sabe disso. Na verdade, ela ia ficar puta de ouvir você falando assim."

Palico passeou em o cozinha então com um rouco Miau, qual feito todos nós rimos. Clay se abaixou para coçar o queixo da coisinha.

"Ele tem razão", eu disse. "Você nasceu para jogar bola, Z, não para ser técnico na lateral do campo."

Zeke assentiu, mas não tinha mais nada a dizer. Eu podia ver em seus olhos que ele sentia uma coisa acima de tudo.

Ele não querer para deixar dela atrás.

Mas eu também sabia que não importava o que acontecesse com eles, eles ficariam juntos. Algo sobre que feito meu peito picada, e EU esfregou o ver

distraidamente, enquanto mudava de assunto. "Minha maior dúvida é: vocês dois vão seguir o caminho que o Holden seguiu e colocar um anel nele antes do recrutamento? Porque eu preciso saber agora para quantos ternos preciso economizar."

Eles riram de mim, mas não deixei de notar como ambos mergulharam em uma contemplação silenciosa. Eles estavam completamente apaixonados pelas meninas. Eu não ficaria nem um pouco surpreso quando oficializassem e as reivindicassem para sempre.

"Falando nisso..." Clay arqueou uma sobrancelha para mim. "Que diabos está acontecendo entre você e seu novo *colega de quarto* ?"

Surpreendi até a mim mesmo com a frieza casual com que tomei um gole da minha cerveja. "Bem, ela não tentou me matar esta semana, então que bom."

"Vocês dois parecem estar a sessenta segundos ou menos de transar no armário mais próximo", disse Zeke.

"Sim, certo. Cabana mais cedo ser um freira," EU combatido.

Clay se inclinou na direção de Zeke. "Repare que ele não disse *que faria* outra coisa."

"Você é cego se não vê que ela também te quer", acrescentou Zeke. "A tensão é tão grande que dá vontade de explodir, cara."

"Isso é apenas porque ela despreza meu," EU disse com um pesado intestino.

Não consegui evitar que meus olhos se voltassem para Mary através da janela da cozinha, e uma olhada em seu sorriso sonolento e radiante me fez doer com o desejo de puxá-la para o andar de cima e segurá-la até resolvermos qualquer que fosse a tempestade entre nós.

Antes que os caras pudessem me provocar mais, alguém gritou da sala de estar.

“De Holden indo em!"

"Ai, merda!", dissemos em uníssono, e então saímos correndo da cozinha, brigando para sermos os primeiros a voltar para a frente da TV. Quando chegamos à sala, ficamos paralisados, sorrisos lentos se espalhando em nossos rostos.

Lá estava ele, Holden Moore, correndo para sua primeira jogada como quarterback da NFL.

"Eu vou ser amaldiçoado", Clay disse com suave admiração.

Precisei pigarrear para engolir a emoção que me invadiu naquele momento. Eu estava tão orgulhoso do meu amigo que parecia que ia explodir.

Claro, eu nunca admitiria isso, e para todos ao meu redor, eu parecia

calmo.

"O mano está pulando o dia de perna", eu disse em voz alta, o que me rendeu o coro de risadas dos meus companheiros de equipe que eu queria.

de Maria cabeça derrubado voltar contra o feijão bolsa, dela preguiçoso olhos zerando em mim. Eu pude ver o quão bêbada ela estava, e ela soluçou antes de me dar um sorriso bobo e um olhar que me dizia que ela enxergava através de mim.

Era tão confuso quanto inspirador de esperança .

"Olha, lá está o Julep!", gritou Giana, apontando para a TV onde a imagem havia sido mostrada para Julep nas arquibancadas. Mary levantou a cabeça, o momento se foi, e todos nós assistimos para ver Julep vestindo a camisa do Holden, o cabelo preso em um rabo de cavalo, o sorriso mais radiante que eu já tinha visto em seu rosto, e aquela pedra impressionante brilhando em seu dedo.

Pelo resto do quarto, ficamos todos paralisados na tela, observando Holden avançar os Panthers em campo. Eu percebia que ele ainda estava se adaptando à liga, que todos sabíamos que seria completamente diferente de jogar aqui na NBU. Mas ele parecia pertencer àquele lugar, como se não fosse ficar no banco por muito tempo.

Em sua segunda investida, ele os levou até o touchdown, e todos nós ficamos loucos.



O energia realmente era como um Super Tigela por o tempo intervalo enrolado Dei uma volta, e todos pularam, correndo para usar o banheiro, pegar lanches ou encher as bebidas. Eu precisava mijar tanto que estava quicando, e xinguei quando vi que o banheiro de hóspedes lá embaixo estava com vazamento. Subi correndo para o quarto do Kyle, mas ele estava usando o dele e me mandou cair fora, o que me fez pensar que demoraria um pouco.

Hesitantemente, EU bateu sobre meu ter porta do quarto .

Isto era quieto dentro, e depois um pedaço sem resposta, EU devagar rachado Abri a porta e encontrei o quarto escuro e vazio. Entrei, fechando a porta atrás de mim e indo direto para o banheiro.

Eu gemi de alívio quando finalmente comecei a mijar, e então olhei em volta, um sorriso ondulação sobre meu lábios como EU pegou em o desastre meu banheiro tinha se tornado. Havia maquiagem no balcão e na pia, produtos para cabelo ainda conectados com os fios espalhados por toda parte, cerca de um milhão de produtos para cabelo e rosto cuja utilidade eu não conseguia nem imaginar, desodorante corporal, joias e muito mais.

Uma pequena bomba explodiu, e eu não conseguia nem fingir que não gostava de ficar sentado nos escombros.

Lavei as mãos, peguei uma toalha limpa para secá-las e depois voltei para o meu quarto, pronto para descer.

Fiquei paralisado ao ver Mary com a blusa meio puxada sobre a cabeça.

O tecido prendeu seus braços e cabeça enquanto ela lutava contra ele, emitindo pequenos grunhidos de frustração. Quando finalmente conseguiu tirá-lo, jogou-o no chão como se a tivesse ofendido profundamente, soltando um suspiro de cavalo.

Vestindo apenas um sutiã fino e suas saias rendadas em camadas, ela olhou para cima e me viu olhando para ela.

Ela não gritou, não pulou de surpresa, não jogou coisas em mim na tentativa de me expulsar da sala. Era quase como se ela me esperasse, como se ela esperasse me ver ali. Segurei seu olhar em um esforço para não devorar seu corpo, para não me presentear com a visão do metal perfurando seus mamilos ou as sardas sobre dela abdômen ou o tinta entre dela peito e ombros e braços. Com um movimento preguiçoso dos lábios, ela deu de ombros. "Não conte a ninguém que eu fiz uma irlandês .”

As palavras eram um emaranhado de consoantes e vogais que eu mal conseguia distinguir, e uma risada irrompeu de mim, suavizando a tensão. "Seu segredo está seguro comigo."

Mary então fez beicinho, seu lábio incrivelmente carnudo aparecendo enquanto ela colocava a mão atrás de si para pegar o que eu presumi ser o zíper de sua saia.

"Você pode me ajudar? Preciso sair daqui", disse ela, e então girou com as saias esvoaçantes e recuou até me atingir.

Eu a segurei e me equilibrei antes que ambos caíssemos de volta na cama, minhas mãos encontrando sua cintura agora nua.

Engoli em seco e passei os nós dos dedos pela pele macia das suas costas, emitindo um gemido que eu esperava que ela não ouvisse.

"Hã, talvez eu devesse ir buscar a Giana." As palavras queimaram minha garganta enquanto eu as dizia.

"Nãão", ela choramingou, deixando a cabeça cair para trás, contra o meu peito. "Ela vai me fazer ficar aí embaixo e eu só quero dormir. Você faz isso", insistiu, e então estendeu a mão para me mostrar o zíper da saia, mas acabou passando a mão no meu pau.

Jesus, que inferno !

Eu sufoquei um gemido ao senti-la me apalpando, e ela estava tão alheia que apenas deixou a mão cair de volta na coxa com um tapa, um daqueles suspiros de cavalo a abandonando novamente.

EU não poderia ajuda mas rir no que.

"Pensei que você não bebesse muito", eu disse enquanto desabotoava sua saia e tentava pensar em atropelamentos, política e qualquer outra coisa, menos no fato de que eu estava despindo Mary, que ela me *pediu* para fazer isso.

“Bem, você são um ruim
influência.” “Eu?”

Quando o saias afrouxado em volta dela quadris e caiu para um poça no dela pés, ela suspirou com alívio, e EU arrastado meu olhos acima para o voltar de dela cabeça então Eu não ficaria olhando para a bunda dela com aquela calcinha fio dental que ela estava usando.

Ela se virou e quase caiu em mim de novo, com as mãos pressionando meu peito. "Sim, *você* ."

Respirei fundo com ela seminua e em meus braços, e então ela lentamente se afastou, jogando-se na cama.

Não.

Meu cama.

Ela lutou com as cobertas por um momento antes de ser enterrada debaixo delas, e eu a observei se debatendo por um minuto até que de repente seu sutiã voou por cima do meu ombro.

Foda-se. Eu.

Agora, Mary estava sem blusa, vestindo apenas uma calcinha rendada, enrolada em meus lençóis, com seus olhos esmeralda e vidrados e seu sorriso preguiçoso aparecendo por cima das cobertas.

Forcei uma inspiração lenta, uma expiração igualmente lenta e coloquei as mãos nos bolsos para não fazer nada estúpido.

"Vem cá," ela disse, alcançando um mão fora longo suficiente para tapinha o cama. Engoli em seco. "Não acho que seja uma boa ideia."

Mary manteve os olhos em mim enquanto se enfiava debaixo das cobertas novamente, e então tirou a calcinha de baixo delas, deixando-a pendurada em um dedo por um segundo antes de cair no chão.

Ela quase ronronou enquanto se aconchegava ainda mais nos lençóis. "Muito melhor."

Cada respiração era mais irregular que a anterior, vinda do meu peito dolorido. Eu precisava ir embora. Precisava apagar a luz, fechar a porta e descer a escada agora mesmo.

Mas eu estava enraizado no lugar.

Mary puxou as cobertas até o rosto, inalando profundamente e dramaticamente antes de se virar e suspirar com a mesma intensidade. "Ugh", gemeu ela. "Por que você tem que cheirar tão bem?"

Arqueei uma sobrancelha.

"Seus lençóis", disse ela quando não respondi, puxando-os mais para cima e se enrolando como um burrito. " *Nossa,* como cheiram bem. E seus suéteres também."

“Você tem estive vestindo meu suéteres?”

Ela estendeu a mão de debaixo das cobertas, com o dedo indicador apontado para cima. "Tecnicamente, você me deu um para usar primeiro, então está nas regras que posso usá-los sempre que quiser agora."

"É agora?"

"Uh-huh." Ela assentiu bruscamente, com naturalidade, fechando os olhos como se fosse desmaiar ali mesmo.

"EU não entender nós tive um livro de regras.”

Ela olhou no meu sobre o capas. "Nós fazer, mas você manter quebra todos as regras.”

"Como assim?"

“Comprando-me velas, dando-me o seu casaco.” Ela estendeu a mão em minha direção. "E por que você tem que me olhar desse jeito?"

“Estou apenas ouvindo.”

"Não, você é de pé lá todos estóico, mas EU ver

"Isso." Engoli em seco. "O que você vê?"

Mary me observou por um longo momento antes de se sentar, com o peso nas palmas das mãos, os cobertores mal cobrindo os seios e mantendo os mamilos escondidos. Seus longos cabelos se espalhavam sobre os seios, sobre os lençóis, seus olhos pesados e atordoados.

"Vejo que você me devoraria", ela sussurrou. "Se eu dissesse a palavra."

Meu pau estremeceu dentro da calça de moletom, cada músculo do meu corpo se contraindo com o esforço de me conter para não fazer o que ela acabara de avaliar. Ela estava nua na minha cama. Até o próprio Deus cederia.

“Você deveria dormir um pouco”, consegui dizer com a voz rouca, virando-me antes de dizer *foda-se* e ir contra a voz racional na minha cabeça que me lembrava ela estava bêbada e não tinha ideia do que estava fazendo.

Ouvi-a cair de volta no colchão e apaguei a luz, virando-me. voltar apenas em tempo para assistir dela rolar para dela lado. EU aberto o porta

E Palico entrou pulando, passando por mim e pulando na cama. Mary sorriu, de olhos fechados, enquanto passava as unhas no pescoço do gato, que amassava as cobertas antes de se enrolar ao lado dela.

Deixei-me observá-la apenas por mais um segundo antes de desligar o luzes.

“Gostaria que você se lembrasse.”

Fiquei paralisada ao ouvir essas palavras, franzindo a testa em confusão enquanto algo afiado e quente percorria minha espinha.

EU virou devagar. "O que?"

Mas Maria já estava dormindo.

Sua boca estava aberta em um pequeno *"o"*, roncos suaves vinham de seu peito e seu cabelo caía sobre seu rosto.

Depois silenciosamente fechando o porta, EU pegou um alguns passos antes de pé ainda no corredor, uma mão encontrando a parede como se eu fosse perder o equilíbrio e descer as escadas em espiral sem me segurar.

Meu coração batia forte. Meus pensamentos corriam. Minha respiração era curta e superficial.

Dormir não iria encontrar meu que noite.

Eu me revirei e suava pensando em cada segundo do que acontecia naquele quarto.

Mas na manhã seguinte, quando Mary se arrastava até a cozinha com uma camiseta larga e shorts, o cabelo bagunçado e a maquiagem da noite anterior no rosto, ela sorria para mim. Ela sorria e reclamava da necessidade de comida gordurosa e um frasco de Advil, e rabiscava em seu caderno enquanto o resto das nossas colegas de quarto também entravam na cozinha.

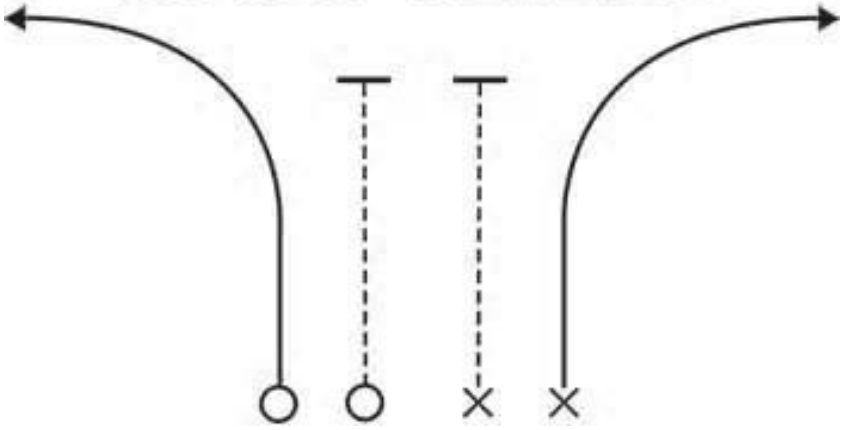
Ela ria quando comentavam sobre o quão bêbada ela estava na noite passada, e eles iriam pegar dela piadas sobre como fraco deles jogo era com o alguns garotas que eles convidaram e não conseguiram chegar no final da noite.

Eles diziam que ela era incrível, que estavam felizes por ela ter ficado, que ela agora fazia parte da família.

E ela corava, ria e dizia que não se lembrava de mais nada depois do primeiro quarto.

OceanofPDF.com

CHAPTER 20



Mary

“Meu Deus, *por favor,* me mostre como você faz isso”, disse Giana depois que delineei meu olho esquerdo.

"Fazer o quê?"

"Aquele delineado gatinho perfeito. O meu sempre fica muito alto ou muito baixo, e eu também nunca consigo deixá-los uniformes."

Riley abriu o tubo de rímel. "É por isso que eu evito delineador ."

"É, bem, nem todas nós conseguimos ficar tão lindas e douradas como você sem um pingo de maquiagem, Riles", apontei.

“Calem a boca, vocês dois são lindos”, ela respondeu, mas não perdi a maneira como dela bochechas tingido rosa com um pequeno corar. Algo contado meu que ser a única garota em um esporte dominado por homens provavelmente significava que ela não recebia muitos elogios por sua energia feminina, mas ela a irradiava, e merecia saber.

Giana deu um tapinha no meu braço e estendeu seu delineador com um olhar que dizia *voltando ao assunto em questão, por favor*.

Era o Dia da Tabela, sobre o qual eu não tinha a mínima ideia, exceto que, aparentemente, era o dia em que o técnico anunciava quem jogaria em qual posição. Riley não parava de falar sobre uma tabela de profundidade e Giana estava imersa em trabalho de imprensa a semana toda. Mas, naquela noite, eles estavam me arrastando junto com o resto do time para comemorar o verdadeiro início da temporada.

Papel de meu tive desejado para discutir, mas isto era então quieto comparado para que parte de mim há apenas dois meses. Sim, eu estava cansado e só queria fumar um cigarro e assistir a um filme, mas, ao mesmo tempo, estava animado para sair com todos.

Fiquei feliz por ter amigas que queriam me arrastar para fora de casa, por ter colegas de quarto desagradáveis, mas de alguma forma adoráveis, que me tratavam como uma irmã, por a equipe como um todo ter me acolhido. Pela primeira vez, senti que tinha uma comunidade fora da comunidade das tatuagens.

Eu senti que pertencia àquele lugar.

O fato de eu não me sentir tão à vontade na loja desde o que aconteceu com o Nero também aumentou minha empolgação para sair e desabafar. O Nero não tinha tentado nada de estranho desde então, mas eu senti a diferença, a maneira como ele me observava menos como um guia e mais com expectativa. Juro que sentia as outras garotas da loja me observando de forma diferente também — como se achassem que eu estava me destacando rápido demais ou recebendo tratamento especial.

Aquela deveria ser minha casa, meu refúgio. Aquela loja foi minha fonte de conforto por anos.

Agora, tudo mudou, e meu conforto vinha quando eu destrancava a porta desta casa no final de cada noite.

Esse pensamento me atingiu, e um pequeno sorriso se formou em meus lábios enquanto eu convencia Giana a desviar o olhar.

"Por que você está sorrindo tão bobamente?" ela perguntou.

Antes EU poderia responder, lá era um macio bater sobre

o porta. “Entre!” Riley chamou sem hesitar.

A porta se abriu lentamente, e espiei para fora do banheiro bem a tempo de ver Leo inclinar a cabeça hesitantemente para dentro.

Meu estômago revirou ao vê-lo, principalmente depois que ele viu que ninguém era indecente e entrou. Ele usava uma camisa social creme com as mangas arregaçadas até os cotovelos, exibindo aqueles antebraços que eu jurava serem a fonte de todas as minhas fantasias. O pescoço estava desabotoado, seus colares visíveis através da gola V, junto com os músculos proeminentes de seus peitorais. A calça jeans que ele havia combinado com a camisa caía deliciosamente em seus quadris, e eu segui a linha dela até seus pés descalços.

Porra meu… por que é ele pés descalços vestindo jeans então porra quente?

Levei um tempo para voltar a olhar para cima e meu olhar se fixou em seu cabelo escuro, na forma como ele emoldurava seus olhos dourados e no sorriso diabólico que ele usava tão bem.

"Só preciso pegar alguns sapatos", ele disse, e foi então que percebi que ele estava ocupado *me observando* enquanto eu fingia não observar cada centímetro dele.

Por um momento, ficamos ali parados, com os olhos fixos um no outro, enquanto eu segurava aquele tubo idiota de delineador na mão. Havia uma lembrança vaga no fundo da minha mente, uma dele estando neste quarto duas semanas atrás, quando eu estava bêbado e meio dormindo no meio do jogo de pré-temporada do Holden. Eu não conseguia me lembrar do que foi dito, mas meu corpo reagiu visceralmente à lembrança, como se sempre se lembrasse, mesmo que meu cérebro nunca se lembrasse.

Tremendo isto desligado, EU limpo meu garganta e pontiagudo
na direção dele armário. “Claro, vá em frente.”

Ele acenou em agradecimento, mas seus olhos não me deixaram até que ele entrou no armário para pegar os sapatos que estava procurando.

"Acho que vamos chamar um Uber logo. Vocês já estão prontas?", perguntou ele quando se endireitou novamente.

"A gente se encontra lá, estamos terminando", disse Riley, e eu nem tinha percebido que ela e Giana estavam paradas na porta do banheiro.

"Legal", disse Leo a ela, e então seus olhos se voltaram para mim novamente, seu sorriso sumindo. Ele engoliu em seco, o olhar percorrendo todo o meu corpo. Tentei não me encolher sob o calor, concentrando-me em endireitar os ombros enquanto ele observava meu vestido verde-terra favorito, que realçava meus seios e os realçava. todos meu coxa tatuagens, também. Eu ia encontrado isto no um economia loja enquanto compras com Julep, abrindo mão de sete dos meus dólares suados para comprá-lo. Eu nem tinha adicionado a jaqueta de couro ou minhas botas pretas favoritas ainda. Era uma das minhas roupas favoritas para sair, uma que me fazia sentir uma vadia durona.

Pelo jeito que Leo estava olhando para mim, eu sabia que tinha atraído o olhar.

Ele tossiu um pequeno antes cabeçalho para o porta. "Tudo bem, bem, bem vejo você lá.”

Quando ele saiu, passei por Riley e Giana e fui até o banheiro, voltando para a minha aula sobre o delineado gatinho perfeito. Mas mal consegui dizer duas palavras antes de Riley me interromper, arrancando o tubo da minha mão com um tapa.

"Puta, a gente não liga para o delineador. Que diabos foi *isso* ?" Ela

apontou para a porta por onde Leo tinha acabado de sair.

"O quê?", perguntei, dando de ombros. "Ele precisava de sapatos."

“Ah, eu acho que o que ele *precisa* “Há uma boa dose de você naquele vestido”, argumentou Giana.

Minhas bochechas coraram tão rápido que eu esperava que a maquiagem escondesse pelo menos um pouco do vermelho que eu sabia que estava se espalhando pela minha pele. "Cala a boca."

" *Você* fechar acima e dizer nós tudo," Riley disse.

Fiz uma careta diante do paradoxo do que ela disse, mas eles já estavam me arrastando para a cama. Me sentaram e ficaram parados ao meu lado, de braços cruzados, esperando.

"Você pessoal são ser então esquisito, nada é indo sobre," Eu disse.

“Besteira”, Riley respondeu. “Você não pode deixar um dos meus companheiros de equipe olhar para você como *que* e alimentar meu o mentira que isso é nada. Zeke e EU mantido nosso "Merda escondida por semanas antes que alguém percebesse. Eu sei como é esconder isso."

"Idem", disse Giana, levantando um dedo. "E você nem tem o disfarce de estar namorando para se proteger."

EU suspirou. "Isso é… nada. Realmente. Nós não tenho feito

"qualquer coisa." Riley arqueou uma sobrancelha. "Mas você quer?"

Meu coração espremido. "Isso é complicado."

“Bem, não tempo como certo agora para desvendar isto," Giana disse, e ela pulou na cama comigo. "Desembucha."

EU era já abertura meu boca para fazer acima alguns muito ruim desculpa ou afastei-os novamente quando algo me atingiu com força no peito. Vinha de dentro para fora, como se a própria essência de quem eu era se recusasse a me deixar escapar.

E eu percebi que eu *desejado* para contar a eles.

Eu nunca contei *a ninguém* — principalmente porque não me sentia próxima o suficiente de ninguém para contar. Mas ali estavam duas meninas que se tornaram minhas amigas — minhas *melhores* amigas — e elas estavam perguntando. Elas queriam saber o que estava acontecendo. Elas queriam ajudar.

Então, respirei fundo e contei tudo a eles.

Contei a eles sobre aquele verão, sobre como me apaixonei perdidamente pela versão de Leo que eu conhecia online. Contei sobre as mensagens dele e nossos telefonemas tarde da noite, sobre as vezes em que ele desejou tanto saber quem eu era. Então, com a garganta apertada, contei sobre o dia em que me revelei, como ele me rejeitou e, finalmente, como eu o bloqueei e acabei com qualquer conexão que ainda tivéssemos. Minha

voz ficou um pouco mais trêmula quando contei que ele não fazia ideia de quem eu era agora, que minha aparência havia mudado muito graças ao aparelho, à minha pele clareando e como eu havia desenvolvido minhas curvas.

Várias reações passaram pelos seus rostos enquanto eu falava, desde choque e excitação até raiva e mágoa e tudo o mais.

Quando terminei, Riley respirou fundo enquanto Giana pulava da cama. "Ok, espera, então deixa eu ver se entendi." Ela levantou a mão e marcou os dedos enquanto dizia: "Vocês dois eram basicamente apaixonados quando adolescentes, você disse a ele quem era e ele te rejeitou, aí o idiota nem se lembrou de quem você era quando se mudou para o outro lado da rua, aí vocês acabaram se tornando colegas de quarto, e agora ele está sendo legal com você, te dando o casaco dele para vestir, te comprando velas e te olhando como... ele quer você então ruim ele tem para sentar sobre dele mãos para manter de atuando sobre "Isso, e durante tudo isso", disse ela, acenando com a mão ao redor da sala. "Ele ainda não tem a mínima ideia de quem você é?"

Mexi-me na cama. "Quer dizer, acho que *amor* é uma palavra forte para o que tínhamos quando..."

“Bah”, disse Giana, acenando para mim irritada. “Seja lá o que for, é forte suficiente que isso é tive você em um pegada todos esse tempo. E talvez Leão, também."

“Eu tenho nunca visto ele data qualquer um seriamente," Riley acrescentou.

Bufei. "É, mas é porque é *o Leo.* Ele prefere transar com qualquer coisa com peitos e pernas do que ficar preso."

"Tem certeza disso?", perguntou Riley, e nós três ficamos em silêncio, pensando.

Depois de um momento, Giana juntou as mãos sob o queixo, com os cílios se abrindo sobre os olhos grandes. "Meu Deus, isso é como..."

"Fazer *não* começar a listar fora do seu livro obsceno tropos”, eu avisou ela.

Ela apertou os lábios, o rosto ficando vermelho como se ela fosse explodir se ela não conseguia tirá-los.

"Não acredito nisso", disse Riley com um sorriso incrédulo. "Quando você vai contar a ele?"

"Eu não sou."

Os dois se recusaram a responder. "Que porra você quer dizer com ' *você não é* '", disse Riley, e Giana balançou a cabeça com a mesma ideia.

Levantei-me e passei as mãos no vestido. "Olha, ele não se lembra de quem eu sou, o que só mostra o quão insignificante eu era para ele. E mesmo que se *lembrasse* , ele foi um completo babaca comigo e arruinou toda a minha experiência no ensino médio."

“Parece que os amigos dele fizeram isso”, destacou Giana .

"É. E ele ficou parado, de braços cruzados, deixando que fizessem isso. Ele não me defendeu. E quando viu como eu era na vida real, decidiu que eu não merecia mais o tempo dele." Só de lembrar disso, fiquei furiosa, e agradeci por aquela raiva, porque ela andava tão ausente ultimamente que me perguntei se tinha evaporado por completo.

Aquela raiva foi uma bênção. Me salvou da estupidez.

“Ele é um idiota e Eu sou sobre isto," EU disse com finalidade EU apenas metade sentido.

Com isso, Riley e Giana cruzaram os braços em sincronia. "Claro, claro, é por isso que vocês dois estavam se olhando fixamente há um segundo", disse Riley.

"Você não acha que ele mudou desde então? Cresceu um pouco?", acrescentou Giana. "Talvez ele mereça uma chance de se explicar."

Mordi a parte interna da bochecha enquanto aquela lembrança nebulosa do jogo da pré-temporada voltava à tona. Eu sabia que estávamos falando de *algo* quando me deitei na cama, quando ele estava prestes a sair do quarto...

Deus, o que foi ?

Para o vida de meu, EU não conseguia lembrar.

"Olha, as coisas com o Leo são complicadas demais e dolorosas demais para eu repassar. Tá? É muito mais fácil me lembrar de todos os motivos pelos quais o odeio do que pensar em como ele poderia ter mudado."

Da Giana face amassado no meu admissão.

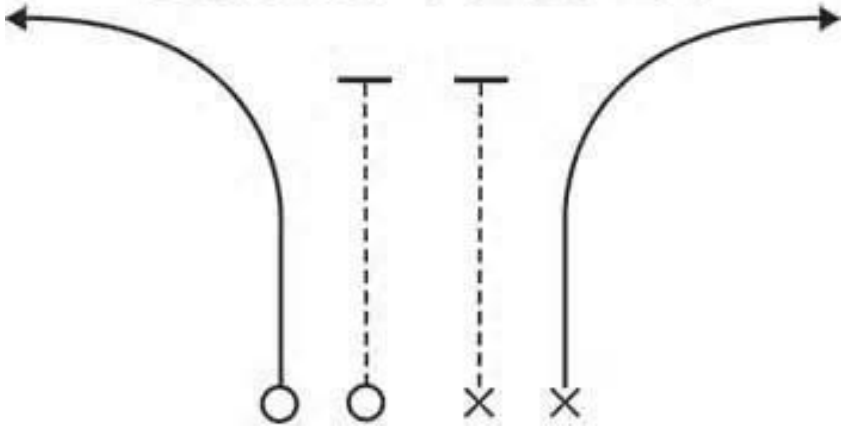
"Para agora, nós ter um bom coisa indo. Eram amigável e coabitar. É tudo o que eu quero. E”, acrescentei, tirando meu casaco do encosto da cadeira do Leo. “Sair e me divertir com as minhas amigas hoje à noite.”

Eles não pareceram satisfeitos com minha insistência em mudar de assunto, mas felizmente mudaram.

E depois de aplicar rapidamente o batom e os últimos retoques, estávamos saindo pela porta e indo para o bar.

OceanofPDF.com

CHAPTER 21



Leão

Eu me sentia como uma bomba sem explodir, pronta para detonar ao menor movimento.

Algo letal se agitou em minhas veias enquanto eu bebia no bar com meus companheiros de equipe, um pouco atento demais à porta enquanto esperava Mary passar por ela.

EU não poderia lugar meu agitação, não poderia figura fora como Eu ia gerenciou para Estaria completamente bem perto de Mary até esta noite. Eu havia sobrevivido àquela noite no meu quarto com ela nua na minha cama, mantive minhas mãos longe de mim e não a pressionei quando ela disse que não se lembrava de nada. Eu estava contente em viver nessa paz relativamente estável entre nós, sabendo que era tudo o que eu receberia dela.

Mas vê-la naquele vestido esta noite, observar o jeito como ela me olhava, como sua pele estava tingida de rosa... isso me deixou nervoso o suficiente para entrar em combustão.

EU tinha que tê -la.

No o muito ao menos, EU tive para atirar meu tomada, para dizer dela que EU desejado dela e não voltar abaixo. EU não iria deixar dela esconder, qualquer. Se ela não querer qualquer coisa a ver comigo, ela teria que dizer isso na minha cara — e pelo jeito que ela olhou para mim, eu sabia que mesmo que ela conseguisse dizer as palavras, elas seriam uma mentira.

Eu costumava gostar de brincar de gato e rato. Achava divertido, tentador e adorava lamber os beiços antes de finalmente devorar meu prêmio.

Mas com Mary, eu não tinha mais controle para jogar o jogo, para agir

sem ser afetado por ela.

Eu era completamente selvagem .

A câmara em volta das minhas costelas se aliviou um pouco ao vê-la entrando pela porta com Riley e Giana, as três correndo direto para o bar para beber. Dei um longo gole no meu enquanto as observava, admirando Mary naquele maldito vestido novamente.

Eu já a tinha visto usando isso antes, mas foi quando ela morava com o Julep e não queria nada comigo. Naquela época, eu dei uma olhada rápida e pensei: *"Droga"*. Mas agora eu sabia como era aquele corpo com calças de moletom largas e uma camiseta larga. Eu sabia como ela era com o cabelo bagunçado e sem maquiagem.

E por algum motivo, ver ela toda arrumada, conhecer as duas versões dela fez meu sangue bombear ainda mais rápido.

Eu vibrava com uma posse que não tinha o direito de sentir.

“Então, você realmente vai fazer sua jogada hoje à noite, ou vai vai nos fazer sofrer por mais um mês de tensão estranha entre vocês dois?”

Pisquei, desviando o olhar de Mary para encontrar Braden sorrindo ao meu lado. Ele virou o resto da cerveja com um olhar expectante.

“Nenhum de nós é estúpido, Hernandez.”

"Nós também não somos cegos", acrescentou Kyle, de onde estava, jogando dardos com Blake. "Mas, às vezes, eu queria ser para não ter que ver você sofrendo tanto."

Braden riu baixinho, erguendo a mão para apertar meu ombro. "Pelo nosso bem e pelo seu, diga à garota como você se sente."

"Se você não, Doente mover em primeiro coisa em o manhã," Kyle adicionado com um sorriso irônico antes de lançar o dardo e acertar em cheio.

"Se você quiser manter a mão que acabou de lançar, você vai reconsiderar."

Ele e Braden riram da minha ameaça, e trocaram olhares como se tivessem vencido só porque eu admiti que seu pequeno comentário me afetou.

Dei de ombros e me virei para encontrar Mary novamente, me preparando para ir até lá e falar com ela. Mas quando a encontrei, ela não estava mais com Giana e Riley.

Ela estava com um cara.

Não *Só* um cara, mas um grupo deles, e algumas garotas também. Não precisei examiná-los mais de uma vez para ter uma ideia de que eram colegas de trabalho dela, todos cobertos de tinta e metal.

Quem estava falando com ela era alto e corpulento, com cabelos longos presos em um coque e uma barba espessa. Ela riu de algo que ele disse, o que fez os meus cabelos da nuca se arrepiarem e meu sangue pulsar um pouco mais rápido.

Então, ele colocou a mão na parte inferior das costas dela.

Todo o barulho do bar silenciou com aquele contato, meus olhos grudados onde a palma da mão dele se estendia sobre a pele dela. Notei algumas garotas paradas à esquerda Algumas delas também notaram o abraço íntimo. Uma delas estreitou os olhos, cutucando a amiga e acenando suavemente, quase imperceptivelmente, na direção do rapaz, puxando Mary um pouco mais para perto.

Quase quebrei um dente com a força com que cerrei os dentes e me afastei deles antes que pudesse me torturar assistindo por mais tempo.

Quem diabos era *que* ?

Ela nunca mencionou um namorado, nem mesmo alguém por quem tivesse uma quedinha na loja. Aliás, a única vez que falou de um cara foi quando disse que seu chefe deu em cima dela.

Espere, era que dela chefe?

Dei uma olhada por cima do ombro, tentando lembrar se ela tinha dito alguma coisa sobre a aparência dele — mas não.

E isto não matéria Quem ele era.

Ele colocou as mãos nela, e isso por si só foi o suficiente para me fazer pensar em ir para a cadeia.

Forcei uma inspiração forçada, extravasando minha frustração e me preparando para a próxima partida de dardos. Só precisava esperar até que ela estivesse com Riley e Giana de novo, ou sozinha, e então eu poderia ir falar com ela. Eu não precisava ser um babaca e ir até lá agora, principalmente quando eu estava furioso com aquele cara tão perto dela.

Meu plano funcionou — por cerca de uma hora.

Mas quando eu joguei dardos o suficiente para fazer meu braço queimar e tive outro balde de cervejas só para encontrá-la ainda cercada pelo mesmo grupo, perdi a paciência.

Foda- se .

Eu me arrastei pela multidão com ela como alvo, ignorando Clay quando ele tentou me chamar para uns shots, e uma garota com quem eu tinha ficado na temporada passada tentou me segurar pelo braço quando eu passei por ela. Eu tinha acabado de tirá-la de cima de mim quando Mary se virou no meio da risada e me viu me aproximando.

O sorriso dela permaneceu no lugar.

Ela não vez ausente de meu, não dar meu um olhar que disse ela Não queria ser incomodada nem voltar para a pessoa com quem estava falando. Ela apenas sustentou meu olhar enquanto eu caminhava em sua direção, sorrindo e colocando o cabelo atrás da orelha.

Era como a abertura do mar, a maneira como a multidão parecia se mover para mim naquele momento. E toda a música, a conversa, as risadas e o som de copos tilintando — tudo isso desaparecia em segundo plano à medida que eu me aproximava de Mary.

Quando a alcancei, ela já tinha praticamente se virado de costas para o grupo com o qual estava, e o cara que falava ao lado dela parou diante da falta de foco dela, seguindo seu olhar até onde eu estava.

Deus, ela era de tirar o fôlego.

O tecido verde do vestido dela a abraçava em todos os lugares certos, mostrando-me todos os lugares onde eu poderia agarrá-la e segurar. Também incendiava o esmeralda dos seus olhos — e aquelas íris brilhavam de curiosidade quanto mais eu ficava ali. lá.

"Ei," EU

disse.

Estupidament

e.

Ela sorriu para as botas antes de me espiar por entre a cascata de cabelos. "Leo, estes são alguns dos meus amigos do trabalho."

Mary gesticulou para os rapazes e moças ao seu redor, que levantaram o queixo para mim enquanto ela recitou seus nomes.

"Este é meu chefe, Nero", ela concluiu, e com certeza era o cara que estava descaradamente pendurado nela a noite toda.

Seu maxilar estava rígido quando ele estendeu a mão para mim. "Você deve ser a colega de quarto."

"Uma delas", eu disse, lembrando-o de que eu não era o único cara de olho nela naquele bar. Eu provavelmente deveria ter me sentido intimidada pela sua altura, mas não me senti, e apertei a mão dele com a mesma força que ele apertou a minha. "Ninguém para tatuar hoje à noite?"

“Tivemos alguns compromissos cancelados, então alguns de nós decidimos tirar a noite de folga,” ele disse, então sorriu abaixo no Mary antes jogando dele braço em volta ela. "Foi uma coincidência termos acabado no mesmo bar que a Mary J aqui."

Achei que vi o sorriso de Mary se transformar em algo um pouco mais desconfortável, achei que ela parecia um pouco tensa onde ele a segurava contra si. Aquela bomba dentro de mim começou a pulsar novamente.

“Nero estava me dizendo que acha que estou pronto para começar a trazer meus próprios clientes.”

Minha raiva diminuiu um pouco com suas palavras, e eu sorri genuinamente para ela. "Não brinca?"

"Ela *estava* pronta", disse Nero, radiante. "Todas as peles que ela teve saíram felizes. Mas agora, ela terá seu próprio lugar."

Não tirei os olhos dela. "Isso é... incrível", disse eu, desejando ter palavras melhores para o orgulho que me invadia. "Parabéns, Mary."

Ela corou. "Obrigada ."

Senti o mesmo domínio sobre nós que havíamos sucumbido no meu quarto mais cedo, como se não déssemos a mínima para a presença de mais alguém. Ficamos ali parados, nos encarando, esperando que o outro dissesse a primeira palavra.

EU não era indo para perder meu tomada esse tempo. “Podemos conversar?” perguntei.

Mas Mary não teve a chance de responder antes que Nero a colocasse atrás de si como se fosse uma espécie de barreira. "Na verdade, estávamos prestes a jogar uma partida de sinuca e Mary está no meu time."

"Tenho quase certeza de que Mary pode responder por si mesma", eu disse, ainda mantendo os olhos nela.

Ela aberto dela boca para falar, mas ele corte em de novo antes ela poderia. "E tenho quase certeza de que você não precisa ser babaca sobre isso."

“Não estou sendo babaca, só perguntei se poderíamos conversar”, eu disse, finalmente olhando para ele.

Ele riu. "É, aposto que você quer *conversar* . Seu rosto conta uma história diferente."

"Nero", disse Mary, puxando-o pela manga. Ela parecia não acreditar que ele tinha acabado de dizer aquilo. "Tudo bem, só um segundo."

“Não, não está tudo bem”, zombou Nero. “Porque esse cara está fingindo ser um cavalheiro oferecendo-lhe sua cama quando está claro como o dia que ele tem outra agenda.”

"Isso é porra rico, chegando de você," EU tomada de volta. Os olhos de Mary se arregalaram. "Leo", ela repreendeu.

Os colegas dela estavam sintonizados agora, e vi alguns deles trocarem olhares questionadores com o meu comentário. As duas garotas que estavam observando a mão de Nero nas costas de Mary mais cedo pareciam particularmente intrigadas, e isso me fez pensar se Nero não era apenas um

esquisitão para Mary.

"O quê?", perguntei a Mary, mas meus olhos ainda estavam fixos nos de Nero. "Não quer que eles saibam que seu chefe passa dos limites e te coloca em situações desconfortáveis quando não há mais ninguém por perto?"

Eu mal consegui falar quando Nero começou a me atacar como se estivesse prontos para lutar. Nos encontramos no meio, peito com peito, ambos fervendo enquanto seus amigos lotado atrás ele e meus companheiros de equipe começou a flanquear meu lados. Barro e Zeke eram o mais próximo, e sabendo eles tive meu voltar apenas aumentou minha confiança em outro nível.

"Chega ", disse Mary, se colocando entre nós e me empurrando *com* força até que eu não tive escolha a não ser recuar. "O que diabos há de errado com você?!"

" *Meu* ?" EU quase sorriu, mas quando EU visto no dela e serra sincero de raiva, minha boca ficou aberta em descrença. "Sério?"

"Acho que você já passou da hora, garota", disse Nero por cima do ombro dela. Ele deu um sorriso torto ao ouvir a palavra *"garota"* , e quando olhei de volta para Mary e a vi olhando para o chão, evitando contato visual e sem dizer uma palavra sequer em minha defesa...

Percebi que ele estava certo. O que diabos eu esperava?

Mary me odiava. Ela deixou isso bem claro desde o momento em que nos conhecemos no ano passado, quando ela morava com Julep. Não importava o que eu fizesse para provar a ela que eu não era quem ela pensava. Mesmo agora, ela me tolerava na melhor das hipóteses, me ignorando sempre que eu tentava cruzar a linha que ela havia traçado entre nós.

Mas naquela noite, no meu quarto…

Ela estava bêbada.

Ela era bêbado e nem mesmo lembrar um segundo disso .

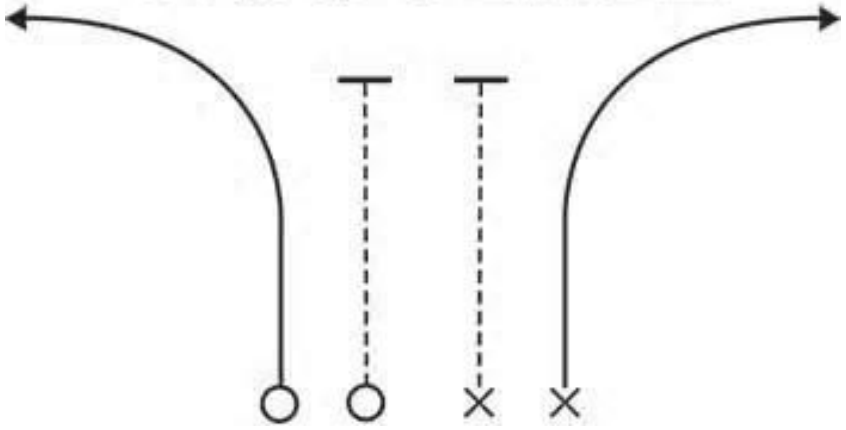
Passei a língua na bochecha, concordando com a cabeça enquanto recuava, o tempo todo torcendo para que Mary olhasse para mim. Implorei silenciosamente para que ela me impedisse, ficasse do meu lado, se levantasse por mim e por si mesma.

Mas ela não o fez.

E quando não consegui mais suportar vê-la me rejeitar, me virei, passando pela multidão em direção à saída para poder detonar sem levar ninguém comigo na carnificina.

OceanofPDF.com

CHAPTER 22



Mary

Leão não tinha feito isto cinco passos fora o porta antes EU empurrado através isto, também. “Leo!”

Ele não parou, e eu não fazia ideia de para onde ele estava *indo* , considerando que ele estava invadindo um estacionamento cheio de carros que não eram dele. Todos nós tínhamos pegado Ubers. Ele não tinha para onde correr, para se esconder.

"Leo, droga, para", gritei novamente, e desta vez ele parou, fechando os dedos em punhos ao lado do corpo antes que eu o visse respirar fundo. Suas mãos relaxaram um pouco, e ele as passou pelos cabelos antes de mantê-las no topo da cabeça, ainda de costas para mim.

O estacionamento estava vazio, exceto por alguns fumantes do lado de fora do bar. Eles não prestaram atenção em nós enquanto eu mantinha as mãos na cintura, esperando que Leo dissesse alguma coisa. Os músculos das costas dele estavam tensos o suficiente para eu ver até mesmo através da camisa social, como se *ele* tivesse o direito de ser o cara irritado agora depois do que tinha acabado de fazer.

"O que o Porra era que?" EU perguntado quando ele não falar. Lentamente, calmamente, Leo se virou.

Ele me encarou com um olhar inescapável.

“ *Era* eu tentando falar com você e, em seguida, defendendo você quando você não faria isso sozinho.”

"Você está brincando, né?", estendi a mão em direção ao balcão. " *Foi* você me fazendo de boba na frente de todo mundo com quem trabalho."

“Porque eu disse a verdade?”

"Porque você interveio você mesmo em meu trabalho, meu *carreira.* "Você sabe o quanto eu me esforcei para conquistar o respeito naquela loja? Você tem noção do que poderia ter arruinado com aqueles pequenos comentários que você fez?"

"Eu não estraguei nada", disse ele, confiante, apontando para o bar atrás de mim. " *Aquele* cara é quem está estragando tudo. E caso você ainda não tenha percebido, ele não vai te deixar ir. Ele quer um pedaço seu e tem certeza absoluta de que vai conseguir."

"Oh, e você pode ver tudo isso ao conhecê-lo *uma vez* ?"

"Eu sabia antes de conhecê-lo. Eu sabia quando você me contou no telhado o que aconteceu entre vocês dois."

"Mas você não eram lá quando isto ocorrido! EU não até saber se " Alguma coisa *aconteceu* ." Um suspiro frustrado escapou de mim. "Eu... eu provavelmente interpretei demais, e nada de estranho aconteceu desde então, mas *agora* ..."

"Não faça isso", disse ele, balançando a cabeça. Deu um passo hesitante em minha direção, com o olhar um pouco mais suave. "Não fique se questionando como aquele cretino quer."

Minhas palavras pararam de gaguejar no peito, e eu engoli em seco, cruzando os braços. "Olha, o que acontece comigo não é da sua conta."

"O que se EU querer isto para

ser?" Silêncio.

Um silêncio tão ensurdecedor que eu sentia no âmago de quem eu era.

Caiu sobre nós como um paraquedas, descendo lentamente até que fôssemos completamente envolvidos e escondidos do resto do mundo. Meu pulso reverberava por cada célula do meu corpo, o ar entre nós era algo vivo. E quando Leo deu outro passo hesitante em minha direção, com o pomo-de-adão balançando com força em sua garganta, perdi a capacidade de respirar.

"Diga alguma coisa", ele implorou.

Meu coração batia forte nos ouvidos enquanto eu balançava a cabeça, e tive que olhar para baixo, para longe dele.

Por um momento, Leo ficou parado, esperando.

Então, ele rosnou de frustração, girando até sair de perto de mim novamente.

"Leo", eu disse, seu nome quebrando minha voz.

Arfei de surpresa quando ele se virou para mim novamente, puxando os cabelos antes de suas mãos se lançarem em minha direção, com os olhos arregalados. "Eu não consigo fazer isso, Mary!" Sua respiração entrecortada pelas palavras. "Eu quero você. Eu sei que você..." saiba disso também."

Meu coração estremeceu e parou.

Isto era um coisa para assumir isto, mas para ouvir

ele dizer isso… “Eu não—”

"Não minta", disse ele, com a voz mais calma agora, mais suave. Deu mais um passo em minha direção. "Você sabe. Você sente. *Você* também me quer, mas por algum motivo continua nesse joguinho."

Fiquei em choque, em silêncio, mas por dentro, senti o vulcão assobiando, queimando e rugindo, ganhando vida. Cada palavra que ele dizia o fazia disparar ainda mais, o gosto de cinzas na minha língua enquanto fervia e se agitava.

“Droga, mulher”, ele disse, balançando a cabeça.

Meu peito estava em chamas. Minha respiração era vapor quente.

"Estou louco por você!", Leo agarrou os cabelos novamente antes de estender as mãos em minha direção. "Você não vê isso?"

"Você eram uma vez antes e você não até “lembre-se!”

Lá estava.

A erupção.

Meus olhos se encheram de lágrimas, o nariz ardendo quando levantei o olhar para encontrar o dele. Minha respiração estava tão ofegante que pressionei a mão contra a minha caixa torácica dolorida como se pudesse acalmá-la, como se pudesse domar a lava derretida que me queimava por dentro.

Agora não havia mais volta .

Leo apenas inclinou a cabeça para o lado, franzindo a testa, a confusão tomando conta dele. "O quê?"

Balancei a cabeça, virando-a para o lado para focar em um carro aleatório em vez do garoto idiota parado na minha frente. O movimento fez duas lágrimas grossas rolarem pelo meu rosto, e eu as enxuguei, cruzando os braços sobre o peito.

"Duas semanas atrás, no meu quarto..." Leo sussurrou as palavras lentamente. "Você... você disse que gostaria que eu me lembrasse..."

Fechei os olhos novamente, com lágrimas queimando atrás das minhas pálpebras, onde me recusei a deixá-las ir.

Pareceu que uma eternidade se passou, mas quando olhei para Leo novamente, ele estava pálido.

Cada ruga em seu rosto se suavizou, seus olhos arregalados, o queixo caído. Ele me encarou, mas era como se não estivesse me vendo.

Era como se ele estivesse em outro lugar, em outra época .

"Você…" ele grasnou, e então abalou dele cabeça, habilmente piscando antes seus olhos encontraram os meus. "Stig?"

O apelido era quase um sussurro quando o deixou, mas parecia uma faca no meu peito.

Eu engoli

em seco.

Eu assenti.

E então soltei um soluço ofegante quando ele me atacou e me arrastou para dentro seus braços.



Leão

Uma cidade inteira desmoronou dentro de mim, enterrando meu peito dolorido e meu coração gaguejante nos escombros enquanto eu estendia a mão para Mary e a puxava para dentro meu.

Minha respiração seguinte queimou ainda mais que a anterior enquanto a apertava contra o peito, mas a segurei por apenas um instante antes de me afastar para olhá-la. Passei a mão por seus cabelos sedosos, segurando sua nuca enquanto meus olhos examinavam cada curva e linha de seu rosto. Observei suas sardas, seus olhos verde-inverno brilhantes, seus lábios trêmulos.

Minha outra mão percorreu a linha do pescoço dela, sua pele quente ao toque enquanto eu traçava sua clavícula e depois subia até o maxilar. Meu coração estava na garganta enquanto eu passava o polegar sobre suas bochechas, memorizando a ponte do seu nariz enquanto a traçava, gravando seus lábios carnudos na memória. quando meu polegar os encontrou novamente. Sua respiração era tão superficial quanto a minha, e seu calor pairava sobre meus dedos enquanto eu a observava.

Engasguei-me ao respirar pela primeira vez desde que a perdi.

Envolvendo-a firmemente em meus braços novamente, minhas mãos foram dos cabelos dela para as costas, sobre os braços, até emoldurar seu pescoço e segurá-la ainda mais perto para que eu pudesse sentir que ela era real, que ela estava aqui.

Era um sonho e um pesadelo ao mesmo tempo.

"Como?", sussurrei, sem saber se a pergunta era para ela, para mim ou para o universo. Puxei-a para trás, envolvendo seus braços com as mãos e deixando meus olhos a percorrerem antes de esmagá-la contra mim novamente. " *Como* ?"

EU nunca desejado para

deixar dela ir. Eu nunca a *deixaria* ir.

Eu já tinha decidido, meus braços se apertaram ao redor dela, meu peito inchou com aquela posse que havia crescido antes mesmo de eu saber quem ela era.

Como eu não sabia quem ela era?

Minha mente fervilhava de lembranças daquele verão, de como ela me deixou sem explicação, da dor da qual eu pensava que nunca escaparia. Como ela podia estar *aqui* ?

E se ela sabia disso era eu… por que não ela disse alguma coisa antes?

Franzi a testa enquanto pensava no último ano e meio, desde os comentários que ela me fazia quando morava com Julep até cada momento em que ela viveu no The Pit. Meu cérebro doía enquanto eu tentava juntar as peças .

Gostaria que você se lembrasse…

Dela palavras ecoaram na minha alma, mas eu não consegui fazer senso de nada disso .

EU não entender Mary era choro até ela cheirou, pressionando dela mãos no meu peito e colocando espaço entre nós. Ela cruzou os braços sobre os meio de novo, como ela desejado para escudo dela maioria vulnerável lugares de eu. “Eu… EU não entender," EU finalmente gerenciou, dolorido para puxar dela em meu de novo, mas EU absteve-se. "Mary, você sabia isto era meu todos junto?” “Claro que sim.”

O choque me atingiu, meu queixo caiu. "Eu... por que você não disse nada?" Por que…" EU engolido, e então o questões EU tive enterrado para tanto tempo caiu sem ser convidado. “O que *aconteceu?* "Aonde você foi? Por que me deu um sumiço?"

Isto foi a vez dela parecer confusa. “ *Fantasma* você?"

"Logo depois que as aulas começaram", lembrei a ela. "Entrei na minha conta e vi seu nome de usuário, mas aí você simplesmente... desapareceu. Liguei para você, mas você não atendeu. Minhas mensagens não chegavam. Eu..."

Mary piscou para mim, a raiva fervendo em seus olhos verdes. "Você está jogando algum joguinho agora?"

O jeito que ela olhou para mim, como se eu fosse algum tipo de vilão... morto meu e confuso o eternamente vivo inferno fora de meu, também. "O quê? Não", comecei, mas ela me interrompeu.

"Você me rejeitou", ela cuspiu, e não deixei de notar como as lágrimas brotaram em seus olhos novamente, mas ela não as deixou cair. "Eu te disse quem eu era. Eu te dei os desenhos que você me pediu para fazer para você.

Eu… eu coloquei *tudo* no linha, e você olhou para mim e decidiu que eu não era o suficiente."

EU era tão desesperado segurar ela eu não podia lutar não mais.

"Mary, EU seria nunca- "

Mas ela se afastou de mim antes que eu pudesse tocá -la.

"Você fez," ela ferveu, mas dela raiva era apagado fora por dor. "Você *fez* , Leo. Sério que você não lembra?"

EU abalou meu cabeça, então confuso EU não poderia fazer qualquer coisa mas piscar no ela. "Amante pornô com cara de espinhas?" Ela ergueu as sobrancelhas, esperando.

Franzi a testa, vasculhando minhas memórias, porque algo que ela disse de fato desencadeou algo distante. Fechei os olhos, procurando por aquilo. Fosse o que fosse, estava tão nebuloso, tão minúsculo no meu arquivo de memórias que era como procurar um recibo amassado, alojado em algum lugar entre milhares de pedaços de papel.

Meu cabeça dolorido de como duro EU testado para

alcançar para isso. E então, eu me lembrei.

Estava nebuloso, um dia sobre o qual eu não pensava duas vezes, mesmo quando era mais jovem. Mas eu me lembrava vagamente de uma garota me dando um caderno na escola depois do treino. Eu não fazia ideia de quem ela era. Não conseguia me lembrar de nada sobre sua aparência — a cor do cabelo, o que vestia — nada. E eu *definitivamente* não sabia o nome dela — nem mesmo naquela época.

Todos EU lembrado era sentimento desconfortável, apenas querendo para andar antes que qualquer um dos babacas do meu time pudesse piorar a situação para qualquer um de nós.

A realidade do que realmente era me atingiu com tanta força que tropecei para trás. "Oh, Deus," EU gerenciou, tremendo meu cabeça.

EU levantado meu olhar para De Maria.

"Aquilo foi… *você* ?"

"Foda-se, Leo", disse ela, girando nos calcanhares. Ela saiu furiosa. de mim, mas eu corri atrás dela, contornando-a e impedindo-a de ir a qualquer outro lugar.

"Mary, EU jurar sobre meu da mãe vida, EU não saber."

"Você é dizendo meu você serra o que EU atraiu você e isto não clique? Meu e você, um controle de Xbox, as estrelas?"

Não. Não me lembrava de nada do que estava naquele caderno.

"Eu... eu não sei o que dizer. Eu fui um idiota, um pirralho , tá? Achei que você fosse uma garota qualquer apaixonada por mim e fiquei com medo de que meus amigos tornassem sua vida um inferno, então simplesmente te ignorei. Quer dizer, eu não sabia que era *você* , mas—"

"Eles fizeram", disse ela, com o lábio inferior tremendo. "Eles *fizeram* da minha vida um inferno. E você não fez nada a respeito."

"EU não saber." O palavras eram um chorar, um declarar.

"Então, você não viu os panfletos que imprimiram com a minha cara e o meu desenho? Não viu o apelido que me deram do qual eu nunca escapei?"

Esse tempo, EU *realmente* não poderia lugar o que ela era conversando sobre. "O que?
Quando?"

"Logo depois que aconteceu!"

Franzi a testa, balançando a cabeça, e então agarrei seus braços e a segurei para que ela olhasse para mim, para que ela visse a sinceridade em meus olhos quando eu dissesse a ela a verdade.

"Mary, eu não notei nada naquele ano inteiro. Tá? Eu fiquei *doente* por te perder. Eu fiquei... nem sei, *paralisada* pela sua perda. Mal passei de ano naquele semestre. Tive a pior temporada de futebol americano da minha vida. Passei cada minuto que não estava na escola ou no treino tentando te encontrar."

Ela tentou zombar e me ignorar, mas eu a segurei firme, cuidadosamente levando meus dedos até seu queixo e o levantando para que ela me olhasse novamente.

"EU nunca seria ter ferir você sobre propósito," EU jurou, e EU rezou ela senti que ela acreditou em mim. "Mas me desculpe por ter acreditado. Me desculpe, Mary. Me desculpe, porra."

Seu rosto se distorceu, como se minhas palavras a tivessem perfurado, e eu soube, sem muita reflexão, que ela devia ter esperado anos para que eu as dissesse. Enquanto eu sentia falta dela, desejando-a, ela tentava se recuperar do meu lado mais feio. Me doía só de pensar, saber que aqueles caras que eu chamava de amigos a tinham feito sofrer.

Que *EU* a fez sofrer .

Eu ia ferir o um garota Eu ia sempre se importava para, todos sem até sabendo isto.

Meu estômago revirou só de pensar nisso, e eu tive que abraçá-la. Tive que abraçá-la e rezar para que ela sentisse quem eu realmente era, para que ela acreditasse que eu nunca teria feito isso com ela se soubesse.

Puxei-a para o meu peito, fechando os olhos com força enquanto a sensação avassaladora de tê-la encontrado me dominava. Ela estava rígida em meus braços no início, mas depois derreteu, com as mãos agarrando minha camisa. Apertei-a com mais força, com uma vontade imensa de beijar o topo de sua cabeça, mas me contive apenas porque sabia que tinha um longo caminho a percorrer para reconquistar sua confiança.

Se é que alguma vez o tive .

"Você realmente não saber?" ela perguntado, dela voz abafado por meu camisa.

"EU *Juro* , Mary. Eu não fazia ideia. Se soubesse, eu teria te puxado para os meus braços e te reivindicado para todo mundo ver.

Ela cheirou, enterrando dela cabeça em meu peito. "Não, você não iria ter."

Franzi a testa e deslizei a ponta do polegar pelo local onde uma lágrima havia marcado sua bochecha. "Você está louca? Você significava *tudo* para mim."

"Mas eu vi na sua cara quando nos conhecemos. Eu não era bom o suficiente para você."

Inclinei seu queixo novamente, encontrando seu olhar com o meu. "Você era boa *demais* para mim. Fui uma idiota por não ver que era você." A verdade disso me atingiu. meu como um maré aceno, o fato que Eu ia colocar nós ambos através anos de miséria tudo porque eu não percebi…

Balancei a cabeça, determinado a não remoer o passado, os erros que não poderia corrigir.

Ela era aqui agora, e EU tive o chance para lutar para ela. Eu morreria antes de deixá-la escapar por entre meus dedos novamente.

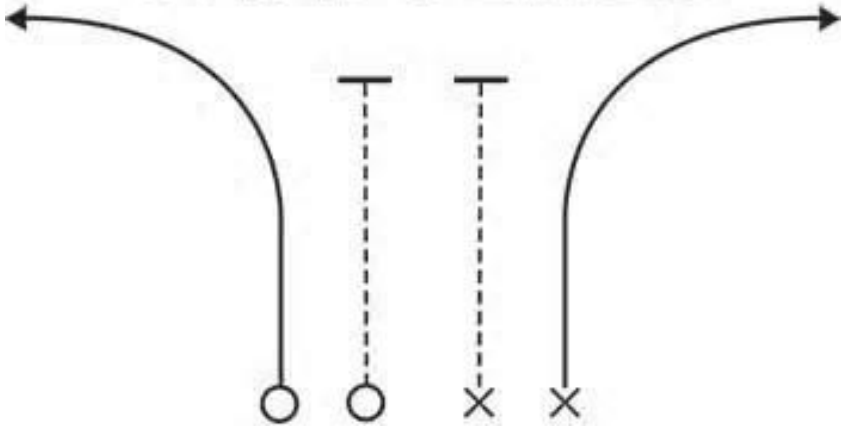
“Venha para casa comigo”, eu disse, procurando em seus olhos brilhantes. “Eu sei que Tenho muito a provar para você, muita dor para curar, muito a explicar. Engoli em seco. "Deixe-me começar hoje à noite."

Mary enrolado dela lábios junto, olhos sacudindo entre meu. Felizmente, ela assentiu.

E quando peguei a mão dela, o pedaço de mim que eu sentia falta há anos silenciosamente voltou ao lugar.

OceanofPDF.com

CHAPTER 23



Mary

Acordei tarde na manhã seguinte, meu corpo doía como se eu tivesse corrido uma maratona, garganta áspero e olhos inchado e cru. Leão e EU tive ficou acima até quase amanhecendo. Conversamos um pouco, mas estávamos tão exaustos das emoções que expulsamos fora o bar que, majoritariamente, nós apenas existia junto, como nenhum de nós podíamos acreditar que tínhamos encontrado o caminho de volta um para o outro.

Eu sabia que não conseguiria.

Nunca pensei em contar ao Leo o que aconteceu. Para mim, aquele navio já tinha zarpado, e eu o coloquei firmemente na caixa dos babacas em que nunca mais se pode confiar. EU sabia ele não entender Quem EU era agora, que Eu ia perdido peso e consertou meus dentes e clareou minha pele de um jeito que me fez parecer uma pessoa completamente diferente.

Mas ontem à noite, quando a verdade veio à tona... nunca esperei que ele dissesse que não sabia que era eu todos aqueles anos atrás.

Eu já tinha pensado nisso uma vez, naquela noite em que ele preparou *tostones* para mim. Mas foi um pensamento tão breve e estúpido que o afastei assim que me veio à mente.

EU não poderia acreditar EU era certo.

Minha cabeça ainda girava com tudo o que ele me revelara na noite anterior enquanto eu estremecia e me levantava para me sentar contra a cabeceira da cama. Eu não me lembrava Leão até saindo o sala. O que EU fez lembrar, o que Eu ia nunca se esqueça, foi a expressão no rosto dele quando ele jurou que não sabia que era eu no dia em que pensei que ele tinha me rejeitado.

Todo esse tempo, pensei que ele sabia.

Achei que ele olhou para mim e ficou enojado.

Então eu o bloqueei, queimei, removi-o de cada centímetro da minha vida e me certifiquei de que não havia nem uma brecha para ele voltar.

Eu me senti mal agora que percebi que se eu tivesse falado com ele, se eu tivesse pedido para ele explicar por que ele me ignorou... eu teria descoberto que ele não fez isso. Na verdade, não.

O que teria acontecido então?

Como teria sido a nossa vida se ele soubesse que era eu?

Talvez ele ainda tivesse me rejeitado. Talvez ele estivesse mentindo ontem à noite quando disse que teria me abraçado e nunca mais me soltado. Como ele pôde dizer isso, se nem lembrava direito como eu era ou quem eu era?

Mas talvez…

Talvez tivéssemos ficado juntos.

Teríamos namorado, dado as mãos no corredor? Eu teria usado suas camisas nos jogos e tinha sua jaqueta enrolada em mim tarde da noite?

Teríamos terminado, seguido caminhos separados depois que um amor jovem acabou, como acontece tantas vezes?

Seria nós ser junto ainda?

Eu gemi, cravando as palmas das mãos nos olhos e puxando os joelhos. acima para meu peito. EU era então enjoado EU não querer para chance em movimento mais do que isso.

Houve uma batida suave na porta e, antes que eu pudesse responder, ela se abriu com um rangido, o suficiente para que Leo pudesse olhar para dentro. Ele parou ao me ver, com algo ilegível em sua expressão, antes de empurrar a porta até abri-la completamente.

Meu coração disparou no peito, uma mistura de desejo e calor combatidos pelo medo.

O cabelo dele estava uma bagunça total, provavelmente pela quantidade de vezes que ele passou as mãos por ele na noite passada. Mesmo com os olhos vermelhos e inchados como os meus, ele parecia um sonho aconchegante de calça de moletom, as mangas arrancadas da camiseta velha e esfarrapada da NBU que usava, as costelas visíveis através dos buracos e os colares brilhando em volta do pescoço. Ele segurava uma caneca de café em cada mão, o líquido fumegando enquanto se aproximava cuidadosamente e me entregava uma.

Meu estômago se acalmou só de tê-lo por perto, de ver que ele não iria a lugar nenhum, que ele sabia quem eu era agora e não fugiu.

“Obrigada”, sussurrei, com a voz ainda rouca.

“Imaginei que você devia estar tão cansado quanto eu”, disse ele, sentando-se hesitantemente na beira da cama. Ele me observou tomar um gole, meus olhos se fechando com um zumbido.

O café tive avelã cremeira em isto.

“Espero que você goste desse sabor”, disse ele. “Lembrei que você mencionou que você sentia falta do creme que seu pai sempre tinha em casa, mas eu não conseguia lembrar o que era.”

“Caramelo,” EU disse. "Mas esse é maravilhoso. Agradecer você."

Meu coração apertou ao pensar nele acordando cedo e indo até a loja comprar creme para o meu café.

"Fez você pegar qualquer dormir?"

ele perguntou. “Um pouco.”

Ele assentiu. "Sim, EU não pegar muito qualquer."

Olhei para onde meus dedos se curvavam em volta da caneca e percebi que ele também sabia apenas como EU apreciado meu café — mais cremeira que qualquer outra coisa — me fez querer sorrir tanto quanto me fez querer me enrolar feito uma bola e soluçar.

"EU desejar EU poderia arrastar dentro seu mente certo agora,"

ele disse suavemente. Soltei uma risada. "Não é um lugar bonito."

Leo me observou por mais um instante antes de colocar sua xícara na mesa de cabeceira, pegando a minha em seguida e fazendo o mesmo. Ele envolveu minhas mãos nas dele, e o calor de sua pele descongelou meus dedos gelados.

"Pensei em um milhão de coisas que queria te dizer", disse ele. "Mas sinto que nada disso é suficiente."

Fiquei quieta, deixando-o dissipar a névoa em sua cabeça, que eu sabia que devia ser tão espessa e pesada quanto a minha. Só o fato de ele estar ali me deu mais esperança do que deveria. Queria me xingar por ter sido estúpida, por ter acreditado nele, mas então percebi que essa era a parte de mim que me convencera de que Leo era esse babaca teimoso pelos últimos sete anos.

Agora que eu sabia a verdade, era como tentar desembaraçar uma teia tão grossa e pegajosa que ela se prendia à minha alma toda vez que eu tentava peneirá-la.

Seus olhos se voltaram para mim. "Quem me dera poder dizer o que você significava para mim naquela época sem parecer um completo

psicopata."

EU riu baixinho. "Ei, EU mantido um rancor contra você para Sete anos. EU pensar isso é
meu quem é o louco um."

"EU não tenho senti por qualquer garota o caminho Eu senti para você."

Suas palavras ferviam como mel quente em minhas veias, mas eu ri delas, olhando para onde suas mãos se entrelaçavam com as minhas. "Ah, é, nenhuma das cem?"

"Estou falando sério", disse ele, sério, e abaixou a cabeça até que eu encontrasse seu olhar novamente. "Eu... eu não acredito que te machuquei."

EU tive para olhar ausente de
novo no isso. “Todo esse tempo
eu pensei…”

Ele não terminou a frase e quando olhei para ele novamente, ele estava observando onde seu polegar desenhava uma linha em meu pulso, sua testa franzida, uma linha profunda gravada em sua testa.

"Como posso provar que mudei?", Leo ergueu os olhos para mim. "Que sou mais do que você pensa que sou, do que eu costumava ser."

Meu coração se contorceu, a força era tão poderosa que eu me contorcia sob ela.

Quando pensei nos últimos meses nesta casa com Leo, não consegui pensar em nada que eu quisesse que ele mudasse. Sua gentileza era mais que EU merecido, até quando EU testado não para ver isto ou para convencer eu mesmo Era tudo fachada. Eu queria desesperadamente acreditar que ele era aquele ser humano horrível... e eu tinha conseguido me convencer disso por tanto tempo.

Mas agora, para saber o verdade…

Respirei fundo, desesperada para aliviar o clima, para trazer de volta a facilidade com que costumávamos provocar um ao outro.

"Oh, EU não saber. EU adivinhar você pode começar com tatuagem meu nome sobre seu peito”, brinquei.

Mas quando EU visto no Leão de novo, dele face era morto
sério. “Ok.”

EU latiu fora um rir, empurrando ele ausente de brincadeira. "EU era brincadeira.” “Não estou.”

"Você é não recebendo um tatuagem de meu nome."

"EU não importa o que isso é. Me desenhe com qualquer coisa você quer.”

Lambi o lábio inferior, divertida, e cruzei os braços sobre o peito. “Você tem alguma tatuagem?”

“Nenhum .”

"Você entender eles são permanente?”
“Sim.”

“E que doem?”

Ele chupou os dentes ao ouvir isso. "Vamos lá — eu sou jogado no chão e espancado por jogadores de linha defensiva de 135 quilos o tempo todo."

Mordi o interior da minha bochecha, observando-o em busca de algum sinal de que ele estava blefando, mas não encontrei nada.

"Você é realmente sério."

"Sério. Vamos lá", disse ele, levantando-se e estendendo a mão para a minha. "Vamos lá."

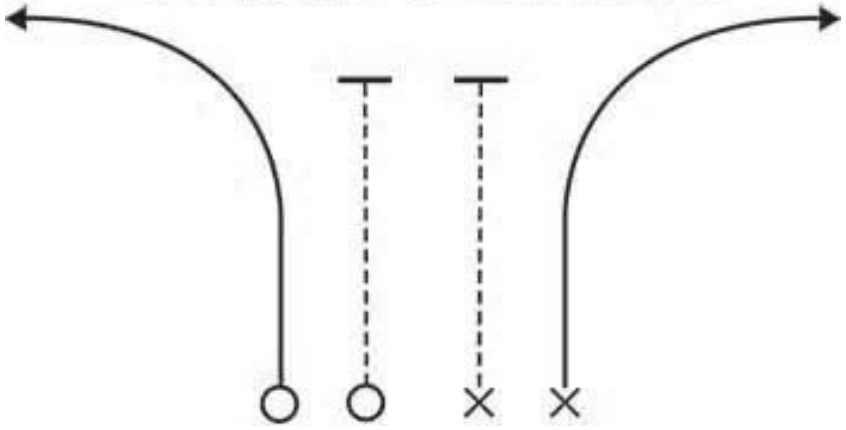
“Agora?”

“Certo agora."

Mal consegui rir antes que ele me puxasse para fora da cama.

OceanofPDF.com

CHAPTER 24



Leão

Cada gota de arrogância que eu tinha desapareceu no instante em que a agulha atingiu meu esterno.

Mary tinha começado o que quer que estivesse tatuando na minha carne, na parte superior do meu peito, e enquanto isto tive picado, isto era administrável — um quase prazeroso, uma pequena pontada de dor que me fez sentir como se eu pudesse ficar sentado naquela cadeira o dia todo sem nem mesmo me contorcer.

Agora, isto sentido como ela tive um vibrando faca em dela mãos e era arrastando-o pela pele *e* pelo osso, estripando-me como um peixe.

Suspirei fundo e prendi a respiração até que ela fez uma pequena pausa para passar a toalha de papel dobrada sobre minha pele, e eu jurava que doía quase tanto quanto a própria tatuagem. Minha pele estava em carne viva, quase como se eu tivesse uma queimadura de sol recente e ela estivesse esfregando uma lixa nela.

"Você é um bebê", ela disse rindo, e a facilidade com que seus lábios se curvaram me disse que ela estava gostando de me ver sofrendo.

Não que eu a culpasse.

“É como se você estivesse raspando o osso.”

Ela riu de novo, mas eu estava ocupado demais prendendo a respiração para me juntar a ela quando ela recomeçou. "Só não se concentre nisso. Fale comigo, me conte uma história ou algo assim."

"Você esperar meu para forma frases certo agora?"

Cerrei os dentes e então deixei toda a tensão ir embora quando ela removeu a agulha para fazer uma pausa novamente.

Quando eu não estava me contorcendo de dor, eu estava memorizando tudo sobre a aparência de Mary naquele momento. Seu cabelo estava preso em um coque bagunçado no topo da cabeça, os olhos ainda um pouco vermelhos e marcados por olheiras da nossa noite juntos. Eu gostava de ver a prova em seu rosto de que aquilo tinha acontecido, de que não era um sonho. Eu gostava ainda mais de ela estar me marcando para sempre, de que ela era real e que eu estava prestes a ter a prova de sua existência para sempre.

Suas mãos estavam cobertas por luvas pretas, e eu observei com fascínio enquanto ela preparava tudo para nós - desde o estêncil que eu disse a ela Eu não queria ver enquanto ela transferia a amostra do papel para minha pele, higienizava as agulhas e montava sua estação antes de ligar sua arma e começar a trabalhar.

Ela estava em seu elemento, e esse era um lado completamente novo dela.

Eu já tinha visto o escudo sarcástico que ela usava com tanta naturalidade, ouvido seus insultos provocantes com facilidade. Mas naquela loja, ela se portava de forma diferente — queixo erguido, ombros relaxados —, calma e confiante como só alguém verdadeiramente confortável consigo mesmo e com o que faz pode ser.

Dentro, ela poder ter estive um nervoso porra naufrágio para todos

EU sabia. Mas, da minha perspectiva, ela era uma profissional.

Houve um pouco de tensão quando entramos na loja — principalmente quando Nero me viu entrar no seu espaço. Mas eu não dei a mínima. sobre ele ou qualquer que seja tive aconteceu entre nós o noite antes. Agora que eu tinha a chance de lutar por Mary, eu estava disposto a colocar tudo em risco — inclusive meu orgulho.

No caminho, ela me explicou o quanto isso a chateou — a maneira como agi com Nero no bar. Aos olhos dela, não era eu que estava enfrentando um canalha por ela. Era a carreira dela em perigo, a reputação dela em jogo.

Isso eu entendi.

Então, fui direto até ele e me desculpei, apertando sua mão e explicando que eu estava fora da linha. Não importava que eu ainda quisesse dar um soco bem no nariz dele, ou que eu ainda achasse que a posição em que ele colocou Mary era foda. Este lugar, e portanto essas pessoas, eram importantes para ela. Então, eu o respeitaria e ficaria de boca fechada.

Para agora, no ao menos.

Toda vez que eu olhava para onde Nero tinha seu cliente, eu o pegava nos observando. Eu tinha certeza de que Mary veria aquilo apenas como um

tatuador observando sua aprendiz e se certificando de que ela não errasse.

Eu sabia melhor.

A agulha vibrando em meu peito novamente me fez ranger os dentes. "Fale você", consegui dizer. "Me distraia."

"O que fazer você querer meu para falar sobre?" ela perguntado calmamente, sorrindo um pedaço enquanto ela limpava a mistura de tinta e sangue da minha pele. Quando ela sorriu daquele jeito, tão sem esforço, isso puxou uma corda amarrada na parte mais profunda do meu intestino.

Como eu não sabia que era ela?

O pensamento tive jogado sobre repita em meu mente todos noite e todos dia, também. Eu atormentei meu cérebro impiedosamente, remexendo através isto em meu desesperado Tentava me lembrar daquele dia, me lembrar *dela* . Mas não consegui — não mais do que na noite passada, pelo menos.

Isto era então cruel, como dela vida tive despencou que dia porque de meu, E eu nem tinha percebido. E minha vida também tinha mudado, mas foi porque eu a perdi. Eu a perdi pelas minhas próprias mãos.

Pensando em como minha equipe a tratou depois, como eu fiquei tão arrasado que nem percebi...

E mesmo que eu fizesse naquela época, eu não me importava. Eu *não conseguia* não me importo com nada nem com ninguém além da garota online que me deixou como um fantasma na noite.

Era tudo tão angustiante que era difícil pensar direito.

Inspirando fundo de volta ao presente, tentei olhar para o que Mary estava esculpindo em mim, mas ela cobriu com a mão.

“Não espie!”

Dei uma risadinha, deixando a cabeça cair na cadeira novamente. "Seu nome de usuário", eu disse. " *Octostigma* . Que diabos isso significa?"

Dela sorriso floresceu. "Em ancestral Grego, *estigma* é o palavra para tatuagem.” “Sério?”

Ela assentiu. "Meio apropriado, considerando a visão geral das tatuagens ao longo dos séculos." Ela mergulhou a ponta da agulha em uma tampa cheia de tinta preta, o que, segundo ela me explicou, era uma forma de recarregar a tinta, antes de recomeçar.

“E a parte do polvo?”

“Eu acho que polvo é muito legal .”

Sorri. "Explica por que você desenha tantos ."

"Bem, eles expelem tinta, então obviamente isso me atraiu neles", explicou ela. "Sonha em ser tatuadora e tudo. Mas eles também são superinteligentes. E dois terços dos neurônios deles estão na porra deles." *braços* — e, a propósito, são braços, não tentáculos.”

Levantei a mão em sinal de rendição fingida. "Nunca mais vou cometer esse erro."

Seus olhos brilharam um pouco enquanto ela sorria e continuava trabalhando, e eu tive que admitir que ouvi-la falar estava me ajudando a não focar tanto na dor.

“Eles têm três corações, o que eu achei muito legal. Mas acho que a conexão que realmente fiz foi com o fato de que, com três órgãos bombeando sangue em eles, e oito braços que essencialmente todos ter um mente de deles ter
— eles devem se sentir puxados em tantas direções diferentes, sabe? Como se fossem compostos de coisas demais para serem confinados em um serzinho.

Ela fez uma pausa, limpando minha pele, seus olhos flutuando em direção aos meus.

"EU poderia relacionar para que, sentimento como oito pessoas no uma vez, especialmente no aquela época da minha vida.”

“E assim, você estava *Octostigma.* ”

Ela sorriu em confirmação, recostando-se na cadeira e estalando o pescoço. "Quer dar uma pausa?"

"Não, estou bem. Continue com a tortura."

Mary revirou os olhos, mas então mergulhou a agulha novamente antes de retomar sua posição sobre mim.

EU deixar meu olhar arrastar sobre todo centímetro de dela face, observando como ela Tinha uma ruga entre as sobrancelhas de tanta concentração. Todo o resto era tranquilo e sereno.

Mais uma vez, procurei e procurei, esperando que algum tipo de reconhecimento me atingisse, que meu cérebro estúpido conectasse a garota que estava me tatuando agora com aquela que me revelou sua alma quando eu era um adolescente bobo. Esperei que isso me atingisse, que eu de repente visse o rosto daquela jovem, como seu cabelo estava penteado, que caderno ela segurava, o desenho, *qualquer* coisa disso.

Mas EU não poderia lugar dela.

Não conseguia me lembrar de nada específico sobre aquele dia, sobre aquele momento que parecia tão insignificante para mim, mas que significava tudo. para Maria.

Bem, que era um mentira.

Lembrei-me daquele dia, mas não pelo mesmo motivo. *Minha* vida mudou mais tarde naquela noite, quando entrei na minha conta e Mary me bloqueou imediatamente, quando liguei para ela e ela não atendeu, quando todas as minhas mensagens ficaram sem resposta.

Nunca percebi como meus amigos reagiram à garota que me mostrou seu caderno porque EU era também ocupado obcecado sobre o garota Quem limpou meu fora

sua vida sem motivo aparente .

A realidade de tudo isso me fez querer tanto uma máquina do tempo que eu mataria por uma.

“Pare de me olhar desse jeito”, disse Mary, me trazendo de volta ao presente.

"Como se eu fosse te devorar se você dissesse a palavra?"

A arma parou sobre minha pele, e ela ficou branca antes de seus olhos se voltarem para os meus. "O quê?"

"Foi o que você me disse", lembrei a ela. "Quando estava bêbada pra caramba no jogo da pré-temporada."

"Não," ela disse, puxando ausente e cobertura dela boca com um mão.

Os olhos dela dobraram de tamanho. "Não, por favor, me diga que você está brincando."

"Não", respondi com um sorriso vitorioso. "Para ser justa, sua avaliação foi certeira." Deixei meus olhos percorrerem sua pele com um brilho intenso, desde onde sua própria tatuagem no esterno encontrava os seios inchados até onde seus quadris formavam um delicioso coração a partir da cintura.

Quando voltei a olhar para cima, seu rosto estava vermelho, mas ela mergulhou a agulha na tinta e se posicionou novamente. A dor havia diminuído um pouco, quase como se meu corpo tivesse se ajustado à invasão.

"Bem, *que* Deixando de lado o detalhe constrangedor, eu quis dizer o jeito que você estava me olhando agora há pouco. — Ela me olhou de relance apenas um segundo antes de seus olhos voltarem para onde estava trabalhando. — Como se eu te lembrasse de tudo o que você se arrepende.

EU engolido abaixo do desejo de diga a ela isso foi parcialmente verdade.

"Então, voltando ao olhar devorador, então?” perguntei, arqueando uma sobrancelha.

Ela sorriu e balançou a cabeça, concentrando-se na tatuagem e não dizendo mais nenhuma palavra.



Mary levou cinco horas no total para deixar sua marca e, quando terminou, limpou o excesso de tinta e sangue com um sorriso orgulhoso nos lábios. Ela parecia um pouco cansada, mas como só uma artista poderia ficar depois de completar mais uma obra-prima, como se tivesse deixado um pedacinho da sua alma em mim.

Adorei pensar nisso, que não importa o que acontecesse depois, ela sempre existiria em mim de alguma forma.

"OK," ela disse, sentado voltar e admirando o pedaço. "Preparar para ver isto?"

Cuidadosamente, saí da mesa e a segui até o espelho de corpo inteiro. apegado para o parede aproximar dela estação. Ela bloqueado meu visualizar de eu mesma, virando-me para me encarar e mordendo o lábio enquanto seus olhos examinavam onde ela tinha acabado de me tatuar.

"EU ter esperança você não odiar isto," ela disse, e dela real preocupação feito isso é no meio da piada ela tentou esconder.

"Saia da frente, Stig", eu disse, agarrando-a pelos braços e arrastando-a para longe. Não deixei de notar como suas bochechas ficaram vermelhas com o apelido, e como seu sorriso também floresceu com ele. Mas quando me vi no espelho, meu foco se voltou inteiramente para a tatuagem no meu peito.

Cada músculo do meu rosto relaxou, o espanto me atingiu como um raio .

“Puta merda, Mary.”

O pele era ainda um pedaço vermelho e nervoso de ser esfaqueado um milhão várias vezes nas últimas cinco horas, mas por baixo do leve inchaço estava a tatuagem de polvo mais foda que eu já vi.

A tinta escura do contorno era limpa e precisa, mas o sombreamento da cabeça, de cada tentáculo, das pequenas ventosas e da pele texturizada — foi isso que roubou a cena. Eu nunca diria isso em voz alta, mas ficou muito melhor do que eu esperava.

Era o tipo de tatuagem que eu presumiria que faria de uma artista que pratica há décadas, não de uma que nem sequer tem oficialmente sua própria cadeira ainda.

EU levantei meus dedos para traçar a tinta, mas ela deu um tapa na minha mão .

"Não coloque suas mãos sujas na minha tatuagem recente", disse ela. "Vai infeccionar. Preciso colocar uma segunda pele nela, mas queria que você visse primeiro."

Balancei a cabeça enquanto observava cada detalhe no espelho, aproximando-me ainda mais. Isto não era pequeno, mas isto não era gigantesco qualquer. O cabeça sentado certo em no meio do meu esterno, com os braços estendidos sobre meus peitorais e descendo para tocar o topo do meu abdômen.

"Aumentar a sua lista de arrependimentos?", perguntou Mary, parada atrás de mim.

Meu olhos encontrado dela em o espelho, e EU engolido. Emoção agarrou minha garganta em um torno apertado.

"Isso é perfeito," EU disse.

O canto da boca dela se ergueu, mas então ela olhou para as mãos e deu

de ombros. "EU não tenho feito um peito pedaço antes. O esterno era um pequeno

mais difícil do que eu pensava, e a forma— ”

"Isso é perfeito," EU disse de novo, e esse tempo EU virou para face dela, e sem pensar duas vezes sobre quem estava ao nosso redor ou o fato de que eu não deveria ter me sentido confortável suficiente para fazer isto, EU deslizou meu mãos acima para quadro dela face, Inclinando os olhos para encontrar os meus. "Eu sei que você está preocupada com o seu estilo, mas posso te dizer com segurança que não tem nada com que se preocupar. Porque essa tatuagem é incrível. É foda. Incrível pra caralho. *Maravilhosa* ", eu disse enquanto seus olhos lacrimejavam um pouco. "E eu amei."

Um sorriso vitorioso a tomou então. "Sério?"

"Sério. Mas espero que você perceba o que fez, porque agora quero que você marque cada centímetro da minha pele."

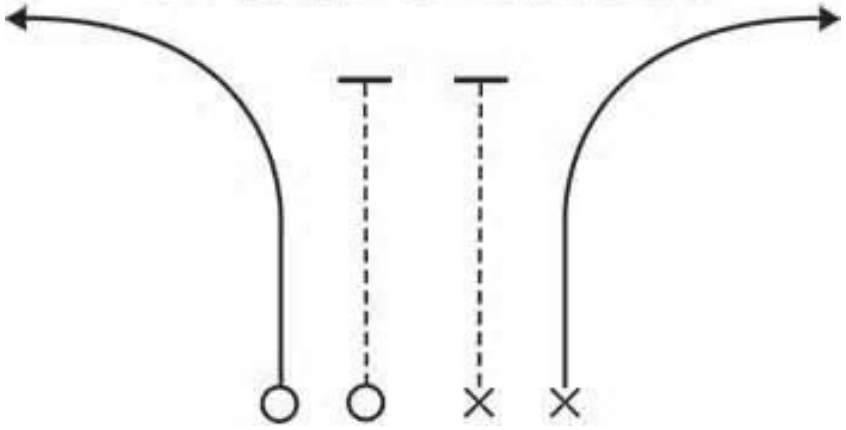
Ela riu, se desvencilhando do meu abraço e voltando para sua estação para começar a limpeza. "Tatuagens viciam."

Mas enquanto ela limpava minha peça e a cobria com uma segunda pele, me dando todas as instruções de cuidados posteriores, eu a observava com a verdade vibrando em meu peito.

Era ela o vício.

OceanofPDF.com

CHAPTER 25



Mary

Depois de comermos algo rápido, Leo e eu nos arrastamos de volta para o The Pit. O cansaço da noite anterior, combinado com a descarga de adrenalina da tatuagem, me fazia bocejar a cada dois segundos, e uma olhada para Leo quando tiramos os sapatos na porta me fez perceber que ele sentia o mesmo.

Estava tudo quieto na casa, e olhei as horas no meu celular. "Um pouco cedo para todos já estarem dormindo."

"Amanhã é o nosso primeiro treino de verdade com a tabela de profundidade definida", Leo me lembrou. "O técnico vai começar a nos dar uma surra ao amanhecer."

"Adivinhar que significa você deve pegar alguns
dormir, também.” “Não deve ser um problema”, disse
ele em meio a um bocejo.

"Você quer a cama hoje à noite? Me sinto tão mal por você ainda estar
no—" Leo corte meu palavras desligado com um rolar de dele olhos
antes ele alcançado fora,
agarrou meu pulso com a mão e me puxou para perto dele.

"Estou bem, Stig", disse ele com um sorriso irônico. "E eu gosto de ter você na minha cama."

Calafrios percorreram meu corpo de onde sua respiração sussurrava pelos meus lábios até a minha espinha.

Seu corpo pressionado contra o meu, seu abraço tão confortável e confiante, como se ele tivesse feito isso um milhão de vezes, como se eu não pertencesse a lugar nenhum, a não ser em seus braços.

Engoli em seco quando ele tirou meu cabelo dos olhos e o colocou atrás

da orelha.

"Posso te chamar assim?"

Meu coração deu um pulo antes de acelerar em dobro. Tudo o que pude fazer foi concordar, porque toda a minha consciência estava concentrada em onde um de seus mãos seguraram minha cintura, a outra embalando meu queixo.

De repente, EU não era cansado não mais.

Observei a garganta de Leo se contrair com uma saliva grossa, como se ele também tivesse acabado de perceber o quão próximos éramos. Ele lentamente deslizou a mão atrás do meu pescoço, me puxando para um abraço.

“Obrigado por esta noite”, ele disse suavemente.

Fechei os olhos, inalando seu cheiro enquanto meus dedos se enroscavam no tecido de sua camiseta. Não sabia ao certo quanto tempo ficamos ali parados, mas sabia que, quando ele finalmente abriu espaço entre nós, fiquei tão tonta que precisei apoiar a mão na parede para não cair.

"Bem," EU disse. "Boa noite, então."

Leo enfiou as mãos nos bolsos. "Boa noite."

Subi as escadas atordoado, conseguindo de alguma forma escovar os dentes e lavar meu face antes despojamento fora de meu roupas e jogando sobre o A maior camiseta que eu tinha. Arrastei-me para a cama, pronta para a exaustão me levar, mas assim que minha cabeça encostou no travesseiro e o cheiro distinto de Leo me envolveu, cada célula do meu corpo voltou à vida.

Uma inspiração profunda dele fez meus olhos fecharem, e eu me enrolei nos lençóis apenas para bufar e jogá-los para longe de mim na respiração seguinte. Meus mamilos endureceram sob o legal ar, adicionando para meu já supersensibilizado nervoso sistema como Fiquei olhando para o teto.

"Vá para a cama", eu disse a mim mesma, como se dizer isso em voz alta me desse o controle que eu precisava.

Mas isso não aconteceu.

Em vez disso, minha respiração se intensificou, meus olhos percorreram as linhas do ventilador de teto acima de mim. Ele nem estava mais lá e eu podia sentir suas mãos em mim, sentir a maneira como ele me envolveu quando me puxou para si, como ele suspirou em meus cabelos como se me abraçar fosse tudo o que ele sempre quis.

Eu podia ver seus olhos, a maneira como eles se aqueceram quando olharam para meu vestido ontem à noite, como eles se arrastaram sobre mim tão lentamente que minha pele queimou a cada centímetro daquele olhar.

Eu podia ouvi-lo, por toda parte — sua risada, a respiração firme que

ele segurava quando eu estava pressionada contra ele, o tom profundo de barítono em sua voz quando ele confirmava o que eu sentia ser verdade na loja — que ele me queria.

Todos de mim.

Ele sabia quem eu era agora. Ele me conhecia do passado e do presente, a garota que ele machucou e a mulher que se fortaleceu apesar dele.

Pressionei a mão onde meu coração batia forte, sob minhas costelas, esperando que o bom senso me encontrasse e me desse alguma razão pela qual eu não poderia ter Leo, por que eu *não deveria* deixá-lo me ter.

Mas aquela voz se aquietou.

Eu não ouvia mais a garota do meu passado gritando de dor, não sentia mais a lembrança constante dela do que ele tinha feito comigo. Uma versão mais suave se instalou, munida da verdade sobre aquele dia, sobre tudo o que acontecera desde então.

E agora, tudo o que eu conseguia pensar era nos últimos meses, nas noites com ele e os rapazes, nos videogames e nas festas, ele cozinhando para mim, nas velas, no terraço, na jaqueta, na noite passada no bar, hoje no estúdio de tatuagem.

Ele iria oferecido meu um lugar para ficar quando EU tive
em lugar nenhum para ir. Ele abriu mão da *cama* por mim
sem pensar duas vezes.

Meu coração batia tão forte que me sentei ereto.

Porque agora, a única coisa avassaladora que eu sentia era que eu o queria naquela cama comigo.

Não me deixei pensar demais, não considerei como poderia doer pela manhã. Joguei o resto das cobertas para longe e saí da cama, quase tropeçando nos meus pés descalços enquanto me lançava para a porta. Abri-a com tanta força que o vento jogou meus cabelos para trás.

E então eu congelei, porque Leo estava esperando do outro lado.

Seu maxilar era uma linha rígida, com os músculos pulsando sob a pele enquanto ele permanecia perfeitamente imóvel. Vestia apenas uma calça de moletom preta, e meus olhos percorreram as colinas e vales de seu abdômen bronzeado antes de se fixarem na tatuagem recente que marcava seu peito.

Meu
tinta.
Minha
arte.
Minha .

A palavra ecoou dentro de mim enquanto eu permanecia ali, com a mão ainda agarrada à maçaneta. As mãos de Leo estavam cerradas ao lado do corpo, como se ele estivesse se segurando para não bater. Seus olhos se alternavam entre os meus, com a respiração entrecortada saindo do peito, como se ele estivesse em agonia absoluta.

O universo inteiro oscilava precariamente naquele momento, as estrelas e os planetas parando como se um movimento errado de qualquer um deles pudesse alterar o plano do destino.

Lentamente — *tão* dolorosamente devagar que meu peito se apertou com a pressão de observá-lo — Leo levantou a mão. Ele a estendeu em minha direção, seus olhos acompanhando o movimento até que seus dedos encontraram minha camiseta. Ele a pegou. bem acima dos meus quadris, e nós dois paramos de respirar com aquele único toque.

Então, ele torceu o punho no tecido e me puxou para perto dele, me segurando enquanto colidíamos em um beijo que quebrou o tempo.

Foi como uma primeira respiração e uma última ao mesmo tempo, como nós dois inalamos juntos, nossos lábios se fundindo com uma pressão firme e deliciosa que enviou calor até meus dedos dos pés. Meu peito se soltou de alívio enquanto meu coração pulsava, inchava e ganhava vida.

Ele estava em todo lugar.

Suas mãos percorreram meu corpo com brutalidade, um gemido profundo ecoando em meus lábios enquanto ele traçava cada curva até segurar meu rosto. Senti aquele gemido como se meu próprio coração estivesse batendo, seu corpo pressionando o meu, me impulsionando com um beijo ardente de cada vez até que chegamos ao seu quarto e ele chutou a porta para fechá-la atrás de nós.

Para trás, para trás, ele empurrou e invadiu até que minha espinha bateu na parede e ele não pôde mais apropriadamente cercar meu, enjaulamento meu em como se Eu ia sempre querer para escapar agora. Tantas vezes imaginei como seria beijá-lo, sentir querer irradiando desligado ele e saber isto era para meu. Não apenas quando nós eram mais jovens, mas aqui em esse casa, quando EU sentido que tensão então apertado entre nós aquele olhar duradouro poderia tê-lo quebrado .

Agora eu sabia que nada que eu pudesse ter sonhado jamais se compararia à realidade.

"Você me consumiu por meses", Leo sussurrou contra meu pescoço, manobrando minha cabeça para que pudesse beijar a coluna do meu pescoço antes de retornar à minha boca. " *Para anos* ." Um beijo intenso pontuou aquela confissão angustiada antes de ele pressionar sua testa na minha, nossas respirações quentes e frenéticas entre nós. "Eu não conseguiria dormir mais uma noite sem te fazer minha."

Eu choraminguei com as palavras, com a forma como ele as selou com outra punição beijo que sacudido meu para o essencial. Dele polegares mantido meu mandíbula estável,

dedos se curvando possessivamente em volta da minha nuca e me segurando contra ele enquanto ele forçava minha boca a abrir e enfiava sua língua para dentro.

Outro gemido, outro choque — desta vez mais quente e úmido e acumulando-se entre meu coxas. EU espremido eles junto, como se que poderia trazer alívio, como se eu pudesse fazer alguma coisa para poupar meu corpo ou meu coração do furacão que era Leo Hernandez quando ele atingiu as praias da minha alma.

"Você também não, né?", perguntou ele, mordendo meu lábio inferior. "Você estava vindo me procurar."

"Sim," EU respirou.

"Diga que você também quer isso", ele implorou, e por um momento me segurou, com os olhos buscando os meus. "Diga que você precisa de mim."

Meu peito subia e descia no ritmo do dele, cada respiração mais alta e quente que a anterior. Com os olhos fixos nele, envolvi seu pulso com a mão, guiando-o para longe de onde ele segurava meu rosto. Passei a mão dele pela minha clavícula, pelo meu peito, pelas curvas dos meus seios, saboreando o gemido que ele soltou quando seu polegar roçou o metal perfurando minha virilha direita. mamilo. Abaixo, abaixo, abaixo, dele palma levantamento topográfico meu quadris e bunda até Passei a mão dele por cima e por baixo da minha camiseta e o guiei para onde eu mais precisava.

"Acho que isso fala mais alto que palavras", eu disse, entrelaçando meus dedos nos dele enquanto o pressionava contra meu núcleo, nos deixando lambuzados com o quanto eu o desejava.

“Porra " *Céus* ", ele xingou, e então me beijou novamente, me empurrando com tanta força contra a parede com o corpo que senti pressão por toda parte. Mas nada se comparava a quando ele abriu mais minhas pernas com a coxa, deslizando um dedo pela minha umidade antes de mergulhar a ponta do dedo dentro de mim.

Eu engasguei, arqueando-me contra ele, e ele visivelmente estremeceu com o contato, enterrando o rosto no meu pescoço enquanto brincava com minha entrada antes de pressionar apenas um pouco. um pouco mais por dentro.

"Boceta doce e perfeita pra caralho", ele elogiou. "Molhada e pronta pra mim. Eu devia te virar e te foder contra essa parede agora mesmo. Eu deslizaria pra dentro de você com tanta facilidade, te encheria até a boca."

" *Sim* ," EU disse, o palavra um respiração e um declarar.

Leão sorriu contra meu lábios, mas então dele mão retirou-se, e EU

estremeceu com a perda.

"Não", eu reclamei.

"Se você acha que eu vou te foder sem antes adorar esse corpo perfeito, você não me conhece."

"Porra agora. Adorar mais tarde," EU gerenciou antes embrulho meu braços em volta do seu pescoço. Agarrei-me aos seus braços, surpresa por ele me ter levantado com tanta facilidade, por me ter segurado como se eu não pesasse mais do que ele.

Ele me segurou firme com um braço em volta de mim, e levantou minha camiseta o suficiente para expor a parte de baixo da minha bunda. Os lábios de Leo se curvaram. acima de novo como ele criado voltar e disposto dele palma contra o expor pele com um *tapa* .

"Eu joguei pelas suas regras o verão todo", ele rosnou. "Esta noite, você joga pelas minhas."

Eu não tinha mais argumentos quando ele me jogou de volta na cama, o cheiro dele me invadindo mais uma vez. Mas, desta vez, não eram apenas os lençóis. Eram suas mãos segurando minha cabeça de cada lado, seus tríceps flexionando sob minhas unhas, seus quadris pressionando minha cintura, suas coxas abrindo as minhas enquanto ele se acomodava entre elas.

“ *Te Ves bronzeado bonita em mi cama* ,” ele disse, olhos ajuntando sobre onde meu cabelo espalhado sobre o travesseiro. "Você fica tão linda na minha cama."

Então, ele se ajoelhou novamente, agarrou minha camiseta com o punho novamente e me puxou para cima até conseguir puxar o tecido por cima da minha cabeça. Jogou-a para trás e então envolveu meu pescoço com a mão, me guiando delicadamente para baixo até que eu estivesse esparramada, nua, nos lençóis sob ele.

Ele apertou, só um pouquinho, o suficiente para fazer meus dedos dos pés se curvarem, antes de deslizar a palma da mão pelo meu pescoço, esterno, barriga e *só* o topo de onde eu ansiava por ele, antes de se sentar sobre os calcanhares novamente. Ele balançou a cabeça, lambendo o lábio inferior antes de prendê-lo entre os dentes, deixando seus olhos queimarem cada centímetro da minha pele exposta.

Instintivamente, meus joelhos se dobraram um em direção ao outro, e eu estava prestes a cobrir minha barriga quando Leo agarrou meus pulsos.

"Ah, que diabos, não", disse ele, balançando a cabeça. " *De jeito* nenhum. Você vem me provocando há meses com esse shortinho de menino, sem sutiã, me dando só o suficiente para me deixar louco."

Ele moveu minhas mãos até que elas estivessem acima da minha cabeça, então sentou-se novamente, pressionando suavemente as pontas dos dedos contra a parte interna dos meus joelhos até que eu não tivesse escolha

a não ser me abrir.

"Abre bem essas pernas pra mim, gata." Ele empurrou e empurrou até meus quadris atingirem o máximo, até eu ficar completamente à sua disposição. "Deixa eu ver a minha garota."

Suas palavras eram como pequenos choques elétricos, tão sujos e ao mesmo tempo tão *quentes* que eu não conseguia evitar me contorcer de necessidade embaixo dele.

Observei-o sorrir enquanto observava cada centímetro do meu corpo, e não me senti constrangida, não me senti muito pesada, nem curvilínea, nem exagerada *de* forma alguma. Me senti uma deusa, como um prêmio que ele havia conquistado na luta da vida, como se ele não pudesse fazer nada além de ficar sentado ali, me olhando e se sentir perfeitamente satisfeito com a vida.

Seus olhos se fixaram nos meus seios, e ele gemeu, curvando-se até se inclinar sobre mim novamente. "Esses peitos do caralho", ele xingou, equilibrando-se em uma palma enquanto a outra segurava meu seio direito. " *Tan perfeito* ."

Ele testou o peso, outro grunhido de apreciação por não caber tudo em sua mão. Circulou meu mamilo com o polegar antes de colocá-lo sobre a barra de ouro rosa que o cravava, e ele não sabia como aquele metal era como ter um nervo exposto, que o menor toque parecia uma cachoeira de prazer.

Empurrei meus quadris, arqueando-me ao seu toque com um gemido de êxtase. “Mmm, então isso é o ver, huh?" Leão refletiu, e ele suavemente enrolado o

metal entre os dedos enquanto eu choramingava novamente. "Vamos esquentar um pouco, pode ser?"

Ele se abaixou, com os olhos fixos em mim até o momento em que cobriu a protuberância com a língua, passando-a quente e plana para cima e ao redor de onde eu desejado ele maioria antes finalmente entregando. Quando ele fez, ele rodou o a ponta da língua ao redor do metal, e eu ouvi um leve clique contra seus dentes antes que ele chupasse e me desse a pressão quente e úmida para me empurrar para mais perto do limite.

Eu adorava que meu clitóris fosse tocado tanto quanto qualquer outra garota, mas para mim, era *sempre* foi sobre meus peitos. E o jeito como Leo os adorava, o jeito como ele espalmou e massageou um enquanto sua boca devorava o outro, era como ter um vibrador preso no ponto perfeito. Adicione o fato de que era Leo Hernandez quem estava me dando aqueles pequenos choques de prazer, e eu estava perdida.

"Mais," EU implorou, e meu quadris contorceu-se abaixo ele como EU jogou meu Voltei a cabeça e me concentrei no ponto onde sua boca sugava

meu mamilo. "Tão perto."

Ele parou imediatamente.

Não consegui conter o tremor involuntário que me percorreu, nem a forma como gritei, estendendo a mão para ele. Mas Leo segurou meus pulsos novamente. Ele beijou cada palma antes de deslizar minhas mãos em seus cabelos.

" Ainda não."

Eu poderia ter chorado se não fosse pelo fato de ele ter começado a me beijar novamente — primeiro, meus lábios, depois um caminho ardente até meus quadris. Ele chupou e beliscou a pele de um osso do quadril ao outro antes de pressionar com uma leve pressão. beijo para meu clitóris, o legal metal de dele correntes apenas *por muito pouco* roçando a pele quente e sensível enquanto ele se acomodava entre minhas pernas.

EU estremeceu de novo. "Você são o porra *pior* ."

"Me odeia de novo?" ele provocou, e o filho da puta lambeu meu clitóris tão sutilmente, apenas uma rápida lambida que não fez nada além de esfriar meu já sensível broto.

" Muito."

"É mesmo?" ele perguntou, e dessa vez ele passou a língua pela minha entrada, subindo e *descendo pelo* meu clitóris, lambendo todos os lugares, menos onde eu queria.

“Leo”, implorei, me contorcendo.

" *Porra* , eu adoro quando você diz meu nome assim." Ele me recompensou com uma breve chupada no meu clitóris que fez minhas pernas tremerem em volta dele. "Quando eu te deixo gozar, é só isso que eu quero ouvir."

"Você não é meu dono", eu disse, tentando zombar enquanto me contorcia embaixo dele.

"Oh, mas EU fazer, *carinha* ,” ele disse, e dele olhos ficou trancado sobre meu como Ele passou a língua por todo o meu corpo. "E você também me possui."

Essas eram as palavras dançando na minha cabeça a uma velocidade estonteante enquanto ele abaixava a boca, contrastando a breve conexão que me proporcionara antes com uma varredura abrangente de posse. Ele me cobriu com seu calor úmido, lambendo, lambendo e chupando, enquanto suas mãos envolviam minhas coxas e me mantinham no lugar para que eu não pudesse me afastar, para que não houvesse pausa, nenhum alívio da tortura sensual.

Por mais habilidosa que fosse sua língua onde me penetrava, não foi isso que me levou ao limite. Foi olhar para sua cabeça enterrada entre minhas pernas, observando o fervor com que ele desferia cada chicotada prazerosa de sua língua. língua. Ele comeu meu bichano como isto era um

porra privilégio, e isto era *aquela* visão que me fez chegar ao auge.

"Ahhhh, *"Porra,* Leo", eu gritei, e cada palavra era longa e melódica como se eu estivesse cantoria ele um porra canção, escrita um hino em dele honra. Isto era todos

a afirmação de que ele precisava para levantar uma mão e encontrar meu seio, e ele segurou o peso dela enquanto seus dedos rolavam ao redor do meu piercing.

Eu entrei em combustão.

Eu não gozei do jeito fofo e digno de exibição que as estrelas pornôs fazem. Não, eu me desfiz nas dobradiças, as pernas tremendo violentamente e o corpo se contorcendo nos lençóis como se aquele orgasmo fosse um exorcismo. Ele me queimou de dentro para fora, e eu gritei o nome de Leo repetidamente até que cada onda passou por mim e eu estava pesada até os ossos e mole.

Não percebi o quão difícil estava respirando ou o quão rápido meu coração estava batendo até que caí de volta na terra e passei a mão na minha testa escorregadia e no meu cabelo, balançando a cabeça.

"Puta merda ."

Leo riu contra o meu âmago, beijando-me ali uma última vez antes de subir rastejando. Quando ele tomou minha boca com a dele, senti meu próprio gosto nele e me iluminei como uma árvore de Natal com o fato.

"Isso foi incrível", ele murmurou contra meus lábios.

Fiquei vermelha e enterrei a cabeça em seu pescoço, mas ele inclinou meu queixo com os nós dos dedos até que não tive escolha a não ser olhar para ele.

"Não esconder. Que era porra quente, Stig.”

Apertei os lábios enquanto outro rubor esquentava minha pele. Então, passei a unha pelo seu peito, evitando cuidadosamente a tatuagem fresca, e adorando o jeito como ele se arrepiava ao meu toque. Tracei aquela linha sobre cada curva do seu abdômen firme antes de enfiar a ponta do dedo na barra da sua calça.

"Quero tirar isso."

Com isso, ele deu um sorriso irônico, saindo de cima de mim e ficando ao lado da cama. Manteve o olhar fixo onde eu ainda estava saciada e esparramada nos lençóis enquanto tirava lentamente o moletom e o chutava para longe quando estava em volta dos tornozelos.

Sentei-me ereto, com os olhos arregalados, meu queixo quase batendo no chão.

Porque contra o tecido preto da cueca dele havia algo grosso e enorme que eu tinha quase certeza de que minha boceta não conseguiria suportar.

Eu via a silhueta dele através das calças de moletom e shorts pela casa. EU *sabia que* ele estava fazendo as malas, mas pensei que fosse do jeito normal, do jeito *que você tem um pau bonito* .

Eu era *não* esperando uma anaconda debaixo dessas calças.

Seu pau se contraiu um pouco sob meu olhar, e minha boceta tremeu como se a vadia pudesse realmente dominar aquela fera.

“Maria?”, perguntou Leo.

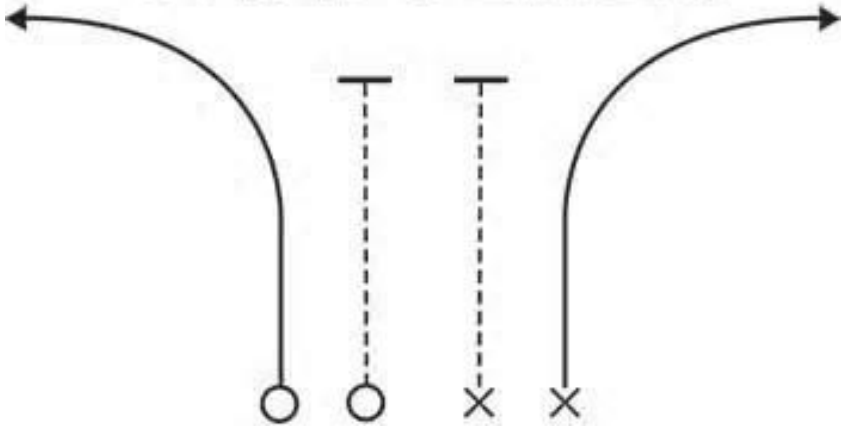
Pisquei, erguendo o olhar para ele. "Hum?"

Ele deu um sorriso irônico, e eu sabia que ele estava me lendo naquele momento. Mas ele apenas ergueu um pouco o queixo, mordendo o canto do lábio como se meu orgasmo tivesse sido apenas o aperitivo.

"Venha aqui", disse ele. "Quero você de joelhos."

OceanofPDF.com

CHAPTER 26



Leão

Mary estava linda demais quando saiu dos lençóis, sua boceta ainda pingando para mim, os seios inchados e rosados das minhas mãos e boca. Seu cabelo estava uma bagunça, e não deixei de notar como seus olhos ainda estavam arregalados enquanto ela caminhava até mim, encontrando meu olhar antes de cair de joelhos.

Foda -me.

Só aquela visão foi o suficiente para me fazer explodir.

Ela olhou para mim, cada curva do seu corpo refletindo os raios suaves da luz do lado de fora da janela. Ela entrava pelas persianas em pequenas faixas douradas, pintando-a com listras de sombra e luz.

Arqueei uma sobrancelha e, sem dar mais nenhum sinal, ela voltou sua atenção para a minha calcinha, deslizando as pontas dos dedos quentes nas faixas antes de arrastá-las pelos meus quadris. Elas se prenderam na minha bunda, na minha ereção, e ela puxou com mais força, puxando o tecido até os meus tornozelos enquanto meu pau se projetava para a frente.

Eu já tinha visto aquele olhar antes, quando uma garota via meu tamanho pela primeira vez. De certa forma, eu achava isso uma maldição. Já tive garotas que me abandonaram, ou outras que tentaram, mas nunca conseguimos passar por elas, que me chuparam pela primeira metade. Os caras sempre faziam piadas sobre paus enormes, mas poucos sabiam o peso que é ter um.

Mas observando Mary enquanto ela me observava, sua preocupação desapareceu, e seus lábios se curvaram em antecipação, como se eu fosse um desafio que ela mal podia esperar para provar que conseguia superar.

Ela lambeu os lábios, estendendo a mão para pegar meu pau na mão. Gemi ao primeiro contato, à sensação da mão dela me envolvendo enquanto meu pau estremecia com o toque. Eu estava tão excitado depois de ouvi-la gritar meu nome. que EU era dois bombas ausente de chegando. Isto pegou todo onça de foco e controle eu não precisava.

"Não vou conseguir te enfiar até o fim na minha boca", ela disse, olhando para mim através dos cílios como se estivesse envergonhada daquele fato.

Se ela soubesse que aquelas palavras e essa visão dos seus peitos embaixo do meu pau eram o suficiente para me fazer gozar sem nem lamber.

"Você está no controle", eu disse, e deslizei uma mão em seus cabelos, guiando sua boca em minha direção.

Ela se abriu, passando a língua pela minha ponta e me cobrindo com sua saliva enquanto eu gemia e deixava a cabeça cair para trás. Era tão bom, tão doce depois de tanto tempo me perguntando como seria.

Olhei para baixo através das pálpebras pesadas bem a tempo de vê-la mergulhar, abrindo a boca o máximo que podia e colocando a língua para fora também. Ela absorveu quase metade de mim antes de engasgar, e eu sibilei com a sensação, o som, a visão de seus cabelos retorcidos em meu punho e meu pau em a boca dela.

"Use as mãos", orientei, e ela obedeceu como a boa menina que era, envolvendo-me com uma das mãos sob a boca antes de a outra se erguer e cobrir o resto do meu corpo. Por um instante, fiquei completamente envolta em seu calor e saboreei aquele breve silêncio antes de dizer: "Agora, passe as mãos na boca e use-as."

De novo, ela fez exatamente como EU disse, dela olhos flutuante acima para encontrar meu como Ela tirou meu pau da boca. Ela rolou as mãos para cima e sobre o local onde estava me chupando, molhando as palmas antes de arrastá-las novamente pelo meu comprimento.

"Oh, " *Porra* ", eu gemi. "Assim mesmo ."

EU amado como muito ela arrumado sob que louvar, como ela pegou meu em a boca dela novamente com ainda mais ânsia. Ela selou as mãos juntas, e a mão de cima, contra a boca, e então as trabalhou em sincronia, bombeando, torcendo e sugando em um ritmo perfeito que me fez ver estrelas.

Meus dedos dos pés se curvaram, a espinha ardendo de vontade de relaxar. Minhas bolas já estavam então apertado, e um olhar abaixo no dela, um milissegundo assistindo dela

meus peitos balançavam enquanto ela trabalhava em mim, me deixando pronto para sair da sua boca e pintá-la com até a última gota do meu êxtase.

Contra toda a minha vontade, puxei seus cabelos, afastei-a de mim e, lentamente, a ajudei a se levantar. Sibilei quando ela me soltou completamente e, em seguida, ri do seu beicinho quando ela parou na minha frente novamente.

" Ainda não."

Agarrei a mão dela na minha e a arrastei de volta para a cama. Rastejando Primeiro, me acomodei de forma que ficasse sentado contra a cabeceira da cama e, em seguida, puxei-a para cima, para que ela se sentasse no meu colo. Foi todo o controle que me restou para parar um instante e pegar uma Magnum na gaveta da mesa de cabeceira. Deslizei-a sobre meu membro, sem pressa, já que Mary observava o movimento com os lábios entreabertos, como se meu pau fosse a coisa mais linda que ela já tivesse visto.

“Venha aqui”, eu disse quando ele foi fixado, e agarrei seus quadris em minhas mãos, apertando o suavidade lá e elevação dela até ela era equilibrado de joelhos. Ela apoiou as mãos nos meus ombros e se abaixou apenas um centímetro, com minha coroa se alinhando à sua entrada.

Então, respirei fundo e afrouxei o aperto em seus quadris, deixando que ela assumisse o controle.

Se ela quisesse me levar até o fim, ela precisava seguir seu próprio ritmo.

"Isso é seu, bebê," EU contado dela. "Pegar isto."

Ela mordeu o lábio com um gemido, rolando os quadris até eu me encaixar em sua fenda. Ela afundou só um centímetro e nós duas trememos, gemendo, seus olhos se fechando. enquanto eu mantinha a minha aberta e focada em onde ela estava me levando.

"Leo", ela sussurrou enquanto afundava um pouco mais, e meu nome em seus lábios me deixou desesperado para senti-la.

Inclinei-me para a frente, agarrando-a e puxando-a para mim para um beijo. Envolvi-a completamente com meus braços, segurando-a com força enquanto flexionava os quadris levemente, o suficiente para me aconchegar um pouco mais. Ela ainda estava encharcada de mim, mas quando sibilou, eu soube que a estava abrindo.

Minha testa bateu na dela, e eu reprimi um gemido quando ela se abaixou um pouco mais. Quando ela estremeceu, porém, segurei seu rosto e a fiz olhar para mim.

"Nós pode parar."

"Porra você," ela disse, e como se para provar um apontar, ela

levantado para os joelhos e caiu ainda mais baixo.

Eu já estava três quartos do caminho agora, e a maneira como ela cravou as unhas em meus ombros enquanto ela subia e descia, uma e outra vez, me lambendo com seu desejo enquanto se abria para mim — era êxtase.

"Você sentir então porra bom," EU contado dela, em movimento meu mãos para pegada dela bunda. "Eu quero te encher. Quero que você sente nessa bunda gostosa até o fim."

Ela gemeu, envolvendo meus braços em volta do pescoço e me beijando com força. Para cima e para baixo, sua bunda balançava em minhas mãos enquanto ela me cavalgava, lenta e suavemente, absorvendo apenas um centímetro a mais a cada vez.

Então, num piscar de olhos, ela contraiu a pélvis, ficando na posição perfeita para me deixar entrar completamente.

"Oh "Porra", ela gritou. "Porra, *Deus* , Leo."

Cada palavra era um sopro de ar enquanto nós dois permanecíamos perfeitamente imóveis, ela se adaptando à minha presença enquanto meu pau pulsava dentro dela. Segurei-a ali por um longo tempo, beijando seu pescoço, seu maxilar, até chegar ao lóbulo de sua orelha, sugando-a com os dentes. Passei a ponta dos dedos por suas costas, acalmando-a, paciente e esperando.

Ela se apoiou nos joelhos, os pelos frios deslizando sobre meu pau escorregadio, e então ela deslizou de volta para baixo. Desta vez, ela contraiu a pélvis enquanto se abaixava, me tomando de uma só vez, o que nos fez gritar.

" *Mierda* , Mary", sussurrei, meus pulmões ardendo ao vê-la se levantar e fazer de novo. Seus seios balançaram quando ela bateu no meu colo, e eu os agarrei com força, brincando com aqueles halteres torturantes em seus mamilos.

Ela relaxou um pouco quando eu relaxei, rolando os quadris e esfregando o clitóris contra minha pélvis, comigo bem fundo. Quando percebi que ela ia gozar de novo, assumi o controle, deixando-a se preparar enquanto eu flexionava lentamente os quadris, trabalhando-a por dentro enquanto meus dedos brincavam com seus piercings e ela se esfregava em mim.

"Um mais, bebê," EU sussurrou em dela orelha. "Um mais para meu."

Uma mistura de gemido e lamento a deixou, como se essas palavras fossem ao mesmo tempo uma permissão e uma ordem que ela não queria seguir. Mas seus movimentos se tornaram mais erráticos, os quadris girando, e então ela gozou em uma bela e caótica sinfonia de membros trêmulos e gemidos altos, suas paredes se apertando ao meu redor.

Cobri sua boca com uma mão, abafando-a o melhor que pude, mas amando o ruídos também muito para rapé eles fora completamente. Por agora, se o outro

Os caras tinham ouvido, eles tinham ouvido. Mesmo assim, eu não queria que ninguém mais ouvisse aqueles sons que eram só para mim.

"Oh meu Deus", ela ofegante, desabando sobre eu. "Eu não pode se mover."

Dei uma risadinha, beijando seus cabelos antes de nos mover cuidadosamente. Rolei-a para longe de mim, deitando-a de bruços, e então me arrastei para cima dela, equilibrando-me sobre ela enquanto posicionava minha coroa novamente. Ela estava ainda mais molhada, e eu deslizei com um pouco mais de facilidade, embora ela apertasse mais à medida que eu empurrava.

"Estou quase lá", prometi, e me afastei antes de penetrar um pouco mais fundo, saboreando como sua bunda cheia ondulava quando eu o fazia. "Mas posso parar se..."

Mary silenciou minha oferta levantando a bunda e me levando mais fundo, as paredes da sua boceta se apertando em volta de mim como uma luva.

"Por favor", ela implorou, arqueando-se para que meu peito se alinhasse com suas costas, e de acima dela, EU poderia assistir dela peitos pressionado contra o colchão como bem enquanto eu via meu pau desaparecer dentro dela novamente. "Goza dentro de mim, Leo."

Minha próxima maldição foi apenas um suspiro enquanto eu acelerava o passo. Eu não me importava com isso EU tive um preservativo sobre, aqueles palavras aceso meu acima com posse, com o ideia de que ela queria que eu me ejaculasse dentro dela. Equilibrando-me em uma palma, deslizei a outra mão por baixo dela, apertando seu seio antes de deslizá-la mais para cima e envolver meus dedos em volta de sua garganta.

Ela se arqueou em minha direção, ofegando de prazer, e eu a apertei um pouco mais forte, mantendo-a imóvel enquanto eu flexionava, bombeava e chupava.

" *Puta merda* , Mary", grunhi, e então o fogo subiu dos meus dedos dos pés até as bolas, da minha cabeça até o meu pau, todo o sangue e consciência correndo para aquele lugar. Gozei forte o suficiente para escurecer minha visão, e os gemidos de Mary só me incitavam a continuar. Cada vez que eu pensava que tinha terminado, o orgasmo seria manter chegando, drenando meu em o maioria poderoso clímax da minha vida.

"Puta... merda", eu sussurrei enquanto bombeava, ainda apertando seu pescoço até sentir meu esperma vazando da camisinha.

Porra .

Rapidamente rolei de cima dela e fiquei de costas, e Mary pareceu surpresa por apenas um segundo antes de ver meu pau se contraindo, com

mais esperma do que a camisinha conseguia suportar pingando das bordas.

Ela molhou os lábios, tirou a camisinha de mim e me tomou com a boca e as mãos novamente, me sugando até secar enquanto eu tremia e convulsionava sob ela. Isto era quase também porra muito, meu galo como confidencial como um expor

nervo, mas continuei gozando, continuei chegando ao clímax, enchendo sua boca mesmo depois da camisinha.

Quando finalmente me cansei, Mary sentou-se sobre os calcanhares e engoliu em seco, sorrindo maliciosamente para mim.

"Puta merda", eu disse rindo, passando as mãos pelos cabelos.

Então, estendi a mão e agarrei minha garota, puxando-a para os lençóis comigo e envolvendo-a. Ela riu enquanto eu a apertava nos braços, colocando uma perna sobre ela para garantir.

"O senhor está me enjaulando ?"

"Você é droga porra direto, EU sou."

Ela riu de novo, mas depois ofegou, apertando-se contra mim para poder olhar para o meu peito. "Sua tatuagem!"

"É multar," EU finalizado para dela. "EU feito claro não para esfregar isto ou colocar pressão sobre
isto."

Ela pegou um momento avaliando isto para ela mesma antes ela acreditava meu, e
então ela se deitou nos lençóis, seus olhos saciados pesados onde eles observavam meu.

“Você precisa de comida?” perguntei .

Achei que ela tentou rir, mas em vez disso ela apenas fechou os olhos e deu um sorriso sonolento. "Faça xixi e depois durma", respondeu ela.

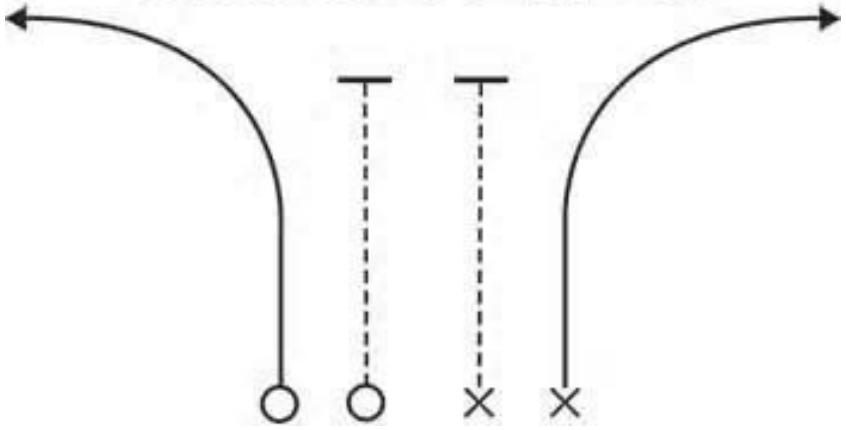
Deixei que ela se levantasse da cama para se limpar, fazendo o mesmo eu. Coloquei minha calcinha de volta e a ajudei a vestir a camiseta, e então subimos na cama novamente, e eu a puxei para mim, me enrolando em volta dela com suas mãos. de volta ao meu peito e minhas pernas deslizando na curva das dela.

Ela escorregou ausente rapidamente, dela respirações virando longo e lento.

E eu beijei a nuca dela, sabendo que eu não teria mais ninguém para mim .

OceanofPDF.com

CHAPTER 27



Mary

O pânico me acompanhou na cama na manhã seguinte.

Os lençóis estavam vazios, então senti os braços da ansiedade como uma camisa de força enquanto eles me envolviam com força e me prendiam contra a minha vontade.

“Oh, Deus”, sussurrei para mim mesmo, com a mão no coração enquanto rolava sobre e olhou fixamente acima no o teto. Isto não era até alvorecer ainda, o sala ainda lançado em uma escuridão calma. "Oh, *Deus.* "

Eu dormi com Leo Hernandez.

Eu dormi com o Leo *porra* Hernández.

Dei um tapa na testa, balançando a cabeça enquanto tentava me acalmar. *Está tudo bem* , tentei me convencer. *Está tudo bem.*

Mas eu não conseguia fechar os olhos com força suficiente para bloquear os pensamentos abrasivos que me atingiam de todos os ângulos.

Eu me senti um idiota.

Sim, Leo parecia genuíno em suas desculpas — tanto pelo passado quanto pelo presente. presente. E *sim* , ele iria deixar meu tatuagem ele, marcação ele para vida. Também, *Sim* , eu o queria. Eu o queria naquela cama comigo, queria suas mãos e boca em mim, queria ele inteiro dentro de mim.

Mas agora que eu estava sozinha após as minhas decisões, não conseguia abafar a voz alta dentro de mim dizendo que tudo podia ser mentira.

E se ele *soubesse* que era eu há tantos anos? E se ele *ficasse* enojado quando me visse? E se ele ficasse tão envergonhado que me ignorasse? frente de dele amigos, mas era então egoísta ele fingiu como isto não

acontecer

quando ele tentou me ligar naquela noite? E se ele quisesse ter o bolo e comê-lo também?

E se ele soubesse que era eu quando me mudei para o outro lado da rua? E se ele visse como eu tinha mudado e continuasse se fazendo de boba, enquanto me transformava em sua próxima conquista?

Como muitos vezes tive EU testemunhou ele implacavelmente perseguindo outro garota

— fosse uma líder de torcida, uma garota de fraternidade ou alguma outra pessoa festejando no The Pit?

Como eu poderia acreditar nele quando ele disse que nunca sentiu por nenhum deles o que sentiu por mim anos *atrás* ? Estávamos no ensino médio. Nunca sequer *demos as mãos,* muito menos qualquer outro contato físico. E, a julgar pela apresentação dele ontem à noite, eu *sabia que* ele tinha muita experiência.

Meu estômago embrulhou com esse pensamento, embora eu não tivesse o direito de me sentir assim, considerando que eu estava longe de ser virgem.

Ainda assim, mesmo com a minha ansiedade me alertando para ficar longe de Leo, eu sentia uma possessividade por ele contra a qual não conseguia lutar. Por que era tão difícil acreditar que ele tinha pensado em mim todos esses anos, se eu sentia o mesmo por ele?

EU *desejado* para acreditar nele.

EU desejado para ao vivo em o mundo onde EU era o fonte de Leão O desejo de Hernandez, que ele falava sério quando dizia que queria me compensar, que ele queria que eu fosse dele.

Mas como ele poderia?

Como alguém que se parecia com ele, que tinha o talento que ele tinha e um futuro na porra da NFL poderia querer alguma coisa *comigo* ?

Eu estava tão tenso que dei um pulo quando a porta do quarto rangeu ao se abrir, e Leo entrou, já vestido para o treino, com a bolsa de ginástica pendurada no ombro. Ele a deixou na porta antes de atravessar o quarto em três passos largos e subir na cama comigo.

Era uma traição a forma como meu coração se acalmava quando ele estava por perto, como minha respiração se estabilizava só de vê-lo. Quando seu cheiro me envolveu, suspirei de alívio, como se sua presença me conectasse à realidade em que eu queria acreditar.

"Eu te acordei?" ele perguntou, aninhando o nariz no meu pescoço enquanto se enrolava em mim.

Balancei a cabeça, mas não respondi, e me senti enrijecer em seus braços enquanto meus pensamentos ansiosos voltavam. Leo percebeu imediatamente, franzindo a testa enquanto se apoiava no cotovelo e olhava para mim. Suas sobrancelhas se franziram ao olhar para o meu rosto.

"EU acordou eu mesmo," EU disse, apenas acima um sussurrar. "Parece que você viu um fantasma."

Eu odiava que meus olhos se enchessem de lágrimas, que minha pele queimasse com a pressão para contê-las. Mas não adiantou. Uma lágrima escorreu do meu olho e caiu na minha orelha antes que Leo a enxugasse com o polegar.

"Ei," ele disse, procurando meu olhos. "O que é que sobre?"

Isso só me fez balançar a cabeça com mais força e cobri meu rosto com minha mãos então EU não iria ter para olhar no ele, então ele não poderia olhar no *eu* enquanto eu desmoronava.

Como eu não tirei as mãos, ele as cobriu com as suas. "Fale comigo", implorou.

Meu peito estava tão apertado que pensei que fosse explodir.

“Leão! Nós preciso ir, homem!" Kyle chamado de lá embaixo.

Leo xingou, mas eu apenas respirei fundo para me acalmar antes de limpar o rosto e empurrá-lo delicadamente. "Vai. Não se atrase para o treino, estou bem."

Ele deu meu um olhar que disse *besteira* . “Eu vou *ficar* bem”, emendei.

Ele balançou a cabeça, afastando meu cabelo do rosto. "Não quero te deixar assim."

Por um longo momento, os olhos de Leo se voltaram para os meus, a preocupação crescendo em seu rosto. E quando ele me olhou daquele jeito, ficou tão fácil acreditar que cada palavra que ele disse era real.

"A noite passada foi..." Ele engoliu em seco, acariciando meu queixo com o polegar. "Tudo. Foi tudo para mim, Stig."

Eu assenti, inclinando-me em sua palma e fechando meus olhos. O movimento definido mais duas lágrimas escaparam, e Leo soltou um suspiro de dor.

"Por favor, dizer meu o que é errado."

“Leão!” Esse tempo isto era um coro de nosso colegas de quarto, e EU empurrado empurrou-o com mais força em direção à porta.

"Ir. Nós pode falar mais tarde."

Leo xingou novamente antes de pegar minhas mãos. Ele beijou cada nó

dos dedos antes de se inclinar e me dar um beijo longo e promissor nos lábios.

“Sejam quais forem as mentiras que seu cérebro está lhe contando, não acredite nelas”, implorou ele. Então, com a mão segurando a minha até não ter mais escolha a não ser se afastou, ele saiu correndo pela porta e desceu as escadas, pegando sua bolsa do chão ao sair.

Quando ouvi a porta da frente bater, meu coração disparou novamente.

Viu? Está tudo bem, meu cérebro tentou me garantir .

Não, isso é não , meu coração combatido.

Para frente e para trás, como uma boneca de pano nas mandíbulas de um pit bull, minhas emoções me destruíam, e eu não tinha escolha a não ser ficar ali e deixá-las agir pelo que pareceram horas.

Tudo o que consegui fazer foi finalmente sair da cama, tomar um banho e me arrastar escada abaixo para fazer café. Eu não conseguia nem pensar em comida. Só conseguia olhar para o relógio até que fosse uma hora decente no final da manhã, e então imediatamente enviei uma mensagem para o grupo de bate-papo entre eu, Julep, Riley e Giana.

Me: SOS

Menos que um minuto passou antes meu telefone era toque, e EU atendi a solicitação de chamada de vídeo e encontrei um Julep sonolento me encarando.

"Mary? O que é indo sobre?"

"Você ainda está dormindo?", perguntei, olhando as horas. Eram onze e meia.

"Fiquei acordada até tarde trabalhando em coisas do casamento e, depois, fiquei muito agitada para dormir, então fiquei na pole dance por um tempo", explicou ela, esfregando os olhos para afastar o sono enquanto se sentava mais ereta na cama. "E aí, por que o SOS?"

Riley entrou na conversa por vídeo em seguida. Seu rabo de cavalo balançava atrás dela enquanto ela atravessava o vestiário e saía para o corredor. Percebi então que ela provavelmente estava no meio do treino ou prestes a assistir a um vídeo do jogo.

Giana veio sobre durar, e ela era no o estádio, também, em dela escritório. Isto estava escuro o suficiente para que a tela do telefone refletisse nas lentes dos óculos dela.

"Desculpe", eu disse. "Sei que é um horário estranho, todo mundo está ocupado. Riley, você está no treino. Giana, você está no trabalho." Balancei a cabeça. "Ligue mais tarde, estou bem."

"De jeito nenhum", disse Giana, erguendo um dedo ameaçador. "Juro por Deus, se você desligar este telefone, eu te bato com um livro."

Se EU não era então paralisado por ansiedade, EU seria riram .

"Temos vinte minutos até o início das reuniões", acrescentou Riley. "O

que está acontecendo, Mary?"

"Hum... bem..." Encostei a cabeça no armário da cozinha atrás de mim. "Dormi com o Leo ontem à noite."

"O quê?!" Eles disseram a palavra todos juntos, ao mesmo tempo, e então Julep caiu na gargalhada confusa enquanto Riley e Giana faziam várias versões de danças alegres.

"Eu *sabia* !", disse Giana com um soco no ar. "Vocês dois pareciam estar a menos de trinta segundos de se comerem do lado de fora do bar na outra noite."

"Isso explica por que o Leo teve um treino monstruoso hoje de manhã", acrescentou Riley com um sorriso irônico. "O merdinha ficou um ego ambulante o dia todo."

"Certo, primeiro", disse Julep, levantando um dedo. "Acho que preciso de um pouco de contexto, porque, da última vez que soube, você odiava o cara. E segundo", acrescentou. "Por que você parece mais alguém que foi assaltado do que criticado ontem à noite?"

Mais uma vez, tive vontade de rir, mas, em vez disso, meu lábio inferior tremeu. "Quem me dera saber. Eu só... estou um desastre", sussurrei, e depois xinguei quando comecei a chorar de novo.

"Ah, querida", disse Julep, e eu sabia que, se ela estivesse comigo, já estaria com uma das mãos acariciando meu cabelo. "Sempre há grandes emoções depois da primeira vez. Eu também surtei quando aconteceu com o Holden."

Assenti, mas não pude deixar de sentir que meu surto era muito mais justificado do que o dela. Claro, Holden estava fora dos limites para ela, mas não havia dúvidas *sobre* o que ele sentia por ela. Todos nós víamos isso claramente .

Com Leo, todos nós o vimos se jogar em todas as garotas de cabelo longo e seios bonitos.

Meu estômago embrulhou e eu me senti a dois segundos de vomitar.

O garotas todos suavemente consolado meu até EU pegou isto junto, e então Riley suspirou. "Sinceramente, estou muito feliz que você ligou. Eu também não estou na melhor forma. Meu agente praticamente confirmou que não tenho chance nenhuma de sendo convocado, então parece que esta será minha última temporada jogando futebol."

"Sinto muito, Riles", disse Giana suavemente. "Eu também ando meio fora de mim. Estou na maior depressão literária da minha vida."

Julep bufou. "Sem querer ofender, G, mas não acho que isso seja um problema de verdade."

"Você sabe como é? Você já passou por uma fase ruim quando não conseguia fazer pole dance, quando não queria *fazer* pole dance?"

Julep franziu a testa no que. "EU ter, na verdade. Isso é o pior."

"Viu?! Não li mais do que uma página desde que terminei aquele romance de cowboy da Elsie Silver, duas semanas atrás." Ela fez beicinho. "Estou arruinada."

"Uau, então todos de nós são sobre o luta ônibus?" Julep perguntado com um rir. “Acho que bastou um de nós admitir para que os outros fizessem o mesmo.”

"O que é errado com você?" EU perguntado.

“Ah, além de planejar um casamento sozinha, já que meu noivo está trabalhando vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana agora que o temporada tem iniciado, e o fato que eu graduado quatro meses atrás e ainda não ter um trabalho?" Ela deu de ombros. "Não muito."

"Você saber o que nós precisar," Riley disse. "UM garotas' noite."

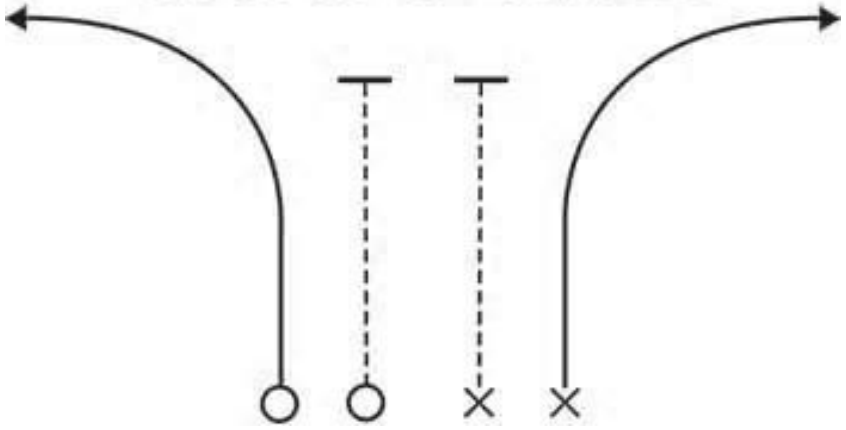
“Não”, disse Julep. “Não apenas *qualquer* noite das meninas. *A noite* das meninas .”

Riley, Giana e eu franzimos a testa, confusas, mas Julep apenas sorriu e balançou as sobrancelhas.

"Você cadelas abaixo para um improvisado solteira festa?"

OceanofPDF.com

CHAPTER 28



Mary

Minha mensagem para as meninas foi o equivalente ao Bat- sinal.

Julep fez as malas e pegou o próximo voo para Boston. Fui buscá-la no aeroporto bem na hora em que Riley e Giana estavam terminando o dia no estádio, e ficamos todos chocados quando Riley faltou tão rápido à aula naquela noite e Giana não apareceu no hotel com um livro na mão.

Fizemos o check-in em um hotel totalmente fora da minha faixa de preço no centro da cidade, obrigado para Holden e dele grande assinando bônus, e depois sufocante cada abraçados e nos arrumando, entramos em um táxi e seguimos para um local desconhecido escolhido por Julep.

Quando o táxi nos deixou, olhamos para a placa com emoções misturadas.

"Ah, que diabos, não", eu disse.

"Claro *que sim!* ", Giana respondeu com um gritinho e pequenas palmas de alegria. Seus olhos eram os de uma criança na manhã de Natal.

Riley ficou quieta, mas cruzou os braços sobre o peito, como se também não estivesse nada feliz com a ideia.

Mas um olhar em Julep me disse nós não estávamos saindo disto .

"Vamos lá, gatas", disse ela, entrelaçando os braços nos nossos. "Hora de apresentar a cromoterapia."

Eu ainda estava gemendo enquanto ela nos arrastava para dentro do estúdio de pole dance, que estava quase todo escuro salvar para alguns festa luzes. Alto, impulsionado pela batida música cumprimentado nós,

junto com o dono do estúdio, que estava vestindo apenas uma calcinha fio dental preta de cintura alta e um top triangular, além de saltos altos de pelo menos 20 centímetros de altura.

"Bem-vinda à Spintensity", disse ela com um sorriso largo. Percebi então que ela tinha uma tatuagem impressionante nas coxas e ombros, e ela pareceu me avaliar com a mesma apreciação. "Ouvi dizer que estamos celebrando uma noiva esta noite?”

Julep fez um pequeno rodar e um reverência. "Que seria ser meu."

O instrutor assobiou, olhando Julep de cima a baixo. "Seu futuro marido tem noção da sorte que tem?"

"Se você o visse, diria que eu sou o sortudo", respondeu Julep.

"Duvidoso", ela disse com um sorriso. "Eu sou Joana. Doente ser seu festa guia

"Hoje à noite. Pelo que vejo, vocês são experientes", disse ela, apontando para Julep antes de passar o dedo por nós. "E vocês três são carne fresca?"

"O mais fresco", disse Giana, animada, dando um passo à frente como uma virgem em sacrifício. "Você pode me ensinar a subir no poste?!"

Joany riu, trocando um olhar com Julep antes de nos fazer sinal para entrarmos. "Podemos tentar. Mas primeiro, vamos vestir shorts para vocês três e começar a andar ao redor do poste."

EU pensamento ela era brincando, mas depois ela andou nós através o estúdio Nos posicionamos e cada uma ficou atrás do seu bastão de escolha, e foi exatamente assim que a aula começou — andando. Joany e Julep fizeram com que parecesse fácil, é claro, ambas desfilando sensualmente de salto alto. Riley, Giana e eu, por outro lado, estávamos descalças e ainda parecíamos ser as instáveis .

Foi tão constrangedor que foi hilário, e todos nós rimos e provocamos uns aos outros enquanto Joany tentava nos mostrar como ficar mais sexy enquanto circulávamos o cromo.

Quando passamos para os giros, Riley nos surpreendeu a todos — graças à força da parte superior do corpo e a um core que deveria ser proibido. Joany nos mostrou giros para iniciantes com nomes que me confundiram ainda mais — Bombeiro, Deusa, Hollywood — e Riley fez cada um sem mais do que apenas uma simples demonstração.

Giana e eu, por outro lado, estávamos batendo no poste com força suficiente para deixar hematomas.

Ainda assim, as risadas vinham facilmente, e quanto mais trabalhávamos em giros, truques e movimentos de dança como ondas corporais e twerks, menos Leo ficava na minha cola. mente. Logo, eu estava completamente absorta na experiência com as meninas, comemorando quando elas conseguiam algo e rindo juntas quando todas nós falhávamos.

Estávamos todos suados e doloridos no final da sessão de noventa minutos, mas Giana estava determinada enquanto tirava um pedaço pegajoso de uma garrafa e em suas mãos, esfregando-as com os olhos focados no sino no o principal de o pólo. Aparentemente, isto era um tradição e um honra para toque-o quando você conseguir subir até o topo.

"Certo, então você vai querer apertar bem os joelhos e usar a força das coxas para subir no poste", explicou Joany enquanto demonstrava a escalada. "Depois de estender as pernas, troque os braços e agora o braço de baixo se torna o de cima, e você usa a parte superior do corpo para levantar os joelhos em direção ao peito, apertar e repetir."

Ela subiu algumas vezes antes de deslizar de volta para baixo e gesticular para Julep ir em seguida. Claro, *isso A cadela* subiu enquanto o poste girava, seus longos cabelos esvoaçando atrás dela e seu corpo se movendo com toda a graça fluida de uma gazela. Era hipnotizante de assistir.

Irritante também, porque quando você tem uma amiga tão linda e talentosa, é difícil não odiá-la nem um pouquinho.

Todos aplaudimos quando ela voltou ao chão, e então foi a vez da Riley. Ela se esforçou um pouco no começo, mas assim que seus músculos entenderam a tarefa, ela repetiu o movimento que Joany havia nos mostrado até chegar ao topo. Seus movimentos eram mais atléticos que os da Julep, o que fazia sentido considerando quem ela era, mas seu sorriso foi o maior que eu já a vi exibir quando tocou o sino, enquanto o resto de nós a aplaudia lá de baixo.

Giana foi a próxima, e a pobre coitada mal conseguia puxar o peito em direção ao poste, enquanto suas pernas e braços tremiam com o esforço que foi necessário para levá-la até lá.

"Tudo bem, a maioria das garotas precisa de algumas aulas antes de conseguir escalar tanto assim", Joany tentou encorajá-la.

Mas aquela pequena rata de biblioteca não era nada se não movida por um desafio, e eu observei seus olhos se estreitarem em concentração e determinação com as palavras de Joany antes ela caminhou ela mesma um pequeno mais alto. Isto era um luta o inteiro

caminho, mas ela conseguiu, gritando e gritando como uma banshee enquanto tocava a campainha no topo antes de deslizar de volta para baixo.

"Certo, minha rainha tatuada", disse Joany em seguida, acenando em direção ao meu poste. "Vamos ver o que você sabe."

Eu a observei por um segundo inteiro antes de rir, porque ela *tinha* para Brincadeira. Mas ela não retribuiu a brincadeira, e o resto das meninas ficou olhando como se achassem que eu também conseguiria subir no poste.

"Você é brincando, certo?" EU perguntado, apontando no meu e então o pólo. "Você realmente acha que minha bunda gorda consegue subir nessa coisa?"

“Ei!” Giana deu um tapa no meu braço. “Não fale assim da minha amiga!” “Eu não dizer isto era um ruim coisa," EU defendido, fricção meu braço. Então, EU

agarrou as curvas generosas dos meus quadris e da minha barriga, minhas coxas, minha bunda, apertando e balançando tudo. "Só estou dizendo que sua garota é gostosa e não tem a mínima chance de eu chegar ao topo desse poste."

"Tamanho não significa nada neste esporte", disse Joany. "Seja magra ou curvilínea pra caramba, você pode fazer qualquer coisa que quiser."

Julep bateu meu bunda. “Ela é certo. Então ir sobre, pegar para escalando.” “Você tem muito mais fé nos meus braços do que eu”, murmurei.

"Isso é não todos braços. Espremer o joelhos e envolver o coxas, "Lembra?", disse Riley, e eu a encarei com um olhar que dizia *"traidora"* . Ela apenas me deu um sorriso meloso.

Com um suspiro, desisti de tentar lutar contra eles e decidi provar meu ponto. Levantei as mãos e as envolvi no cromado, fixando minha canela na frente dele como Joany nos mostrou antes de engatar meus ombros e levantar a outra perna. Instantaneamente, deslizei de volta para o chão.

"OK, EU testado, vamos mover sobre."

"Ah, ah, ah, calma", disse Julep, e estendeu a garrafa de refrigerante até eu abrir a palma da mão e deixá-la espremer um pouco. "Tente de novo."

Minha pegada ficou infinitamente melhor com a gosma branca que ela me deu esfregada em cada palma, e desta vez, quando levantei a perna, fiquei no lugar. Com um grunhido, puxei o peito em direção ao poste, trocando de mãos antes de dobrar os joelhos até os cotovelos e apertar novamente.

Olhei para o chão, para o quão longe eu estava dele, e sorri.

Puta merda.

Estou escalando um maldito poste.

Tentei subir um pouco mais, mas meus braços cederam e acabei escorregando quase até o fundo novamente.

Esse tempo, no entanto, EU não dar acima.

Franzi a testa com determinação e me concentrei no sino que zombava de mim lá de cima.

Eu ia ligar para aquele filho da puta.

"Ir, Mary, ir!" Giana aplaudiu com um pequeno bater palmas como EU alcançado acima o vara novamente. As outras meninas se juntaram para me encorajar enquanto eu subia, lenta mas seguramente, cada vez mais alto.

O suor escorria pelas minhas costas e molhava meus cabelos à medida que eu subia, e todos os músculos do meu corpo queimavam — meus ombros, minhas costas, meus braços, minhas pernas, meu abdômen invisível. Tudo precisava ser exercitado, e eu nunca havia usado meus músculos com tanta intensidade na vida. Claro, ioga teve seus dias, mas eu tendia a ficar longe dos fluxos de energia e passava o tempo no meu tapete apreciando posturas mais longas e profundas.

Não esta noite.

Hoje à noite, eu estava ignorando todas as vozes na minha cabeça que diziam que eu não conseguiria, e estava subindo cada vez mais em um aparelho cromado.

A última parte foi a mais difícil, e eu me segurei com força, apesar da dor e do apelo desesperado que meu corpo me dava para parar, enquanto estendia a mão e agarrava a fita amarrada ao sino, tocando-o como um louco. As meninas lá embaixo enlouqueceram, e eu olhei para baixo com um sorriso vitorioso e uma onda de adrenalina me percorrendo.

Deslizei como um bombeiro e, quando meus pés tocaram o chão, fiquei imediatamente envolto acima em um grupo abraço como o garotas saltou em volta meu. Nós rimos e comemoramos até ficarmos sem fôlego, e quando eles se afastaram e me deram um high-five, cada célula do meu corpo passou de zumbindo para absolutamente imóvel.

EU não poderia explicar o que ocorrido próximo.

Num segundo estávamos comemorando e Joany estava estourando uma garrafa de champanhe para brindarmos nossas conquistas.

O próximo?

Eu estava soluçando.

A emoção transbordava do meu peito, tornando cada respiração mais curta até o primeiro grito escapar dos meus lábios. Eu nem sabia ao certo o que me engasgara. Seria o Leo e tudo mais que estava mexendo com a minha cabeça? Provavelmente. Mas isto também sentido… maior. *Mais* . Como EU tive apenas enfrentou

cada trauma que já me segurou e eu rasguei cada um deles em pedaços.

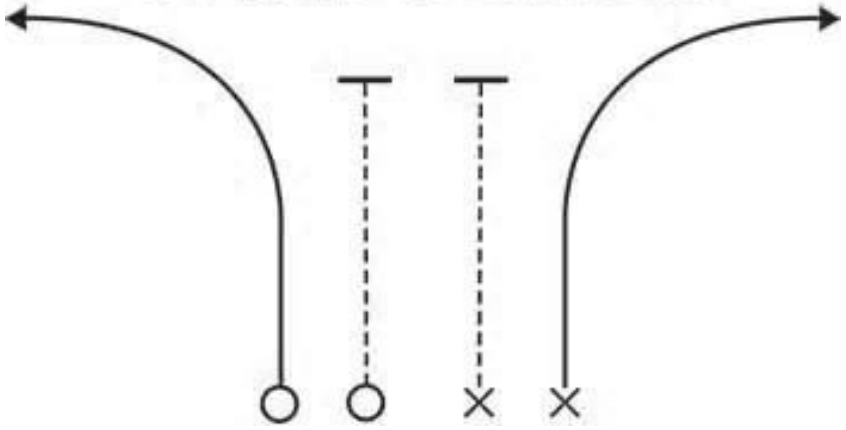
Julep me abraçou forte e, quando se afastou, ela envolveu meus braços, seus olhos brilhantes e reluzentes também.

"Pólo terapia," ela disse.

Então, ela colocou uma taça de champanhe na minha mão e, com as lágrimas ainda secando no meu rosto, brindamos e começamos a beber muito.

OceanofPDF.com

CHAPTER 29



Mary

"EU jurar para Deus, há nada melhorar que Cheetos quando você é bêbado."

Giana encerrou a frase enfiando um punhado inteiro de salgadinhos de laranja na boca, metade dos quais caiu em seu colo e no chão ao seu redor. Ela mastigou e gemeu em aprovação com um sorriso.

Nós bebemos uns shots numa boate até percebermos que preferíamos estar de pijama no hotel, onde estávamos no momento, bebendo uma garrafa de tequila e devorando os vários petiscos que tínhamos trazido.

Bem, todos nós, exceto Riley, que optou por ficar sóbria só porque não queria morrer no treino do dia seguinte. Giana conseguiu tirar o dia de folga e eu também, e Julep só voltou para Charlotte na tarde seguinte, mas Riley não conseguiu escapar da ira do treinador com o início da temporada e, portanto, foi nossa guia espiritual da sobriedade.

"Não sei, acho que essa pizza merece meu voto", argumentou Riley enquanto girava um pedaço de queijo quente que pingava da fatia em um dedo antes de colocá-lo na boca. "Comi tão bem durante o acampamento que esqueci o gosto de uma fatia boa e gordurosa."

"Você está com uma cara de doido", disse Julep em tom de elogio. "Tipo, mais sarado do que nunca."

“Bem, eu sou louco”, disse Riley. “Porque pensei que se eu pudesse colocar um pouco peso, construir músculo, e nível acima meu chutes, Eu ia ter um tomada no o

rascunho.” Seus olhos se suavizaram, perdendo o foco em algum lugar além da fatia de pizza. “Que piada de merda.”

Ela deu uma mordida enquanto o resto de nós lhe lançava olhares simpáticos e compreensivos.

“Eles são idiotas”, disse Giana.

"Tem alguma outra forma de jogar?", perguntou Julep. "Tipo uma liga feminina ou algo assim?"

Sorri um pouco para Julep, que ofereceu uma solução, porque, naquela época no ano passado, aquela garota era uma nuvem de chuva ambulante, sem otimismo ou esperança. Holden havia mudado isso.

"Na verdade, mais ou menos", disse Riley com um toque de esperança. "A Women's Football Alliance. É uma liga menor, e o salário não é dos melhores, mas... o time de Boston é muito bom. Eles já entraram em contato com alguns interessados."

“Viu?” eu disse, cutucando seu joelho.

Riley sorriu sobre um acenar. "Sim. Isso é legal. Isso é apenas…"

"Você deveria poder jogar na NFL", Julep concluiu por ela. "Você deveria pelo menos ter a chance."

Riley deu de ombros, mas todos nós sentíamos sua concordância no ar. Era uma situação complicada. Jogar em um campo cheio de homens adultos e enormes poderia ser perigoso para ela. Mas, como chutadora, será que ela realmente teria tanto contato? E ela não era apenas uma boa chutadora, era a melhor jogadora de basquete universitário no momento.

Mas porque ela era um mulher, ela não até ter o chance para provar que ela poderia lidar com isso.

EU não poderia imaginar dela frustração.

"De qualquer forma, como está o casamento planejamento?" Riley perguntado Julep.

"É ótimo", disse Julep com um sorriso radiante enquanto pegava um pedaço de chocolate. "Se passar horas elaborando mapas de mesas e arranjos florais é a sua praia."

"Parece divertido!", disse Giana, o que nos fez rir.

“Está tudo bem”, acrescentou Julep, sem sarcasmo desta vez. “Mamãe tem ajudado um muito — qual é… esquisito," ela admitido. "E também legal. EU apenas gostaria que Holden pudesse ajudar também. E ele *quer* , mas mesmo estando no banco, o time fica noventa por cento de dele tempo. E Eu sou *feliz* para ele. Ele é vivendo o sonho dele. E eu sei que é justamente a temporada em que ele vai ficar assim. Terei um pouquinho mais do tempo dele em fevereiro.”

"Isso é por que você planejado o casamento para Abril, certo?" Riley perguntado.

Julep assentiu. "É. E ele ajuda quando pode, mas fica cansado depois dos treinos ou jogos, e sejamos sinceros — o pouco tempo que temos juntos, não estamos gastando preenchendo nossa lista."

Giana balançou as sobrancelhas ao ouvir isso.

"Isso já te assustou?", perguntei, tentando não projetar minhas próprias inseguranças, mas sem sucesso. "Ele na estrada, todas as mulheres se jogando em cima dele, tanto pessoalmente quanto online..."

"Às vezes é difícil", admitiu Julep, honestamente. "Quer dizer, qualquer mulher que diga que não está mentindo. Não importa que eu confie nele, que eu saiba que ele jamais faria nada com outra pessoa. Ainda é compartilhar, mesmo que ele não participe. Ele é em parte meu, e em parte do resto do mundo também."

Assenti, com um nó na garganta ao pensar que seria o mesmo com o Leo. Então, me dei um tapa mental por sequer ter pensado nisso tão à frente, quando tínhamos literalmente *acabado* de dormir juntos. Mas não consegui evitar. Ele estivera tão arraigado no meu passado, entrelaçado na própria essência do meu ser por tanto tempo... e agora, ele estava no meu presente, dizendo coisas e me tocando de maneiras que me faziam pensar que ele me desejava.

Isso foi tão emocionante quanto assustador .

"Estou animada por você", disse a Julep. "Vai ser perfeito. E nos marque se precisar. Estamos aqui para ajudar."

Ela sorriu em concordância e, depois de beber um gole da garrafa de tequila, ela entregue isto para meu. "OK. Nós temos pegou o sentimentos túnel lubrificado "Para cima. Você vai finalmente nos contar por que enviou uma mensagem de SOS ou vamos ter que te segurar e fazer cócegas para você conseguir isso?"

Estremeci enquanto bebia da garrafa, mesmo sendo uma tequila boa. Não tínhamos limão para finalizar, então queimou cada centímetro do líquido.

“Gostaria que fosse fácil de explicar. Me sinto uma louca”, admiti. “Por quê?” não você apenas começar conversando e ver o que vem acima?" Giana
oferecido.

Então, eu fiz.

Eu precisava contar à Julep por que eu tinha passado os últimos sete anos odiando o Leo, já que as outras garotas já tinham ouvido a história antes de sairmos na outra noite. Assim que ela se pôs a par do assunto,

contei a elas sobre o bar, sobre a cena que ele fez com o Nero e a explosão que se seguiu quando eu o persegui. fora. Quando EU contado eles sobre o tatuagem, eles assustado fora e

exigiram fotos e então contei a eles o que aconteceu quando chegamos em casa.

Embora eu tenha deixado de fora todos os detalhes, porque meus amigos não precisavam saber que eu tirei uma Magnum do pau gigantesco do Leo e o lambi até deixá-lo limpo.

"E então", eu disse com um suspiro, cutucando as unhas. "Acordei e ele não estava lá, e eu simplesmente... surtei completamente."

"Ele não era lá?! O quê o foda-se isso Idiota!" Julep ficou furioso.

"Bem, ele era ainda *"Lá* , mas ele não estava na cama. Ele tinha que se arrumar para o treino", expliquei.

"Ah", ela disse, e então ficou confusa, o que fazia sentido porque eu também estava.

“É que eu acordei e tudo desabou sobre mim. Sou programado há *anos* odiar esse cara. Eu tive a pior impressão dele. Mas aí, nos últimos meses, eu vi o outro lado, o lado que eu conhecia e... — Quase disse que *amava* , mas fiquei quieta. — Eu vi vislumbres do garoto que eu conhecia antes de tudo dar errado — terminei. — E... EU não saber. Isto feito isto duro para lembrar por que EU odiado ele, até ele fez algo que me lembrou, então eu estava pegando fogo de raiva e com vontade de empurrá-lo do telhado.”

Giana riu baixinho.

“Sinto-me como um ioiô preso num ciclo sem fim”, continuei. “E então, descobrir que, durante todo esse tempo, eu o estava punindo, *me punindo* por algo que nem aconteceu de verdade... pelo menos, não do jeito que eu imaginava. Ele não sabia que era eu naquele dia em que me rejeitou. — Fiz uma pausa. — Mas, por outro lado, ainda era *eu* . Não importa se ele não sabia que era eu, o garota ele falou para on-line, faz isto? Porque ele pegou um olhar no *eu*, a garota que estava na frente dele com um caderno cheio de esboços, e achou que eu não queria nada com ela.”

"Então é disso que se trata?", perguntou Riley. "Você ainda está chateada com o que ele fez naquele dia?"

"Sim", eu disse, e imediatamente balancei a cabeça. "Não. Não sei. Acho que é parte disso." Parei, pensando, tentando entender tudo. "Acho que estou só... com medo."

"Que ele vai te machucar?"

"Sim", admiti suavemente. "E se ele mentiu e soube que era eu, mas depois viu no que me transformei e me conquistou?"

“Leão não iria fazer que," Giana disse sinceramente.

"Você não acha? Olha só todas as garotas que a gente viu ele perseguir incansavelmente, de líderes de torcida a garotas da água. Mas será que ele acaba ficando com elas?" Não dei chance para elas responderem. "Não. Elas transam, e ele segue em frente. Quer dizer, vocês viram a matéria no verão. *O vinte e sete ex-namorados de Leo Hernandez.* ”

Giana parecia que queria dizer alguma coisa, mas mordeu a língua.

"Não quero ser alvo de mais uma piada", eu disse a eles, com a voz trêmula. " *Não posso* ser."

As meninas ficaram em silêncio por um momento antes de Julep rastejar até onde eu estava sentada no chão. Ela me envolveu num abraço, apoiando o queixo no meu ombro.

"Isso é OK para ser assustado," ela

contado eu. “Obrigada.”

"Mas isso é não OK para punir Leão para um crime ele não tem até

comprometido.” Franzi a testa quando Julep se afastou para olhar para

mim.

"Eu entendo que ele tenha que se humilhar para compensar o passado, mas me parece que ele está ansioso demais para fazer isso, se você deixar."

"Parece- *me* que ele é louco por você", acrescentou Giana. "E que seu cérebro está tentando te assustar, apegando-se ao que acreditou sobre ele por anos, em vez de deixar transparecer a realidade de quem ele é agora . "

"Mas as pessoas realmente mudam? Posso realmente confiar nisso?", perguntei .

" *Você* mudou desde os quinze anos?", perguntou Riley. "Eu sei que sim."

Engoli em seco, sabendo que ela estava certa, que todos estavam, mas meu estômago estava muito amargo para admitir.

"E se ele me machucar de novo?", sussurrei .

Giana se arrastou até mim e Julep, deslizando a mão na minha e apertando-a. "Mas e se ele te *amar* ?"

Meus olhos se encheram de lágrimas, e eu a encarei por um segundo antes de uma risada irromper do meu peito. "Meu Deus, Giana. Você realmente lê muita obscenidade."

"Não existe tal coisa."

Riley veio sobre para juntar em o grupo abraço. "Olhar, no o fim de o dia, Não importa o que pensamos. Mas, por mais que valha a pena, acho que ele merece uma chance. Sei como é negar a alguém a oportunidade de provar que é bom, que mudou... e me arrependo do tempo que perdi com os calcanhares fincados nas minhas percepções. Dê a ele a chance de te surpreender.

EU assentiu, meu peito ainda apertado até como um respiração de alívio esquerda isso. Porque eu *queria* dar uma chance a ele.

"Talvez eu só precisasse ouvir vocês dizerem que não sou idiota por querer tentar, que não vou ter meu coração partido no processo", eu disse.

"Talvez", respondeu Julep, mas seu sorriso revelava que não era isso que ela acreditava que aconteceria. "Se acontecer, estaremos aqui para te ajudar."

Riley e Giana concordaram com a cabeça, e eu ri, enxugando o rosto. "Sabe, eu nunca tive namoradas antes de você", admiti.

"Meu qualquer," Julep disse. "Outro que meu irmã."

“Personagens fictícios são meus únicos amigos há anos”, Giana adicionado.

Riley cutucou dela dedão em dela peito. "EU pendurado fora com meu irmão e

dele amigos, isso é como muito EU era aterrorizado de fazendo meu próprio.” “O que isso diz sobre nós?” perguntei.

"Sabe quando dizem que você tem que esperar pela *garota certa* ?", perguntou Julep, nos juntando novamente. "Talvez seja assim com a gente. Tivemos que esperar pelas garotas certas para serem nossas melhores amigas."

"Eram alma companheiros,” Riley adicionado.

Nos reunimos para outro abraço, e então Giana fungou, e eu a acalmei. "Ah, G, não chore."

"Não, não estou", disse ela, recostando-se e limpando o nariz. "É a febre dos livros."

EU piscou. "Seu livro funk é fazendo seu nariz correr?"

"É como estar gripado!", defendeu-se ela. "Meu corpo não sabe funcionar sem pelo menos duas histórias fictícias se desenrolando na minha mente o tempo todo."

Isso nos fez rir, e enquanto Julep e eu começávamos a limpar e Riley subia na cama para dormir o máximo que pudesse antes do treino, Giana entrou em detalhes sobre o livro que a havia deixado deprimida — ficando particularmente dramática sobre algo sobre uma regra do chapéu de cowboy — e como ela havia tentado todos os remédios conhecidos para sair disso, sem sucesso.

Quando todos nós nos deitamos nos lençóis e apagamos as luzes, já passava da meia-noite.

Virei-me e apoiei a cabeça no travesseiro de Julep. "Obrigada por vir me salvar."

“Sempre”, ela prometeu.

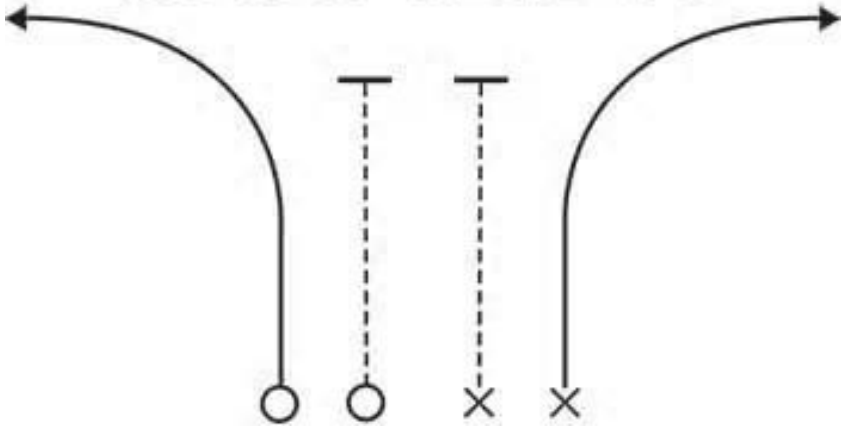
"Você é recebendo *casado* ," EU cantou com um largo sorriso, cutucando dela costelas debaixo das cobertas.

Ela fez uma dancinha feliz e gritou, então nós dois ficamos em silêncio, e minutos depois, ela estava dormindo profundamente — junto com Riley e Giana.

EU, sobre o outro mão, olhou fixamente acima no o teto e contado abaixo o faltam apenas alguns minutos para o amanhecer.

OceanofPDF.com

CHAPTER 30



Leão

Antes do meu alarme tocar na manhã seguinte, acordei com a sensação de um corpo quente e sensual me envolvendo.

"Você é em meu cama," um grogue voz sussurrou em meu orelha.

Eu não tinha percebido quanta tensão eu estava segurando até que tudo vazou de mim no segundo em que a ouvi, no momento em que a senti contra mim.

Dei um sorriso irônico, rolando até ver o sorriso sonolento de Mary enquanto ela apoiava o queixo no meu peito. Ela teve o cuidado de evitar minha tatuagem recente, seus olhos deslizando sobre ele como se ela estivesse se certificando de que eu estava seguindo suas instruções de cuidado.

" *Seu* cama?" EU repetido.

Ela assentiu, e eu ri, sem reclamar. Palico pulou na cama como se estivesse esperando Mary aparecer, e nós duas sorrimos enquanto Mary passava a mão pela espinha de Palico, o gato se arqueando ao seu toque. Ela ficou ali apenas um instante antes de pular da cama novamente — provavelmente porque ela sabia Kyle seria ser acima qualquer minuto, e era sempre primeiro em a cozinha.

O que também significava que ele era o primeiro a alimentá- la.

Voltei a olhar para Mary. Ela parecia cansada e um pouco triste, com os olhos um pouco vermelhos e a pele um pouco pálida. Perguntei-me se a noite dela tinha sido tão longa quanto a minha.

Ontem foi um dia caótico. Me senti vivo durante o treino, energizado pelo meu noite com Mary e vôo alto sobre apenas o pensamento de vendo dela de novo

no fim do dia. Mas quando ela não respondeu a nenhuma das minhas mensagens, aquela euforia se transformou em uma depressão desesperadora, e tudo o que eu conseguia fazer era aguentar as aulas noturnas antes de voltar correndo para o The Pit.

Apenas para encontrar ela não era lar.

Havia um bilhete na cama, algo sobre uma despedida de solteira improvisada para Julep. E embora isso por si só não fosse motivo para preocupação, o jeito como ela estava naquela manhã quando eu saí, como ela lutou contra as lágrimas e como minhas mensagens não foram respondidas — a combinação me deixou enjoada.

Eu queria falar com ela, ligar várias vezes até que ela atendesse e me dissesse o que estava errado. Mas eu conhecia Mary o suficiente para saber que, se ela estava pedindo espaço, era isso que ela realmente queria. Então, esperei.

E lá estava ela, de volta à cama comigo .

Engoli em seco, tirando o cabelo do rosto dela. "Como foi ?"

"Ridículo," ela disse com um sorriso. "Nós foi para um estúdio de pole dance .”

EU arqueado um testa. "Pegou qualquer vídeo? Meu palmada banco poderia usar um atualizar…” “Você está nojento," ela disse sobre um rir, beliscando meu costelas. EU apenas riu e puxou-a para mim, beijando sua testa quando ela estava descansando o trapaceiro de meu braço. Nós eram silencioso para um momento, meu dedos correndo através dela cabelo como dela enrolado em punhos sobre

meu estômago. “Senti sua falta”, admiti.

Dela inteiro corpo amolecido em meu braços no que, e ela inclinou-se acima de novo, com os olhos suaves sob as sobrancelhas franzidas.
"Desculpe."

“Para quê?”

“Para

correndo."

"Foi isso que aconteceu?"

Ela se sentou completamente ereta, cruzando as pernas e olhando para as mãos no colo. Eu a empurrei até minhas costas encostarem na cabeceira da cama, então me sentei com ela também.

“Estou aterrorizado, Leo.”

Sua voz era um sussurro trêmulo, e eu sentia suas palavras como centenas de agulhas perfurando minha garganta. "De mim?", perguntei.

Ela assentiu, e um pedaço de mim morreu.

“Acordei ontem e a primeira coisa que pensei foi que tinham me feito

de bobo.”

EU movido para segurar dela. "Mary, EU- "

"Deixe-me terminar", disse ela, erguendo a mão para impedir meu avanço. "Eu estava tomada pelo pânico de ter sido algum tipo de conquista para você, de você saber quem eu era o tempo todo e eu ser apenas mais um jogo, mais um entalhe na sua cabeceira."

Eu balançava a cabeça com mais força a cada palavra que ela dizia, lutando contra a vontade de interrompê-la e dizer que ela estava errada.

"Mas," ela continuou sobre um suspirar. "EU saber isso é apenas meu ter insegurança."

Ela ficou quieta por um tempo, e eu hesitantemente estendi a mão para pegar a dela, para acalmá-la e deixá-la saber que eu estava ali, que eu estava ouvindo.

"Você... você é o Leo Hernandez, porra", disse ela, rindo. Eu também sorri um pouco, mas o sorriso sumiu rapidamente quando percebi que ela estava dizendo aquilo como se fosse um palavrão. "Você pode ter qualquer garota que quiser, qualquer garota gostosa e *em forma* do mundo." Ela balançou a cabeça. "Não faz sentido você me querer um dia."

"Você é louca?", perguntei, sem conseguir me conter. Agarrei-a pelos cotovelos e a fiz olhar para mim. "Você é a mulher mais linda e fascinante que já vi. E você é espirituosa, inteligente, talentosa, criativa e corajosa."

Ela bufou, balançando a cabeça.

"Você é", eu disse a ela. "E , *porra* , Stig, você é tão sexy. Sem nem tentar. Você me deixou louco desde o momento em que se mudou para o outro lado da rua."

"E agora você me conquistou", disse ela, seus olhos encontrando os meus com desespero. "Então, o que mais há? O que eu poderia ter a lhe oferecer?"

Fechei os olhos contra a dor que aquelas palavras ecoavam em meu peito. Sem dizer uma palavra, puxei seus pulsos até que ela não tivesse escolha a não ser ir para onde eu a levasse, que era direto para o meu colo. Puxei-a para que se sentasse em mim, deixando minhas mãos traçarem cada curva dela até segurar seu rosto em minhas palmas, com seu foco em mim.

“Eu me odeio porque sei que sou parte do motivo pelo qual você se sente assim consigo mesmo.”

Ela tentou desviar o olhar de mim, balançar a cabeça, mas eu a segurei.

"Não, isso é verdadeiro e nós ambos saber isto. *A cagué.* EU fodido acima. E isto

Não importa que eu não soubesse que era *você* , que era a minha garota que eu estava sofrendo naquele dia depois do treino no colégio. Porque era *você* , a garota que eu não sabia. saber mas deve ter desejado para, o garota Quem era corajoso suficiente para

se aproximaram de mim quando eu tinha amigos idiotas e todos os olhares da escola estavam voltados para mim.”

"EU não culpe você para não dando eu um segundo olhar. Eu era- "

"Tão linda naquela época quanto você é agora", eu disse antes que ela pudesse terminar. "Era *eu* quem era *o idiota* . Eu. Tá? E vou passar cada segundo de cada dia de joelhos para te compensar."

Mary arqueou as sobrancelhas. "De joelhos, hein?"

Eu apreciei aquele sorriso, aquela melhora em seu humor, mas não a deixaria Continuei assim até ter certeza de que tinha me expressado bem. Deslizei meus dedos de volta em seus cabelos, meus polegares contornando seu maxilar enquanto eu encontrava seu olhar.

"Quer saber o que tem a me oferecer?", perguntei. " *Tudo* . *Tudo* ." UM chance para começar sobre. UM chance para ser eu mesmo. UM chance para tem o que Eu tenho sempre desejado. Você oferecer risada e aventura, espontaneidade e desafio, *a vida* ”, eu disse. “Você me enfurece”, acrescentei com um sorriso. “Da melhor maneira possível. Você me faz querer ser melhor, e me deixa louco de vontade de tocar cada centímetro seu até que eu consiga mapear seu corpo de olhos fechados.”

Calafrios percorreram sua pele, e eu a puxei para mais perto, apoiando minha testa na dela.

"Eu sou desculpe EU ferir você. Eu sou então, então porra desculpe. Mas Eu sou aqui. E EU Quero você, Mary, *você* . Você inteira. Exclusiva. Sem enrolação, sem ficar pensando no que vem a seguir, sem joguinhos. Olhei para ela novamente. "Nunca senti nada por ninguém além de você — mesmo quando eu não sabia que era você o tempo todo. Você está me fodendo. ″

Ela engasgou com um soluço, assentiu e se apoiou na minha palma.

"Esse é o real coisa, Stig. Você e eu, certo aqui, certo agora. Eu querer isto.

Eu quero *nós* ."

“Eu também quero nós .”

Ela mal conseguiu pronunciar as palavras e eu já as engolia, saboreava, devorava cada sílaba antes que minha boca se chocasse contra a dela. Envolvi-a em meus braços enquanto seus braços se enroscavam em meu pescoço e me prendiam a ela, aprofundando o beijo. Ela me segurou ali como se eu fosse desaparecer se ela abrisse os olhos, como se aquele beijo fosse o nosso último.

"Eu sou seu," EU prometido dela. "Eu sou não indo a qualquer lugar.”

Ela assentiu contra meu beijo, mas ainda se agarrou a mim como se eu fosse um sonho.

O alarme do meu telefone tocou, então eu tateei cegamente para encontrá-lo e o desliguei antes de jogá-lo do outro lado do quarto.

"Você precisa ir", Mary tentou me dizer, interrompendo o beijo. "Você não pode se atrasar para o treino."

"EU ter apenas suficiente

tempo." "Para o que —

pegar vestido?"

"Para fazer você gozar", eu disse, esfregando os quadris contra onde ela estava montada em mim. Ela gemeu um pouco quando mordi seu lábio inferior. "E *depois* se vista."

Não dei a ela a chance de discutir antes de dar um tapa na bunda dela e ajudá-la a sair do meu colo. Quando a coloquei de pé, a despi entre beijos, tirando uma camada de roupa dela e depois minha, para frente e para trás, até ficarmos ambas nuas.

"Puta *merda* , Mary", eu disse, apreciativo, quando ela estava nua, examinando-a com os olhos e as mãos. Absorvi cada curva, cada centímetro de maciez, cada piercing e traço de tinta em sua pele.

E agora, isto era meu.

Ela era meu.

Puxei-a para perto de mim com a possessão percorrendo cada veia, e ela sibilou quando passei a mão bruscamente entre suas coxas.

"Porra," ela amaldiçoado, cambaleando ausente. "Droga

pólo Beijos." Fiquei pálida. "O quê?"

"Eu... eu estou machucada, por causa daquele poste idiota", explicou ela, apontando para as coxas. Olhei para baixo e, com a luz suave do amanhecer começando a aparecer, pude ver uma sombra do hematoma a que ela se referia. Eu podia... veja também que não era o único que ela tinha.

"Droga, querida", eu disse, franzindo a testa enquanto traçava um círculo ao redor da vagina. Tomei cuidado para não tocá-la enquanto a guiava de volta para a cama, deitando-a nos lençóis e me apoiando entre suas pernas. Então, beijei-a até o final, parando quando comecei a notar os hematomas novamente.

EU pressionado meu lábios levemente para o primeiro um,

e Mary gemeu. "Dói?"

"Um pouco", ela confessou, mas a maneira como ela se contorcia embaixo de mim me dizia que era uma dor boa.

Eu sorri, passando a palma da minha mão plana e quente sobre sua barriga, seu quadril, patinando meu dedos através o labirinto de hematomas até eles deslizou acima e corrido o comprimento do seu centro molhado.

Ela se arqueou ao toque, e quando apenas a ponta do meu dedo mergulhou dentro dela, beijei o hematoma novamente, um pouco mais forte

dessa vez.

Fui recompensado com outro gemido mais alto, enquanto seus punhos se retorciam nos lençóis.

"Minha pequena masoquista", provoquei, e então deslizei meu dedo para dentro dela, mordendo ao mesmo tempo em volta do hematoma.

"Sim," ela respirou, estremecendo sob meu tocar.

Isto era enlouquecedor, como sensual ela era, como muito ela virou meu sobre Quando ela abriu mais as coxas para mim e me olhou por cima dos seios fartos, eu odiava o quanto estava sob seu feitiço, tanto quanto amava me render a ele, como um moribundo dando seu último suspiro antes de deixar a terra levá-lo de volta.

"Você tem dois minutos para foder minha mão e gozar", eu disse a ela, enfiando um segundo dedo dentro dela. "Você pode fazer isso por mim?"

“Não”, ela disse, ofegante.

"Não?", repeti em tom de desafio, enfiando os dedos dentro dela enquanto abaixava a boca até seu clitóris. Ela empinou os quadris quando a chupei, e o gemido que soltou me disse que ela estava mentindo.

“Quer dizer, eu posso”, ela emendou, ofegante. “Mas eu quero *você* ."

Suas mãos alcançaram cegamente meus quadris, e pelo jeito que ela me puxava, eu entendi o que ela queria dizer. Meu pau se contraiu com o convite.

Mas eu queria que esta manhã fosse sobre *dela* .

"Você me quer?", provoquei-a, subindo lentamente por seu corpo enquanto a beijava, chupava e lambia. "Como assim?"

"EU querer *você* ," ela disse de novo, e esse tempo ela envolto dela mão em volta do meu eixo, bombeando-me uma vez, lento, longo e torturante.

EU disputado voltar meu gemido, sorrindo abaixo no dela. "Ser específico."

Ela fez uma pausa, estreitando o olhar. "Você é um babaca tão pomposo." "E ainda assim, você ainda quero eu para foda-se para isso colchão, não é ?”

Adorei como ela reagiu com uma mistura de raiva e desejo, me empurrando com as mãos enquanto me perseguia com a boca. Seu beijo foi forte e impaciente, e então ela me envolveu com as pernas e cravou os calcanhares na minha bunda.

"Eu quero seu pau dentro de mim", ela disse contra meus lábios, e eu finalmente soltei meu gemido, deleitando-me com as palavras sujas enquanto elas saíam de sua boca. garganta. Envolvi meu pescoço com a mão só para sentir a vibração na próxima vez que ela falasse. "Quero você enterrada tão fundo que eu sinta você nas minhas entranhas."

"Essa é a minha garota", elogiei, e então abaixei a mão para pegar meu pau e enfiá-lo dentro dela.

Eu queria tanto penetrar até o fim, mas mesmo molhada como ela estava, eu sabia que não era bem assim. Não queria machucá-la. Com controle, me embainhei um quarto do caminho antes de me retirar e me flexionar novamente, só um pouco mais fundo.

"Ah, *porra* , sim, Leo", gritou Mary, cravando as unhas na carne das minhas costas enquanto eu encontrava um ritmo, me aprofundando nela. Era puro êxtase, o jeito como ela me envolvia, quente, molhada e apertada.

Isso é quando EU percebeu Eu ia esquecido um preservativo.

"Merda", xinguei, mas como se lesse minha mente, Mary cravou os calcanhares ainda mais fundo.

“Não ouse parar”, ela ameaçou, e então ela envolveu seus braços em volta meu pescoço e dobrado dela pélvis para pegar meu Deeper, porra *ela* me colocou de costas o melhor que pôde.

Dela ânsia enviado todos o sangue em meu corpo correndo direto para meu bolas, e antes que eu pudesse gozar, saí de dentro dela, pressionando minha testa na dela.

“Porra, esse não era meu plano.” “Para Porra meu antes café da manhã?"

"Para vir depois três bombas dentro você," EU disse, estalo o lado de a bunda dela. "Agora, vire-se e agarre a cabeceira da cama para que eu possa te apoiar direito."

Mary obedeceu, olhando para mim com tanta doçura quando se preparou que meu peito doeu. Aproximei-me dela, fechando o punho novamente até alinhá-lo com sua entrada e empurrei para dentro. Desta vez, ela estava molhada e esticada, então eu a penetrei com tudo, jogando-a contra a cabeceira da cama e ela contra a parede.

“Mais”, ela implorou.

"Você adora chupar esse pau, não é?", perguntei, lambendo atrás da orelha dela enquanto me flexionava mais. "Se toca enquanto eu te fodo. Brinca com esses peitos doces."

Mais uma vez, ela obedeceu e soltou um gemido selvagem quando uma mão torceu seu mamilo enquanto a outra deslizou entre suas pernas para massagear seu clitóris. Suas pernas começaram a tremer onde a mantinham ereta, e eu segurei seu peso com as mãos em seus quadris.

Alguém chamou meu nome lá de baixo.

"Estamos ficando sem tempo", eu disse a ela. "Venha agora ou você não virá."

Ela gemeu, como se eu fosse *mesmo* embora sem tirá-la do sério. O treinador poderia me fazer correr voltas o dia todo, e eu faria isso com prazer se tivesse os sons do clímax da Mary como trilha sonora tocando na minha cabeça.

"Preciso de mais", ela ofegou. Era incrivelmente sexy como ela abria as pernas descaradamente e beliscava o mamilo enquanto circulava o clitóris. Sua bochecha contra a cabeceira da cama e minhas mãos em seus quadris eram tudo o que a mantinha firme enquanto ela buscava o orgasmo.

Eu estava bem fundo dentro dela, e ela se tocava em todos os lugares, o que a deixava excitada. Só havia um lugar vazio, e eu corri um risco enorme quando me lancei sem nem mesmo conversar casualmente sobre se estava tudo bem ou não.

Deslizei uma mão do seu quadril e passei a palma sobre sua bunda, batendo suavemente antes de colocar meu polegar na abertura apertada acima daquela em que eu estava até as bolas agora.

"Sim," ela implorou. " *Sim* ."

Com essa permissão, passei o polegar na umidade entre nós antes de pressioná-la suavemente.

Não empurrei até o fim, apenas deslizei a ponta do polegar naquela entrada apertada, mas foi o suficiente. Mary gritou e tremeu como um terremoto enquanto aproveitava cada segundo do seu clímax. A visão dela tremendo e se desfazendo por mim foi tudo o que eu precisava para encontrar o meu próprio liberar, e como breve como Mary desabou, EU retirado fora de dela, pulverização as curvas de sua bunda e enchendo a depressão de sua espinha com meu esperma. O preto invadiu minha visão enquanto eu me esgoelava, e Mary arqueou a bunda para cima como se desejado para fazer claro todo derrubar pousado sobre dela pele, como isto era desperdiçado se ela não pudesse sentir isso.

“Leão! Eram indo para deixar seu bunda!"

Foi Kyle quem gritou dessa vez, e eu ri, ou gemi, ou uma combinação dos dois, enquanto me afastava cuidadosamente da cama e ia para o banheiro. Liguei o chuveiro e tirei minha garota dos lençóis, onde ela ainda estava mole, com meu sêmen escorrendo lentamente por sua pele.

Puxei-a para o chuveiro, me lavei e dei um beijo longo e profundo em seus lábios.

"Não vai tomar banho?", ela perguntou, tentando me puxar para dentro.

"Doente banho no o estádio. Treinador vai ter meu bunda se Eu sou tarde.” “Eu tentei te contar.”

"E eu *te disse* ", eu disse, dando um tapa na bunda dela e me deleitando com o gritinho que ela me deu. "Eu não ia embora até você chegar."

"Você ganhar."

"É claro que eu ganhei."

Rosnei as palavras contra sua boca, e então ela me envolveu e me abraçou, meu pau voltando à vida novamente com o pensamento de tomá-la naquele chuveiro.

Mas o frente porta fechar lá embaixo, e EU
xingou. "Você precisa limpar sua tatuagem",
disse Mary.

“Eu prometo que farei isso.”

"EU significar isto. Se você Porra acima meu
trabalhar, Eu vou—” “Você vai *o quê* ,
exatamente?”

Ela tentou me puxar para o chuveiro com ela, mas ouvi o carro pegando fogo lá fora, e eu realmente estava prestes a ser abandonado se não me apressasse.

“Me solta, mulher insaciável”, provoquei, beijando Mary uma última vez. tempo. "Prometo que vou limpá-lo e ser o mais cuidadoso possível nos treinos."

Ela me soltou a contragosto, e eu me permiti observá-la naquele chuveiro com o vapor subindo ao seu redor antes de me limpar às pressas, vestir minha calça de moletom e meu moletom e descer as escadas correndo. Os caras já estavam saindo da garagem quando os alcancei e abri a porta dos fundos, entrando como se eu fosse um ladrão e eles o carro da fuga.

Eles todos fixado meu com incomodado olhares, mas então Kyle deixar fora um efervescência de uma risada que fez os outros rirem também.

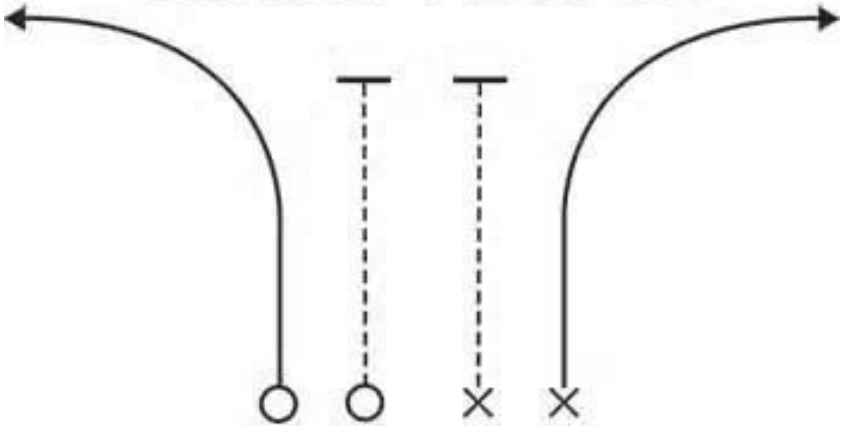
E eu não me importei que eles fizessem piadas durante toda a viagem, ou que na hora que tomei banho e cheguei no campo, cheguei *um* pouco atrasado e tive que correr algumas voltas para compensar.

Eu sorri o tempo todo.

EU não poderia espere para pegar voltar lar.

OceanofPDF.com

CHAPTER 31



Mary

EU nunca tinha sido tão grato por um dia fora em minha vida.

Entre a montanha-russa emocional de ontem, ficar acordado a noite toda bebendo com as meninas e então Leo me conquistando esta manhã, eu estava exausta. Eu ia por muito pouco feito isto através o banho antes Eu ia desabou nua e ainda úmida na cama de Leo e dormi até quase meio-dia.

Mandei uma mensagem de texto para as meninas, que responderam com mil emojis, que variavam de berinjelas e respingos de água a olhos de coração e sinos de casamento. Isso me fez sorrir, e esse sorriso ficou fixo para sempre quando recebi uma mensagem do Leo depois do treino.

Leo: Apenas tive para correr dez voltas. Prosseguiu para ter o melhor prática de meu vida depois.

Me: Hum… sons como EU deve ser papel de seu treinamento programa.

Leo: Profundo em você, e então profundo em o fim zona? EU como o som de que.

Passei o resto do dia limpando a casa, que estava uma verdadeira pocilga. Varri, esfreguei e troquei a caixa de areia do Palico e, como me sentia generoso, EU agarrou o pessoal' lavanderia quando EU foi abaixo para fazer meu próprio. Fora isso, relaxei e descansei, assistindo a filmes e rabiscando contornos de tatuagens no meu iPad, sentado no sofá, enquanto Palico ronronava como uma bolinha ao meu lado.

Eu estava dobrando a última carga de roupa para lavar quando os caras entraram pela porta como uma matilha de animais selvagens.

“Mary!” Braden chamou, jogando sua bolsa no banco da janela saliente que eu tinha *acabado de* limpo. Ele envolto meu acima em um abraço e fiado meu em volta antes EU poderia gritar com ele. "Sentimos sua falta."

"Um de nós mais que o descansar," Kyle adicionado com um sorriso irônico, jogando dele bolsa em cima da de Braden. Ele parou ao ver as roupas empilhadas no sofá. "Espera aí — você lavou a nossa roupa?"

"Um pouco", eu disse quando Braden me colocou no chão novamente. Apontei para a janela saliente. "E eu acabei de limpar, então levem suas malas para cima, seus animais."

Blake estava prestes a adicionar o seu à pilha, mas parou, deixando-o balançar no ar antes de apontar para a escada. "Eu só estava levando o meu para cima."

"Aham", respondi com um sorriso. Virei-me para Braden bem a tempo de vê-lo falando " *mamãe" com os lábios* para Kyle enquanto apontava para mim.

Enrolei uma cueca dele e acertei seu rosto com ela.

"Espere, são você desligado essa noite?" Kyle perguntado, verificando o tempo sobre dele Relógio Apple. Eram pouco mais de oito horas. Eu não sabia a programação completa deles, mas sabia que eles tentavam conciliar as aulas da tarde com as da noite o máximo possível para poderem pedalar todos juntos.

"Eu sou."

"Torneio Madden?!" Braden perguntou, balançando as sobrancelhas.

"Vocês querem mesmo levar uma surra, né?", provoquei enquanto dobrava a última das minhas camisas. Mas as piadas e os desafios que os rapazes respondiam ficavam borrados ao fundo, porque Leo entrou pela porta.

Meu corpo inteiro fervilhava de vida com a proximidade dele, ao vê-lo todo maltratado e cansado de um longo dia. Ele se arrastou para dentro, vestindo seu agasalho completo da NBU Football, e eu não escondi o jeito como o admirava. Aquelas calças destacavam uma parte muito específica dele. Deixei meus olhos percorrerem seu comprimento lentamente, observando seu cabelo bagunçado, sua pele recém-bronzeada e seu corpo cor de mel. olhos que eram brilhando com diversão como ele pegou em o visão de eu também.

Ele estava mordendo uma de suas correntes distraidamente, como se fosse apenas uma coisa normal. hábito e não um instantâneo lembrete para meu de o *outro* coisas ele poderia usar essa boca.

Como se sentisse que ver aquela corrente em sua boca fazia algo por mim, ele sorriu, sua língua pegando a prata antes de deixá-la cair em seu

peito novamente.

Ele parecia tão aconchegante, como se tivesse sido feito para me abraçar no sofá naquele momento. Eu não queria nada mais do que tê-lo enrolado em mim, ter seu cheiro invadindo meu cérebro e deixando minha mente confusa.

Mas nós não tinha falado sobre como nós lidaríamos isso com os colegas de quarto.

Hesitei, encarando-o enquanto ele pairava na porta. Mas ele simplesmente a chutou para fechá-la atrás de si antes de largar a bolsa no chão e atravessar o quarto em minha direção com passos suaves e despreocupados. Ele esboçou aquele sorriso torto que eu tanto odiava amar, e então me pegou no colo, puxando-me me puxou para ele em um abraço caloroso e envolvente que me fez arrepiar da cabeça aos pés.

Um suspiro pesado o deixou quando eu estava em seus braços, como se ele tivesse esperado o dia todo para esse momento, e ele mantido meu apertado para um respiração antes ele retirado voltou e me beijou — não na testa ou na bochecha ou um beijo rápido nos lábios, mas um beijo possessivo e exigente que eu não tive escolha a não ser abrir para. Sua língua contra a minha enviou um tipo diferente de vibração através de mim, mas ele se afastou antes que qualquer um de nós perdesse o controle.

“Como está meu garota?" ele perguntado sonolentamente.

Sorri, com o coração disparado. "Melhor agora."

De Leo olhos pesquisado meu, e EU amado como feliz ele visto, como feliz que *eu* me senti naquele momento. Eu queria engarrafar tudo, guardar algum lugar onde eu pudesse dar um tiro sempre que quisesse.

"Ouvi dizer que vamos tocar Madden?", perguntou ele depois de um instante. "Aparentemente, os caras querem levar uma surra. Quem sou eu para negar?"

"EU ter esperança você é não looping meu em com *o pessoal* , porque isso vai ser eu chutando sua bunda — não o contrário.”

"Ele conversas um grande falar, mas pode ele voltar isto acima?" EU provocado, inclinando meu cabeça e batendo no meu queixo com um dedo.

Lá era um diabólico desafio em De Leo olhos que contado meu Eu ia pagar para esse comentário mais tarde.

EU não poderia espere.

"Você vai contar a ela a sua grande novidade ou vai nos fazer assistir vocês dois se pegando a noite toda?", perguntou Kyle.

Arqueei uma sobrancelha para Leo. " Notícias importantes?"

Ele sorriu, mas suas bochechas estavam rosadas. Será que Leo Hernandez...

corando ?

"Você é olhando no NBU's novo
Capitão.” Meu queixo caiu. “Espera…
sério?!! ”

Nem pensei antes de pular nele, e ele me pegou bem a tempo para outro beijo longo e profundo. Quando me afastei, dei um tapa em seu braço.

"Como há muito tempo você sabe? Por que não você manda mensagem eu e diga -me?"

“Porque eu queria ver esse rosto pessoalmente”, ele disse, dando um tapinha no meu nariz.

Balancei a cabeça, ainda sorrindo. "Nossa. Parabéns, Leo. Estou... estou tão feliz por você."

De alguma forma, ele ficou ainda mais alto e então me puxou para um abraço, me segurando forte.

"Você pode me mostrar o quão feliz você é mais tarde", ele disse baixinho, perto da minha orelha.

Eu estremeci.

Com um aperto no meu quadril, ele subiu correndo as escadas para deixar suas coisas e tomar banho. Blake passou por ele na descida, e quando eu tirei todas as nossas coisas limpas roupas para o jantar mesa então nós poderia ter o sofá, EU virou para encontro os três sorrindo para mim com os braços cruzados sobre o peito.

Suspirei, acenando com a mão sobre o espaço entre nós. "Tudo bem. Pode falar. Conte todas as suas piadas agora."

“Quem, nós? Nunca faríamos isso”, disse Blake, sentando-se no sofá e atirando acima o Xbox. Palico pulou acima sobre o braço de isto, e ele retirado dela em seu colo sem pensar duas vezes.

"Não, não, estamos felizes por você”, acrescentou Braden, sentando-se na poltrona.

Kyle ficou estranhamente quieto quando se jogou no pufe, e eu me sentei no meio do sofá, ao lado de Blake, guardando um lugar para Leo. Kyle me entregou um controle enquanto Braden configurava o primeiro jogo, e eu realmente achei que tinha escapado dos comentários espertinhos deles sobre mim e Leo.

Mas então, Kyle se espreguiçou, virando-se casualmente para os colegas de quarto. "Ei, vocês ouviram algum tipo de... barulho *de pancada* esta manhã?"

"É, pensando bem, já faz umas duas manhãs", disse Braden, batendo no queixo. "Parecia um *baque, baque, baque* na parede."

Minhas bochechas ficaram vermelhas, mas eu as ignorei, lutando contra o sorriso enquanto escolhia meu time para o jogo.

"Talvez seja um problema de encanamento", acrescentou Blake, e eu passei a língua na bochecha, balançando a cabeça e continuando a ignorar.

"Não sei", disse Kyle. "Pode ser um fantasma. Eu poderia *jurar* que

ouvi alguns gemidos e gritos."

“Deve estar assombrando Leo, então, porque eu *definitivamente* ouvi-o gritando seu nome”, acrescentou Blake.

Eu finalmente sucumbi à minha risada, dando um tapinha na cabeça de Kyle antes de jogar um travesseiro em Blake e dar uma cotovelada nas costelas de Braden, já que ele estava mais perto. Todos riram também, assim que Leo se juntou a nós e se sentou ao nosso lado.

“O que eu perdi?” ele perguntou.

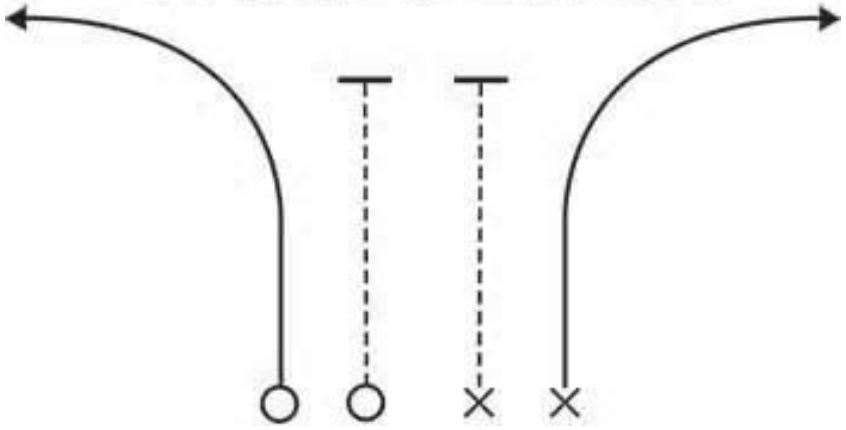
"Ah, nada", disse Blake. "Só estou pensando se o Poço é mal-assombrado ou não."

Revirei os olhos, mas meu coração estava leve como um pássaro, suas asas batendo em meu peito e tornando impossível não sorrir.

Nunca me senti tão em casa.

OceanofPDF.com

CHAPTER 32



Mary

Fiquei surpreso com a facilidade com que o tempo passou depois disso.

Leo e os rapazes estavam mais ocupados do que nunca com o início da temporada, e Eu trabalhava na loja quase todas as noites. Agora que eu tinha alguma experiência, Nero me colocou para atender os clientes sem hora marcada.

Em duas semanas, tatuei tudo, desde a parte interna do lábio inferior e dedos até a parte superior dos pés e joelhos. Eu tinha uma cópia impressa dos meus desenhos, que algumas pessoas encontravam por acaso e escolhiam, assinando documentos legais que juravam não estar bêbados, e também tinha pedidos de design bem específicos, que eram principalmente roteiros e imagens impressas do Pinterest. Esses eram os meus menos favoritos.

Meus clientes *favoritos* foram os que me encontraram no Instagram e marcaram um horário comigo, dando-me instruções vagas, mas me permitindo ter liberdade criativa.

Só houve dois até agora, mas um deles foi uma peça de cinco horas na parte superior das costas, onde uma garota da minha idade me deixou desenhar uma árvore com raízes marcantes e galhos, junto com folhas que testado meu sombreamento habilidades. O outro era um homem em dele anos cinquenta Quem desejado dele primeiro tatuagem — um coxa pedaço — e isto Era uma homenagem aos seus irmãos militares, uma preguiça em um bar comendo nachos. Aparentemente, era uma piada interna deles, mas eu não me importava de qualquer forma. Era hilário e desafiador, e me deixou muito feliz enquanto o criava, tanto o esboço antes de ele chegar quanto a peça em sua pele.

Os Rebels enfrentaram seu primeiro adversário em casa em uma tarde quente de sábado. Eu estava suando nas costas, assim como o resto dos alunos. corpo, e para uma vez, EU era chateado que meu amigos eram então bem-sucedido. Eu teria dado qualquer coisa para ter Giana ou Riley na arquibancada comigo em vez de no campo, ou para Julep desistir de sua busca por emprego e dos planos de casamento para pegar um voo e vir sentar comigo. Mas assim que o cara ou coroa terminou e o jogo começou, não me importei com quem estava na arquibancada.

Tudo o que eu podia fazer era me concentrar em Leo.

Uma coisa era vê-lo com seu uniforme de treino, a camisa de malha com enchimento por baixo. Outra coisa completamente diferente era vê-lo todo agasalhado, vestindo o uniforme branco da casa com letras e números carmesim contrastando. HERNANDEZ se esticava na parte superior das costas em letras maiúsculas, com o número treze por baixo, e aquela camisa estava enfiada em calças que deveriam ser ilegais, considerando o quanto apertavam sua bunda. Presumi que ele estivesse usando algum tipo de proteção em volta da virilha, porque, do contrário, aquelas calças não deixariam nada para a imaginação. Mesmo com o que quer que ele estivesse usando por baixo, era impossível não notar a protuberância gigante.

Isto feito meu e todo outro garota em o fica salivar quando ele correu por.

Mas como muito como EU amado verificando ele fora, isto não era

dele visual que mantido

Fiquei extasiado quando o primeiro apito soou. Era o seu talento. Eu não o via jogar desde o ensino médio — na verdade, evitava a todo custo — mas ver como rápido ele era agora, como enorme ele era como um correndo voltar quando A maioria era menor, como ele conseguia arrebentar os defensores e dar-lhes um tapa forte como se não passassem de crianças tentando bloqueá-lo... era de tirar o fôlego. Parecia o equivalente a ver um leopardo na natureza, os músculos e a velocidade eram um fenômeno do qual você não conseguia desviar o olhar.

Eles venceram o jogo por vinte e quatro pontos, e tive o prazer de comemorar com Leo mais tarde naquela noite.

Quando eu não estava na loja e o Leo não estava no estádio, era assim que passávamos o tempo — enrolados nos lençóis. Ainda havia tanta coisa para conversar, tantas coisas que eu queria saber sobre ele e que eu queria que ele soubesse sobre mim. Mas com o tempo limitado que tínhamos juntos, nós dois estávamos famintos. em qualquer momento nós tive o chance para ser sozinho. Qua por muito pouco fazer isto

por meio de gentilezas antes de nos despirmos, explorando novas maneiras de fazer o outro se desfazer.

Pela primeira vez em muito mais tempo do que eu conseguia me lembrar, minha vida parecia... equilibrada. Tranquila. *Feliz* , até. Eu nem me importava que a Srta. Margie tivesse ligado e me dito, com pesar, que não tinha nenhuma atualização sobre quando eu poderia me mudar. voltar lar. Isto era o durar coisa sobre meu mente, na verdade. Não até Os comentários atrevidos da minha mãe quando eu ligava para casa eram capazes de tirar o sorriso do meu rosto.

Certa tarde, no início, eu estava sentado na cadeira do Leo, em frente ao meu PlayStation, que eu havia instalado com o monitor dele e o meu juntos. Tinha sido uma semana agitada na loja, então eu estava me presenteando com um tempo de descanso e relaxamento jogando Cyberpunk 2077. Também me presenteei com uma bala de mirtilo de dez miligramas, então estava profundamente envolvido no jogo quando a porta do Leo se abriu e me deu um susto.

"Porra!" Eu xinguei e girei na cadeira, brandindo o controle sobre a cabeça como se isso pudesse me proteger contra quem quer que fosse o intruso.

Felizmente, isto era apenas Leão, sorrindo no meu como o diabo
ele mesmo. "Eu te peguei se masturbando?"

Soltei um suspiro, meu coração se acalmando. "Não, mas você quase me deu um ataque cardíaco. O que está fazendo aqui?"

Eu já conhecia a programação bem, agora que estávamos na temporada, e ninguém chegaria em casa antes das cinco hoje. O Leo teve aula de Técnicas de Ciências da Reabilitação hoje à noite e só deveria chegar depois das nove.

"Minha primeira aula foi cancelada", respondeu ele, encostando o quadril na porta. "E só preciso me apresentar na sala de musculação às quatro.

Eu assenti, passando a mão pelo meu cabelo e pressionando uma mão para meu peito. Meu batimento cardíaco *era* estabelecendo-se, até EU visto voltar no Leão e Encontrei seu olhar escuro e faminto percorrendo meu corpo. Ele havia prendido uma de suas correntes na boca mais uma vez, sua língua e dentes brincando com ela enquanto me fodia com os olhos.

Olhei para baixo e vi onde eu estava sentada, com as pernas abertas, numa posição nada feminina, vestindo apenas shorts curtos e uma das camisetas de Leo.

"Gosto quando você usa as minhas roupas", disse ele, tirando a corrente da boca e cruzando o quarto em minha direção. Vi evidências de

exatamente *como muito* ele gostava que ela pressionasse contra seu short enquanto ele passava as costas dos dedos sobre meu ombro.

"Você é não preocupado sobre meu alongamento eles fora?" EU perguntado.

Ele quase rosnou, batendo as mãos nos braços da cadeira e me prendendo enquanto colocava sua boca na minha.

"Mulher, se você não parar com essa merda", ele avisou. "Além disso, mesmo que parasse, parece justo, já que *te esticar* é meu passatempo favorito." palavras vibrou através meu antes dele boca desceu, e EU inalado o beijo, caindo meu controlador sobre o mesa e embrulho meu braços em volta do pescoço dele para puxá-lo para mais perto.

Mas Leo interrompeu o beijo, mesmo enquanto eu choramingava, e agarrou o controle novamente. Ele o colocou em minhas mãos e girou a cadeira para que ela ficasse de frente para a tela.

"Jogar," ele exigiu. "E fazer seu melhor não morrer ."

Com isso, seus lábios se curvaram e ele afundou de joelhos entre minhas pernas.

Como eu não fiz nada além de encará-lo, Leo agarrou a barra da minha cueca e a puxou para baixo das minhas coxas. Levantei para ajudá-lo, mas, assim que a tirei, ele deu um tapa na minha bunda que conseguia alcançar e apontou para a tela.

“Concentre-se ou eu paro.”

Essa foi toda a motivação que eu precisava.

Mas mesmo quando comecei a tocar, com os olhos na tela, toda a minha atenção estava concentrada no local onde Leo beijava, subindo pelas minhas coxas. Abri-as mais para ele, afundando um pouco na cadeira, e ele sorriu contra o meu centro antes de passar a língua longa, quente e lisa da minha entrada até o meu clitóris.

Gemi, revirando os olhos e mantendo os polegares sobre os botões do controle. Leo provocou meu clitóris com a ponta da língua, e quando me pressionei contra sua boca, querendo mais, ele se afastou completamente.

"Não", eu choraminguei, olhando para ele através das minhas pálpebras pesadas.

"Se você quer que eu toque", disse ele, traçando uma linha na parte interna da minha coxa. " *Você* tem que continuar tocando."

Deus , eu não sabia se isso era mais excitante ou irritante. Ambas as coisas, decidi, enquanto começava a mover meu personagem novamente. Eu estava mais focado em apenas andar. em volta o Westbrook Distrito que tirando sobre qualquer missões porque eu sabia que falharia com Leo entre minhas pernas.

Caminhei lentamente pelas ruas em direção ao meu apartamento no Megaprédio H10. Eu podia fingir que estava verificando meu estoque lá antes de uma missão — Leo não precisava saber. Tudo o que *ele* precisava

fazer era manter qualquer que fosse a magia que ele tinha na língua.

Tirei minha bicicleta da estrada quando ele chupou meu clitóris com um pouco mais de força, e eu estava quase batendo nas paredes quando cheguei ao meu prédio, porque ele tinha acabado de enfiar um dedo grosso dentro de mim. Ele o enrolou, atingindo aquele ponto perfeito dentro de mim enquanto eu gemia e afundava mais, abrindo-me mais, precisando de mais.

"Vamos lá, querida", ele sussurrou contra o meu âmago, lambendo-me longa e lentamente, em sincronia com o dedo dentro de mim. "Você consegue foder meus dedos e continuar viva também?"

Gemi contra o desafio, apoiando um pé na mesa dele para poder me abrir mais enquanto ele deslizava outro dedo dentro de mim. Meus quadris balançavam sob seu toque, e quando desviei o olhar da tela para observar onde sua cabeleira bagunçada estava enterrada entre minhas pernas, quase gemi ao ver aquilo.

Era tão excitante ter esse homem forte e poderoso de joelhos só para me agradar.

Acrescente a isso o fato de que eu tinha um controle de PlayStation na mão e era o paraíso na terra.

Até que ele parou novamente.

Desta vez, ele retirou os dedos completamente, sentou-se sobre os calcanhares e limpou a umidade dos meus lábios.

“Leo”, eu reclamei.

"Você saber o regras.”

“É impossível.”

Ele me lançou um olhar, e eu bufei, jogando o controle para ele. Ele mal o pegou antes de eu me levantar e agarrá-lo pelo braço, puxando-o para cima com sua ajuda.

"Se é tão fácil, *tente* ", desafiei, e então tirei seu short e cueca de uma só vez, seu pau se projetando para a frente, já duro e pronto para mim. Pressionei-o contra a cadeira com uma mão contra seu peito, e então o beijei com força, percorrendo cada curva de seu abdômen com meus lábios até ficar de joelhos e me acomodar entre suas pernas.

Olhei para ele através dos cílios, encontrando-o com um sorriso de expectativa antes que ele voltasse o olhar para a tela e começasse a jogar.

Eu não tinha ideia do que ele estava fazendo, mas adorei a maneira como os cliques vinham mais devagar enquanto eu beijava seu eixo, como sua respiração se intensificava quando eu rolava meu língua em volta dele dica como um pirulito. Ele gemeu quando EU pegou apenas

uma polegada dele na minha boca, sua cabeça caindo para trás, e eu me afastei dele instantaneamente.

Ele levantou a cabeça novamente, olhando para mim, e eu apenas sorri e apontei para o monitor.

Ele retribuiu o sorriso, aceitando o desafio e se concentrando no jogo novamente. Mas quando agarrei seu pau grosso com as duas mãos e cuspi nele, usando as palmas para lambê-lo e investi-lo lentamente e metodicamente, ele gemeu alto o suficiente para fazer a casa desmoronar.

"Se você quer que eu engasgue, preste atenção", eu disse a ele quando ele olhou para mim.

Ele amaldiçoado sob dele respiração, mas como breve como ele virou dele olhar voltar para a tela e comecei a tocar novamente, eu o recompensei com minha promessa. Pressionando meus joelhos mais para cima para ter um ângulo melhor, eu o coloquei em minha boca, lambendo ele com meu língua um polegada no um tempo e trabalhando ele em tempo com as mãos. Depois de algumas estocadas escorregadias, mergulhei, levando-o o mais fundo que pude e segurando-o lá até que meu reflexo de vômito me fez desistir.

"Foda-se", ele disse, e eu mal tinha tirado seu pau da minha boca quando fui levantado e jogado na cama.

Dei um sorriso vitorioso enquanto Leo tirava rapidamente os tênis e o short que ainda estavam em volta dos tornozelos. Em seguida, ele rasgou a camisa por cima da cabeça e, antes que pudesse me alcançar, eu o parei, passando a ponta do dedo sobre o tinta se espalhando pelo peito.

A tatuagem estava cicatrizando bem, só alguns lugares ainda com crostas. Notei alguns pontos que queria retocar quando estivesse totalmente curado, mas estava orgulhoso daquele polvo, do meu primeiro grande pedaço em pele humana.

Gostei ainda mais que foi no Leo.

"Terminou de admirar o seu trabalho?", perguntou ele, agarrando a barra da camisa — a que eu estava usando. "Porque estou ficando impaciente."

Mal assenti antes que a blusa fosse tirada pela minha cabeça. Ele gemeu em aprovação pela falta de sutiã por baixo, a mão espalmada em um seio enquanto a boca apertava o piercing no outro.

EU sibilou, arqueando em dele tocar. EU era preparar para mentira voltar em o cama e Deixei que ele me fodesse de vesgo, mas ele me puxou para ficar de pé. Sua boca devorou a minha enquanto ele me levava de costas para o banheiro, abrindo o chuveiro às cegas antes de nós dois cairmos lá dentro.

O água era frio no primeiro, e EU ofegou contra isto, mas então isto corrido quente, umedecendo nossos cabelos e escorrendo por nossos corpos em riachos espessos.

Não tive tempo de me adaptar a nada antes que minhas costas fossem pressionadas contra o frio telha, um perna era caminhou acima, e Leão pressionado dele coroa para minha entrada. Ainda estava encharcada da minha saliva, e uma estocada dos quadris dele o fez entrar pela metade, me fez ver estrelas e cravar as unhas nos seus ombros.

"Imundo porra garota," ele amaldiçoado contra meu pescoço, mordendo isto como ele retraído e empurrado um pouco mais para dentro. "Eu não vou durar com você tão molhada para mim."

"Vamos ver se você consegue bater um recorde, então", desafiei, contraindo a pélvis para poder receber mais dele dentro de mim. "Quão rápido você consegue gozar, Leo?"

Ele gemeu, agarrando meu cabelo com a mão livre e puxando até que eu não tivesse escolha a não ser olhar para o teto, para expor meu pescoço para ele. Ele beijou e chupou a pele ao longo do meu pescoço enquanto levantava minha perna mais para cima e bateu em mim. Uma, duas, três vezes, cada estocada me balançando com mais força contra a parede. Eu não conseguia me agarrar a nada além dele, então me segurei firme, cavalgando-o apenas com os dedos do meu pé de apoio para me firmar enquanto ele encontrava seu alívio.

Leo soltou um gemido violento, retirando-se e dizendo asperamente: "Joelhos".

Era uma ordem, que eu atendi com prazer, aterrissando no piso à sua frente. Fiquei ainda mais molhada ao vê-lo bombeando o pau, a água do chuveiro deslizando sobre seu peito e abdômen, gotas escorrendo de seu cabelo e nariz enquanto ele me encarava.

"Abra", ele conseguiu dizer, e pouco antes de explodir, eu abri a boca.

Gotas e mais gotas de porra caíam sobre mim, cortando meus seios, pescoço e rosto, um pouco caindo na minha boca enquanto eu saboreava cada gota. Era tão gostoso ver o abdômen dele se contrair enquanto ele se flexionava contra a mão, e eu não conseguia esperar mais. Coloquei a mão entre as pernas e circulei meu clitóris enquanto ele me pintava com seu clímax, e eu encontrei o meu facilmente, gemendo e tremendo enquanto fodia minhas próprias mãos.

Leo praguejou, mal terminando de falar antes de me puxar para cima e me levantar. Eu estava no meio do orgasmo, pronta para chorar por ter sido interrompida, mas ele levantou minha perna novamente e enfiou dentro de mim, trazendo-a de volta à vida. Então, ele me esfregou com seu Dedos experientes, me beijando e engolindo meus gemidos enquanto o orgasmo ganhava vida novamente e me percorria. Eu tremia tanto que não conseguia ficar em pé sozinha, Leo me pressionando contra a parede para me segurar,

mas ele não cedeu até que eu estivesse completamente exausta e cedendo em seus braços.

Ficamos assim por um longo tempo, ofegantes e agarrados um ao outro, até encontrarmos forças para nos levantar novamente. A água estava um pouco fria, então Leo a abriu no máximo, o mais quente que conseguia. Então, ele pegou meu xampu, espremeu uma porção nas palmas das mãos e esfregou-as antes de me fazer virar o rosto para o outro lado.

A água correu quente e deliciosa pelas minhas costas, e então as mãos grandes de Leo estavam no meu cabelo, massageando meu couro cabeludo enquanto ele o lavava. Gemi, deixando meu pescoço relaxar, a sensação quase tão boa quanto o orgasmo que a precedeu.

E de repente, o momento virou de selvagem para algo então macio que lágrimas ardiam em meus olhos.

Estava tudo silencioso, exceto pela água batendo no piso aos nossos pés e nossas respirações ainda se equilibrando. Leo lavou e enxaguou meu cabelo antes de repetir com condicionador, e então ensaboou as mãos com meu sabonete líquido.

Essas mãos começaram nos meus ombros, massageando e amassando até se arrastarem abaixo meu voltar e sobre meu braços. Ele virou meu suavemente então, dele Seus olhos encontraram os meus através do vapor enquanto ele lavava meus quadris, minhas coxas e, com ternura, entre as pernas. E eu não me escondi. Não me afastei, nem cruzei os braços, nem fiz nada para proteger meu corpo da sua vista.

EU sentido seguro
com ele. Eu me
senti desejada.

Em seguida, ele passou as palmas das mãos pelos meus seios, e meus mamilos endureceram sob seu toque. Olhei para baixo e vi seu pau endurecendo também, mas ele não desviou o olhar dos meus.

Lentamente, ele me puxou para perto dele, sua testa encostada na minha enquanto ele continuava suas carícias lentas por todo o meu corpo.

Havia tantas palavras pairando entre nós, emoções fortes demais para qualquer um de nós olhar diretamente. Eram como o sol ofuscante ou um acidente de carro, ou ambos ao mesmo tempo.

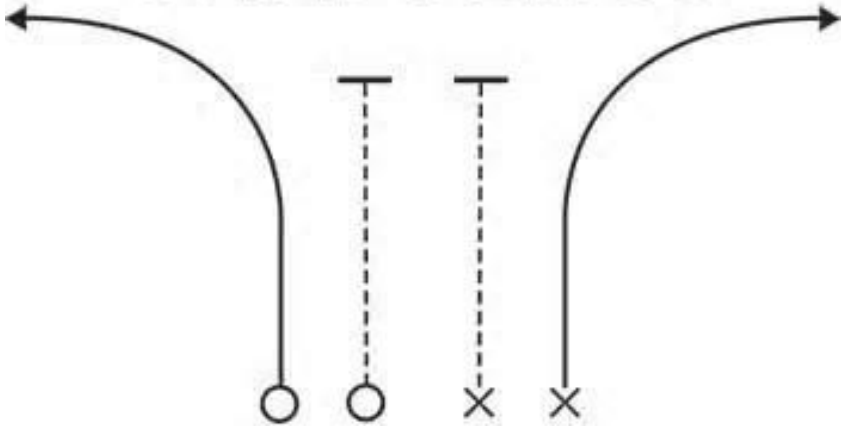
Em vez disso, Leo colocou sua boca na minha, beijando-me longa e profundamente. dele mãos trabalhado meu todos sobre. Quando ele palmada meu bunda e esfregou o inchaços grossos ali, seu pênis se contraiu contra meu estômago, e eu passei meus braços em volta do seu pescoço e enfiei meus dedos em seus cabelos.

Nós beijado para o que sentido como outro eternidade.

Então, eu me virei, e ele deslizou para dentro de mim novamente, me tomando até a água esfriar e nós dois gozarmos novamente.

OceanofPDF.com

CHAPTER 33



Leão

Quando outubro chegou a Boston, as folhas ficaram amarelas e alaranjadas e o céu ficou cada vez mais cinza, eu me senti no topo do mundo.

Os Rebels tiveram um início de temporada arrasador — um começo que não tínhamos certeza se teríamos depois de perder alguns dos nossos melhores jogadores para a formatura no ano passado. Mas tivemos um retrospecto de 5-0, vencendo todos os três jogos em casa e os dois que tínhamos jogado fora. Outra luta pelo campeonato estava ao nosso alcance, e todo o time parecia focado, atento, alerta e pronto.

Meu pai me surpreendeu no estádio depois da nossa quarta vitória, junto com um homem chamado Leonard Bowden, que queria ser meu agente, e o técnico Lee. Aparentemente, eu estava de olho em mim para o recrutamento, e parecia que todos tinham se esquecido do pequeno artigo sobre minhas namoradas que saiu no verão. Eu estava tão limpo quanto um atleta universitário poderia estar, e vi isso nos olhos do treinador tanto quanto nos do meu pai.

Eles estavam orgulhosos de mim.

Nossa, *eu* também estava orgulhoso de mim. Minhas notas eram excelentes, eu estava tendo o melhor desempenho possível em campo e, quando não estava na escola ou jogando bola, estava com a Mary.

Tínhamos dado festas no The Pit, claro — afinal, era tradição. Mas eu juro que a equipe inteira estava de olho no prêmio, e nenhum de nós saiu da linha. Na verdade, na maioria das vezes, estávamos expulsando as pessoas por uma hora para podermos dormir.

Era um pouco como crescer, como se estivéssemos passando por nossa própria mudança de estações, enquanto o outono nos inundava com toda a sua glória.

Mary andava tão ocupada quanto nós, e suas horas na loja aumentavam agora que ela tinha um fluxo constante de clientes. Eu sabia que era apenas uma questão de tempo até que lhe oferecessem um cargo oficial na loja.

Eu tinha sentimentos confusos sobre isso.

Claro, eu estava orgulhoso dela — feliz por ela — mas também ainda estava cauteloso de Nero. Isto não matéria que ele iria pareceu profissional desde que noite no bar. Toda vez que eu visitava Mary, sentia os olhos dele em mim, *nela* , e isso fazia os pelos da minha nuca se arrepiarem, como se ele fosse um predador e eu precisasse estar preparada para o ataque dele.

Então, fiquei em guarda, fiquei de olho em Mary para ter certeza de que ela estava segura.

E no final de cada noite, não importava quão tarde fosse, Mary subia na minha cama.

Deus , era fácil se perder naquela garota.

Sempre que estávamos juntos, todo o resto desaparecia. Eu estava completamente envolvido em seu sorriso, sua risada, seus olhos cansados, suas mãos errantes, seus lábios carnudos e seu corpo macio e convidativo que eu tinha certeza que eu... nunca me cansava — não importava quantas vezes eu a tivesse. E eu era insaciável. De manhã cedo, antes do treino, no meio do dia qualquer chance EU poderia correr desligado campus, tarde no noite quando ela veio lar da loja — sempre que podia, eu a levava.

Nunca foi o suficiente.

No domingo após nossa vitória sobre os Rhode Island Trojans, nós dois Tive o dia de folga pela primeira vez em um mês. Depois de passarmos a manhã acordando devagar juntos e a tarde tomando um brunch e brincando com as colegas de quarto, dei instruções a ela para se vestir e estar pronta para um encontro às seis.

"Um encontro?", ela perguntou, arqueando uma sobrancelha enquanto me abraçava pela cintura. "Para onde vamos?"

"Isso é para eu saber e você descobrir", eu disse, dando um tapa na bunda dela.

Ela gritou, mordendo o lábio para conter um sorriso antes de ficar na ponta dos pés e me beijar. "Como devo me vestir?"

"Vestir o que você seria vestir sobre um data em ensino médio ."

Isso a fez piscar, confusa. "Hã... eu nunca tive um encontro no ensino médio ."

“Então acho que as opções são infinitas.”

Levei apenas vinte minutos para me arrumar — tomei banho, fiz a barba, passei desodorante e vesti minha calça de moletom favorita, além de um moletom velho com o logotipo do time de futebol americano da nossa escola.

Mary levou duas horas.

Não a apressei, apenas relaxei na cama com o Palico e a observei enquanto ela tomava banho e secava o cabelo — não sem antes colocar mais produtos do que eu tinha, no entanto. Ela ouvia Tame Impala enquanto hidratava a pele. e maquiou-a, dançando e cantando entre as aplicações. Aí, nem tentei esconder o sorriso enquanto a observava experimentar dez roupas diferentes antes de finalmente escolher uma. Ela já tinha experimentado de tudo, de um vestido justo e jaqueta de couro a jeans e um body, mas acabou escolhendo o meu favorito de todos — leggings, um suéter oversized e botas.

"Você olhar perfeito," EU contado dela, deixando meu mãos flutuador abaixo para descansar sobre os quadris dela. Deveria ter sido um crime, o jeito como aquelas leggings apertavam a bunda dela, e ela riu e me empurrou para longe enquanto eu olhava e apreciava a vista.

"Estou tentando entrar no seu clima", disse ela, puxando as alças do meu moletom. "Já que não tenho ideia de para onde estamos indo."

"Mais uma coisa", eu disse, e então entrei no meu armário e peguei minha jaqueta estilo universitário, colocando-a sobre seus ombros.

Ela revirou os olhos, mas isso não impediu que suas bochechas ficassem rosadas, nem que suas mãos o apertassem contra o corpo para garantir que não caísse. Ela o ajustou em volta dos ombros, e meu peito se apertou. quase dolorosamente como EU olhou fixamente no dela, imaginando se isto poderia ter teria sido assim todos esses anos atrás se eu não tivesse enfiado a cabeça tão fundo na bunda.

EU engolido, arrebatando o carro chaves desligadas meu mesa.

“Pronto?”

Só eu e o Kyle tínhamos carro, com o Braden e o Blake geralmente pegando carona com um de nós ou o trem para o campus. A Mary tinha o carro dela estacionado do outro lado da rua. Entramos no meu — um presente do meu pai quando me formei no ensino médio — e a Mary tirou os sapatos assim que colocamos o cinto de segurança e seguimos para a estrada. No instante seguinte, seus pés estavam no meu painel, batendo para o bater de *Não Meu Quieras Tanto* por José Luis Rodríguez — uma das

músicas favoritas da minha mãe.

Eu não conseguia engolir o nó na garganta, não enquanto sorria para ela ou deslizava a palma da mão para descansar entre suas coxas. Só de vê-la dançando ao som de uma música que eu ouvira a infância inteira, já me fazia imaginar a primeira vez que ela conheceria minha mãe. Eu sabia que minha mãe a amaria, sabia que elas se dariam bem logo de cara e provavelmente estariam me atacando em menos de uma hora. Eu conseguia imaginar tudo — elas sentadas juntas nos meus jogos, minha mãe ensinando Mary. como fazer *gaspacho* no Natal — Eu até conseguia imaginar meu pai mostrando orgulhosamente a ela todos os seus troféus e prêmios em seu porão, feliz em explicar todas as regras do futebol para ela se alguma vez ela ficasse confusa enquanto me assistisse jogar.

Eu a segurei firme durante toda a viagem, uma mão no volante e a outra no dela, meu dedão pastando preguiçosamente sobre dela coxa. Nós eram ambos quieto, contente em ouvir música e apenas ficar junto, embora eu não tenha perdido como Mary ficava cada vez mais confusa a cada momento.

Quando entrei no estacionamento da nossa escola — um estacionamento que havia sido destrancado só para mim, a pedido do meu antigo treinador, com quem eu ainda tinha um bom relacionamento — ela riu.

"Por favor, me diga que você está brincando", ela disse, olhando para o velho prédio de tijolos e depois para mim.

Apenas sorri e desliguei o motor, virando-me para abrir a porta dela antes de segurar sua mão firmemente na minha e nos levar em direção ao campo de futebol.

Tantas lembranças me inundaram assim que abri o portão que dava para o campo. Quando meus tênis tocaram a grama e o cheiro distinto do outono chegou ao meu nariz com a brisa, fechei os olhos e o inalei, sentindo-me como se tivesse dezessete anos novamente. Às vezes, sentia falta daquela época dramática e, ao mesmo tempo, simples da vida. Minha maior preocupação era o jogo nas noites de sexta-feira. Eu estava ansioso pela faculdade, sabendo que ainda tinha muitos e muitos anos de jogo.

Agora, meu futuro era incerto.

Afastei esse pensamento enquanto segurava a mão de Mary com mais força e a levava até as arquibancadas, subindo várias fileiras antes de me sentar e puxá-la para perto de mim.

O sol já havia se posto durante nossa viagem, mas a luz fria e violeta do crepúsculo ainda se agarrava ao céu claro sobre o campo. Estava recém-pintado e bem cuidado, a temporada em andamento, e a única razão pela qual as luzes se acenderam lá em cima foi porque eu havia pedido ao

treinador.

"Sinto que isso é invasão de propriedade", disse Mary, deslizando os braços para dentro do meu envelope e cruzando-os contra o frio da noite. "Temos permissão para ficar aqui?"

“Por favor, eu sou como uma celebridade nesta escola.”

Ela enrolado dela olhos. "Então eles fez esse apenas para você, "Hã?" "Para nós."

"Aham. Posso garantir que nenhum professor ou membro do corpo docente se lembra do meu nome."

Meu sorriso sumiu, e senti um aperto no coração ao pensar em como nossos anos no ensino médio tinham sido diferentes. Aproximei-me dela, deslizando a mão entre suas coxas novamente e segurando firme.

Por um momento, apenas olhamos para o campo, ouvindo os sons da cidade. Estávamos a cerca de meia hora do centro da cidade, com mais árvores do que prédios, mas ainda tínhamos a atmosfera da cidade, como se Boston se fundisse com Weston e as duas fossem uma só.

"Eu costumava estar aqui todas as manhãs e tardes", contei a ela. "Todo outono. Na primavera, eu fazia atletismo só para poder ficar no campo na entressafra. E aí, no verão, tudo recomeçava com o acampamento."

Mary se virou para mim, ouvindo atentamente.

"Meu pai estava nessas arquibancadas em todos os jogos. Minha mãe também. Mas nunca sentávamos juntos", acrescentei com um sorriso fraco. "Ainda consigo fechar os olhos e ouvir o som dos apitos, os gritos das arquibancadas e a voz do meu pai ecoando por cima de tudo."

"EU veio para um jogo uma vez," Mary disse. "EU sentado em o muito principal voltar canto.” “Você fez? Quando? Em que ano?”

Ela olhou para as unhas. "Era a abertura da temporada depois que nos conhecemos", disse ela. "Bem, ainda não tínhamos *nos conhecido* , mas..."

Soltei um longo suspiro, inclinando o queixo dela com os nós dos dedos e dando um beijo suave em seus lábios. "Desculpa."

Ela assentiu. "Eu também."

"Por que diabos você tem que se desculpar?", perguntei, rindo .

“Eu não te disse quem eu era”, ela disse com um encolher de ombros. “Quer dizer, na minha dramática adolescente cabeça no o tempo, EU sentido como EU fez. Mas EU não realmente. EU fechar "Você saiu sem te dar a chance de se explicar. Se eu tivesse atendido o telefone quando você ligou naquela noite..."

"EU poder ter fodido isto todos acima até pior," EU finalizado para dela. "Ouvir, EU *odiar* pensamento sobre o anos EU perdido com você. Mas no o mesmo tempo, EU

maravilha se isto todos trabalhado fora o caminho isto

era suposto para.” Mary levantou uma sobrancelha.

"Não as coisas horríveis que meus amigos fizeram com você", corrigi, envolvendo suas mãos frias nas minhas. "Eu voltaria e chutaria o pau de todos eles se pudesse."

Isso a fez rir.

"Mas, quero dizer... e se ainda não estivéssemos prontos um para o outro? E se eu precisasse crescer um pouco?" Fiz uma pausa. "Talvez eu ainda não merecesse você e o universo sabia isto. Mas então, quando o tempo era certo… isto entregue você do outro lado da rua.”

Mary deu um sorriso torto. "Leo Hernandez, um crente no destino?"

“Se foi o destino que trouxe você até mim, eu não sou apenas um crente — sou um adorador.”

Ela balançou a cabeça, mas se inclinou para mim, com a cabeça apoiada no meu ombro. "Vi uma dúzia de garotas usando o seu número na blusa naquela noite em que cheguei."

"Serei um porco se admitir que eu adorava essa merda?"

Ela riu baixinho. "Não. Só posso imaginar como foi."

"É nada comparado para vendo você em o fica agora."

"Mas eu não tenho a sua camisa", disse ela, inclinando-se e apoiando o queixo no meu ombro para me olhar. "Preciso trocar isso."

Tudo em mim brilhava ao pensar nela com a minha camisa, só de pensar em como ela ficaria com meu número no peito.

"Eu te trouxe aqui porque queria compartilhar um pouco da minha vida antes de você voltar", eu disse. "Eu queria te contar o que era importante para mim antes de te encontrar de novo. E quero que você me conte sobre você também. Quero saber como você passou seus dias, suas noites, como foi parar na casa do outro lado da rua, como chegou à loja, como são seus pais, seu irmão. Tudo."

Mary se mexeu desconfortavelmente, sentando-se com os olhos fixos no campo. "Não acho que minha história será tão leve quanto a sua."

“Então, deixe-me sentar na escuridão com você.”

Observei as estrelas brilharem nos olhos de Mary enquanto ela me contava sobre sua vida. Algumas coisas ela revelava com facilidade, como o fato de seu irmão mais velho trabalhar na empresa com o pai e como ela encontrou o estúdio de Nero quando fez dezoito anos e finalmente pôde fazer uma tatuagem sem a autorização dos pais. Fiquei surpresa. para ouvir cabana trabalhado no vários restaurantes depois alto escola,

gastando a maior parte do seu dinheiro em tatuagens até estar pronta para sair da casa dos pais. Foi então que ela conseguiu o estágio.

Ela se mudou para a casa do outro lado da rua para ficar mais perto da loja, e realmente parecia obra do destino que, de todas as casas naquela parte da cidade, ela se mudasse para uma tão perto de mim.

Outro coisas, EU tive para alavanca fora de dela, como Quem dela amigos eram (para que ela disse que não tinha nenhuma antes de Julep) ou como ela ficou quieta quando soube que era eu do outro lado da rua (com grande contenção e um desejo de não ir para a cadeia, ela respondeu com um sorriso sarcástico).

Também compartilhei minha vida com ela — falando abertamente sobre meu relacionamento complicado com meu pai, meu grande respeito pela minha mãe e meu desejo de que ela os conhecesse. Contei a ela algumas histórias sobre estar no time no ensino médio. escola e como excitado EU era quando EU pegou o bolsa de estudos para NBU, mesmo que meu pai odiasse.

"Foi por sua causa, sabia?", eu disse suavemente, passando os dedos pela perna dela. "Eu não teria tido coragem de escolher a NBU se nunca tivesse te conhecido."

"Sim, você seria ter."

"Não", assegurei-lhe. "Eu estava contente em ir para o sul do Alabama, em ser o que meu pai queria que eu fosse. Mas quando te conheci, quando te ouvi falar tão destemidamente sobre como você ia contra a corrente dos seus pais, como você era tão destemidamente você mesma... isso me inspirou." Engoli em seco. "Depois que te perdi, pareceu uma forma de honrar o que tínhamos, de me defender e escolher a escola que eu queria frequentar em vez de me curvar ao meu pai."

Mary sorriu, dela sobrancelhas dobrando junto. "EU amor

que, Leo.” Apertei sua coxa.

Com um suspiro que soou como uma risada, Mary torceu o nariz como se não quisesse admitir o que estava prestes a admitir. "Mas eu *me curvei* à vontade da minha mãe depois do que aconteceu entre nós."

Eu hesitei. "Conte- me."

"Lembrar o acordo que fiz com ela para conseguir *Resident Evil* ?”

Revisei os anos, vasculhando o arquivo da minha mente em busca da lembrança. Quando me dei conta, meu queixo caiu. "Não", respondi com um sorriso no rosto. "Você não fez isso."

"Ah, mas eu fiz. Você está olhando para uma debutante certificada. Eu usei o vestido branco bufante e tudo."

"OK, EU *demanda* um foto."

EU tive para cócegas dela impiedosamente antes ela finalmente cedeu, puxando fora o celular e folheando uma foto dela parecendo terrivelmente desconfortável em um vestido branco que a apertava na parte superior e se abria em uma nuvem abaixo da cintura. Seus pais estavam atrás dela, com as mãos em seus ombros, orgulhosos como nunca.

Mas meus olhos se fixaram nas meninas da foto, em como elas carregavam tanta dor e tristeza, mesmo tão jovens. Ela parecia querer sair da própria pele, da vida à qual fora forçada. Percebi, vagamente, que ela conseguiu. Ela construiu uma nova vida, uma vida só dela .

Quanto mais eu a observava, mais eu desejava que a lembrança daquele dia fatídico voltasse à minha mente. Mas mesmo vendo uma fotografia dela naquela época, eu não conseguia vê-la com clareza em minha mente.

Isso me matou.

"Tudo bem, pode rir", ela disse, arrancando o telefone da minha mão antes que eu pudesse olhar por muito tempo.

Balancei a cabeça, em silêncio por um minuto. "Eu deveria ter estado lá com você", eu disse. "Deveria ter sido seu par."

“Estou muito feliz que você não teve que testemunhar minha terrível tentativa de dançar”, ela tentou brincar.

Virei-me para encará-la, puxando-a para mais perto. "É sério. Sei que já pedi mil desculpas, mas... sinto muito." Beijei seus dedos. "Obrigada por me dar outra chance."

Seus olhos se suavizaram e ela assentiu. "Eu estaria mentindo se dissesse que não estou mais com medo."

"Tudo bem", eu disse a ela. "Um dia de cada vez, eu vou ficar. Estarei aqui por você. E vou provar que você não tem nada a temer."

Eu te amo.

As palavras sopraram em minha mente tão fortes quanto o vento de outubro, me surpreendendo, embora eu as sentisse zumbindo sob a superfície durante semanas.

"O quê?", perguntou Mary, percebendo a mudança.

Engoli as palavras, enterrando-as no peito por enquanto. Eu sabia que não demoraria muito para que elas saíssem rastejando, mas Mary tinha acabado de admitir que estava com medo — de mim, de nós. A última coisa que ela precisava era que eu jogasse isso na cara dela.

“Nada”, eu disse.

Mary estreitou os olhos, mas não insistiu. Em vez disso, mordeu o lábio para conter um sorriso. "Sabe... eu sempre quis dar uns amassos embaixo dessas arquibancadas."

EU arqueado um testa. "Fez você agora?"

“Tenho vergonha de admitir quantas vezes fantasiei que seria você.”

"Que merda", eu disse, puxando-a para se levantar. "Que se dane se eu perder a oportunidade de realizar uma das suas fantasias."

Eu a arrastei pelas arquibancadas com sua risada cantando docemente na brisa da noite, e quando estávamos sozinhos sob a sombra do arquibancadas, eu a pressionei em um canto escuro e a beijei até que seus lábios estivessem inchados e nós dois estivéssemos desesperados para voltar para casa.

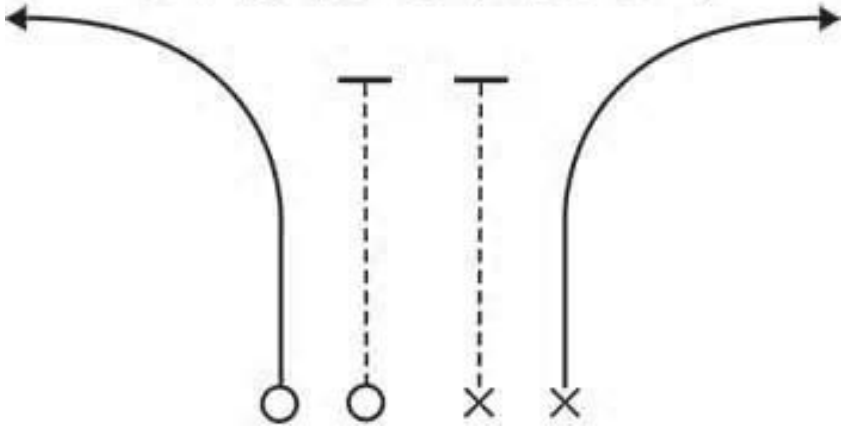
Na viagem de volta, fui mais uma vez tomado pela euforia da vida naquele momento. Abaixamos as janelas e deixamos o outono entrar, o cabelo de Mary esvoaçando por todos os lados enquanto cantávamos músicas do Breaking Benjamin tão alto que nossas gargantas doíam. Absorvi cada gota de riso, deleitando-me com a sensação de segurar a mão dela e o volante ao mesmo tempo.

Eu estava em uma sequência de vitórias — em todos os sentidos possíveis.

E com cada invocação sussurrada contra a pele de Mary naquela noite, eu rezava para que nunca acabasse.

OceanofPDF.com

CHAPTER 34



Mary

“ONDE ESTÁ MEU ANIVERSÁRIO GAROTO!?"

A porta do The Pit se abriu de repente na manhã de vinte e um de outubro, e entrou uma mulher pequena e linda que eu só precisei olhar uma vez que conheci era a mãe de Leo.

Ela tinha pele morena quente e cabelos pretos na altura dos ombros. balançavam em fios sedosos ao redor do rosto enquanto ela chutava a porta para fechá-la atrás de si. Ela segurava algo feito em casa nas mãos — talvez um bolo? — e sua bolsa era quase tão grande quanto ela quando a ajustou. seu ombro. Foi o sorriso dela que a entregou, junto com aqueles olhos dourados, arregalados e brilhantes.

Eles ficaram ainda maiores ao me verem .

"Ah", disse ela, um pouco sem fôlego, tentando disfarçar a surpresa. "Olá."

Afastei o nervosismo, grata por ter decidido me vestir esta manhã antes de descer. Normalmente não fazia isso, mas talvez fosse a maneira do universo me mostrar um pouco de gentileza, porque, por algum motivo, eu tinha vestido um moletom com capuz e minha legging.

"Oi", eu disse, sorrindo como ela. "Você deve ser a Sra. Hernandez. Aqui, deixe-me pegar isso", ofereci, estendendo a mão para pegar a panela coberta com filme plástico das mãos dela.

"Por favor, me chame de Valentina", disse ela, me deixando pegar a sobremesa. Uma vez EU tive isto em meu mãos, EU percebeu isto não era um bolo, mas em vez de diversos

doces enormes com uma geleia cor de rubi escorrendo e açúcar de confeiteiro polvilhando por cima.

Olhei para cima e encontrei Valentina me observando com a sobrancelha arqueada, como se esperasse que eu explicasse minha presença. Mas, antes que eu pudesse, uma debandada de garotos desceu as escadas em disparada, com Leo na frente.

“ *Mamãe* !”, ele disse, e então pegou sua pequena mãe nos braços e a girou enquanto ela ria e o apertava com a mesma força.

" *Feliz aniversário, meu amigo* ", disse ela quando ele a colocou de volta no chão. Ela agarrou o rosto dele com as mãos e beijou suas duas bochechas.

O descansar de meu colegas de quarto envolto dela próximo, e EU usado o Tentei evitar a distração, me escondendo silenciosamente num canto. Eu estava prestes a desaparecer completamente, mas o olhar de Leo se voltou para mim, e ele sorriu tão largo e despreocupado que me senti como se tivesse voltado do passado, como se o estivesse vendo no ensino médio novamente.

Sua mão disparou para pegar a minha, e eu equilibrei a bandeja de doces em uma mão enquanto colocava a outra na dele.

“ *Mamãe* , esse é Mary," ele disse, puxando me aproximar.

“Ah, então esse é o garota quem é roubado meu do filho coração," ela refletiu.

Corei furiosamente, mas Leo apenas beijou minha têmpora e assentiu. "Aquele mesmo."

A mãe do Leo assentiu, cruzando os braços enquanto me avaliava. Então, estalou a língua e balançou a cabeça. "Ela é bonita demais para você."

EU riu, e Leo sorriu como se isso fosse normal para eles. “ *Lo sé* .”

"Vamos, Mary", disse Valentina em seguida, entrelaçando o braço no meu e mandando Leo embora. "Me ajuda a servir esses *pastelitos de goiaba* e eu te mostro como fazer café."

"Oh, EU saber como fazer fazer café," Eu disse.

Ela arqueou a sobrancelha para mim novamente, olhando para Leo, que levantou as mãos em sinal de rendição.

"Ser fácil sobre dela, *Mamãe,* EU querer para manter dela."

Valentina chupou os dentes, mas depois sorriu para mim. "Confie em mim. Você não sabe fazer como *eu* . Mas eu vou te mostrar. Vem."

Os meninos estavam agitados com a presença da Sra. Hernandez em casa. Eles limparam o mais rápido que puderam enquanto eu me juntava a ela na cozinha, e eu ri baixinho ao ouvi-los fantasiando sobre os pastéis de

goiaba que ela havia trazido. Trabalhei em um prato para cada um de nós enquanto Valentina tirava uma lata de café da bolsa e começava a trabalhar na cafeteira.

Quando Leão disse ele desejado meu para encontrar dele mãe, EU não exatamente ter um
aniversário surpresa reunião em mente.

Mas uma vez EU pegou passado meu nervos, isto era então fácil para falar para dela que EU sentido como ela era meu ter mãe — você saber, se EU tive um mãe Quem na verdade falou comigo, claro.

Valentina parecia não se cansar de me pedir. Ela queria saber a história por trás de cada uma das minhas tatuagens, queria que eu lhe mostrasse meu portfólio inteiro. Então, ela implorou até que eu lhe mostrasse fotos minhas e da minha família e exigiu que eu fosse à casa dela na próxima vez que o Leo fosse, para que ela pudesse retribuir o favor me presenteando com fotos constrangedoras do Leo quando bebê.

Que Eu estava animado por.

Os meninos roubaram a maior parte do seu tempo na mesa quando nos sentamos, especialmente desde eles tive para correr fora o porta para prática breve. EU assistido Leo lambendo em pó açúcar de dele lábios enquanto rindo de uma história que sua mãe nos contou sobre como ele chamava as pessoas *de bicho* — que significava *chupador de pica* — porque ele iria ouviu dela dizer isto sob dela respiração depois recebendo desligado o telefone com o pai dele tantas vezes. Meu coração apertou ao vê-lo tão feliz, e adorei ter participado do aniversário dele este ano.

Eu me perguntei se, talvez, eu faria parte disso *todo* ano agora.

Quando os meninos tiveram que sair correndo para ir ao estádio, Leo me puxou para seus braços e me derreteu com um beijo caloroso.

"Mal posso esperar pelo meu presente de aniversário hoje à noite", ele sussurrou em meu ouvido baixo o suficiente para que só eu ouvisse.

"Quem disse que você vai ganhar um?"

Ele apenas sorriu e se certificou de que sua mãe não estava olhando antes de dar um tapa na minha bunda e sair correndo pela porta.

Quando Valentina e eu ficamos sozinhas, limpamos as xícaras de café e os pratos do café da manhã. Consegui fazer algumas perguntas antes que ela ficasse desesperada para saber mais sobre mim, e ela pareceu tão triste quando me disse que precisava ir ou se atrasaria para o trabalho.

Ela me envolveu num abraço apertado quando a acompanhei até a porta, com os olhos um pouco brilhantes quando se afastou. Ela me segurou ali, em suas mãos, como se estivesse debatendo suas próximas palavras.

"Ele ama você, você saber," ela disse depois um momento. "Meu filho."

Senti um calor percorrer meu pescoço e sorri, olhando para o chão enquanto meu cabelo caía sobre minhas bochechas coradas. "Não sei."

"EU fazer," ela disse. "E Eu sou dele mãe, então EU saber melhorar que qualquer um."

EU engolido abaixo o nó em meu garganta quando ela retirado dela mãos de mim, ajustando a bolsa no ombro e abrindo a porta da frente.

" *Tenha cuidado com o seu coração* , Mary", disse ela com um sorriso. "Cuidado com o coração dele."

"Eu vou", prometi, enquanto passava a mão sobre meu próprio coração para acalmá-lo.

Valentina assentiu como ela sabia EU seria até antes EU contado dela, e então ela ficou na ponta dos pés para beijar cada uma das minhas bochechas e me fez prometer que nós dois iríamos vê-la em breve.

Mais tarde naquela noite, depois que terminei na loja e Leo voltou para casa Durante suas aulas noturnas, sentávamos juntos na cama enquanto ele desembrulhava o presente. Ele ficou em silêncio quando o presente finalmente foi revelado, passando a mão pela capa de veludo azul-marinho de um grosso caderno de desenho.

Seus olhos encontraram os meus, e então ele olhou de volta para o livro e o abriu. para o primeiro desenho.

Era um rabisco simples, uma das flores que floresceram no jardim durante o verão, antes que o tempo esfriasse demais. O próximo era o de Palico, enrolado num cobertor.

Quando ele virou a página, era uma cena — daquela primeira manhã em que Kyle feito panquecas. Leão permaneceu em frente de meu, sem camisa e quente como sempre, uma mão brincando distraidamente com suas correntes enquanto eu o encarava com uma careta por cima do meu prato, que continha aquela panqueca de chocolate com carinha sorridente. Kyle e Braden riram da interação entre nós.

De Leo face dividir com um largo sorriso como ele pegou isto todos em, e até mais então Enquanto ele folheava e encontrava cada vez mais cenas à sua espera — desde manhãs tranquilas jogando videogame até noites sensuais de nós dois nos lençóis. Ele olhou particularmente longamente para o desenho que eu havia feito de nós dois sentados no telhado, com seu lenço pendurado sobre meus ombros.

"Esse é incrível, Stig," ele respirou, finalmente olhando acima de o páginas e encontrando meu olhar.

"Não é grande coisa", respondi, retrucando. "Mas, como você sabe, as coisas estão meio apertadas. Eu pensei..."

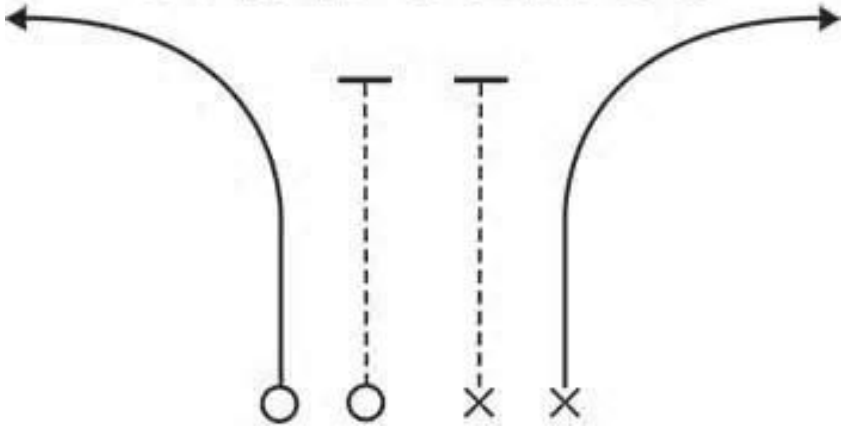
"É melhor do que qualquer coisa que o dinheiro possa comprar", ele refutou antes que eu pudesse terminar.

Então, o caderno era sobre o de cabeceira

mesa. E Leo estava me deitando em seus lençóis.

OceanofPDF.com

CHAPTER 35



Mary

Quando Eu tinha onze anos e meus pais me surpreenderam com o melhor presente de todos.

Eu tinha a sensação de que seria o melhor presente de todos, porque eles me mandaram passar a noite com meu primo, dizendo que precisavam se preparar minha surpresa de aniversário. Mal consegui dormir naquela noite e, na manhã seguinte, Recusei o café da manhã, desesperado para correr de volta para casa e ver o que aconteceria. era.

Entrei no canto do meu quarto que estava completamente transformado em um estúdio de arte.

Eles iriam definir tudo acima — o novo em folha mesa, um dúzia Cadernos de desenho de tamanhos variados, canetas, lápis e marcadores de todos os formatos, tamanhos, larguras, cores e profundidades. A cereja do bolo foi um tablet novinho em folha, já configurado com um programa de desenho.

Eu ia soluçou, agarrando-se para meu pai e agradecendo ele incessantemente. "Foi ideia da sua mãe", ele sussurrou.

EU era então chocado quando EU virou voltar para encontrar meu mãe com lágrimas em os olhos dela, e então eu estava agarrada a ela, chorando cem *agradecimentos* em sua blusa enquanto ela me abraçava forte.

Essa lembrança me envolveu como névoa enquanto eu me dirigia à loja, com a mesma sensação impaciente e tonta se instalando em meus ossos. Porque, assim como naquele momento, eu tinha a sensação de que estava me aproximando de uma boa notícia.

EU teve um sentindo eu estava entrando uma permanente oferta de emprego no estúdio .

Era segunda-feira e a loja estava fechada, mas Nero me pediu para entrar por algumas horas. Ele me garantiu que nenhum banheiro seria limpo, e eu ri, enquanto pulava da esquerda para a direita, sabendo que *haveria* uma oferta de emprego me esperando.

O Leo adorou me ver arrasando em dezenas de looks antes de chegar ao "Aquele em que Fui Promovida". Ele estava saindo para voltar ao campus para a aula depois de ter ido para casa às escondidas, com tempo suficiente para me deixar arrepiada antes de ele ter que voltar. Eu mal podia esperar pelo fim da noite, quando estaríamos os dois em casa comemorando juntos.

Enquanto dirigia, imaginei onde me encontraria. Imaginei se eles já teriam meu espaço montado e decorado, meu nome e foto na parede. Imaginei se o resto da equipe também estaria lá, com cartazes, balões e um bolo. *Bem-vindo ao time!*, diriam todos.

Eu estava realmente flutuando quando estacionei e entrei na loja na nuvem, pendurando meu casaco e cachecol, junto com minha bolsa, nos ganchos ao lado da minha cadeira temporária. Estava tudo quieto, mas um sorriso ainda estampava meu rosto.

"Olá?" EU
chamado. “Volte
aqui!”

Segui o som da voz de Nero até a sala dos fundos. Suas sobrancelhas estavam franzidas enquanto ele trabalhava em um design no iPad, mas ele abriu um sorriso de orelha a orelha quando entrei, colocando-o de lado. "Oi, Mary J."

Ele se levantou da cadeira e já estava a meio caminho de mim antes que eu pudesse dizer que não *queria* aquele apelido. Eu já tinha ouvido isso o suficiente quando criança para ter que... ouvir isto de novo como um adulto. Mas dele sorriso era então grande quando ele envolto me em um abraço de urso que pensei que poderia guardar para outra ocasião.

As mãos de Nero permaneceram em meus braços enquanto ele se afastava, e ele me olhou de cima a baixo, da cabeça aos pés. Eu tinha escolhido uma das minhas blusas pretas favoritas, justa, mas discreta, junto com uma calça jeans skinny escura e botas pretas de bico fino com salto de 7,5 cm. Era simples, mas a forma como cada peça acentuava minhas curvas e linhas me fazia sentir poderosa.

"Você olhar… esplêndido," ele disse, ainda contenção sobre.

"Obrigada", respondi, corando um pouco. Não por causa dos olhos dele, mas porque eu estava tendo flashbacks de quando coloquei aquela roupa e o Leo imediatamente me tirou e me curvou sobre a escrivaninha do nosso quarto.

Nosso quarto .
Tentei não me demorar nesse pensamento.

Pigarreando, me desvencilhei dele e fingi arrumar alguns arquivos em uma das mesas. "Então, com o que você precisa de ajuda?"

"Na verdade, chamei você para conversar", disse ele, apontando para uma das cadeiras. "Sente-se."

EU não poderia limpar o estúpido sorriso desligado meu face como EU fez.

É isso. Vou comprar minha própria cadeira.

Sentei-me o mais calmamente possível, cruzando as pernas enquanto Nero se sentava à minha frente. Ele rolou a cadeira até seus joelhos quase tocarem os meus, depois se recostou e cruzou as mãos sobre o peito.

Ele realmente era uma visão - todo aquele cabelo escuro na cabeça e no rosto, o Tatuagem escura em cada centímetro da pele. Me senti um pouco idiota por ter exagerado nos comentários dele alguns meses antes. Ele podia ter qualquer garota que quisesse, e tinha conquistado uma das mais gostosas que eu já tinha visto. A esposa dele era um espetáculo.

Ele era apenas um cara paquerador. E desde aquela noite no bar com Leo, Nero tive estive nada mas profissional, como se ele percebeu que o que ele iria disse que poderia ter sido tirado do contexto, que ele poderia ter me deixado desconfortável.

Agora, EU veio em trabalhar e fez meu trabalho e ele esquerda meu para isto.

Eu poderia me acostumar com isso — um chefe paquerador e bonito que confiasse em mim e me deixasse em paz.

“Eu vi você realmente se revelar no último mês e meio”, disse ele, com um sorriso fácil no rosto. “Seja uma simples linha escrita no antebraço ou uma peça personalizada e complexa nas costas, você tratou cada detalhe cliente o mesmo — com respeito. Você tem dado eles seu completo atenção e fazê-los sentir importantes, o que é a melhor coisa que você pode fazer neste setor. Você já ter pessoas querendo para vir voltar — não para esse loja, mas para *você* .” Ele balançou a cabeça. “A maioria dos artistas espera anos por esse tipo de lealdade.”

Sorri com o elogio, minha pele tão quente que pressionei a palma da mão na bochecha. "Obrigada."

"Você pode agradecer a si mesmo. Você trabalhou duro para isso. Você levou cada hora do seu aprendizado a sério e realmente aprimorou suas habilidades, seu estilo. Acho que você tem um futuro brilhante pela frente." Ele fez uma pausa. "Acho que você tem um futuro brilhante *aqui* — se quiser."

Tive que tapar a boca com a mão para não gritar. "Sério?"

Ele riu baixinho, levantando-se. "É, é mesmo." Ele foi até a geladeira, pegou duas cervejas e me entregou uma. Abriu a sua e bateu na borda da minha antes que eu fizesse o mesmo. "Beba, Mary. Esta é a sua oferta oficial de emprego para trabalhar na Moonstruck."

Uma risada alegre e cantada irrompeu de mim — o que fez Nero sorrir ainda mais. Ele tomou um longo gole de cerveja e, assim que parei de surtar, tomei um gole da minha. Eu não gostava muito de cerveja, mas não ia recusar um drinque comemorativo do meu chefe.

"Obrigada", suspirei. "Eu... estou chocada."

“Você pode definir sua própria agenda com os clientes que você reserva online, mas pelo menos para começar fora, EU querer você aqui em o comprar um dedicado três noites um semana para clientes sem hora marcada. Você me pagará o aluguel da sua cadeira e de tudo o que você reformar que for seu. O aluguel cobrirá nossos suprimentos básicos, mas se você decidir que quer uma pistola ou marca de tinta especial, a responsabilidade é sua.

Eu concordava febrilmente enquanto ele falava, abandonando a cerveja para anotar no celular. Não me importava se mal ganhasse o suficiente para pagar o aluguel. o cadeira — EU era *contratado.* EU era oficialmente um papel de o comprar. EU seria ter minha própria cadeira, meu próprio espaço, meus próprios clientes.

Eu mal conseguia ficar sentado.

Nero se levantou quando terminou, abrindo os braços. "Bem-vindo ao time."

Pulei, me chocando contra ele e o envolvendo num abraço tão forte quanto o que ele me deu. Ele me pegou um pouco no colo, nos girando enquanto eu cantava " *obrigada, obrigada, obrigada"* sem parar.

Nero riu baixinho quando parou de girar e, lentamente, me jogou de volta no chão. Era um pouco desconfortável como meus seios se apertavam contra seu peito e cada centímetro dele no caminho para baixo.

EU sorriu isto desligado, no entanto, e uma vez EU era de pé de novo, EU testado para puxar fora do seu alcance.

Mas ele me segurou com mais força.

"Parabéns", disse ele, olhando para mim por cima do nariz. Seu hálito cheirava como se ele tivesse tomado talvez mais do que apenas aquela cerveja. "Estou muito feliz que você tenha aceitado."

Eu ri um pouco desconfortavelmente, tentando novamente me soltar dele, mas ele segurou mais forte, inalando-me como se eu fosse uma vela perfumada.

"Sabe", disse ele, com o olhar pousado nos meus lábios. "Tem um jeito

de você me agradecer de verdade... pelo aprendizado, pelo emprego..."

Meu estômago azedou imediatamente.

Alegria e euforia foram substituídas por pânico e repulsa quando Nero acariciou a lateral da minha bochecha com os nós dos dedos. As hélices dentro de mim começaram a girar, aquela sensação de luta ou fuga pulsando através de mim.

"Isso é estive tortura, tendo você trabalhando sob meu todos esse tempo com um uma bunda tão gostosa quanto a sua", ele disse, como se isso fosse um elogio.

Não, EU implorou com o universo. *Não, por favor, não, não deixar isso acontece.*

Ele não cruzou um único limite desde aquela noite em que pensei que tinha interpretado mal o elogio dele.

Agora, ele era sobre para cruzar eles todos.

"Antes você sinal o papelada e tornar-se um funcionário, vamos pegar "Essa pausa momentânea no contrato para me divertir um pouco", propôs ele, apertando-a com mais força. "O que você me diz?"

Aviso sinos tocou então alto em meu ouvidos EU poderia por muito pouco ouvir meu ter voz quando respondi: "Não acho que seja uma boa ideia."

"Oh, vir sobre," ele repreendido, e quando ele retirado meu em ele, dele ereção pressionada contra minha barriga.

Quase engasguei.

"EU ver o caminho você olhar no meu. Você tem tive um crush sobre meu sempre desde você entrou por aquela porta ainda adolescente para fazer sua primeira tatuagem. Era adorável na época, mas você realmente cresceu..." Ele respirou fundo como se fosse machucando ele para conter ele mesmo. "EU promessa, EU pode lidar *tudo o* que você traz para a mesa."

Suas mãos desceram para agarrar minha bunda com firmeza e me esfregar contra ele, e eu já estava farta.

Agarrei seus ombros, fixando meus olhos nos dele como se estivesse cedendo, minha boca no caminho para a dele...

E então levantei meu joelho com força e rapidez, direto em suas bolas.

Nero se curvou, tossindo e xingando enquanto eu recuava e ficava fora de alcance.

"Desculpa", eu disse, ignorando o quanto me irritava por estar me desculpando por magoá-lo quando ele estava sendo um porco nojento. Mas, por mais doentio que fosse, eu ainda queria aquele emprego.

Ele é apenas bêbado , EU convencido eu mesmo.

"É só que... você tem uma esposa. Eu tenho um namorado", acrescentei.

O Leo era meu namorado? Ele com certeza era mais do que meu amigo àquela altura. "E... e eu respeito você. Não quero que nada disso se interponha entre nós."

Nero ficou curvado e com o rosto vermelho o tempo todo em que falei, mas lentamente se levantou novamente, cuspindo como se eu tivesse lhe dado um soco na boca e tirado sangue.

Ele olhou para mim com a expressão mais horrível que eu já vi na minha vida.

Seus olhos estavam selvagens, mas também mortos — como eles poderiam ser ambos ao mesmo tempo? Ao mesmo tempo, eu não tinha a mínima ideia. As veias do seu pescoço pulsavam e saltavam, e por um momento pensei que ele fosse me atacar. Cerrei os punhos, preparando-me para lutar.

Mas ele apenas me encarou por um longo momento e então soltou um suspiro lento, passando as mãos pelos cabelos e se afastando de mim como se tivesse acabado de se lembrar de quem era.

“Está tudo bem”, ele disse de costas para mim e começou a mexer em alguns papéis na mesa.

"Ok", sussurrei, pigarreando. "Então... estamos bem por aqui? Quer que eu volte amanhã, quando a loja estiver aberta, para conversarmos sobre os próximos passos?"

"É", disse ele, com uma resposta curta. Pegou o iPad em que estava trabalhando e sentou-se na cadeira novamente, com os olhos na tela e não em mim.

Engoli em seco e me afastei dele como se ele fosse uma cobra. Cheguei à beira do escritório antes de me virar e, assim que o fiz, ele me atacou.

"Na verdade," ele disse, fazendo meu pausa. "Talvez esse é um ruim ideia."

Gelo deslizou através meu veias como EU fiado para face ele de novo.

"Não. Nero, não
__ ”

"Sim, EU apenas não pensar você é um bom ajustar, agora que EU realmente pensar sobre
"Isso", disse ele, sem nem olhar para mim enquanto disparava as palavras como estrelas ninja. "Seu estilo, se é que se pode chamar de estilo, é mais amador do que o que estamos procurando. Não quero arriscar a reputação da loja."

"Você acabou de dizer que eu já tinha clientes querendo remarcar", defendi, tentando manter a calma enquanto as lágrimas brotavam dos meus olhos. "Você disse..."

"Eu estava tentando ser legal. Ninguém ligou para remarcar, Mary." Ele pausou o desenho para ter certeza de que estava olhando para mim quando disse a última parte. "Eu pensei talvez você tive um pequeno potencial, mas

EU pensar EU era fazendo um "Decisão com o meu pau em vez da minha cabeça. Você sabe como é."

Ele olhou para baixo enquanto eu lutava para permanecer em pé.

"Não consigo evitar, é um péssimo hábito para mim. Me distraio facilmente com um rosto bonito e uns peitos lindos."

Cada palavra fatiado outro fita desligado minha pele.

“Honestamente, garoto, não tenho certeza se essa é a carreira para você. Eu simplesmente não teve coragem de dizer isso.”

Criança .

Ele estava dizendo tudo que podia para me matar agora.

EU com língua meu bochecha, tremendo meu cabeça e tentando para encontrar o vai para falar. "Por favor, Nero. Não faça isso", resmunguei quando finalmente o encontrei.

Ele fungou, dando de ombros. "Desculpe, só acho que aqui é melhor." Ele fez uma pausa para me olhar uma última vez. "Ah, e se você estivesse pensando em outras lojas na região, eu tomaria cuidado com o que você dissesse sobre o seu tempo aqui."

Era uma ameaça e uma promessa ao mesmo tempo, a garantia de que, se eu abrisse a boca, nunca mais trabalharia em Boston. Ele cuidaria disso.

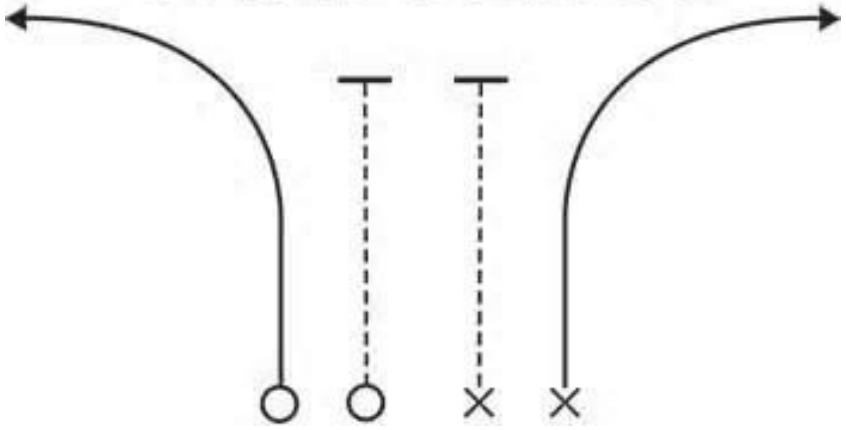
Nero não olhou para mim novamente. Não enquanto eu permanecia ali, incrédula, não enquanto me arrastava entorpecida para fora do escritório, e não enquanto vestia meu casaco e cachecol de volta e me esgueirava para o frio.

No espaço de vinte minutos, fui promovida, atacada, demitida e denunciada por um homem que eu buscava como inspiração há anos.

EU pegou dez passos na direção meu carro, e então EU vomitou.

OceanofPDF.com

CHAPTER 36



Leão

Dirigindo para casa, vindo do campus, tive dificuldade em não acelerar com toda a empolgação que me invadia. O treinador me chamou em sua sala para uma reunião rápida antes da aula, na qual ele me disse que o Minnesota Vikings estava de olho em mim.

Agora, EU não saber um porra coisa sobre Minnesota outro que isto foi uma droga frio, mas o fato que um equipe sabia meu nome, que EU era sobre deles radar, que eu poderia ser a peça que faltava no ataque deles e que os levaria ao próximo nível... isso me iluminou como nada mais no mundo poderia.

O a única coisa em que eu conseguia pensar era em contar para Mary.

Eu sabia que ela também teria boas notícias — uma vaga permanente na loja. E embora eu ainda tivesse o Nero no meu radar por ser um esquisitão, ele a deixara em paz desde a primeira vez que ela me disse que ele a fizera se sentir de alguma forma, e eu sabia que esse emprego era o que Mary desejava mais do que qualquer outra coisa.

Eu mal podia esperar para encontrar as boas notícias dela com as minhas, para nos encontrarmos na porta enquanto nós dois fervilhamos de vontade de contar cada detalhe um ao outro. Mal podia esperar para levá-la lá para cima e comemorar depois também — e eu aproveitaria o meu tempo, independentemente do chamado para acordar cedo pela manhã.

Meus pneus cantaram um pouco quando entrei na garagem, e notei que o carro da Mary já estava estacionado do outro lado da rua. Entrei pela porta da frente, colocando minha bolsa no ombro e subindo as escadas de dois em dois degraus. EU pendurado meu bolsa em o canto como EU aberto o porta para meu quarto —

nosso quarto? — e tirei os sapatos antes de pular na cama onde Mary estava enrolada como uma bola.

"Acorda, dorminhoca!" Comecei a beijar todo o seu pescoço e ombros, deixando-os irritantemente altos com meu sorriso contra sua pele. "Temos que comemorar."

Mas quando Mary enrolado sobre, tudo dentro meu virou para gelo.

Ela não me recebeu com um sorriso de cortar o rosto. Não estava pulando e se jogando em mim enquanto me contava cada detalhe da sua oferta de emprego.

Em vez de, dela face era vermelho e inchado, olhos inchado,

cílios molhada. Ela estava chorando.

E imediatamente, EU era preparar para

matar. “O que aconteceu?”

Ela balançou a cabeça, tentando me puxar para os lençóis com ela. "Esquece."

"De jeito nenhum." Puxei-a delicadamente até que ela se sentasse, com as pernas dobradas sob o corpo. Segurei suas mãos nas minhas e esperei.

“Ele me demitiu.”

" *O quê* ?!" Balancei a cabeça, boquiaberto. Eu estava completamente pasmo. "Como... *por que* ele faria isso? Você é aprendiz há mais de um ano. Está *arrasando* com seus próprios clientes há dois meses!"

"Qual é por que ele oferecido meu um cadeira de meu ter,"

ela disse. Pisquei, confusa. "Hã?"

Ela mordeu o lábio para conter as lágrimas e finalmente me encarou depois de respirar fundo. "Ele me ofereceu uma cadeira. Depois, me deu um abraço e começou a esfregar sua ereção em mim, dizendo que conseguia pensar em uma ou duas maneiras de *agradecê-lo adequadamente* ."

Minha alma deixou meu corpo.

Ele pairou sobre nós, ouvindo Mary continuar dizendo que, quando ela o rejeitou, ele retirou tudo e a demitiu. Acho que também a ouvi dizer que lhe deu uma joelhada no saco, mas não consegui nem encontrar alegria nisso.

Meu corpo estava separado, uma espécie de fogo entorpecido subindo pela minha espinha. Meu maxilar dolorido de tão apertado que estava, garganta apertada pela necessidade de gritar.

Foi isso .

Eu iria para a cadeia esta noite.

Mary ainda estava falando quando eu saí da cama e, sem dizer uma palavra, calcei meus tênis novamente.

"O que você está fazendo?" ela perguntou fungando .

Eu não conseguia respirar, não conseguia pensar direito o suficiente para responder, apesar da raiva incandescente que me percorria por todos os poros. Ao longe, ouvi a voz da minha mãe, como se ela estivesse no canto da sala.

Calma, meu amigo. Pense.

Eu até conseguia ouvir meu pai e o treinador, como se fossem uma só pessoa, com os braços cruzados sobre o peito enquanto balançavam a cabeça.

Não fazer isto. Você é arriscando seu carreira.

EU olhou de relance voltar no Mary, e ela piscou, reconhecimento caindo sobre ela. “Não”, ela disse, alto e firme enquanto pulava e corria até mim.

“Alguém precisa colocar esse pedaço de merda no seu devido lugar.”

“Leão, não!" Mary implorou, dela mão alcançando fora para obstáculo meu braço. "Ele não vai te tocar assim e sair impune."

"Isso é multar. Eu sou manuseio isto. Lá são outro lugares EU pode trabalho.” Balancei a cabeça. “Isso não justifica o que ele fez.”

"EU saber isto não, mas Eu sou… imaginando isso para fora.”

Ela balançou a cabeça, com lágrimas ainda escorrendo pelo rosto, e eu tive que desviar o olhar porque doía muito vê-las.

"Leo", ela disse, apertando meu braço. "Olha pra mim."

Quando fiz isso, eu estava respirando como uma fera — narinas dilatadas, mandíbula tão tensa que pensei que fosse quebrar um dente.

"EU sou perguntando você não para fazer esse," ela disse. “ *Por favor* .” Mas eu não conseguia ouvir.

Eu me desvencilhei dela e corri escada abaixo tão rápido quanto subi, enquanto o bater do meu coração nos ouvidos abafava o resto dos apelos de Mary.



Mary

Quando cheguei à loja, já era tarde demais.

Leo estava muito rápido, como se houvesse pneus cantando embaixo dele em vez de pernas como ele correu fora de O Poço. Eu ia pego vestido como rapidamente como EU poderia

e corri pela rua até meu próprio carro, acelerando em direção à loja para tentar detê-lo.

Mas estacionei e saí do carro bem a tempo de ver Nero jogando Leo para fora, ambos ensanguentados.

"Meu Deus!" O grito escapou da minha garganta antes que eu tivesse a chance de contê-lo. Corri até Leo, que se arrastava do chão com seu olhar assassino ainda fixo no meu chefe.

Ex- chefe.

"Nossa", disse Nero rindo, cuspindo sangue da boca no chão aos nossos pés. "Madura pra caralho, Mary, mandando seu namorado atrás de mim."

Ele não me deu chance de responder antes de balançar a cabeça e voltar para a loja.

"Você está acabado nesta cidade", disse ele, tão baixo que pensei ter ouvido mal. Mas ele se virou e apontou o dedo para mim, com o nariz arrebentado e sangrando, os olhos já ficando roxos. " *Acabou* ", reiterou. Apontou para Leo em seguida. "E você tem sorte de eu não prestar queixa, seu filho da mãe idiota..."

Isto ocorrido então rápido; eu não poderia registrar tudo isso .

Num segundo, Leo estava ao meu lado, ofegando como um dragão, e no instante seguinte, um estalo nauseante cortou o ar e Nero estava caído no chão. Leo acertou o punho bem no queixo de Nero, fazendo-o girar como um gigante de desenho animado antes de cair.

"Se você *sequer* olhar para ela de novo, eu te mato", Leo fervia, agarrando Nero pela camisa. Ele o segurou a centímetros do rosto dele tempo suficiente para acertar a ameaça antes de jogá-lo de volta na calçada.

E a visão dele em pé sobre Nero e me defendendo daquele jeito ambos me excitaram e me irritaram pra caramba.

"Leo", eu disse entre dentes.

Nero piscou algumas vezes, gemendo enquanto se levantava. Cuspiu sangue novamente, e dessa vez?

Um dente.

Ele pegou o pedaço de osso branco com um sorriso divertido, rolando-o entre os dedos antes de guardá-lo no bolso.

Então, ele imobilizou Leo com um sorriso irônico. "Espero que tenha gostado, porque você acabou de transar com sua namorada — e não do jeito que eu poderia, eu te prometo."

Leo avançou como se fosse atingi-lo novamente, mas eu o abracei para detê-lo, meu peito encostado em suas costas, eu me segurando nele como se minha vida dependesse disso.

"EU aposta você seria ter estive um péssimo deitar, de qualquer forma," Nero disse para meu como sua palavra final, e então ele estava na loja e trancando a porta atrás de si, uma risada maníaca como se tivesse ganhado ecoando no ar.

E ele tinha.

Ele tinha todo o poder sobre mim. Eu não teria a mínima chance de conseguir outro emprego na cidade agora, e Leo não tinha provado nada arrancando um dente, além de que Nero tinha poder suficiente para nos chatear.

Qua mostrado nosso cartões, e ele iria jogado dele ás.

Por um longo momento, ficamos ali, eu enrolada em Leo e ele respirando alto e superficialmente, ambos olhando para a porta pela qual Nero havia desaparecido.

Quando EU finalmente lançado ele, EU empurrado ele difícil. "O que diabos há de errado com você?!"

" *Eu* ?" Leo se virou para me encarar, com os olhos ainda arregalados. "Eu devia ter matado ele, Mary. Ele é um canalha e..."

"E eu sei me virar sozinha!", gritei, com o peito arfando. "Dei uma joelhada nas bolas dele. Saí daqui de cabeça erguida e com pelo menos um resquício da minha dignidade ainda no lugar. Não preciso de você vindo correndo como um cavaleiro brilhante e de punhos cerrados para defender a minha honra. Eu tinha um plano, que você agora... tomada para inferno. Porque agora Doente nunca trabalhar em qualquer lugar em esse cidade porque eu tenho um namorado psicótico."

Leo piscou, respirando fundo duas vezes. "Namorado?"

Dei uma risada abafada, me virei e fui em direção ao meu carro. As palavras que saíram da minha garganta sem permissão eram imaturas e precipitadas, mas eu não me importava. "Ex, agora."

"Ei, ei, espera aí", disse ele, me alcançando e me segurando pelo cotovelo para me virar em sua direção. "Como assim, *ex* ?"

"Você me desrespeitou completamente", gritei em meio às lágrimas, com o peito apertado. "Eu pedi para você não fazer isso. Eu *implorei* . E você fez mesmo assim."

De Leo face nivelado fora mais com todo palavra. "Maria."

"Não", soltei meu braço do aperto dele. "Não acredito em você." Balancei a cabeça, as lágrimas turvando minha visão. Uma risada curta

escapou de mim. "Na verdade, eu consigo. Eu consigo mesmo, porra. Eu devia ter imaginado."

Eu me odiei antes mesmo de as próximas palavras saírem dos meus lábios, mas eu queria machucá-lo. Queria que ele sentisse a perda que eu senti naquele momento.

Uma pequena parte de mim se lembra de ter me sentido assim com ele antes, sete anos atrás, quando ele me machucou e eu estava desesperada para retribuir o favor.

"Você não se importa comigo de verdade", eu disse. "Você só queria um prêmio, algo para ter no braço e brigar por isso. Você não parou para pensar duas vezes sobre o que *EU* desejado, como esse seria impacto meu e meu *Sonho* de merda . Trabalhei anos por isso. *Anos* , Leo. Imagina se eu fizesse isso com você, se eu invadisse o estádio e arrancasse uma líder de torcida do topo de uma pirâmide pelos cabelos por te olhar com os olhos ou se gabar para as amigas no banheiro de como você a tinha comido por mais de uma década em uma festa no ano passado.

Leo estava completamente sóbrio agora, sem qualquer resistência, enquanto corria em minha direção e me puxava para si. Ele me abraçou forte, passando os dedos pelos meus cabelos.

"Eu sou desculpe," ele respirou.

Dele juntas eram sangrando.

Sua sobrancelha também.

"Sinto muito", ele repetiu quando não me afastei. "Você tem razão. Eu fui idiota. Eu só..."

"Não pensei", terminei por ele, fungando e me afastando. "É. Eu sei."

Ele desabou. "Stig, eu— "

EU mantido acima um mão para parar ele. "Não você entender?" O realização atingiu meu como um pedregulho, um que caiu de um arranha-céu e esmagado meu como Um inseto. Cheirei, buscando seu olhar. "Eu confiei em você."

Isso quase nos destruiu, e eu me afastei dele, precisando me livrar do seu toque.

"EU confiável você não para ferir meu. Você prometido

meu EU poderia." "Eu nunca te machucaria", ele disse,

com a voz retumbante.

"Você já fez."

Suas narinas se dilataram, o maxilar se contraiu e seus olhos brilharam como os meus. Mas ele não se moveu, não tentou me tocar novamente, não tentou discutir. Ficou ali parado, esperando que eu o absolvesse.

E eu não consegui.

"Me deixa em paz, Leo", implorei baixinho, aproximando meus olhos dos dele. "Preciso que você me deixe em paz."

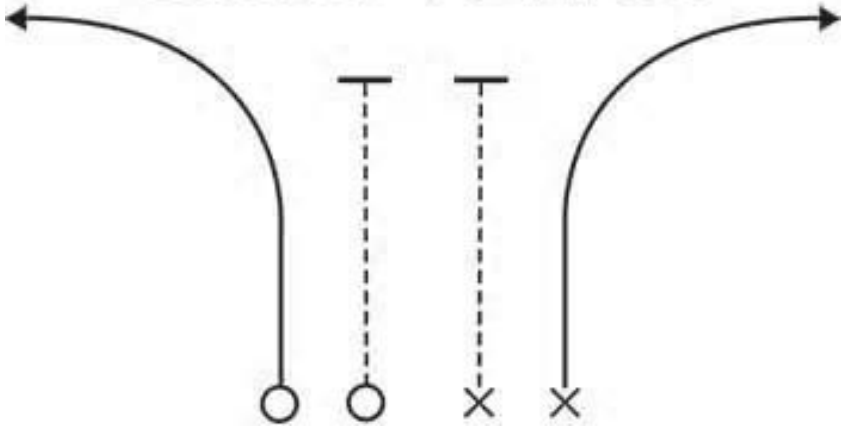
Ele engoliu em seco. "E se eu não conseguir?"

"Então você vai provar que você realmente não cuidado sobre meu no tudo." Vinte minutos depois, cheguei à casa de Giana e Clay.

Eles arrumaram o sofá para mim sem fazer uma única pergunta, e Giana me abraçou enquanto eu chorava até eu adormecer.

OceanofPDF.com

CHAPTER 37



Leão

Vinte e quatro horas atrás, tudo era diferente.

Minha maior preocupação ontem foi o futebol. Tivemos um jogo fora de casa contra nosso rivais em dois semanas depois nosso tchau esse fim de semana, e isto era todos poderíamos nos concentrar. Se ganhássemos, não só seria uma vitória competitiva, como também garantiria um jogo de bowl para nós.

O treinador também me disse que haveria vários olheiros neste jogo — olheiros que estavam visitando nosso campus durante toda a temporada de olho em nossos veteranos.

Sobre *meu* .

Ontem, eu estava cheio de esperança. Corri para casa com a excitação correndo pelas veias enquanto me apressava para contar à Mary. Ontem era um mundo totalmente diferente, um universo completamente diferente.

Hoje, EU acordou acima em inferno.

Mary não voltou para casa ontem à noite e ignorou todas as minhas mensagens e ligações. O único consolo que encontrei veio quase meia-noite, quando Clay me mandou uma mensagem dizendo que ela estava na casa dele e da Giana. Eu tinha me apegado a... um suspiro de alívio tão forte que quase desmaiei.

Mas até no entanto EU sabia ela era seguro, EU ainda não poderia dormir. Porque, segura ou não, eu a perdi do mesmo jeito.

Cada vez que eu pensava nessas palavras, meu estômago embrulhava tão violentamente que eu quase vomitava. Então, eu imediatamente reprimia o pensamento, sufocando-o antes que ele tivesse a chance de

invadir meu cérebro novamente.

EU não perder dela.

EU *não poderia* perder dela.

Meu peito ardia a noite toda e até bem de manhã, mesmo enquanto me preparava para o dia. Tudo o que eu conseguia ver eram os olhos de Mary quando percebi o que tinha feito, o jeito como ela me olhava como se eu tivesse acabado de comprovar todas as minhas dúvidas. ela estava certa sobre mim.

E imaginei que sim .

Não pensei nisso da perspectiva dela até que fosse tarde demais. Droga, nem pensei nisso . Foi desrespeitoso intervir como um filho da puta malvado quando ela já tinha me dito que tinha resolvido o problema. Não fez diferença nenhuma. melhorar quando EU cronometrado que estúpido *bicho* em o boca. Isto não Até me fez sentir melhor. Só me irritou mais porque ele se levantou na mesma hora, e aí machucou ainda mais a Mary.

causa .

E para piorar a situação, Nero também me pegou pelas bolas. Se ele fosse à polícia, se prestasse queixa... minha carreira estaria apagada antes que a chama tivesse a chance de se acender.

Havia um poço sem fundo de tristeza no meu estômago com tanta incerteza. Eu não sabia se Nero realmente não iria prestar queixa ou se eu acabaria em meio a uma tempestade de merda da mídia no estádio. Eu não sabia se Mary queria *me deixar em paz,* tipo, por uma noite ou para sempre.

Isto não poderia ser para sempre.

Convenci-me de que, de alguma forma, tudo ficaria bem enquanto me arrastava para o treino. Apesar de me sentir morto por dentro, de ser difícil respirar sem saber onde estava com Mary, consegui deixar tudo de lado e aparecer para o meu time. Dei tudo de mim no treino e, para todos em campo, eu estava ótimo. Estava *mais* do que ótimo. Estava a todo vapor.

Todos, que era, exceto para Argila, Zeke, Riley, e meu colegas de quarto.

Todos me observavam como se eu fosse uma bomba que explodiria com um passo em falso.

Quando o treino terminou e estávamos no vestiário, eles me encurralaram.

"O que diabos aconteceu?" Riley perguntou em voz baixa. "Por quê?" seus nós dos dedos estão com crostas e por que Mary dormiu no sofá do Clay ontem à noite?”

Contei tudo com a maior naturalidade possível, trancando tudo, porque, do contrário, eu sabia que desmoronaria ali mesmo. E como líder,

como seu capitão - EU não consegui fazer que em frente de minha equipe.

Por o tempo EU finalizado, eles eram todos silencioso, deles sobrancelhas beliscado juntos. “Merda”, disse Zeke.

"Sim," EU acordado.

Ninguém teve tempo de dar um conselho antes que a voz do treinador Lee ecoasse pela sala.

"Hernandez", disse ele, e todos os olhares se voltaram para onde ele estava, parado na porta de seu escritório. Ele inclinou a cabeça em direção ao local, com os lábios comprimidos em uma linha dura.

Porra.

EU fechado o porta atrás meu uma vez EU mergulhado em dele escritório, e quando EU Sentei-me em frente a ele, e nós dois ficamos em silêncio. O treinador finalmente soltou um suspiro de frustração e disse: "Nós dois sabemos por que estamos aqui, então não vamos brincar ."

EU assentiu solenemente. "Como ruim é isto?"

"Felizmente para você, isso deve ficar longe da imprensa. O cara veio aqui ameaçando prestar queixa ou ir ao noticiário, mas tivemos... ajuda", disse ele cuidadosamente. "De alguns ex-alunos que estavam ansiosos para resolver a situação e manter você na equipe."

Fechei os olhos com força, sentindo cãibras só de pensar em alguém me entregando sobre deles conquistado com muito esforço dinheiro para salvar meu bunda. EU também não era um Idiota. Eu sabia que provavelmente não era exatamente *ilegal* , mas também era provavelmente muito mal visto.

"A Giana fez uma limpeza rápida esta manhã. Ela disse que não há nem um vestígio disso, então devemos ficar bem. Pedimos para ele assinar um acordo de confidencialidade quando ambas as partes ficaram satisfeitas."

“E meus pais?”

"Você pegar o honra de dizendo eles."

Do jeito que ele disse, eu sabia que não havia escolha a não ser não contar a eles. Ou Eu poderia, ou ele faria isso se eu demorasse muito. Engoli em seco ao pensar em contar ao meu pai, que sem dúvida me daria uma bronca por arriscar minha carreira. Mas e a mãe?

Ela ficaria arrasada.

Isso foi pior do que qualquer grito de pai poderia fazer.

O treinador soltou outro longo suspiro e então balançou a cabeça, olhando para mim com tanta decepção que eu queria me enrolar e chorar como uma criança. "O que você estava pensando, filho?"

"EU não era," EU respondido imediatamente, honestamente.

O treinador assentiu, e então algo nele suavizou um pouco quanto mais me observava. "Você está bem?"

"Não", respondi, rindo e sentindo o nariz arder. Funguei para disfarçar. "Eu errei. Me desculpe, treinador", disse eu, encontrando seu olhar. Esperava que ele entendesse o quanto eu falava sério. "Sério mesmo."

O técnico Lee parecia não saber se queria gritar comigo, me fazer correr voltas ou me dar um abraço. No final, ele concordou com outro aceno de cabeça. "Seja lá o que estiver acontecendo, resolva. Precisamos de você para o jogo do próximo fim de semana. E aqueles olheiros não vão pensar duas vezes antes de te dar as costas se você não estiver jogando no nível que eles querem ver."

Assenti e, nesse ponto, a acidez do meu estômago pareceu se tornar um novo estado permanente de ser.

"Você é sobre liberdade condicional" ele acrescentou.

Não fiquei surpreso. "O que significa?"

"Ou seja, se você errar de novo, não haverá conversa. Não haverá ajuda. Não haverá saída." Ele nivelou o olhar com eu. "Concentre-se, filho. O resto da sua vida está em jogo aqui."

Depois disso, o dia passou como um raio, num piscar de olhos. Não sabia como consegui sobreviver tempo suficiente para voltar para casa com meus colegas de quarto no final, todos nós quietos e exaustos no carro.

Ninguém disse uma palavra, mas os olhos de Kyle encontraram os meus pelo retrovisor de onde ele dirigia. Ele assentiu, silenciosamente me dizendo que estava ali, e Braden apertou meu ombro de onde estava sentado ao meu lado. Blake me olhou com preocupação, mas então me ofereceu um sorriso lamentável, tentando me dar uma esperança que eu achava que jamais poderia existir novamente.

Que era, até nós retirado acima e serra de Maria carro entre o rua.

Kyle mal estacionou o carro quando eu já estava correndo para fora, para dentro de casa e subindo as escadas. Entrei correndo pela porta e senti o suspiro mais aliviado me escapar ao ver Mary sentada na cama.

O cabelo dela era um ninho desgrenhado preso num coque no alto da cabeça, e uma olhada em seu rosto me disse que ela tinha dormido tão mal quanto eu na noite passada. Palico estava deitada ao lado dela, balançando o rabo para mim como se até ela soubesse o quão idiota eu tinha sido.

Mas Mary ainda usava um dos meus moletons, e aquela visão, junto com a possível implicação que isso continha, fez com que eu me

aproximasse dela.

No segundo em que notei todas as sacolas e caixas espalhadas pela sala, congelei novamente.

Meus olhos iam de uma caixa para outra, pulando para o meu armário, que estava bem menos cheio agora, antes de dar uma olhada rápida no banheiro, que estava limpo demais para ter qualquer vestígio de Mary. O pânico apertou minha garganta, e quando meu olhar encontrou o de Mary, não tive escolha.

Caí de joelhos.

Caí com força, com um estalo de osso na madeira que fez os olhos de Mary se encherem de lágrimas. Ela olhou para cima para tentar evitar que caíssem, mas elas queimaram suas bochechas mesmo assim.

"Não ir."

Eram as únicas palavras que eu conseguia dizer, as únicas que faziam sentido no meu cérebro confuso. Eu poderia dizer que sentia muito um milhão de vezes, eu poderia prometa a ela o mundo inteiro — mas a única coisa que eu precisava que ela ouvisse acima de tudo eu queria que ela ficasse.

EU *necessário* para ela ficar.

"Vou morar com meus pais", ela disse, com a voz embargada .

Fechei os olhos, balançando a cabeça, tentando acordar daquele pesadelo.

"Já ultrapassei o tempo em que fiquei aqui ."

EU aberto meu olhos de novo. "Você saber isso é

não verdade." "Eu não sei mais o que é verdade."

Meu maxilar doía de tão forte que eu o apertava.

"Olhar, esse era um ruim ideia de o começar," ela disse, não olhando no meu enquanto ela dizia isso. Mas ela se levantou, puxando Palico para seus braços, e isso fez com que parecesse tão definitivo que eu mal conseguia respirar. "Vamos só... voltar a fingir que nos separamos no ensino médio, ok?"

"Não quero fingir", disse eu, levantando-me. Meu peito arfava enquanto EU olhou fixamente no dela. "EU não querer para fingir EU esquerda você em alto escola porque Eu não queria. Não quero fingir que não te queria no instante em que você se mudou para o outro lado da rua, mesmo antes de saber quem você era. E me *recuso* a fingir que não te quero agora, mais do que nunca, porque eu *sei* quem você é.

O rosto de Mary não demonstrou um pingo de emoção, mas outra lágrima escorreu por sua bochecha, pousando silenciosamente em seu ombro. Ela apertou Palico com mais força.

Aproveitei o fato de que ela ainda não iria embora como minha última chance de fazê-la ficar.

"Pode EU segurar você?" EU perguntado sobre um desesperado sussurrar. "Por favor?"

Dela lábio cambaleou, mas ela assentiu, e como breve como ela com cuidado sentado o gata de volta na cama, eu a peguei em meus braços antes que ela pudesse respirar novamente.

Ela se agarrou a mim com a mesma força que eu a segurava, e fechei os olhos contra a emoção que me sufocava enquanto a apertava contra mim — uma mão em seus cabelos, a outra a envolvendo completamente. Eu a inalei, dizendo ao meu pobre coração que aquilo não tinha acabado, mesmo sentindo-a se esvaindo.

"Eu sou desculpe," EU contado dela. "EU não deveria ter perdido durar noite. EU era um idiota. Eu deveria ter ficado com você, deveria ter *estado aqui com você* . Balancei a cabeça, ainda segurando-a. "Eu não pensei. Eu estraguei tudo. Mas juro que farei de tudo para te compensar. Por favor", implorei. "Fique."

Mary engasgou com um soluço, me apertando com mais força, e eu a segurei até que ela pressionou as mãos contra meu peito, pedindo espaço. Quando ela olhou para mim, eu quis morrer.

Ela estava com muita dor.

E era por minha causa.

"Preciso de um tempo, Leo", disse ela, sem desviar o olhar dos meus. "Este sonho pelo qual trabalhei por... *anos* ... simplesmente... acabou."

Ela gaguejou, e eu queria arremessar eu mesmo fora o telhado.

"Eu sou desempregado. Morador de *rua* . Quebrado." Ela deu de ombros. "EU ter não ideia onde para ir daqui."

"Deixe-me passar por isso com você."

Algo a endureceu então, e ela se afastou ainda mais, saindo do meu alcance.

Meu coração se partiu ao pensar que aquela poderia ter sido a última vez que eu a seguraria.

"EU não confiar em você."

O palavras deslizou através meu como um quente faca, fatiar meu certo em metade como Eu era apenas um pedaço de manteiga.

"Mary," EU testado.

"Você tem o jogo", disse ela, cruzando os braços. "Você precisa se concentrar em si mesmo, e eu preciso me concentrar em mim. Tudo isso aconteceu tão rápido. Um dia, eu estava a todo vapor na vida que havia criado para mim, aquela em que eu estava vivendo... apesar de o inferno

você colocar meu através. O próximo, EU era em um paraíso EU

nunca soube que existia, envolto em tudo o que você é, que *nós* somos, juntos.”

Eu queria que ela parasse por ali. Queria que aquele fosse o fim. Mas ela fungou e continuou.

"E agora, estou no inferno de novo. Mais fundo, desta vez, porque perdi a única coisa que sempre foi minha, apesar do que aconteceu comigo. Eu me esforcei muito *para* isso, Leo", disse ela.

"Eu sei", eu disse a ela. Reprimi a vontade de lembrá-la de que não fui eu quem tirou isso dela. Foi Nero.

Mas então me lembrei de que eu tinha piorado as coisas. Ela tinha um plano, ela disse — e eu não duvidei. Mary era forte. Ela era inteligente. Ela sabia se virar.

Era *meu* que fodeu com tudo .

"Nós apenas… nós precisar para pegar um quebrar," ela disse com finalidade, escolhendo acima uma mochila e jogando-a por cima do ombro. "Meus pais chegam em vinte minutos. Você poderia..." Ela engoliu em seco. "Você poderia, por favor, não estar aqui quando eles chegarem?"

Aquilo me destruiu.

Algumas semanas atrás, no antigo campo de futebol da nossa escola, ela me disse que queria que eu os conhecesse.

Agora, eu me sentia como um segredo vergonhoso guardado num armário para nunca ser encontrado.

"Farei tudo o que você precisar", prometi. "Vou embora. Vou te dar espaço." Reduzi a distância entre nós, estendendo a mão timidamente. Como ela não se mexeu, deslizei as mãos em seus cabelos, emoldurando seu rosto, mantendo seu olhar fixo no meu. "Mas não vou desistir de nós."

Ela fechou os olhos. "E se eu precisar ?"

"Então Doente deixar você decepcionado.” EU pausado. "De novo. Porque EU não pode faça isso, Stig. Eu... *não posso* .” Essa última palavra me deixou como uma declaração gutural de verdade, arrancada de mim contra a minha vontade.

Não sabia se foi uma risada ou um soluço que ela soltou em seguida, mas pressionei meus lábios em sua testa, fechando os olhos e rezando mais do que em toda a minha vida para que esse não fosse o nosso fim.

"EU amor você, Mary," EU respirou.

Ela parou em meu abraço, e eu me afastei até poder olhar para ela novamente.

"Eu te amo", repeti. "Posso ser um fracasso colossal. Posso cometer erros. Posso te decepcionar e falhar em mais aspectos do que posso. Mas eu te amo, e isso nunca deixará de ser verdade."

Mary cobriu minhas mãos com as suas, fechou os olhos novamente e se inclinou sobre a minha palma. Ela soltou um suspiro lento.

Então, ela descascado meu mãos desligado dela e pisou
longe. “Agora, eu preciso me amar”, ela disse
suavemente.

Meu coração era um sangrento, machucado, por muito pouco vivendo
coisa — mas EU deixar dela ir.

Assenti. Sustentei o olhar dela até não poder mais. Virei-me e desci as escadas, entorpecida, direto para a porta, sem um plano para onde iria em seguida. Simplesmente andei, andei e andei até que meu corpo se recusou a... andar mais. Acabei em algum lugar no North End, observando as pessoas rindo, comendo, bebendo e aproveitando a vida, tudo isso eles alheios ao zumbi entre eles.

Eventualmente, EU mandou mensagem Braden, e ele veio para escolha
meu acima.

Nós eram quieto sobre o dirigir voltar, Braden condução meu carro porque EU sabia que eu não poderia. Quando nós retirado em o entrada de automóveis, EU visto no o porta com um um buraco no meu estômago.

“Eu a perdi?” perguntei .

Braden suspirou, olhando no o casa e então no meu. “Ela é perdido,
homem.” E toda a força que eu estava usando para me manter unido
me deixou.

Eu não me importava que Braden ainda estivesse lá, que Kyle e Blake também estivessem saindo de casa. Não importava se eu *me* importasse. Eu era impotente contra a represa emocional que se abriu dentro de mim.

EU de alguma forma gerenciou para empurrar o carro porta
abrir e ficar para cima. Então, eu quebrei.

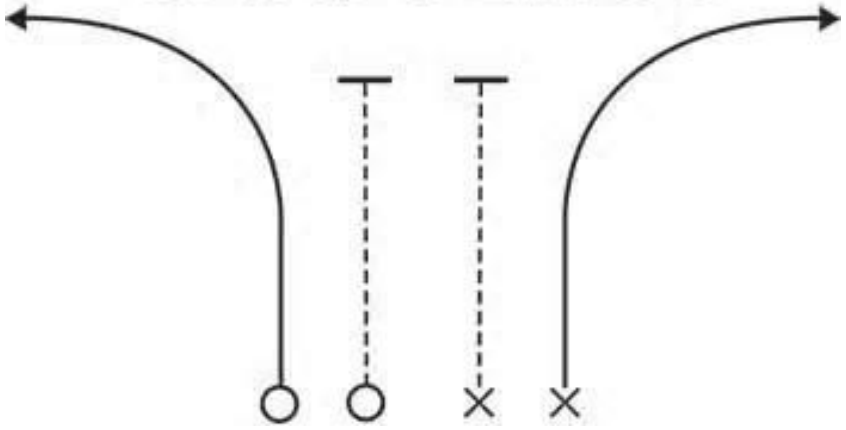
Meus colegas de quarto correram até mim. Eles não eram meus amigos naquele momento. Eles não eram meus companheiros de equipe. Eles eram meus irmãos. Minha família. E eles me seguraram enquanto eu desmoronava.

“Isso vai ser OK, homem. Concha vir voltar," Kyle disse.

O ar pulsava, porque cada um de nós sabia que aquela era uma promessa que não cabia a ele fazer.

OceanofPDF.com

CHAPTER 38



Mary

O cinza manhã combinado meu humor perfeitamente, colorido folhas gotejamento molhados pela forma como as nuvens os abraçavam. Estava quieto, exceto onde o O orvalho pingava na grama, um *buraco macio, pat , pit, pat*, que me atraiu para fora como um ímã. O cheiro distinto da decomposição do outono pairava no ar, e eu recebi a manhã chuvosa de braços abertos. Eu estava tão farto do sol, do mundo continuar a girar sem se importar.

Eu me enrolei em um cobertor e fui para a varanda dos fundos. para que eu pudesse sentar com a neblina.

Com o cobertor enrolado em mim, o cheiro de Leo, que ainda mal se agarrava ao moletom que eu havia roubado dele, também me envolveu. Fechei os olhos e o inalei junto com o ar fresco da manhã, e quando pensei que eles tinham secado, meus olhos se encheram de lágrimas novamente.

Já fazia quase uma semana que eu tinha saído do The Pit e voltado para casa dos meus pais.

Era um último recurso, que eu só escolhi depois que Margie me informou que a casa só estaria pronta para eu voltar depois das férias. Ela e eu decidimos que era hora de me liberar do contrato de aluguel, para que pudéssemos... ir nosso separar caminhos enquanto ela fixo tudo acima. EU não poderia espere em limbo por mais tempo, e dessa vez, eu realmente não tinha escolha.

Eu tive que ir para casa.

Isso tinha destruído meu orgulho. Liguei para o papai, é claro, mas ele não... perguntar um solteiro pergunta. Ele apenas disse ele era sobre dele caminho. E enquanto

ouvir sua voz, sua preocupação, seu *amor* por mim encheu meu coração dolorido de calor, eu sabia que quando ele chegasse ao The Pit, mamãe estaria com ele, preparada e carregada com um milhão de perguntas.

Eu estava certo.

Ela ficou quieta e calada enquanto carregávamos o SUV com meus pertences — incluindo Palico. Os colegas de quarto ajudaram, menos o Leo, que foi embora porque eu pedi. Não deixei de notar a dureza na expressão do meu pai enquanto ele observava três atletas universitários interagindo com ele. filha. Mas Kyle, Braden, e Blake mostrou ele e meu mãe ambos o mais alto respeito.

Eles também me deram os melhores abraços da minha vida quando chegou a hora de ir embora, e tentei não chorar quando nos despedimos.

Como breve como nós eram em o carro e sobre o autoestrada, Mãe iniciado em.

Ela me bombardeou com perguntas durante todo o caminho para casa. *Como diabos você foi parar aí? O que você estava pensando? Você deveria ter ligado para a gente. Você deveria ter se mudado. É por isso que você nunca deveria ter se mudado para aquela casa decrépita, para começo de conversa. Você deveria estar na faculdade, em um dormitório seguro e que passasse por uma inspeção completa. Como diabos você acabou com um gato? E o que aquela Margie diz sobre isso? É melhor você receber seu depósito de volta. Não acredito que você tem morado com homens sem a nossa permissão. Você poderia ter sido morta, ou pior...*

Meu pai colocou a mão no joelho dela e a silenciou, e embora ele nem sequer tenha olhado para ela quando fez isso, vi minha mãe respirar fundo pela primeira vez, cobrir a mão dele com a dela e ficar em silêncio.

Felizmente.

Eu ia dormiu em meu velho sala, qual era bonito muito o mesmo, exceto que Estava pintado com mais brilho agora, com um conjunto de cama que só minha mãe amaria, e havia uma esteira no canto, de frente para a minha janela favorita — aquela pela qual eu costumava olhar enquanto desenhava. Não era mais fácil dormir ali, não com as lembranças do ensino médio grudadas no espaço. Eu olhava fixamente para a televisão onde costumava jogar Xbox com o Leo, com o coração disparado a cada vez.

Eu queria desesperadamente ficar chapado, mas não tinha nenhum comestível à mão e sabia que não conseguiria fumar um baseado às escondidas — não na casa da minha mãe. Não importava se eu andasse pela rua para fumar, ela descobriria.

Então, eu me virei e me virei sobriamente durante a noite antes que meu pai batesse na minha porta às duas da manhã, com seus tênis de caminhada

na mão.

Não conversávamos enquanto andávamos e, ao contrário de quando eu era mais jovem, isso não me ajudou muito a dormir. Mas me fez sentir um pouco melhor — menos sozinho, pelo menos.

E o próximo manhã, EU deu meu mãe todos o respostas ela era olhando par

a. Também contei a ela e ao papai sobre Nero.

Naturalmente, eles desejado meu para ir para o polícia. Eles não poderia ver razão,

nem mesmo quando eu apontei que era a palavra dele contra a minha, que se eu me movesse contra ele, ele se moveria contra Leo e contra mim. Mamãe jurou que a lei ficaria do meu lado, o que me fez rir, porque claramente ela não tinha prestado atenção em nenhum caso judicial semelhante nos últimos cem anos. Papai parecia entender por que eu estava hesitante, mas ele era como Leo. Ele queria para assassinar Nero. E embora minha chance de trabalhar em Boston já estivesse perdida, eu não queria provocar o urso que tinha o poder de aniquilar minha carreira completamente.

Foi só depois de eu implorar e suplicar em meio às lágrimas que eles concordaram em me deixar lidar com a situação do jeito que eu queria.

É isso que ninguém lhe conta sobre ser vítima de assédio: que você não só perde poder durante a agressão, mas também depois, quando esperam que você siga regras estabelecidas por pessoas que não têm ideia do que você passou ou do que está em jogo.

O que meus pais não entendiam era que eu *precisava* retomar o controle da situação. Eu precisava ser a única a decidir o que aconteceria a seguir, a determinar o quanto eu deixaria esse incidente impactar a mim e ao resto da minha família. minha vida.

Tudo o que eu queria era limpar as mãos de Nero e da memória e seguir em frente.

Eu queria continuar vivendo sem nunca mais pensar nele ou naquela loja .

E eu nunca quis dar a ele a satisfação de pensar que ele tinha me atrasado, muito menos me parado.

Depois que a poeira baixou, depois que o interrogatório foi feito e o pai convenci minha mãe a deixar isso de lado, finalmente consegui respirar.

Mas cada respiração era um ardente assalto sobre meu pulmões, porque agora todos EU conseguia pensar em Leo.

Era doentio como eu sabia que precisava de um tempo longe dele e, mesmo assim, fiquei olhando para o meu celular o dia todo, desejando ver o nome dele aparecer na tela. Eu tinha perguntado a ele para deixar meu

sozinho, e ele iria ouviu — até quando EU sabia ele não

Quero. Ele estava me dando o que eu precisava, e minha bunda masoquista estava aqui desejando que ele não fizesse isso, desejando que ele dissesse *"foda-se o que você acha que precisa"* e entrasse pela porta.

Mas se ele fizesse isso, eu sabia que ficaria chateado.

Eu interpretaria isso como mais uma prova de que não podia confiar nele, de que ele não se importava com o que eu precisava, com o que eu pedia. Isso me magoaria. Me irritaria.

E, ainda assim, não ter notícias dele me matou.

Eu era um desastre caótico, um desastre que ele não merecia suportar. Eu estava com tanta raiva dele, tão traída por suas ações — e, no entanto, ele era o único por quem eu ansiava para me sentir melhor em relação a tudo aquilo.

O único que eu conhecia que realmente conseguia fazer isso.

Eu tinha batido esses pensamentos em meu cérebro tanto durante a semana que parecia mingau, e eu sentei lá fora na névoa fria da manhã com um olhar atordoado no rosto, minha cabeça flutuando na névoa, corpo no piloto automático e apenas me mantendo vivo.

Alguém abriu a porta do pátio, e Palico entrou por ela e foi direto para o sofá em que eu estava sentado. Ela pulou, miando antes de me cutucar como se dissesse: " *Deixa eu entrar nessa coisa, estou com frio"*. Eu não conseguia sorrir. mas EU fez abrir acima o cobertor longo suficiente para dela para fazer dela caminho em. Eu jurou, ela sabia algo era errado. Cabana estive colado para meu lado desde que chegamos.

Não sei quanto tempo fiquei sentado ali quando, de repente, uma caneca de chá quente apareceu na minha frente.

Pisquei, voltando à realidade e seguindo a mão que segurava a caneca, encontrei minha mãe me encarando.

Quanto mais velha eu ficava, mais eu percebia o quanto eu gostava da minha mãe. Não era só o cabelo longo e grosso que eu tinha, nem a pele clara dela. Não era o lábio inferior carnudo dela que combinava com o meu, nem o jeito como nossos olhos eram do mesmo verde-esmeralda. Era que eu via a tristeza que parecia tão familiar nos meus olhos refletida nos dela, via a determinação que me preenchia emanando dela também. Ela mantinha o queixo erguido, os ombros retos, sem medo de dizer o que pensava ou de encarar qualquer coisa que a assustasse.

Eu era mais parecida com ela do que jamais imaginei .

Quando não tirei imediatamente a caneca de sua mão, ela a empurrou para mais perto, e eu segurei o cobertor firmemente em volta de mim com um punho enquanto estendia a outra mão fora para pegar segurar de o lidar. Uma vez EU tive isto, Mãe sentado abaixo

recatadamente no sofá ao meu lado, sentada quase na beirada enquanto delicadamente levava sua xícara à boca e tomava um gole.

Nossos móveis de jardim estavam tão impecáveis que pareciam pertencer a um lugar como este: as almofadas brancas, impecáveis e limpas, a madeira de teca que os emoldurava, imaculada e linda. Lembrei-me de quando minha mãe escolheu o conjunto, quando meu pai instruiu os carregadores sobre onde colocar tudo, só para minha mãe mudar de ideia e meu pai e meu irmão terem que mudar tudo de lugar novamente.

Mas uma vez ela tive isto o caminho ela apreciado isto, isto nunca movido novamente. E nunca ficou com uma partícula de poeira por mais de algumas horas.

Eu não tinha nada a dizer, nem mesmo para reconhecer minha surpresa com ela. juntando-se meu sobre o convés. Cabana por muito pouco falou para meu desde Eu ia estive lar

— principalmente porque eu estava trancado no meu quarto — e sempre que ela *fazia isso* falar para mim, era para me pressionar sobre o que eu faria em seguida, como eu seguiria em frente.

Como se eu soubesse.

Mas fiquei grata pelo chá quente, o primeiro gole me aqueceu até os dedos dos pés.

"Obrigada", eu resmunguei, minha garganta doendo muito depois de tanto choro e noites sem dormir.

Mamãe assentiu, com as costas ainda eretas enquanto tomava um gole de seu próprio chá e segurava a caneca entre as mãos.

Ela olhou para o quintal lindamente cuidado que havia criado ao longo dos anos — o jardim que faria Holden ter sonhos molhados, o lago e a fonte artificiais, a passarela de pedra entre as belas árvores, arbustos e flores. Pássaros e esquilos se acomodavam, comendo as sementes que a mãe plantava todas as manhãs e nadando nas banheiras nos dias quentes. Esta manhã, porém, estava quieto e silencioso, com a neblina se espalhando em densas manchas pelo espaço.

“Então, você vai me contar mais sobre esse garoto?”

Soltei um longo suspiro, sentindo um momento de arrependimento por ter contado a ela e ao meu pai sobre Leo. Mas o que aconteceu entre ele e Nero era parte do motivo pelo qual eu queria deixar toda a situação de lado, então precisava ser dito.

“Prefiro não”, confessei .

"Porque eu sou um monstro tão maligno e sem emoções que eu não entenderia?", supôs minha mãe com uma risada áspera.

"Porque estou com dificuldade para respirar sem ele na minha vida", retruquei. "E não me importo nem um pouco em abrir meu coração para você dissecar."

Mamãe se virou para mim, com as sobrancelhas franzidas. E pela primeira vez em anos, vi preocupação genuína em seus olhos, como se odiasse que eu estivesse com dor e não pudesse fazer nada a respeito. Ela costumava me olhar daquele jeito quando eu estava doente, como se preferisse ser a única com gastroenterite do que me ver passando por isso.

"Talvez falar sobre isso vai ajudar em vez de prejudicar", ela sugeriu.

Não respondi. Conversei longamente sobre isso com as meninas, cada uma ouvindo e esperando que eu pedisse conselhos. Fiquei grata por elas não terem me oferecido sem avisar, porque a verdade é que eu não sabia se estava pronta para fazer alguma coisa a respeito.

Porque se EU era para fazer algo, que seria significar um de dois coisas — ou eu perdoaria Leo e voltaria, ou não o perdoaria e o deixaria para trás.

Ambas as opções deixaram meu peito impossivelmente apertado.

"Como fez você encontrar?" Mãe perguntado quando

EU não Falar. Um riso abafado escapou do meu nariz.

"Jogando *Halo* ."

Ela fez uma careta. "Aquele jogo horrível que te demos de presente de quinze anos?"

"Aquele mesmo ."

Eu esperava que ela torcesse o nariz em desgosto, mas, em vez disso, foi como se algo tivesse clicado. Ela fez uma pausa, sorriu e se recostou um pouco no sofá, relaxando ao meu lado.

"Huh," ela refletiu. "Bem, que explica um

muito." "Como assim?"

"Você estava tão estranha naquele verão", disse a mãe. "O verão mais emotivo que eu já vi. Eu culpei os meus quinze anos. Foi aí que você começou a se maquiar de verdade. Você roubava a minha, sua pirralha", acrescentou. "Lembro de ficar preocupada com o seu pai, dizendo que tínhamos uma adolescente agora e que nossos problemas de verdade estavam prestes a começar."

"Minha esposa, preocupada?", disse papai, e eu me virei a tempo de vê-lo sair pela porta dos fundos com um café na mão. Ele afundou na cadeira de balanço à nossa frente com um sorriso. "Não consigo imaginar."

A mãe lançou-lhe um olhar furioso, mas um sorriso surgiu no canto dos lábios. Só que pequeno interação sozinho feito meu peito dor, feito meu braçadeira meu mãos

juntos para não precisar pegar o telefone e ligar para o Leo.

Como se Palico tivesse percebido, ela cutucou meus dedos para que eu a acariciasse .

"Mas aí...", continuou a mãe, franzindo a testa. "Não muito tempo depois do início das aulas, você *realmente* mudou. E não me refiro ao jeito petulante de adolescente. Quero dizer... você ficou magoado." Ela fez uma pausa. "Seu pai e eu sabíamos que algo tinha acontecido, mas não sabíamos o quê."

"E você não perguntar," EU adicionado.

Mamãe inclinou a cabeça um pouco mais para cima. "Talvez pudéssemos ter feito melhor", admitiu. "Mas sejamos honestos — você nunca foi exatamente fácil de conversar." Ela acenou com a mão entre nós, como se eu estivesse ilustrando seu ponto naquele exato momento.

E eu supus que sim .

O fato de minha mãe demonstrar interesse real pela minha vida, e não pela que ela gostaria que eu vivesse, me fez amolecer um pouco. Talvez fosse isso, junto com o cansaço de me sentir tão sozinha, mesmo em uma casa com a minha família, que me fazia abrir a boca e desabafar.

Contei a eles sobre aquele verão com o Leo, sobre o que aconteceu quando as aulas começaram. Contei a eles sobre o inferno que passei com as provocações por causa daquele desenho idiota e como nunca superei aquele apelido horrível. Então, avancei rapidamente para a mudança para o outro lado da rua, para este verão com os canos e a mudança para o The Pit e como, lentamente, tudo entre nós se desenrolou.

Estava um pouco mais frio quando terminei, embora o sol estivesse começando a dissipar um pouco da neblina. O dia ainda estava nublado, e quando o sol se escondeu atrás de uma daquelas nuvens, enrolei-me e a Palico no cobertor com mais força, com um suspiro.

"E então, quando tudo isso aconteceu com Nero..." Balancei a cabeça, sem querer reviver. "Leo não me ouviu. Ele não ficou quando eu implorei, não parou um segundo para pensar nas consequências que suas ações teriam." A emoção me fez ter dificuldade para engolir. "Perdi tudo Eu ia trabalhado para em o piscar de um olho," EU sussurrou. "E em por sua vez, Leo perdeu minha confiança."

Pai deixar fora um pesado suspirar. "Eu sou desculpe, Égua Ursa."

Assenti, sem saber o que mais dizer. Mamãe estava quieta, e eu não ousei olhar para ela com medo do julgamento que receberia. Abri a boca para dizer que tudo ficaria bem, que eu só precisava de um tempo, quando de repente...

Mamãe riu.

Não uma risadinha rápida e sarcástica, mas uma gargalhada completa, daquelas que me fizeram largar a xícara de chá para não derramar. Ela inclinou a cabeça para o céu enquanto a risada saía em disparada, e então lágrimas começaram a escorrer pelo seu rosto, e ela as enxugou enquanto ria ainda mais alto.

Não ri com ela. Na verdade, observei-a como se fosse algo que eu deveria temer antes de lançar um olhar preocupado para meu pai, perguntando silenciosamente se ela estava tendo um derrame. Palico ficou tão assustada com tudo aquilo que pulou do meu colo e usou a pata para abrir a porta que papai havia deixado entreaberta, recuando para dentro.

"Desculpa", mamãe finalmente conseguiu dizer, as palavras um guincho agudo enquanto ela ainda lutava para recuperar o fôlego. Ela estendeu a mão e apertou meu joelho, como se fôssemos melhores amigas brincando juntas e eu tivesse acabado de contar a piada mais hilária que ela já tinha ouvido. "É que você é tão parecida comigo que às vezes me apavora."

Isso fez com que minha outra sobrancelha se erguesse para se juntar à primeira.

Ela acenou meu desligado antes EU poderia até perguntar, limpando lágrimas de dela face enquanto se sentava ereta novamente. "Pergunte ao seu pai o que aconteceu no nosso aniversário de três meses."

Torci o nariz. "Vocês comemoraram três meses de namoro?" "Ah, nós célebre tudo voltar então," Pai disse com um sorriso que
disse que estava revivendo uma lembrança. "Cada dia em que não perdi a chance com sua mãe foi uma ocasião especial."

"E EU não fazer isto fácil para ele," Mãe
acrescentou. “Imagine só”, pensei.

Meus pais trocaram um olhar cúmplice.

"Tínhamos ido jogar boliche", explicou papai. "E, para encurtar a história, um babaca da Ivy League continuou dando em cima da sua mãe, apesar de estarmos claramente juntos lá."

"Esse cara era um fumaça mostrar," Mãe
disse. “Ei!” Papai franziu a testa.

" *E* Ele era enorme. Pelo menos 30 centímetros mais alto que seu pai e 45 quilos mais pesado — só músculos.

"Eu tinha músculos", disse papai, tomando um gole raivoso de café.

"De qualquer forma, esse cara continuou falando, mas eu estava lidando com a situação. Olha, se eu não quisesse a atenção de alguém, eu não tinha medo de que pensassem que eu era uma vadia quando eu mandasse eles se darem mal."

"Você pode dizer *cadela* , Mãe," EU interrompeu.

Ela me ignorou e continuou: "Mas, perto do fim da noite, quando eu ia entregar os sapatos, um cara me pegou no balcão e me abraçou. Seu pai não conseguia enxergar direito, nem pensar direito, porque simplesmente arrancou o cara de cima de mim e deu um soco bem no nariz dele."

Meu queixo caiu. " *Pai* ?"

Mamãe parecia quase orgulhosa ao assentir. "Ah, sim. Dei um soco nele e depois fomos expulsos da pista de boliche. Também não nos deixaram voltar. O cara tentou prestar queixa também, mas, felizmente para nós, o juiz percebeu que eram apenas dois moleques idiotas."

"Não que o veredito do juiz tenha me ajudado em nada com a sua mãe", papai interrompeu. "Porque ela tinha me descartado completamente."

"Eu estava tão cansada", ela concordou. "Eu disse a ele que me recusava a passar a vida com um machão teimoso que não me respeitava quando eu pedia para ele se afastar e me deixar cuidar de mim mesma."

Meu estômago embrulhou ao perceber o quão familiar aquilo soou, e como estar do lado ouvinte da história de outra pessoa me fez sentir de uma maneira diferente sobre aquela decisão.

"Mas você o aceitou de volta", eu disse, porque claramente.

A mãe suspirou, sorrindo para o pai. "Depois de algumas semanas para me acalmar, sim, eu me acalmei."

"O que fez você mudar de ideia?" perguntei .

"Eu não mudei de ideia", disse ela. "Eu ainda achava que ele era um grande idiota por agir daquele jeito e eu disse isso a ele. Mas percebi que, por mais que eu estivesse irritada com o que ele fez, também achei meio fofo. Eu gostei disso." ele desejado para proteger meu. EU apreciado que ele se importava sobre meu então muito que ele não conseguiu pensar reto e que ele iria literalmente socado alguém em o nariz."

Sorri um pouco, lembrando-me de como me senti ao ver Leo jogar Nero no chão. Fiquei horrorizada, com raiva e, no entanto...

Também estava bastante quente.

"O que ela está esquecendo de dizer é que finalmente parou de ser tão teimosa e ignorar minhas flores, telefonemas e pedidos de desculpas desesperados o suficiente para perceber que eu era louco por ela", disse papai. "Literalmente. Eu a amava tanto que fazia loucuras, como socar caras com o dobro do meu tamanho."

"No final, o que eu percebi mais do que tudo foi que, embora não fosse a maneira como eu queria que a situação fosse tratada, era *como* seu pai demonstrava que a amava. meu. Ele não soco que cara para dele ter satisfação," Mãe disse.

“Ele fez isso porque viu alguém me tocando quando eu não queria ser tocado.”

"Eu vi minha menina sendo ameaçada", corrigiu papai. "E eu não me importava com mais nada além de protegê-la."

“Eca,” EU disse com um rir. "Isso é então esquisito mas também “Que fofo?” Papai sorriu como se eu o tivesse chamado de super-herói.

"De qualquer forma", continuou mamãe, virando-se para mim. "Só estou dizendo que talvez de um jeito estranho, típico de homem das cavernas... isso era o Leo demonstrando afeição por você."

“Ele te perdeu uma vez, lembra?” Papai acrescentou. “Não faz sentido que, agora que ele teve a chance com você novamente, ele esteja um pouco louco ao pensar em alguém em quem você confiava te machucando do jeito que Nero fez?”

Pressionei a mão onde meu peito parecia que estava se partindo ao meio.

Por que fazia tanto sentido quando meu pai dizia isso? E por que eu só agora estava percebendo que minha teimosia vinha da minha mãe — a mesma que eu sempre desafiara com unhas e dentes?

"Deixa eu te perguntar uma coisa", disse mamãe quando não respondi. "Você ainda se importa com ele?"

Eu assenti.

"E faz isto fazer você doente para pensar de perdendo ele?" Pai perguntou. Meus olhos se encheram de lágrimas com outro aceno.

Mamãe riu baixinho, agarrou meus braços e me sacudiu de leve. "Então perdoar ele, teimoso garota. E acreditar ele quando ele diz Ele aprendeu a lição. Acredite em mim — você pode se sair muito pior do que um homem que te ama tanto que não consegue enxergar direito.

Isso me fez cair no choro, e minha mãe me puxou para um abraço. Papai nos envolveu em seguida, e eu me senti como uma garotinha novamente. Isso me deu permissão para desmoronar.

Quando consegui recuperar o fôlego, enxuguei as lágrimas do rosto. "Estou com medo", admiti.

"Bem, obviamente", disse papai. "Por que você acha que o afastou, para começo de conversa? A briga com o Nero nunca foi uma questão disso."

"É sobre o fato de você estar imersa em uma situação difícil", interrompeu a mãe. "E isso te assusta profundamente. Então, para combater esse medo, você finge que está no controle. Você o afasta só para provar que consegue."

"Isso é como você entender o sentimento ou algo," Pai pensou.

Mamãe o cutucou com um sorriso.

Então, meu telefone tocou.

Todos nós demos um pulo porque eu estava com o volume no máximo. E quando todos olhamos para baixo e vimos o nome do Leo na tela, minha mãe deu um tapa no meu joelho.

“Falando no diabo”, ela disse.

Eu apenas pisquei, com o coração na garganta, enquanto olhava para a foto na tela. Éramos nós dois no sofá do The Pit, eu com o moletom do Leo, que eu ainda usava, e ele me envolvendo por trás. Ele beijava minha bochecha enquanto eu ria e tentava afastá-lo de mim. A foto estava escura, granulada e borrada. Foi ele quem tirou a foto, mesmo eu tendo ameaçado que não tirasse.

Agora era meu favorito .

EU escolhido acima o telefone com dormente dedos, e Pai beijado meu cabelo antes de pegar a mão da mamãe e puxá-la para dentro para me deixar em paz.

EU batido o verde botão sobre o tela para aceitar o ligar.

E então Leo estava lá.

Ele parecia tão bem que doía.

Ele deve ter acabado de tomar banho porque seu cabelo estava um pouco úmido, um um pouco despenteado, com o maxilar recém-barbeado. Havia olheiras, mas eles se acenderam quando eu respondi, e ele respirou fundo, surpreso, deixando cair as correntes que estava mastigando.

“Oi”, ele

sussurrou.

Meu coração.

Isto espremido então dolorosamente

apertado EU soluçou. “Oi”, eu disse.

Leo lambeu o lábio inferior, balançando a cabeça. "Desculpe, eu... eu sei que disse que te deixaria em paz. E vou. Vou", corrigiu. "Eu só..."

Ele engoliu em seco, incapaz de concluir o pensamento. E por um momento, apenas nos encaramos, como se o outro não fosse real.

"Você pode verificar seu e-mail?", ele disse finalmente. "Eu te enviei uma coisa."

Franzi a testa, levantei-me e puxei o cobertor para me envolver enquanto entrava. Papai sempre jogava a correspondência no balcão da cozinha antes que mamãe a separasse, e tudo já estava em pilhas organizadas.

Lá era um grande, grosso envelope endereçado para mim.

EU apoiado o telefone contra um vela e com cuidado aberto isto, puxando uma camisa vermelha tijolo com mangas com detalhes dourados.

"O jogo da rivalidade é daqui a dois dias", disse ele enquanto eu o desdobrava. Segurei-o, usando-o como barreira para esconder meu sorriso quando vi que era a camisa dele, com o número treze e seu sobrenome estampados nas costas.

EU abaixou-a, encontrando Leo me encarando esperançoso.

"Tenho um ingresso esperando por você na chamada de entrada", disse ele. E antes que eu pudesse responder, acrescentou apressadamente: "Você não precisa vir. Eu entendo se não quiser. Eu só... queria que você soubesse que tem um ingresso." Ele engoliu em seco, balançando a cabeça. "Não, eu queria que você soubesse que eu *quero* que você esteja lá."

Engoli em seco, olhando para a camisa em minhas mãos e as palavras dos meus pais ecoando em minha mente.

"Desculpe por não ter cumprido minha promessa de te deixar em paz", disse ele, com o canto da boca um pouco curvado. "Mas, para ser justo, eu avisei que provavelmente te deixaria decepcionada."

Alguém gritou o nome dele ao fundo, e ele xingou no momento em que Palico pulou na mesa. Coloquei a camisa cuidadosamente no encosto de uma das cadeiras da sala de jantar e puxei o gato para os meus braços.

"EU ter para ir," Leão disse. "Eram- "

O telefone foi arrancado de sua mão naquele momento e, depois de um borrão vertiginoso, Kyle estava me encarando de volta.

"Maria!", ele ofegou. " *Palico!"*

Isso causou uma briga atrás dele, e então Braden e Blake estavam ao seu lado, todos lutando para preencher a tela.

"Palico!" Braden e Blake disseram em uníssono, e então todos estavam se preocupando com o gato, dizendo o quanto sentiam sua falta enquanto eu continha um sorriso e a segurava no ângulo certo para que eles a adorassem.

"Nós perder você, também, Mary," Braden disse. "EU precisar meu ioga companheiro."

"E eu preciso saber como você conseguiu manter este lugar limpo", acrescentou Blake, sério. "Porque estamos com dificuldades aqui."

"Panquecas de domingo de manhã não são as mesmas sem você", acrescentou Kyle, e a cada palavra que ele dizia, meus olhos ardiam mais.

"Sinto saudades de vocês também", consegui dizer.

Leo recuperou o telefone e, depois de apertar cada um dos seus colegas de quarto no braço, ele olhou para a tela. "Desculpe por isso."

EU sorriu. "Isso é OK."

Outro longo silêncio caiu entre nós. Eu queria dizer algo, mas não sabia o que. EU ainda não tinha classificados através todos o pensamentos natação em

meu cabeça, então EU apenas olhou fixamente no ele com o mais feroz saudade em meu peito. “Você está usando meu moletom”, ele disse.

Olhei para onde eu segurava Palico nos braços, o cobertor no chão aos meus pés agora. Então, olhei de volta para a tela e dei de ombros, impotente, ainda incapaz de expressar qualquer coisa em palavras.

Claro, estou usando seu moletom, eu queria dizer. *Estou fingindo que os braços dele em volta de mim são você.*

"Ok, tudo bem. Vou deixar você ir", disse Leo finalmente. Ele engoliu em seco, abrindo a boca como se quisesse dizer algo mais. Mas a fechou novamente.

“Boa sorte no jogo”, consegui dizer.

Ele assentiu e, pouco antes de a ligação ser desligada, vi seu rosto se contorcer como se doesse fisicamente ter que desligá-la.

Sentei Palico, peguei a camisa novamente e alisei o tecido entre os dedos. Levei-a ao nariz, inalando, mas era novinha em folha e não cheirava a nada, muito menos ao jogador que representava.

Mas eu me lembrava daquele cheiro, mesmo sem ele estar presente.

Leo era parte de mim — seu cheiro, a sensação de seus braços ao meu redor, a vibração de sua risada profunda, a suavidade de seu coração.

E eu finalmente estava pronto para admitir o que eu sabia o tempo todo.

Fiquei com medo de que ele me machucasse novamente, de perdê-lo, de confiar nele e acabar com o coração partido.

Mas EU não tem um escolha em o assunto.

Era um risco que eu correria, do qual não poderia escapar, porque a alternativa era entregá-lo agora.

E EU não poderia fazer isso. Eu o amava.

EU *amado* ele.

A constatação me chocou tanto que quase caí, mas, ao mesmo tempo, era como se aquilo estivesse ali o tempo todo. Era como se meu cérebro estivesse... dizendo, "Duh, vadia", enquanto eu lutava com a nova descoberta.

Eu ainda tinha muito a descobrir. Eu ainda queria responsabilizar Nero pelo que ele fez comigo, pelo que ele provavelmente fez com os outros. Eu ainda tinha que descobrir para onde fui a partir daqui, o que o futuro reservava.

Mas EU sabia que sem considerar de como qualquer de que desdobrado, EU desejado para fazer tudo isso com o Leo ao meu lado.

Algo entre uma risada e um soluço escapou de mim, e eu cobri minha boca, balançando a cabeça enquanto olhava para a camisa que ainda estava na minha outra mão.

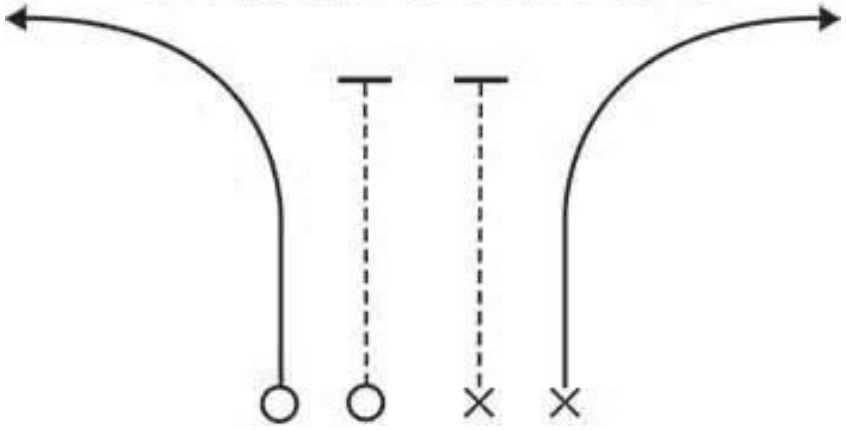
Então, peguei meu telefone novamente e entrei no chat do grupo por meio de uma chamada de vídeo.

Julep respondeu primeiro, e depois Riley, com a tela de Giana ficando preta no início antes dela com sono face veio em visualizar, dela cabelo um selvagem pássaro ninho. Quando todos estavam lá, apoiei o telefone na vela novamente e levantei a camisa.

"Tudo bem," EU disse. "Como o inferno fazer EU estilo esse coisa?" Fui recebido com um coro de gritos de alegria.

OceanofPDF.com

CHAPTER 39



Leão

O barulho no estádio de futebol da Universidade South Hartford era tão alto que meus ouvidos já estavam zumbindo.

Nossa rivalidade cresceu ao longo dos anos e, sempre que íamos ao seu território, éramos recebidos com vaias dos fãs, um vestiário de merda, e um time cheio de caras enormes ansiosos para nos levar ao chão.

A Universidade North Boston era um time difícil, mas também fomos treinados para respeitar nossos adversários e as universidades que visitávamos. A SHU, por outro lado, não se importava em jogar sujo. Eles queriam nos prejudicar. Adoravam ver um de nós no banco depois de uma jogada em que fôssemos derrubados com força. E, acima de tudo, queriam vencer.

Mas nós também .

O vestiário estava silencioso depois do aquecimento, com nossa equipe de treinamento enfaixando os últimos jogadores enquanto o resto de nós se exercitava para se manter aquecido. Eu podia sentir o nervosismo de todos, especialmente do Blake, e pulei em um dos bancos para chamar todos.

"Esta pode não ser a nossa casa, mas esta é a nossa vitória. A nossa temporada. A nossa chance de provar que não somos um time campeão de uma só vez. Quase todo mundo neste estádio quer nos ver perder, assim como a maior parte do país. Ninguém quer torcer pelo time que já está no topo." Eu sorri então, batendo no peito. "Mas isso é uma pena para eles."

O vestiário rugiu, e quando Clay pulou ao meu lado e começou um canto, nós despedido acima passado todos o nervos, correndo através o túnel

e para o campo como se fosse nossa universidade e não a SHU.

Nossos fãs apareceram para nos prestigiar, rivalizando com as *vaias* que vinham de South Hartford enquanto corríamos para fora. Adorei saber que estávamos ocupando quase metade do espaço, que não era uma casa cheia de fãs como de costume. Mas quando dei uma olhada rápida para a seção de amigos e familiares da NBU e não vi Mary, meu estômago embrulhou.

O assento dela estava vazio.

Tentei ignorar, de boca fechada, enquanto corria com o resto do time. Só tive um momento na lateral do campo antes de chegar a hora de me juntar aos juízes no meio do campo para o cara ou coroa.

EU aconteceu um olhar

de novo. Ainda vazio.

Não consegui me livrar daquele segundo olhar. Fiquei olhando para o assento com o coração batendo forte nos ouvidos.

Pensei que ela viria.

Ela atendeu meu chamado. Só isso já me deu mais esperança do que provavelmente deveria. Vê-la ainda usando meu moletom? Isso me fez voar. alto. E cabana sorriu. Cabana contado meu bom sorte. Ela não tinha disse ela estaria aqui, mas…

Eu estupidamente acreditei, sem sombra de dúvida, que ela seria.

"Capitão", disse o árbitro, e eu pisquei, percebendo que ele e o jogador do outro time estavam me observando como se vissem o quão estúpido eu era.

“Coroas,” EU disse quando EU percebeu eles eram esperando para meu chamar.

O moeda era capotou. Nós ganho. Nós adiado. E então, o jogo começou. Outro que verificando o fica todo dois segundos para ver se Mary tinha mostrado, EU era trancado em e focado sobre o jogo. Chamando isto um jogo no todos parecia errado.

Foi um banho de sangue, uma batalha, uma *guerra* .

Nosso defesa mantido eles para três e fora sobre deles primeiro dirigir, e então com um retorno doente de Zeke, conseguimos marcar na nossa primeira posse de bola. Isso só deixou SHU ainda mais animado, e duas jogadas depois da nossa próxima posse de bola, Kyle foi derrubado em um tackle horrível que o fez rolar no chão de dor.

Foi uma concussão. Eu sabia sem precisar ouvir confirmação.

Nossa equipe de treinamento o ajudou a se levantar e ele saiu do campo, atravessando o túnel e voltando para o vestiário. Sabíamos que ele não voltaria .

E agora, nós eram abaixo nosso melhor apertado fim.

O momento mudou para South Hartford, e eles marcaram no próximo ataque antes de interceptar Blake e conseguir um touchdown defensivo também.

E continuou assim, para frente e para trás, os dois times se esforçando como se fosse o jogo do campeonato em vez de uma rivalidade. Estávamos todos exaustos quando entramos mancando no vestiário no intervalo, e estávamos perdendo por dez.

Eu já esperava que Blake se sentisse derrotado. Ele já tinha sido eliminado duas vezes. Mas ele me surpreendeu no vestiário, reunindo o time e nos lembrando pelo que estávamos lutando.

Com a posse de bola em primeiro lugar no segundo tempo, avançamos com força e firmeza para marcar o touchdown.

E ainda, Mary não era em o fica de pé.

Defesa era lutando, tentando para segurar Sul Hartford para um chute quando Zeke veio e colocou a mão no meu ombro na lateral do campo.

"Você OK, homem?"

Assenti, mas não consegui garantir verbalmente, nem a ele nem a mim mesma. Eu estava ali. Estava focada no jogo.

Mas EU também *não era* aqui,

não Sério. Minha cabeça estava

onde quer que ela estivesse.

"Ainda não acabou", disse ele, um pouco mais baixo desta vez. "Talvez ela só precise de mais tempo."

EU testado com tudo em meu não para quebrar abaixo e chorar quando ele disse Isso. Com outro aceno de cabeça, encarei-o. "Vamos vencer este jogo."

"É claro", ele disse, dando um tapa no meu capacete antes de correr até Riley.

Quanto mais o jogo durava, mais cansativo ele se tornava, e a multidão estava tão cheia de energia que era impossível não vibrar junto com eles. EU era tendo um monstro jogo, e tudo era indo certo para nós
— mas ainda estávamos perdendo por seis quando recuperamos a bola no quarto período.

Lá era apenas sobre dois minutos

esquerda. Era fazer ou morrer.

Coloquei meu capacete e corri para o campo depois que Zeke conseguiu a melhor devolução possível. Mesmo assim, ainda tínhamos 63 jardas para avançar pelo campo e marcar um touchdown. Um chute não garantiria a vitória, nem empataria. Tinha *que* ser um touchdown.

Enquanto eu me reunia com Blake e o resto do ataque, ouvindo-o narrar nossa primeira jogada, senti uma onda de Zen me invadir. Era como se todo o barulho tivesse desaparecido, os aplausos silenciados, minha respiração se estabilizando, e até Blake parecia estar sussurrando em vez de gritando por cima do barulho da torcida.

Nós temos isso , eu disse a mim mesmo, e senti isso no fundo da minha alma.

Sem pensamento, EU visto acima sobre De Blake cabeça para o vazio assento em as arquibancadas .

Mas isto não era vazio não mais.

Mary estava lá agora, seus longos cabelos loiros brilhando sob os últimos raios de sol, entregando-a. Quando percebeu que eu a observava, subiu no assento e ficou de pé, mais alta que o mar de fãs ao seu redor.

Ela estava vestindo minha camisa.

Mesmo de longe eu conseguia ver o sorriso dela, e isso fez meu coração bater mais forte. pular um bater antes isto chutado voltar para vida e correu como um cavalo filho da puta .

Lentamente, ela levantou as mãos sobre a cabeça, segurando uma grande placa branca com letras de marcador preto.

Dibs no #13.

Não consegui me conter. Uma risada que mais parecia um grito escapou de mim, e Blake parou onde estava narrando a jogada. Ele seguiu meu olhar por cima do ombro e então me deu um sorriso cúmplice ao se virar novamente para o grupo.

"Vamos vencer", disse ele, e então acenou com a cabeça para mim. "Alguns de nós têm uma garota para impressionar."

Alguns dos caras me deram uma pancada no capacete, fazendo cara de esperto. Comentários que eu recebia com o sorriso mais bobo que já tinha, esticando o rosto. Eles podiam me perseguir o quanto quisessem. Nada poderia me atingir, não agora que ela estava aqui.

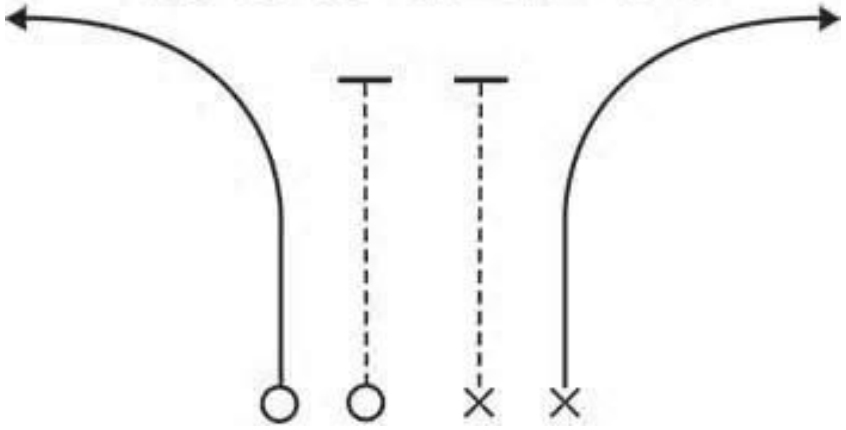
Batemos palmas e corremos para nossos lugares na linha, faltando sete segundos para o fim do relógio.

Pouco antes do lançamento da bola, olhei de volta para Mary no fica de pé.

Ela tive meu número sobre dela peito. E meu coração em suas mãos.

OceanofPDF.com

CHAPTER 40



Mary

Eu estava tão sem fôlego quando cheguei ao meu lugar no estádio que via pontos pretos nas bordas da minha visão. Depois de ficar preso na rodovia devido a um acidente que fechou as três faixas, passei as últimas duas horas xingando, rezando e acelerando para chegar ali com literalmente dois minutos restantes de jogo.

Isso não me impediu de ficar em pé na cadeira e garantir que Leo visse que eu estava ali.

Desabei de volta no meu assento bem a tempo para a primeira jogada deles na temporada. Antes desta temporada, eu não sabia absolutamente nada sobre futebol americano — principalmente porque eu o evitava a todo custo, graças ao Leo. Mas depois de jogar Madden com os caras e ir a alguns jogos, eu estava aprendendo.

Foram as penalidades que sempre me confundiram.

Foi por isso que quando o apito soou depois que Leo conquistou impressionantes dezenove jardas e eles pediram para segurar o ataque, fiquei confuso, observando-os recuar quinze jardas *em* vez das dezenove jardas que Leo os havia levado para frente.

Xinguei baixinho, olhando para as horas no relógio e para o placar com um aperto no estômago.

Talvez eu tenha tido azar.

Isto *seria* ser o primeiro rivalidade jogo EU participar que eles perder. "Meu Deus, o Leo Hernandez é tão gostoso."

Pisquei, encontrando a fonte do comentário que me tirou do meu transe: uma garota sentada no assento à minha frente. Ela balançou a cabeça, seu rabo de cavalo ruivo balançando um pouco enquanto cutucava a amiga. Ela também estava usando a camisa do Leo, mas a dela era mais velha.

"Nós feito fora depois o rivalidade jogo durar ano," ela disse orgulhosamente. “Você acha que um raio pode cair duas vezes?”

A amiga bufou. "Vou rezar por você. Ainda estou de luto pela saída de Clay Johnson do mercado."

A primeira garota suspirou junto com ela. "É. Essa pílula irregular nunca vai ser fácil de engolir."

Não consegui conter o sorriso que se abriu no meu rosto. Também mal podia esperar para contar para a Giana. Mas, mais do que tudo, mal podia esperar para mostrar àquela primeira garota o quanto ela estava errada sobre onde Leo estaria depois do jogo.

A bola foi levantada e Blake foi demitido.

A multidão era uma mistura de *suspiros* dos nossos fãs e aplausos de South Hartford. EU fez uma careta, olhando no como nós agora tive vinte e um jardas para ir em um segundo down, faltando pouco mais de um minuto para o fim do jogo. Os fãs da SHU já estavam se preparando para comemorar a vitória, tocando buzinas e estourando confetes. Nenhum dos dois era permitido na NBU, e agora que eu percebia o quão irritantes eles eram, entendi o porquê.

Mantive meus olhos no campo, em Leo, mordendo a unha do polegar e entoando uma prece silenciosa.

Vamos, vamos .

A bola foi lançada e, dessa vez, Blake encontrou um recebedor — mas eles ainda estavam a oito jardas do primeiro down.

E agora, isto era terceiro abaixo.

"Porra," alguém gritou ao lado eu.

“Estamos fritos”, disse outra pessoa.

“Não, nós pegou esse. Bem pegar o primeiro aqui."

"Falta menos de um minuto para o fim do jogo. Temos o campo inteiro para jogar."

“Deus, sair daqui vai *chupar* se perdermos.”

A conversa estava alta demais para ser ignorada, e quando o treinador Lee pediu um tempo na lateral do campo, soltei o máximo que pude, esticando os dedos que eu não percebi que estava torcendo.

A equipe se reuniu em torno de Blake, todos falando com firmeza. Eu percebido ele e Leão eram tendo um particularmente aquecido intercâmbio, e depois um

Naquele momento, Leo cruzou o grupo e colocou as mãos no capacete de Blake. Disse algo a ele antes de bater seu próprio capacete no do quarterback, e Blake o observou por um momento antes de assentir.

O time parecia um pouco nervoso enquanto batia palmas e voltava para a linha, e mais uma vez meu estômago se contraiu como uma bola grossa e embaraçada.

Leo se alinhou na extremidade mais distante do campo.

E enquanto o relógio marcava o fim, ele se endireitou e apontou diretamente para mim com um sorriso que eu sabia que estava lá mesmo através da máscara.

"Meu Deus!", gritou a garota na minha frente, agarrando o braço da amiga. "Você viu isso?! Ele apontou para mim!"

Revirei os olhos, rindo sozinho enquanto Leo se agachava novamente. E quando a bola foi lançada, ele disparou pelo campo tão rápido e ágil quanto um leopardo.

"Espere, o que o Porra?" alguém disse.

"Por que é nosso correndo voltar jato abaixo o campo sem o Bola?"

"Porra, a linha ofensiva está desmoronando. Ele vai ser demitido!"

"Espere!"

"Oh merda, isso é um Saudação Mary!"

Parecia que o estádio inteiro — não, o *mundo inteiro* — ficou em silêncio no momento em que Blake lançou a bola para o alto. Ele foi levado ao chão assim que ela saiu de suas mãos, e então todos seguiram a bola enquanto ela voava pelo ar em direção ao outro lado do campo.

O outro lado do campo onde Leo estava correndo.

A defesa demorou muito para perceber, com a maior parte da cobertura concentrada nos recebedores que eles achavam que Blake estava tentando atingir. Ninguém percebeu Leo até que fosse tarde demais, e mesmo que o jogador mais rápido deles o tenha alcançado, não foi o suficiente para bloquear a recepção.

Leo saltou para a end zone e pegou a bola no ar, segurando-a junto ao corpo enquanto se encolhia e rolava. Ele a controlou durante todo o percurso, levantando-se rapidamente e segurando a bola vitoriosamente com uma das mãos.

Aterragem.

O estádio foi à loucura. O time o cercou, Braden e Clay o pegaram no colo e o carregaram como um rei enquanto ele comemorava. Mas aí eles tiveram que sair do campo, limpando tudo para que Riley pudesse fazer o ponto extra da vitória.

E ela fez.

Faltavam apenas nove segundos no relógio quando devolvemos a bola para a SHU, mas eles não puderam fazer nada com ela. E enquanto todos os seus fãs ficaram em choque e descrença com o que havia acontecido, os nossos ficaram absolutamente insano.

O jogo mal havia terminado e o campo já estava lotado de jogadores, comissão técnica e jornalistas. Leo tinha câmeras e repórteres ao seu redor enquanto apertava a mão de alguns jogadores do outro time, mas ele olhou para cima e me encontrou em meio à loucura.

Sorri, levantando-me novamente na cadeira e segurando a placa que havia feito.

Ele tirou o capacete e eu vi o brilho dos seus dentes antes que ele começasse a correr.

Leo abriu caminho pela multidão, recusando todos os microfones que lhe eram enfiados na cara enquanto seguia direto para a seção em que eu estava. Com um salto, ele pulou o muro de concreto que separava as arquibancadas do campo e então subiu os degraus da arquibancada, dois de cada vez.

Meu coração disparava a cada passo.

Só tive um segundo para rir da garota na minha frente, que quase desmaiou pensando que o Leo estava correndo em sua direção, antes de passar direto e entrar na minha fileira. Ele murmurou *"com licença"* para as pessoas por quem teve que passar, todas batendo em seu ombro e parabenizando-o pela vitória.

Depois disso, fui arrebatada para os braços dele.

Leo me apertou contra ele, me levantando do chão. Envolvi meus braços com força em volta dele, fechando os olhos com força enquanto ambos exalávamos de alívio por finalmente estarmos juntos novamente. Agarrei-me a ele como se ele... desapareceria, e ele me segurou forte o suficiente para causar hematomas. Eu vagamente registrei o fãs aplaudindo em volta nós como Leão retirado voltar suficiente para capturar meu boca com a sua.

Foi um beijo que senti até os dedos dos pés. Isso despertou meu desejo tanto como isto acalmou meu dolorido coração. Isto era o sentimento de chegando lar Depois de uma longa viagem. Era manhã de Natal e o pôr do sol estava na praia. Foi uma noite passada entre os lençóis e um dia de sol perfeito.

Isto era Leão, e isto era eu.

Fomos *nós* .

Eu nunca soube quanto poder tínhamos até que aquele beijo me mostrou.

“Eu sou então desculpe," Leão gritou sobre o barulho, dele peito

arfando. Ele ainda
mantido meu então fechar, como ele era com medo Eu ia desaparecer. "Eu sou então porra desculpe."

"Eu também sinto muito", gritei em resposta. "Eu tinha acabado de ser agredida, perdi meu emprego e eu..." Meu peito doía com a minha estupidez. "Eu simplesmente descontei todo esse medo em você, além de já estar com medo da gente. Descontei em você porque queria ter controle sobre alguma coisa. Descontei em você porque..."

"Você nunca precisa se desculpar comigo", disse ele, balançando a cabeça e me silenciando com um beijo. "Você pode descontar qualquer coisa em mim, porque sabe de uma coisa? Eu consigo lidar com isso. Eu aguento. Posso ir à guerra por você, ou *com* você, se for o que você precisa."

Engasguei com uma risada. "Estou um desastre", eu disse. "E odeio te assustar agora que te tenho de novo, mas acho que estou igual à minha mãe."

Leo franziu a testa, confuso.

"Sou teimosa", esclareci. "E algo me diz que só vai piorar com a idade."

Leo sorriu ao ouvir isso, soltando um longo suspiro como se tivesse acabado de se lembrar para respirar. Ele puxou meu cabelo para trás, inclinando meu queixo.

"Não importa o que a vida nos jogue, o que você *me jogue* — nós vamos conseguir. Só fique", disse ele, me beijando novamente. "É tudo o que eu preciso. Fique, e eu prometo, não importa o que aconteça, eu vou consertar tudo."

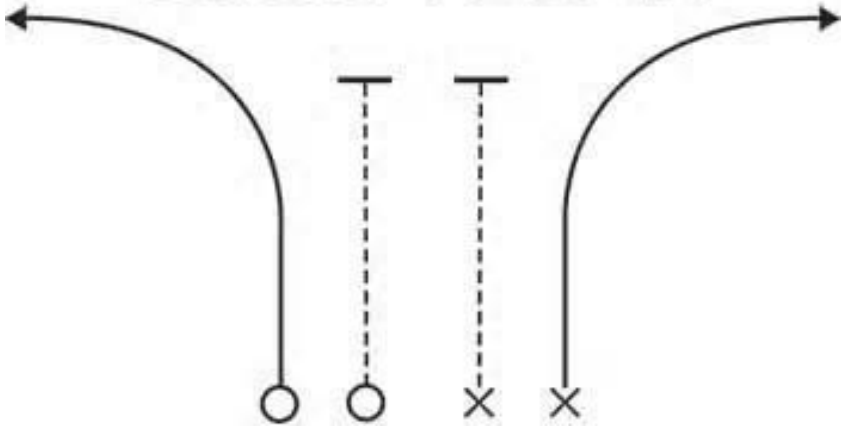
"Você pode se arrepender dessas palavras um dia", avisei-o, sabendo do desastre caótico que eu tendia a ser.

Mas Leão abalou dele cabeça, dele lábios encontrando meu como ele levantado meu de novo. “Nunca”, ele prometeu.

E eu acreditei nele — com cada centímetro do meu coração.

OceanofPDF.com

CHAPTER 41



Leão

"Acho que você vai acabar esfregando minha pele se continuar me beijando desse jeito", disse Mary, seu sorriso sonolento era a coisa mais linda que eu já tinha visto enquanto eu espalhava beijos suaves e preguiçosos por seu ombro.

"Estou contando", eu disse, plantando outra. "E até eu chegar a mil, você vai ficar preso aqui."

Ela riu baixinho, me puxando de volta para os lençóis com ela para que meu próximo beijo fosse em sua boca.

Nem precisei dizer uma palavra ao Blake depois do jogo para ele arrumar suas coisas e sair do quarto que nos foi atribuído no hotel. Ele *tinha* contado uma ou duas piadas para a Mary antes de sair, mas fiquei grata por ele saber que queríamos passar a noite a sós, por ele não ter feito disso um grande alarde. Éramos companheiros de time, irmãos, e eu sabia que ele dormiria num sofá-cama em outro quarto se fosse preciso.

Assim que ficamos sozinhos, foi um borrão de roupas sendo tiradas. Estávamos tão famintos um pelo outro que pulamos completamente as preliminares, e eu estava transando com ela no colchão em cinco minutos. Gozamos rápido, suando, ofegantes e agarrados um ao outro como se tivéssemos tomado o primeiro gole de água depois de caminhar no deserto por uma semana.

Mas ainda estávamos com sede.

Eu sentia isso em cada toque longo, lento e intencional dela enquanto deitávamos na cama depois do banho. Nenhum de nós se preocupou em se vestir de novo, e eu me deleitei em o sentir de dela corpo pressionado contra meu, em o morder de metal

dos seus piercings, da maciez das suas coxas imprensando as minhas entre elas.

"Deus, EU era miserável sem você," EU confessado em dela pescoço. Ela me apertou com mais força. "Eu também estava um desastre."

"Achei que tinha te perdido de novo. Pensei..." Balancei a cabeça e então a puxei para mais perto, como se um centímetro de distância entre nós fosse demais. "Já me desculpei o suficiente? Porque eu realmente quero pedir *desculpas* mais um milhão de vezes. Ah! Eu poderia começar a dizer em espanhol. *Lo sinto. Sinto muito*. ”

Mary beijou meu cabelo. "Guarde suas desculpas para a próxima vez que eu for uma bruxa teimosa."

"Bruxa," EU refletiu com um rir, inclinando-se acima sobre meu cotovelos então EU poderia Olhei para ela. "Isso é bem preciso, considerando o feitiço que você me lançou ."

"Mmm", ela refletiu, passando a ponta do dedo pelo meu peito. "O que será que eu posso usar meus poderes para fazer você fazer?"

“Acho que neste momento sabemos que a resposta para isso é *qualquer coisa* ."

Mary mordeu o lábio, balançando a cabeça em um longo e saciado suspiro. Ela continuou Linhas finas se formaram na minha pele, sua expressão se suavizando. "E agora... o que fazer?"

"O que você quer?"

"Para ser junto," ela disse, elevação dela olhos para meu. " *Realmente* ser juntos.” “Como se houvesse outra opção.”

Ela deu um leve sorriso. "Quer dizer... eu sei que existe a possibilidade de você ser convocado. E, se for..."

EU arqueado um testa, esperando. "Dizer isto. O que fazer você querer, Mary?"

Ela olhou fixamente no meu, mas dela sorriso quebrado através. "Você é tal um burro.”

"Eu só gosto de ouvir minha garota confessar o quanto me quer", argumentei, balançando os quadris em direção a ela. Eu a cobri de beijos novamente enquanto ela me abraçava, seu riso suave o som mais doce.

"Tudo bem", ela admitiu, me fazendo parar com a mão pressionando o peito. "Eu quero ir com você."

“Diga de novo.”

"Eu quero ir com você", ela disse mais alto, me beliscando na lateral do corpo. "Seu filho da puta convencido."

Resisti à vontade de fazer uma piada sobre o quão convencido eu

poderia ser — principalmente porque fiquei feliz por ela ter dito que queria ir comigo se eu fosse convocado.

Quando fui convocado, perguntei: "O que mais?".

Ela pensou. "Bem, eu quero descobrir um jeito de tatuar onde quer que a gente vá."

"Você vai."

Mary não parecia tão confiante. "Antes de poder seguir em frente, tenho que lidar com o que aconteceu com Nero." Ela se aninhou um pouco em mim. "Eu acho... acho que quero falar com as outras garotas da loja, ver se alguma delas... "Se eles passaram pelo que eu passei, a minha palavra contra a dele não vale muito, mas e se houver mais do que nós?"

Eu assenti.

“E… Deus, me dá nojo pensar nisso, mas… acho que preciso contar para a esposa dele.”

"Estou com você", eu disse. "Faça o que quiser. E prometo não dar mais um soco na cara desse filho da puta. Nem em nenhum outro lugar — mesmo que eu continue firme na minha opinião de que ele merece um soco no pau."

Mary sorriu. "EU ter um confissão.”

“Mm?”

"EU na verdade encontrado isto *realmente* quente quando você disposto ele fora."

Meu mandíbula derrubado. "E você feito meu pagar para isto com semanas de miséria?!” “Só porque me excitou não significa que eu não estivesse mais chateado!”

"Te excitou?", sorri contra sua pele. "Nesse caso, retiro o que disse sobre nunca mais acontecer."

Eu a sufoquei com outra rodada de beijos enquanto ela se contorcia, e eu sabia que poderia ficar assim, na cama com ela, para sempre, e viveria a vida mais feliz.

"Não sei o que vai acontecer com ele, se é que vai acontecer alguma coisa. E me reservo o direito de mudar de ideia", disse ela. "Mas... quero pelo menos tentar. Não quero que ele continue fazendo isso com outras garotas."

Assenti, apoiando-me no cotovelo para afastar o cabelo do rosto dela. "Estou com você. E, quando você *tiver* sua própria cadeira de novo, tenho uma longa lista de clientes para você."

Maria franziu a testa.

"O inteiro NBU futebol

"Equipe." Com isso, ela riu.

"Certo."

"Eu sou sério. Eles amor seu trabalhar. Eles todos querer em. Então, quando você sente-se novamente, você estará ocupado."

" *Se* Tenho uma cadeira novamente."

"Você vai. Aliás, quando eu assinar, pode apostar que aquele bônus gordo de assinatura que eu receber vai ser usado para abrir sua própria loja."

Mary mordeu o lábio. "Eu sempre quis abrir o meu próprio... Estava pensando em um só com artistas mulheres. Um lugar bem ruim para vadias. O Palico poderia ser o nosso gato da loja."

"Ver? Que Idiota não pode manter você abaixo para
longo." "Mas eu nunca usaria seu dinheiro para
isso."

"Como você ter um escolha," EU disse. "Além do mais, isso
é nosso dinheiro." "Nós não somos casados, Leo."

Meu língua ferir de como duro EU tive para segurar isto voltar de
ditado *ainda* . "Se você receber um bônus, você deve investi-lo."

"Não, muito seguro", eu disse, mas já tinha parado de falar e a avisei com um lento deslizar dos meus dedos por seu ombro e sobre os seios. Dela respiração capturado quando EU polegar dela perfurante, dela mamilo granulando sob o toque.

"O que acontece se você não for convocado?", ela conseguiu dizer com a respiração entrecortada. "E eu nunca mais tatuar?"

EU deu de ombros. "Nós vender tudo nós ter e mover para um novo país e descobrir quem queremos ser a seguir." Virei-a até que ela estivesse de costas, até que eu estivesse entre suas pernas. "Onde quer que vamos, o que quer que façamos, você "Pertence a mim", eu disse, beijando seu queixo. "E eu pertenço a você."

Mary agarrou meu rosto com as mãos, me impedindo, então não tive escolha a não ser olhar para ela.

"Eu te amo", ela disse.

Meu peito apertou, o coração pulsando dentro dele. "Porra, eu adoro ouvir isso." "Eu amor você," ela repetido, embrulho dela pernas em volta meu e puxando meu
descarga contra ela.

" *Te amo, cariño* ", repeti, reivindicando sua boca com um beijo forte e exigente.

Ela se abriu para mim então, deixando minha língua deslizar para dançar com a dela enquanto seus quadris se alargavam. Ela já estava molhada, meu pau deslizando entre seus lábios e nos fazendo inalar um gemido. Mas eu já a havia devastado uma vez esta noite em um frenesi.

Agora, EU desejado para pegar meu tempo.

"Venha aqui", eu disse asperamente, saindo de cima dela e da cama

completamente. Eu fiquei de pé no o borda de isto, acariciando meu galo onde cabana alisado meu com dela

desejo.

Os olhos de Mary estavam grudados no meu punho enquanto eu bombeava, seus seios arfando, cada curva dela exposta nos lençóis onde ela esperava por minhas instruções.

"Deite-se de costas", eu disse. "Quero sua cabeça bem aqui."

Apontei para a beira da cama na minha frente, e ela se abaixou, balançando até ficar deitada embaixo de mim com os olhos fixos levantando e esperando novamente.

Ela era então porra maravilhoso isto ferir.

Seus joelhos estavam juntos, como se ela tivesse ficado subitamente tímida, mas suas mãos ainda percorriam seu corpo, cutucando seus piercings e percorrendo cada curva exuberante. Deixei meus olhos vagarem lentamente por cada cor de tinta que se espalhava por sua pele — preto, azul, vermelho e verde, laranja brilhante e violeta profundo. Meu peito vibrava de possessão enquanto eu fazia isso, como um rei maravilhado com suas riquezas.

“Passeie acima," EU contado dela. "Pendurar seu cabeça desligado a cama.”

Mary fez o que eu pedi, e eu xinguei ao ver sua garganta arqueada e seu corpo se esticando ainda mais sobre os lençóis brancos.

"Agora", eu disse, segurando cuidadosamente a cabeça dela com uma das mãos enquanto me fechava com a outra. "Abre essa boquinha linda."

Ela obedeceu, mostrando a língua rosa como um sinal de boas-vindas. Aproximei-me, guiando minha coroa até sua boca. Passei a língua em círculos lentos e torturantes que me arrancaram um gemido profundo e um gemido desesperado. gemido de Mary antes de eu pressionar lentamente para dentro, todo o caminho até ela os lábios não tiveram escolha a não ser me envolver.

"Porra", xinguei, fechando os olhos e deixando a cabeça cair para trás com a sensação. Eu não estava nem um terço dentro dela, mas a visão dela esticada, o ângulo, a sensação da língua dela girando em volta de mim... foi o suficiente para me fazer gozar ali mesmo.

As mãos de Mary alcançaram minha bunda para me puxar mais para dentro, e eu deixei, flexionando um pouco mais até ela engasgar. Então me afastei, deixando-a recuperar o fôlego. Então, eu estava com a cintura dobrada, meu pau duro e pairando em sua boca, esperando que ela o pegasse novamente, enquanto eu beijava seus seios, sua barriga, até que minha língua alcançasse seu clitóris.

Ela estremeceu violentamente ao primeiro gosto, e eu apoiei meus joelhos na borda do colchão para me manter firme enquanto ela brincava

com minha coroa novamente, combinando meu provocações contra dela clitóris. EU lambeu e ela rodou, EU

sugou e ela engasgou. Era um jogo doce e sádico de gato e rato, nós dois provocando o outro para ver quem quebraria primeiro.

Quando Mary empinou dela quadris contra meu boca, dando meu não escolha mas para correr meu língua plano e quente junto o comprimento de dela, ela estremeceu embaixo de mim, gemendo onde meu pau estava em sua boca.

"Minha garota precisa de mais?", provoquei, respirando contra ela antes de lambê-la novamente em uma longa e quente lambida.

"Por favor," ela implorou, e ela por muito pouco pegou o palavra fora antes EU mantido em suas coxas e enterrei meu rosto entre elas.

Eu comi a boceta dela como um homem faminto, lambendo, chupando e, lentamente, enfiando um dedo dentro dela para me enroscar no ritmo da minha língua. Eu não conseguia nem me concentrar no jeito como ela me provocava, porque meu único foco havia se voltado para o prazer dela.

"Foco, querida", eu disse a ela com outro estalar de língua. "Você pode gozar para mim de novo hoje à noite?"

UM choramingou, " *Sim* ," flutuou em o ar como um soletrar.

Mary ainda lambia meu eixo enquanto eu brincava com ela, mas quando enrolei dois dedos dentro e chupei seu clitóris da maneira que eu sabia que lhe dava a quantidade certa de atrito, EU sentido dela mudança de foco também. Ela ainda me chupava, mas era preguiçoso e lento, distraído, enquanto seus quadris se alargavam, seus joelhos se esticavam, sua pélvis se contraía para alcançar sua liberação.

"É isso aí", elogiei-a. "Encontre. Quero que essas pernas tremam para mim. Quero ouvir você gritar."

Ela gemeu e então afastou a boca do meu eixo para que eu pudesse absorver cada suspiro, gemido e choro enquanto encontrava o lugar certo para fazê-la gozar.

Meu nome era uma prece repetida em seus lábios enquanto ela o fazia, e suas mãos se fecharam em meus cabelos, me segurando junto a ela enquanto ela apertava seus quadris contra mim. Agarrei sua coxa com mais força com minha mão livre, a outra trabalhando dentro dela ao mesmo tempo. com meu boca sobre dela clitóris. E apenas quando ela caído em o cama Parei como um peso morto, removendo cuidadosamente meus dedos enquanto ela estremecia e se agarrava a mim como se eu fosse a única coisa que a impedia de flutuar no espaço.

"Boa menina", sussurrei contra ela, dando um beijo leve em seu clitóris que a fez tremer novamente.

"Porra", ela sussurrou, com os olhos semicerrados enquanto eu me levantava novamente. Mas quando ela tentou se mexer, eu a pressionei de

volta contra os lençóis.

"Ainda não, *mi alma* ", eu disse, tirando o cabelo do rosto dela. "Quero foder essa boca doce."

Mary lambeu os lábios, cobrindo-os antes de abri-los e grudar Ela estendeu a língua para mim novamente. Ela já estava me puxando para si antes que eu pudesse me envolver com o punho, como se estivesse faminta por *mim* agora.

Deixei que ela assumisse o controle, gemendo enquanto ela me lambia e me penetrava centímetro por centímetro, um prazeroso prazer. Ela ainda conseguia enfiar pouco menos da metade de mim antes de engasgar, mas usava as mãos e as movia em sincronia com a boca, num ritmo torturante que me fez me contrair contra ela, com os dedos dos pés se curvando no carpete do hotel.

"Fique mais de pé", eu disse a ela, usando minhas mãos em seus cabelos como guia. "Arqueie para mim, querida. Abra a garganta."

Quando ela o fez, apalpei seus seios, apertando a maciez generosa e brincando com seus piercings com cada polegar. Ela se contorceu com o toque, gemendo em volta do meu eixo. Isso enviou uma vibração através de mim que fez meus joelhos cederem.

"Porra, sim", elogiei. "Assim mesmo. Pode abrir mais para mim?"

Ela se arqueou ainda mais e, cuidadosamente, levei minhas mãos à sua cabeça. Meus dedos se entrelaçaram em seus cabelos, e eu a acariciei com toques calmantes enquanto começava a transferir o controle para mim, mantendo-a imóvel enquanto eu entrava e saía de sua boca.

"Quero ver meu pau alargando sua garganta", eu disse a ela, ainda me movendo lenta e suavemente. "Vou te foder mais fundo, querida, e quero que você aguente. Me abrace fundo o máximo que puder."

Ela gemeu em volta de mim novamente, afirmando que também queria. Suas mãos agarraram minha bunda para me puxar um pouco mais para perto, mas eu ainda mantinha o controle. Lentamente, a princípio, tirei sua boca de mim e depois a deslizei de volta para baixo, observando enquanto ela se arqueava e se abria o máximo que podia embaixo de mim. Eu gemi. no o visão de meu galo protuberância em dela garganta quando EU pressionado mais fundo, e mesmo que ela engasgasse, ela ainda me segurou perto dela, me dizendo que estava bem.

Quanto mais fundo eu ia, mais eu perdia o controle, flexionando os quadris a cada estocada. Ela gemia e engasgava, mas nunca vacilava, e vê-la esticada, os seios balançando enquanto eu fodia sua garganta — isso me excitava.

Deslizei profundamente, segurando-me dentro dela enquanto a primeira onda de calor vibrava através de mim. "Puta *merda* , Stig", consegui dizer

com um suspiro, e então eu estava bombeamento meu liberar dentro dela, pequeno flexões de meu quadris alongamento fora

a liberação quando senti cada centímetro de sua língua em mim, sua garganta apertando meu eixo, seus lábios apertados e quentes.

Eu tremia, os joelhos cedendo, e fazia barulhos que nenhum homem adulto deveria fazer enquanto gozava. Ela absorveu cada gota como se fosse suada, não me deixando me afastar até que eu estivesse completamente esgotado e quase desmaiando. Mary engasgou um pouco quando finalmente consegui me soltar, e então eu estava no chão, e ela Ela rolou de bruços, com os cabelos formando uma auréola selvagem ao redor dela enquanto sorria e enxugava os lábios.

"Droga", disse ela, sem fôlego. "Isso foi muito excitante."

EU latiu fora um rir, corpo ainda espasmos. "Você deve ter visto isto do meu ponto de vista."

A pequena atrevida saiu da cama e foi para o chão comigo, e eu nem havia recuperado o fôlego quando ela já estava montada em mim e me beijando com força e intensidade.

"Por favor, me diga que você consegue ficar duro de novo", ela sussurrou contra meus lábios. "Porque isso me excitou pra caralho."

EU sorriu contra dela lábios. "Você é insaciável."

" *Por favor* , Leo", disse ela, passando a mão para baixo para me agarrar. Eu não sabia como era possível, mas lentamente, enquanto ela me bombeava, eu crescia em sua mão. "Eu quero cavalgar em você. Eu quero sentir você."

Gemi, manobrando-nos até que minhas costas estivessem apoiadas na cama. Essa foi toda a confirmação de que Mary precisava antes de pressionando-a sobre os joelhos, alinhando-me em sua entrada.

Com dela aquecido olhos trancado sobre meu, ela afundou abaixo.

Ela estava molhada e relaxada por causa do orgasmo, por ter me dado o meu, e ela absorveu metade de mim naquela primeira flexão, fazendo nós dois vermos estrelas.

Mary gemeu alto, as unhas cravando-se em meus ombros enquanto ela subia e descia mais. Em quatro voltas, ela me penetrou completamente, e ela tremeu ao meu redor, suas paredes se apertando, lábios frenéticos onde se encontraram meu.

"Tocar meu," ela implorou. "Eu sou então fechar."

Apalpei seus seios com força, massageando-os enquanto ela pulava descontroladamente no meu colo. Quando rolei seus piercings entre meus dedos polegares e dedos indicador e polegar, ela gritou, e desta vez foi alto o suficiente para eu cobrir sua boca com um. mão. EU sabia Treinador não era estúpido suficiente para pensar nós nunca tive garotas no nosso quarto, mas eu não precisava que ele descobrisse sobre esta noite — nem nenhum

dos escoteiros hospedados aqui.

Mary não se importou. Ela apenas me cavalgou com mais força, inclinando os quadris para que seu clitóris se esfregasse contra mim enquanto eu me flexionava dentro dela. E então ela tremeu, gemeu, quase chorou ao encontrar seu orgasmo. Eu não achei que seria capaz... para me juntar a ela, mas vê-la se entregar completamente, senti-la se apertar em volta de mim sem uma barreira entre nós, ouvir seus doces gemidos... era demais.

Capturei sua boca com a minha no momento em que meu primeiro orgasmo chegou, e naquele momento eu nem sabia se tinha algo para liberar nela, mas meu corpo se contraiu e um fogo delicioso me consumiu enquanto eu me flexionava e bombeava o que quer que me restasse. Mary ainda estava gozando também, e gememos e nos abraçamos com força, aguardando o último dos nossos clímax antes de ambos desabarmos no chão.

Pode ter sido um minuto depois. Pode ter sido uma hora. De alguma forma, em algum momento, Mary se arrastou até ficar de pé e estendeu a mão para mim, ambos nos movendo lentamente em direção ao chuveiro. Ela deixou a água quente correr sobre nós dois, e nos revezamos nos lavando entre beijos lentos e promissores dos quais eu sabia que nunca me cansaria.

Quando voltamos para a cama, doloridos, saciados e exaustos, me aninhei em volta dela, beijando seus cabelos molhados e inalando tudo o que ela era. Meu peito não doeu pela primeira vez em semanas. Minha respiração ficou fácil. Meu coração estava em paz.

" *Meu amor*, *meu carinho*, *meu céu* ", sussurrei contra seu pescoço, entre beijos suaves. "Eu te amo."

"Eu te amo", ela sussurrou de volta.

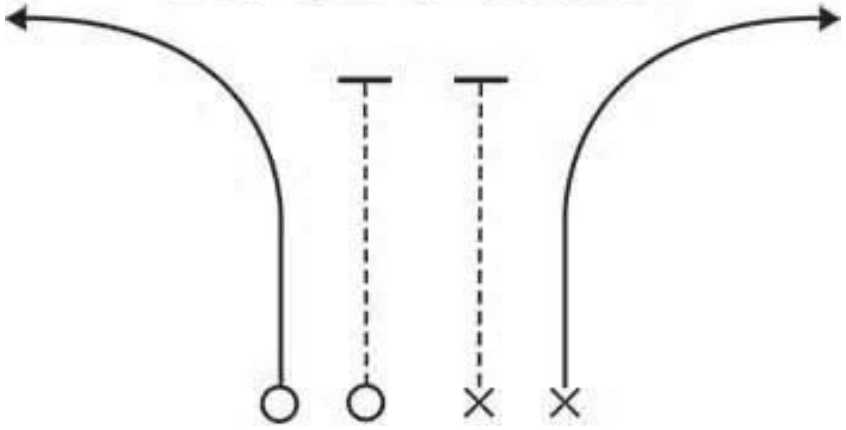
E na escuridão silenciosa daquele quarto de hotel, prometi silenciosamente nunca mais machucá-la, nunca colocá-la em segundo plano em nada, nunca deixá-la me afastar, mesmo quando seu instinto defensivo mandasse. Prometi fazer tudo ao meu alcance para sempre fazê-la ficar, mesmo quando as coisas ficassem difíceis.

Mary Silver finalmente era minha.

Foi a vitória mais doce da minha vida.

OceanofPDF.com

EPILOGUE



Cinco Meses Mais tarde

Mary

Não um solteiro um de nós poderia segurar nosso merda junto quando Julep andou pelo corredor até Holden em 16 de abril.

Não importava que Giana, Riley e eu a tivéssemos ajudado a se vestir, já tínhamos visto como aquela renda creme elaborada abraçava seu corpo em um formato de ampulheta perfeito. Ainda assim, perdemos a cabeça quando as portas se abriram nos fundos do jardim e ela entrou de braço dado com o Treinador Lee.

O fato de *ele* estar chorando pode ter sido o que mais me fez perder o controle.

O pai de Julep irradiava orgulho, tanto quanto se partia de dor, enquanto dava os passos lentos para entregar a filha. Os olhos castanho-escuros de Julep também brilhavam — o cabelo preso em um coque clássico com cachos e uma trança grossa, uma pequena coroa de flores entre os fios e um colar de pérolas simples, porém lindo, adornando seu pescoço. Ela encontrara o vestido de noiva em um brechó, junto com todos os acessórios, desde os brincos de pérola até os saltos altos de grife nos pés. Todas as peças eram antigas e emprestadas, e ainda assim pareciam ter sido feitas sob medida. só para ela.

E enquanto todos em que jardim era paralisado por Julep, ela não conseguia tirar os olhos de Holden.

Engolindo as lágrimas, olhei para onde ele estava esperando por ela e imediatamente desejado EU não tinha. Porque um olhar no ele completamente caindo

além de ver sua quase esposa me fez chorar de novo também.

Ele era como um modelo *da GQ* em seu smoking cor de grená, com o lenço de bolso dourado e os detalhes que o faziam parecer uma lenda da NBU. E eu supus que ele realmente era. O vermelho intenso em contraste com o verde exuberante do jardim botânico era onírico, como um conto de fadas. Mas ele não conseguiu conter as lágrimas e beliscou o ponte de dele nariz, ombros tremendo antes ele limpou dele face e ficou mais ereto com um sorriso como se não pudesse acreditar que tinha tanta sorte.

Aquele sorriso era direcionado diretamente a Julep.

Quando olhei para ela, ela revirou os olhos e deu uma risada brincalhona, como se estivesse zombando dele por chorar, mas ela também estava uma bagunça.

Meus olhos então se voltaram para Leo, que estava atrás de Holden como seu padrinho. Ele tinha os anéis no bolso e os olhos em mim.

Era totalmente injusto como ele e o resto dos rapazes ficavam tão lindos de terno. Todos sabíamos que eles eram atraentes com calças e camisas de futebol, mas vê-los vestidos com esmero era o suficiente para deixar qualquer garota por perto furiosa. Eu queria poder dizer que estava excluída, que era imune, mas ver o Leo com aquele sorriso diabólico no rosto e saber que eu poderia tirá-lo daquele terno mais tarde fez minha pele formigar de calor.

Seus olhos estavam semicerrados enquanto me encaravam, como se ele dissesse sem palavras que um dia seríamos nós. Senti sua posse no ar como se fossem mãos em meus quadris, e mordi o lábio um pouco, desviando o olhar. Para longe dele, para olhar para as minhas flores antes que todo o jardim percebesse o nosso pequeno espetáculo. Por outro lado, não precisei olhar para saber que Zeke e Riley estavam se olhando da mesma forma, e Giana e Clay também.

Quando a música parou e Julep chegou ao fim do corredor, ouviu-se um coro de fungadas na plateia, o que nos fez sorrir, enxugar o rosto e rir um pouco de nós mesmos. O treinador Lee estendeu a mão da filha para Holden, que a encarou como se todos os seus sonhos estivessem se realizando naquele momento, e a cerimônia começou.

Isto era doce e curto, qual não surpresa meu considerando Julep odiava ser o centro das atenções. E quando Holden mergulhou Julep de volta em um beijo dramático para selar o acordo, todos nós enlouquecemos, aplaudindo e jogando pétalas de rosa sobre eles enquanto caminhavam de volta pelo corredor.

Então a festa começou.

As luzes de Edison ganharam vida quando o sol se pôs, lançando um

brilho lindo no jardim enquanto a banda começou a tocar e os convidados lotavam o bar

ou na pista de dança.

“Eu preciso fazer xixi, *então “ruim* ”, disse Giana quando estávamos livres de nossas obrigações cerimoniais, e ela abandonou seu buquê na mesa da festa de casamento antes de praticamente correr em direção ao banheiro.

"Preciso de uma injeção", Riley interrompeu. "Nunca chorei tanto em toda a minha vida."

"Além disso, quando você percebeu o quanto me ama, né?", disse Zeke, deslizando para trás dela. Ele a abraçou pela cintura e a puxou de volta para o seu peito, e ela sorriu, se inclinando em direção ao toque.

"Aquelas eram lágrimas de frustração", ela disparou para ele.

"Oh, isso é certo. Você eram ainda fingindo para odiar meu,

"Hã?" "Confie em mim — eu não precisei fingir muito."

"Claro", disse Zeke, aninhando-se em seu pescoço. Ela corou e se virou para ele, e eu desviei o olhar no momento em que começaram a se beijar.

Tanta coisa aconteceu nos últimos cinco meses para todos nós, foi quase estonteante.

Os Rebels tiveram sua primeira temporada invicta desde os anos noventa, enviando eles direto para o campeonato jogo. Tristemente, eles iriam Perdemos por um field goal de última hora, que nos destruiu a todos. Mas mesmo com essa derrota, não houve um único formando que não tenha recebido uma ligação durante o recrutamento.

Todos os times da NFL queriam um recruta da North Boston University.

Mas enquanto Clay, Kyle, Braden e Leo assinaram contratos com bônus de assinatura generosos, Zeke se retirou completamente.

No início ficamos chocados, mas quando ele e Riley nos levaram para jantar e nos contaram sobre seu plano de negócios, a única emoção que sentimos foi de êxtase. Eles estavam trabalhando com a NFL para lançar a Novo Football Coalition, um programa dedicado a expor meninas ao futebol americano e dar a elas oportunidades de jogar à medida que cresciam. Foi o primeiro programa com o qual a NFL se envolveu diretamente a apoiar mulheres que entravam na arena, e havia uma parceria com a Women's Football Alliance para criar um futuro no futebol americano também para as meninas.

Eles tinham um longo caminho a percorrer, um caminho que todos sabíamos que seria acidentado e cheio de obstáculos. Havia tantos adversários para as mulheres jogarem futebol em nosso país, mas com Zeke e Riley ao volante, eu tinha a sensação de que não havia nada que elas não pudessem alcançar. Talvez um dia, houvesse ser um mulheres Super Tigela com dois equipes de ruim bunda cadelas apenas como Riley.

EU não poderia espere para que dia.

Todos nós dissemos a eles que estávamos lá para ajudar em cada etapa do caminho. Alguns deles até desembolsaram uma grande parte do bônus de assinatura para ajudá-los a começar. A primeira filial da coalizão deles estava prestes a abrir em cair bem perto de Boston, e o irmão de Riley, Gavin, seria o gerente geral.

“Há meu garota."

EU pedaço meu lábio sobre um sorriso como De Leo braços ferimento em volta meu de atrás, Seus lábios encontraram meu pescoço antes que eu fosse girada em seus braços para encará-lo. Ele percorreu cada centímetro de mim com o olhar antes de emitir um som grave.

"Você com esse vestido, Stig", ele refletiu, balançando a cabeça. "Lembre-me de te manter longe de todas as estradas. Não precisamos de um engavetamento para estragar o dia do casamento."

"Cale a boca", eu disse, dando um tapa nele.

"Sem chance. A menos que você pense numa maneira criativa de me obrigar", acrescentou ele, arqueando a sobrancelha. "Sentar na minha cara pode funcionar."

Ele me beijou antes que eu pudesse rir dele, e eu o abracei pelo pescoço, deliciando-me com a sensação de tê-lo agarrado a mim como se eu fosse tudo o que ele sempre quis. Eu também estava muito distraída com a ideia de cumprir o convite dele mais tarde.

Leo foi convocado na terceira rodada para o Minnesota Vikings. E embora eu secretamente esperasse que acabássemos em algum lugar quente e tropical, eu estava em êxtase. para Leão que dele sonhar tive vir verdadeiro. Lá era um alto chance ele acabaria começando no outono também, com o quão terrível o jogo de corrida dos Vikings tinha sido o passado casal de anos. Eles necessário Leão, e ele era todos também feliz para intervir e dar um passo à frente.

Assim que ele assinou a papelada, estávamos carregando uma mudança caminhão e indo para Minneapolis.

A mãe do Leo se mudou conosco, comprando um lugar nos arredores da cidade, porque não suportava a ideia de ficar muito longe do filho. Nós a acolhemos com alegria, assim como as refeições que ela adorava preparar para nós, e meus pais também nos ajudaram na mudança, antes de nos dizerem que sempre teríamos um lugar para ficar quando quiséssemos visitar Boston.

Também houve uma ameaça de que *voltaríamos* para as férias — e deveríamos levar a mãe de Leo conosco.

De Leo relação com dele pai era fortalecimento agora, também,

especialmente com Leão entrando dele carreira com o NFL. Nick era no nosso condomínio no ao menos

um fim de semana por mês, fazendo treinos com Leo para prepará-lo para a temporada e explicando tudo o que ele poderia esperar quando o campo de treinamento começasse no verão.

E eu? Estava ocupado reformando.

Porque Leo , de fato, *comprou* para mim meu primeiro estúdio de tatuagem com seu bônus de assinatura.

Claro, a única maneira de eu permitir isso foi ele prometendo que aceitaria que eu o pagasse de volta quando tivéssemos lucro. Eu ainda não estava convencido de que ele realmente aceitaria, mas fiquei grato pela oportunidade de tentar.

Minhas emoções em relação à tatuagem estavam uma bagunça depois do que aconteceu com o Nero. Em termos de habilidade, eu me sentia como se estivesse explodindo, como se tivesse acabado de decifrar o código do meu estilo e estivesse tão ansioso para começar a atender meus clientes que enlouqueceria se não tivesse minha própria cadeira. Mas, mentalmente, EU era fechar abaixo, com medo de meu próximo mover, de o que poder acontecer se eu tentasse trabalhar em outro salão em Boston enquanto Leo e eu esperávamos para ver o que aconteceria no rascunho.

Por um tempo, não fiz nada.

Permiti-me descer da montanha-russa louca de tudo o que tinha acontecido, encontrando segurança nos braços de Leo. Voltei para o The Pit, graças aos meus colegas de quarto que ficaram mais do que felizes em receber a mim e ao Palico. voltar em deles espaço, e EU encontrado meu alegria lá com eles através os feriados.

Quando o ano novo chegou, decidi que era hora de me livrar dos escombros e reconstruir.

Meu primeiro plano de ir até as outras garotas do Moonstruck fracassou miseravelmente. Metade delas não falava comigo, como se eu fosse uma praga e, se respondessem às minhas mensagens, seriam demitidas e colocadas na lista negra também. As poucas com quem *consegui* conversar negaram que Nero as tivesse deixado desconfortáveis — mesmo que eu pudesse apostar todas as minhas economias que elas mentiam.

Então, minha última atitude foi contar para a esposa dele.

Arianna concordou em se encontrar comigo depois que deixei um bilhete anônimo com meu telefone número sobre o para-brisa de dela carro. EU sentido um pequeno repugnante alcançando Por ali, mas eu queria que ela soubesse a história do que aconteceu. Ela merecia pelo menos isso. No fim das contas, eu não conseguia controlar o que acontecia com Nero. Num mundo criado para os homens se safarem de coisas como as que ele fez, eu não tinha muito com o que lidar.

Eu simplesmente tinha a verdade e a esperança desesperada de que Arianna, pelo menos, acreditasse em mim.

Ela estava quieta quando nos encontramos para tomar café, usando óculos escuros e um lenço cobrindo a cabeça. Quando terminei, ela pigarreou e disse que precisava ir.

Nunca mais ouvi falar dela .

Mas duas semanas depois, surgiu uma notícia de última hora sobre o fechamento do Moonstruck Tattoos após uma denúncia anônima à polícia de que o proprietário estava lavando dinheiro para um traficante local. Nero foi preso e sua fiança foi fixada em um valor tão alto que ele certamente ficaria preso até a data do julgamento.

Ele recebeu papéis de divórcio enquanto estava sob custódia.

Nunca mais tive notícias de Arianna, e só consegui me agarrar a qualquer coisa enquanto tentava juntar os pedaços do que aconteceu. Mas a justiça foi feita, mesmo que não da maneira que eu gostaria.

Foi um encerramento e me libertou .

Agora, todo o meu tempo era gasto na loja, e eu havia transformado um prédio de tijolos velho e sem graça no salão dos meus sonhos, completo com uma equipe de artistas formada só por mulheres esperando ansiosamente pela nossa grande inauguração.

Eu também incuti um pouco disso em alguns dos meus melhores amigos — um poste para Julep, que ela já havia testado e aprovado, uma mini livraria no canto da frente para Giana, da qual ela insistiu em ser a curadora, e uma coleção de arte impressionante de artistas locais para Riley, cada peça à venda com o artista levando todos os lucros. Palico adorava passar o tempo lá mais do que no nosso apartamento, já que eu tinha instalado uma árvore para gatos feita sob medida, com várias alturas e texturas.

Havia também um canto de jogos — uma tela gigante com um Xbox carregado de jogos para nossos clientes e funcionários.

Isso foi para mim.

Acabei de dar alguns retoques finais antes que tudo ficasse pronto, e estávamos planejando abrir as portas no primeiro dia de verão.

“Tudo bem”, disse Giana sem fôlego quando voltou do Banheiro. "A comida já está pronta? Estou pronta para *comer.* "

"Eu também", Clay disse lascivamente, e ele a pegou no colo como se ela não pesasse nada, pegando-a e seu longo vestido de sálvia em seus braços.

“Você é um bruto”, ela disse em meio ao riso, mas se agarrou a ele com força. dela rosado bochechas e deixar ele carregar dela para o casamento festa mesa onde

nosso jantar estava sendo servido.

O jardim se encheu de aplausos quando Julep e Holden foram apresentados como marido e mulher pela primeira vez, e quando eles se sentaram à mesa conosco, a banda tocou suavemente enquanto a equipe serviu um jantar digno do presidente. Julep's mãe tive levado sobre então muito de o planejamento que isto Não me surpreendeu nem um pouco. Parecia um baile sulista, mas com um toque boho.

Leo desenhou círculos no meu joelho com a ponta dos dedos por baixo da mesa, enquanto a outra mão colocava comida na boca enquanto conversávamos e ríamos durante o jantar.

Foi uma sensação agridoce, porque todos sabíamos que não ficaríamos juntos assim com tanta frequência agora que estávamos espalhados pelo país. Riley e Zeke ficariam em Boston, Holden e Julep em Charlotte, Clay e Giana em Denver, já que Clay havia sido convocado para os Broncos, e Leo e eu completaríamos a reta final em Minneapolis.

Giana deve ter realmente sentido isso, porque quando nossos pratos estavam sendo retirados e estávamos prestes a ir para a pista de dança, ela começou a chorar.

"Desculpe", disse ela, pegando o lenço de Clay quando ele o ofereceu. Ela enxugou o canto dos olhos, balançando a cabeça, seus cachos rebeldes balançando com o movimento. "Eu só... eu amo muito vocês."

“Nós também te amamos, G”, eu disse, estendendo a mão para apertar a dela.

"Aposto que dançar um pouco vai te fazer sentir melhor", disse Julep enquanto se levantava, e mais uma vez fiquei sem fôlego olhando para ela. Ela era a noiva mais linda.

“Psh, *eu* sei o que a fará se sentir melhor”, argumentou Clay, colocando o braço em volta Giana. "UM viagem para o livraria amanhã. EU serra você olhando aquele pequeno no centro da cidade quando estávamos a caminho do hotel.”

Giana sorriu para ele com os olhos turvos. "Você sabe o caminho para o meu coração."

"Acho que Clay só *finge* que faz isso por você quando todos nós sabemos que o que esse sacana pervertido realmente quer é mais páginas em destaque para recriar", disse Zeke com um sorriso irônico.

"Dois coelhos com uma cajadada só", confirmou Clay. "Mas, a esta altura, tenho quase certeza de que já fizemos tudo."

“MUITO INFORMAÇÃO,” Riley disse, de pé e dobrando dela guardanapo antes caindo isto para a mesa.

"Bem", disse Giana, empurrando os óculos para cima do nariz. "Tem *um* tropo que ainda não testamos."

"Se você está se referindo à merda do harém reverso, eu já te disse — eu não compartilho." Clay pareceu quase assassino com aquele comentário, o que nos fez rir.

"Não", disse Giana, rindo também. "Hum... eu estava pensando mais em... gravidez acidental."

Argila sorriu, beijando dela templo. "Sim.

Claro." Mas o resto de nós ficou paralisado.

Porque Giana não parecia estar brincando.

Ela assistido Argila com preocupar gravado em todo recurso, torcendo dela mãozinhas no colo dela. Quando Clay nos viu todos olhando para ela, ele a encontrou novamente, e seu rosto ficou branco como a neve.

Ele examinou os olhos dela, com mil perguntas nos olhos, e então desceu o olhar até a barriga dela.

Giana desdobrou as mãos e as alisou sobre sua barriga lisa, emoldurando-a em um pequeno coração.

"Espera..." Clay engoliu em seco, seus olhos se voltando para os dela. "Você... Você é mesmo..."

"Sim," ela sussurrou.

EU preso um mão sobre meu boca, lágrimas saltando para meu olhos como Julep Dei um gritinho. Mas ninguém se mexeu, não enquanto esperávamos que Clay se acalmasse.

Ele piscou — uma, duas vezes — e então se afastou da mesa, a cadeira rangendo contra o chão enquanto ele caía de joelhos. Ele se envolveu Giana em seus braços, enterrando a cabeça em seu peito enquanto seus ombros tremiam.

"Vir sobre, pessoal," Leão disse. "Vamos dar eles um momento."

Ele acenou com a cabeça em direção à pista de dança, e todos nós o seguimos, mas não antes de as meninas e eu olharmos para trás novamente e encontrarmos as mãos enormes de Clay sobre a barriga de Giana, seus olhos cheios de lágrimas.

"Vou ser pai", ele sussurrou uma pergunta para Giana.

Quando ela assentiu, ele quebrou completamente, e todos nós desviamos os olhos, entrelaçando os braços e soltando gargalhadas agudas e anormais enquanto corremos para a pista de dança.

A banda foi um sucesso, transitando da música suave que tocava durante o jantar para uma gama mais ampla que agradou a todos, de 21 a 80 anos. Nós dançou em um círculo, majoritariamente em volta Julep e Holden, no entanto nós

todos se revezaram fazendo passos de dança idiotas no meio. Eu ri particularmente difícil quando Zeke, Holden e Leo fizeram algum tipo de ato de mímica que os envolvia presos em caixas invisíveis.

Estávamos todos suando quando Clay e Giana se juntaram a nós, e os rapazes envolveram Clay em um forte abraço de urso de parabéns enquanto as moças cercavam Giana. Nós a bajulamos, nos revezando para tocar sua barriga, mesmo sem nada ainda à mostra. Julep disse que esperava que fosse uma menina. Riley tentou importuná-la pedindo nomes. E eu simplesmente dei um high five nela por encontrar um jeito de fazer uma piada sobre sua gravidez relacionada a um livro.

Logo estávamos todos dançando novamente, e mais e mais jogadores se juntaram a nós.

Braden e Blake começaram a dançar em um momento, me puxando para o meio deles e me deixando sem escolha a não ser me juntar a eles. Quando estávamos dançando em um Círculo novamente, Kyle ergueu o celular para nos mostrar a foto que havia postado de todos os rapazes de smoking antes do casamento. Já tinha meio milhão de curtidas, além de milhares de comentários — a maioria de mulheres de coração partido por Holden estar casado. Ele havia conquistado muitos seguidores depois que o quarterback titular dos Panthers se machucou perto de... No final da temporada, Holden entrou em cena, levando-os até os playoffs. Eles foram eliminados na primeira rodada, mas, mais uma vez, Holden estava em os holofotes.

Eu tinha a sensação de que ele viveria a vida inteira lá.

Quando eu estava suando tanto que precisei tomar um copo inteiro de água para não passar calor, a banda finalmente nos deu uma pausa com uma música lenta. Eles cantaram uma bela versão de "Scenic Drive", de Khalid e Alicia Keys, com os vocalistas masculino e feminino, de alguma forma, fazendo com que soasse ainda melhor do que a original.

Leo me pegou pela mão quando as primeiras notas tocaram, me puxando para o borda de o dança chão que era o ao menos superlotado. Dele mãos encontrado meu quadris e me segurou perto enquanto eu envolvia meus braços em volta do seu pescoço.

Por um tempo, apenas balançamos ao som da música, nossos olhares dançando um sobre o outro enquanto sorrisos suaves brincavam nos cantos dos nossos lábios. Eu nunca tinha ido a um casamento antes, mas havia algo especial em estar cercada por pessoas tão jovens, promissor amor que feito meu querer para magro em Leão e dizer ele o quanto ele significava para mim em cem idiomas diferentes.

Como se sentisse o mesmo, ele me puxou ainda mais para perto, até que

eu pudesse descansar minha cabeça. sobre dele ombros e fechar meu olhos como nós dançou. EU inalado dele aroma,

sua alma, entrelaçando a minha com ela e distraidamente imaginando como seria nosso casamento.

Lá não era até um dúvida em meu mente agora que isto seria acontecer um dia.

"O que é sobre seu mente, *mi amor* ?" ele perguntou, suas palavras baixas e sensuais em meu ouvido.

"Para sempre," EU respondido suavemente.

Leão retirado voltar sobre um sorriso.

"Com eu?" "E Palico."

"Claro", disse ele, mas seu sorriso se acalmou enquanto seus olhos buscavam os meus. "Eu consigo ver."

"Eu também."

"O que você acha?", ele perguntou, acenando para a grande cena ao nosso redor, o jardim exuberante com plantas, flores e árvores, as luzes douradas, o banda mais cara que a nossa hipoteca. "Você também quer algo assim ?"

Soltei um longo suspiro, pensando. "Talvez", respondi. "Ou talvez, só você e eu e uma praia tranquila em algum lugar distante."

"Uma fuga para casar?", perguntou Leo, surpreso. Então, depois de pensar um pouco, assentiu. "Eu poderia aceitar isso."

"Sim?"

"Claro que sim. Mas," ele disse imediatamente. "Você sabe que não tem como nós posso fugir sem ter minha mãe por perto."

EU sorriu. "Seria nunca sonhar disso ."

"Mas você fazer querer para pegar casado?" ele perguntado,

quase timidamente. "Sim."

"E as crianças?"

"Hum...", estremeci. "Quem sabe a gente não pode ser o tio e a tia

descolados?"

"Ah, qual é, Stig", disse Leo com uma risada baixa e rouca, os lábios pressionando a pele macia sob minha orelha. Suas próximas palavras foram sussurradas logo abaixo dela, provocando arrepios nas minhas pernas. "Deixa eu colocar um bebê em você."

"Hoje não", eu disse, pressionando a mão contra seu peito. "Temos um bebê peludo e uma loja para abrir."

"Justo," ele concedido. "Mas um dia…"

"Talvez", eu disse, erguendo um dedo ameaçador. Leo o agarrou e beijou, e meus ovários se contraíram como pequenos traidores ao toque.

A música voltou a tocar depois disso e corremos para nos juntar aos nossos amigos em o centro de o dança chão. Nós festejou até bem depois meia-noite, O pai do Julep pagou a banda e a equipe do evento para ficarem até mais tarde, para que não precisássemos parar. Só quase duas da manhã é que finalmente juntamos nossos pertences, com as meninas segurando nossos saltos enquanto saíamos descalços do jardim.

Holden e Julep deixaram o local sob um desfile de estrelinhas, entrando um vintage carro que pegou eles para deles lua de mel suíte no o hotel. Eles partiriam para a lua de mel naquela manhã — duas semanas viajando pela Europa.

Depois que eles foram embora, pegamos o ônibus de volta para o hotel, abraçando cada um dos nossos antigos colegas de quarto quando voltamos ao saguão. Fizemos com que prometessem que viriam nos ver antes do início da temporada, e Kyle reservou seu voo ali mesmo para provar que viria.

Riley e Giana me atacaram em seguida enquanto Leo se despedia de Zeke e Argila, mais lágrimas ser cabana antes Leão e EU cavalgou o elevador acima para nosso próprio sala. Isto era então quieto comparado para o casamento que meu ouvidos tocou como nos despimos, e então Leão corrido um quente banho em o enorme mármore banheira, ambos de nós entrando na água ensaboada com suspiros profundos.

Nos sujamos mais do que limpamos naquela banheira, até que finalmente nos enxugamos e fomos para a cama. Com toda a emoção da noite ainda nos acompanhando, fizemos amor até o amanhecer, sem parar para dormir até o sol começar a penetrar pelas cortinas do nosso quarto.

Quando finalmente nos enrolamos nos lençóis, com Leo me abraçando por trás, inalei uma respiração longa e doce antes de soltá-la enquanto me aconchegava. Mais perto dele. Nunca senti tanta alegria e felicidade por pessoas que amava. Meu sorriso se abria a cada pensamento — Braden e Kyle jogando juntos pelos Seahawks, Blake permanecendo mais um ano como quarterback para liderar a NBU, Riley e Zeke iniciando sua coalizão, Holden e Julep iniciando seu casamento, Clay e Giana iniciando uma *família* ...

Meu coração estava tão cheio que pensei que fosse explodir.

E quando me virei, pressionando minha testa contra a de Leo e sentindo seu calor irradiando sobre mim, a paz mais abençoada me envolveu como um cobertor. Uma risada borbulhou de mim quando percebi a verdade mais hilária e linda.

Eu tinha tudo o que sempre quis.

Tudo porque implorei aos meus pais para me comprarem *Halo* .

O fim

OceanofPDF.com

A NOTE FROM THE AUTHOR

Agradecer você para leitura Saudação Mary, e o inteiro Vermelho Zona Rivais série. Como um sinal especial da minha gratidão, escrevi uma cena bônus com o seu casal favorito – Clay e Giana. Leia aqui.

Por mais agridoce que seja o fim desta série, estou muito animado para o que vem a seguir...

Uma série romântica de hóquei profissional com histórias independentes interconectadas.

Futebol é meu número um amor, mas hóquei é um fechar segundo, e Eu sou Estou nas nuvens por escrever alguns tropos que tenho desejado escrever há anos. Preparem-se para pai solteiro, noiva falsa, irmã mais nova do colega de equipe e muito mais.

Pedido antecipado livro um aqui , chegando no verão de 2023!

OceanofPDF.com

Enquanto você espere, pegar varrido ausente em meu pequeno cidade romance série apresentando quatro irmãos encontrando o amor e resolvendo o mistério da morte de seu pai.
Continue lendo para dar uma espiadinha no primeiro livro, Com gelo !

OceanofPDF.com



Noah

Quando você ouvir o palavra *Tennessee* , o que fazer você pensar de?

Talvez seu primeiro pensamento seja música country. Talvez você consiga até ver aquelas luzes brilhantes de Nashville, ouvir as diferentes bandas e seus sons Saia dos bares e misture-se em uma sinfonia pelas ruas. Talvez você pense em Elvis, em Graceland, em Dollywood e em inúmeros outros marcos musicais. Talvez você sinta o prestígio do Grand Ole Opry ou a maravilha do Hall da Fama da Música Country. Talvez você sinta a história que irradia da Beale Street, em Memphis.

Ou talvez você pense nas Great Smoky Mountains, no ar fresco e nas caminhadas, em vistas majestosas e fins de semana prolongados em cabanas. Talvez você possa fechar os olhos e ver o topo daquelas montanhas coberto de branco, ouvir o chamado da toutinegra-do-tennessee, sentir o cheiro fresco dos pinheiros e carvalhos.

Talvez, quando você pensa no Tennessee, tudo isso e muito mais venha à mente.

Mas para meu, isto apenas conjurado acima um,

dissílabos palavra. Uísque.

Eu via o líquido dourado âmbar cada vez que fechava os olhos. Sentia seu aroma de carvalho a cada respiração. Minhas papilas gustativas foram treinadas desde cedo para detectar cada leve nota dentro da garrafa, e meu coração foi treinado para amar o uísque muito antes de aprender a amar uma mulher.

Tennessee uísque era um papel de meu. Isto era em meu sangue. EU era nascer e criado com isso, e aos vinte e oito anos, não foi nenhuma surpresa para mim que eu agora estava parte da equipe que criou e produziu o uísque do Tennessee mais famoso do mundo.

Isto era sempre em o cartas para meu. E isto era todos EU sempre queria. Pelo menos, era o que eu pensava.

Até o dia em que Ruby Grace voltou para a cidade.

Meus ouvidos estavam tampados com esponjas laranja neon brilhantes, mas eu podia Ainda ouvia a voz rouca de Chris Stapleton cantarolando por trás do clamor das máquinas. Enxuguei o suor da testa enquanto prendia o anel de metal em outro barril de uísque, enviando-o pela linha antes de começar o próximo. O verão estava a poucas semanas de distância, e a destilaria estava transbordando com o calor do Tennessee.

Ser um cultivador de barris na Destilaria de Uísque Scooter era um privilégio. Éramos apenas quatro, uma equipe unida, e éramos bem pagos por fazer um trabalho que eles ainda não tinham descoberto como treinar máquinas para fazer. Cada barril era feito à mão, e eu cultivava centenas deles todos os dias. Nossos barris foram parte do que tornou nosso uísque tão reconhecível, parte do que tornou nosso processo tão único e parte do que tornou a Scooter um nome familiar.

Meu avô também começou como criador de barris, quando tinha apenas quatorze anos. Foi ele quem estabeleceu o padrão, aprimorou o processo e o tornou o que é hoje. Foi assim que o fundador, Robert J. Scooter, o notou pela primeira vez. Foi o início da amizade, da parceria, do legado deles.

Mas esse legado foi interrompido para o meu avô, para a minha família. Mesmo que eu tivesse me mudado desta cidade, da destilaria que era tanto uma bênção para a minha família quanto uma maldição, eu nunca esqueceria isso.

"Ei, Noah", chamou Marty por cima do som cortante de outro barril. Faíscas voaram ao redor de seus óculos de proteção, seus olhos fixos em mim em vez da madeira, mas suas mãos se moviam em um ritmo constante e experiente. "Ouvi dizer que você fez a caminhada da vergonha para o trabalho esta manhã."

O resto da equipe riu baixinho, alguns assobios e vaias ecoaram enquanto eu reprimia um sorriso.

"O que é isto para sim?”

Marty deu de ombros, passando a mão pela barba espessa. Era espessa e escura, o pontas apimentado com cinza apenas como dele longo cabelo que emoldurado dele grande

cara. "Só estou dizendo, talvez você pudesse pelo menos tomar banho da próxima vez. Está cheirando a sexo desde as cinco da manhã."

" *É isso* mesmo?", perguntou PJ, parando para ajustar os óculos de verdade por baixo dos de proteção. Seu rosto se contorceu, a armação preta e grossa subindo pelo nariz enrugado enquanto ele balançava a cabeça. "Achei que estavam servindo palitos de peixe de novo no refeitório."

Isso rendeu uma gargalhada dos rapazes, e eu dei um soco no braço do nosso tripulante mais jovem. Aos 21 anos, PJ era o novato, o jovem rapaz, e era de longe o menor de nós também. Seus braços não estavam tonificados de tanto levantar barris dia após dia, embora suas mãos estivessem finalmente começando a ficar calejadas sob as luvas de trabalho.

"Não, é só a calcinha da sua mãe, PJ. Ela me deu de lembrança. Aqui", eu disse, enfiando a mão direita no bolso. Peguei meu lenço, jogando-o debaixo do nariz dele antes que ele pudesse se afastar. "Cheire melhor."

"Porra você, Noé." Ele empurrado meu ausente com um careta como o pessoal caiu na gargalhada novamente.

Sacudi o lenço sobre sua cabeça novamente antes de guardá-lo, enquanto as mãos buscavam mais pedaços de madeira para construir o próximo barril. Eram necessárias de trinta e uma a trinta e três tábuas de madeira para dar vida a um, e eu dominava a arte — misturar e combinar os tamanhos e a largura, até construir o barril perfeito. Eu não tinha um barril com vazamento havia mais de sete anos, desde que comecei a fabricá-los, aos vinte e um anos. Levei apenas seis meses para dominar o processo e, no meu vigésimo segundo aniversário, eu era o que mais rapidamente levantava lenha na nossa equipe, mesmo sendo o mais novo na época.

Minha mãe sempre disse que meu pai ficaria orgulhoso, mas eu nunca saberia com certeza.

"Sério", continuou Marty. "Já é a terceira vez que você sai da casa da Daphne Swan com os paus acordando o sol atrás de você. Deve ser um recorde para você."

"Ele vai comprar um anel em breve", interrompeu o último membro da nossa equipe. Eli era apenas alguns anos mais velho que eu e sabia melhor do que ninguém que eu não tinha relacionamentos. Mas era aí que seu conhecimento sobre mim terminava, porque, assim como todo mundo, ele presumia que era porque eu era um playboy.

Todos presumiram que eu ficaria solteira até o fim dos tempos, pulando de cama em cama, sem se importar com o coração de quem seria partido no processo.

Mas eu queria me estabelecer, dar o nome Becker a uma garota e ter alguns filhos para perseguir — talvez mais do que qualquer outra pessoa em Stratford. Só que, ao contrário todos meu amigos, EU não iria apenas fazer isto com o primeiro garota Quem cozido meu uma torta. Havia muitas garotas bonitas na nossa pequena cidade, mas eu buscava mais, um amor como o que meus pais tinham.

Qualquer um que conhecesse meus pais sabia que eu provavelmente ficaria procurando por eles por um tempo.

“Daphne e eu somos amigas”, expliquei, empilhando o próximo barril. “E temos um acordo. Ela quer ser mantida à noite, e eu quero "Ser montado como um touro de rodeio." Dei de ombros. "Pense nisso como uma troca moderna ."

"Preciso de um amigo assim", murmurou PJ, e todos nós rimos no momento em que a porta da loja se abriu.

"Turnê chegando", anunciou nosso empresário, Gus. Ele mantinha os olhos nos papéis que folheava enquanto seus pés o levavam em direção ao escritório. "Noah, venha me ver depois que eles forem embora."

"Sim, senhor", respondi, e embora todos os rapazes fizessem *"oohs" ameaçadores* às minhas custas, eu não estava nervoso. Gus não tinha nada além de respeito por mim, assim como eu tinha por ele, e eu sabia, talvez *com muita* confiança, que não estava em apuros. Ele tinha um trabalho que precisava ser feito, e eu sempre fui seu parceiro.

A porta se abriu novamente, e as provocações cessaram instantaneamente, todos nós nos concentrando na tarefa em questão enquanto meu irmão conduzia um grupo de turistas para dentro.

“Certo, lembrem-se, esta é outra área onde fotos não são permitidas. Por favor, guardem seus celulares até a gente voltar lá fora. Como somos uma das últimas cervejarias que ainda produz seus próprios barris, não queremos que nossos segredos sejam revelados. Sabemos que pelo menos metade de vocês foi enviada do Kentucky para cá para nos espionar.”

O grupo riu baixinho, todos com os olhos arregalados enquanto se aproximavam para nos ver melhor. Marty odiava passeios turísticos, e eu já conseguia ouvir seus grunhidos de desaprovação, como se o grupo tivesse sido enviado com o único propósito de arruinar o dia dele. Mas eu? Eu os adorava, não só porque significava que o Scooter Whiskey ainda era um nome conhecido e, portanto — garantia de emprego —, mas também porque significava uma chance de provocar meu irmãozinho.

Eu tinha três irmãos: Logan, Michael e Jordan.

Jordan era o mais velho — quatro anos mais velho que eu. Mamãe e papai o adotaram antes de eu nascer e, embora ele pudesse não *se parecer*

com o resto do clã Becker, era um de nós, por completo.

Michael era o mais novo de nós, com apenas dezessete anos, restando apenas um verão entre ele e seu último ano do ensino médio.

E Logan, que acabara de entrar com o passeio, era o segundo mais novo. Ele era dois anos mais novo que eu, o que significava que era o meu favorito para implicar.

Ele era meu primeiro pequeno irmão, depois todos.

Assim que todo o grupo entrou, Logan gesticulou para nós com um largo sorriso.

“Estes são os excelentes cavalheiros conhecidos como nossos levantadores de barris. Você deve se lembrar aprendizado sobre eles de o vídeo mais cedo. Como isto mencionado, cada um dos nossos barris é feito à mão, por apenas quatro cavalheiros honestos — Marty, Eli, Noah e PJ.”

Todos acenamos quando Logan nos apresentou, e arrisquei um sorriso irônico na direção da garota mais gostosa do passeio. Ela era mais velha, talvez na casa dos trinta, e parecia a mãe de alguém. Mas seus peitos eram tão empinados quanto eu imaginava que seriam em seu vigésimo primeiro aniversário, e ela estava me olhando como um pedaço de pão quente depois de um mês em uma dieta sem carboidratos.

Ela retribuiu meu sorriso enquanto enrolava uma mecha de seu cabelo loiro brilhante no dedo, sussurrando algo para o grupo de garotas com quem estava antes que todas rissem.

Logan continuou, contando como nós quatro, como equipe, produzíamos mais de quinhentos barris por dia antes de enviá-los para a linha de produção para carbonização e torrefação. Ele explicou como o Scooter Whiskey é realmente transparente quando é colocado em nossos barris, e é o processo de carvalho e carbonização que traz a cor âmbar e o sabor adocicado aos quais estamos acostumados hoje.

Embora minhas mãos trabalhassem no piloto automático, eu observava meu irmão com um balão de orgulho crescendo no peito. Seu cabelo era castanho-claro, igual ao meu, embora o dele caísse sobre as bordas do boné e o meu fosse curto, com um corte degradê. Ele era alguns centímetros mais alto do que eu, o que sempre me irritou na infância, e ele era magro por anos jogando beisebol, enquanto eu era corpulento por anos jogando futebol americano antes de me tornar um levantador de barris.

Se você cresceu acima como um garoto em Stratford, você jogado no ao menos um esporte.

Isso é apenas todos lá era para isto.

Embora tivéssemos nossas diferenças, qualquer um que estivesse na mesma sala conosco nós poderia apontar nós fora como irmãos. Logan era como meu melhor amigo, mas

ele era também como meu ter filho. No ao menos, isso é como Eu ia visto isto depois Pai morreu.

Assim como havia apenas um punhado de criadores de barris, o mesmo acontecia com os guias turísticos. Eles eram a cara da nossa destilaria e, além de serem pagos, bem para deles conhecimento e carisma, eles eram também inclinado altamente pelos turistas que passavam pela cidade. Era um dos empregos mais procurados, e Logan o conseguiu aos dezoito anos — *depois que* seu pai morreu, o que significava que ele não recebeu nenhuma ajuda para conseguir o cargo.

Ele conseguiu o emprego porque era o melhor no que fazia, então fiquei orgulhoso dele, do mesmo jeito que sabia que nosso pai ficaria.

Não foi surpresa para a nossa família quando ele conseguiu, dada a sua atenção aos detalhes. Ele era assim desde que éramos crianças — nada em seu quarto estava fora do lugar, ele comia em uma ordem específica e sempre fazia a lição de casa assim que saía da escola, exatamente como deveria ser feito, e depois fazia suas tarefas antes mesmo de pensar em brincar lá fora.

Para que Logan ficasse confortável, tudo precisava estar em ordem.

O pobre rapaz já tinha quase terminado seu discurso inteiro quando eu chutei o barril EU era trabalhando sobre e derrubado o metal anel para o chão, criando uma grande comoção.

“Ah! Meu dedo!”

Apertei meu dedo médio direito com força, fazendo uma careta de dor enquanto o resto da tripulação voava para o meu lado. Os turistas ofegavam horrorizados, observando impotentes enquanto eu grunhia e xingava, aplicando pressão.

"O que aconteceu?”

“Ele está bem?”

"Oh Deus, se há sangue, Doente desmaiar .”

Tive que me conter para não rir dessa última, que eu tinha quase certeza de que veio da mãe gostosa com os peitos grandes.

Logan correu até mim, com o rosto pálido, enquanto empurrava PJ para longe para chegar até mim.

"Merda, Noah. O que você fez? Você está bem?" Ele deu um tapa no ombro do PJ. "Vai chamar o Gus!"

"Espere!", gritei, ainda fazendo careta enquanto erguia a mão. Estava fechada em punho, e com os olhos de todos fixos nela, rolei lentamente os dedos da mão livre ao lado dela, como se estivesse abrindo um Jack in the Box, e mostrei o dedo do meio para o meu irmãozinho com um sorriso irônico.

Todos riram quando meu irmão soltou um suspiro de frustração, revirando os olhos antes de agarrar meu pescoço com uma chave de braço. Eu o empurrei para longe de mim, roubando seu chapéu e jogando-o na minha cabeça para trás enquanto corria em direção ao seu grupo de turistas.

"Desculpem o susto, pessoal", eu disse, usando o charme do sotaque arrastado que me foi dado naturalmente por ter nascido e crescido em Stratford. "Não podia deixar passar a oportunidade de dar trabalho para o meu irmãozinho aqui."

Ainda havia alguns olhares confusos em nossa direção, mas lentamente todos sorriram enquanto o alívio os inundava.

"Então, você é OK?" EU ouviu um macio voz perguntar. "Você é não está machucado?"

Era a mãe, e eu me encostei em uma das máquinas com um braço enquanto dava um sorriso torto para ela.

"Só pelo fato de ter passado a vida inteira sem te conhecer, querida."

As amigas dela riram todas, uma delas usando um broche de "FUTURA NOIVA" que eu não tinha notado antes. A mãe ainda estava corando enquanto Logan rasgava o chapéu da minha cabeça, me empurrando de volta para o barril que eu tinha abandonado.

"Tudo bem, Casanova. Deixe meu grupo em paz."

"Apenas tornando o passeio pela Scooter Whiskey Distillery algo que eles nunca esquecerão, pequeno irmão," EU repreendido, piscando uma vez mais no o mãe antes EU pegou de volta ao trabalho.

Logan já estava continuando a próxima parte do passeio enquanto acompanhava o grupo para fora, e eu mantive o olhar na mãe durante todo o caminho até ela sair pela porta.

Imaginei que a encontraria no único bar da cidade mais tarde naquela noite.

O Marty reclamou comigo por ser idiota, enquanto o PJ e o Eli me cumprimentavam discretamente com um high five. Todos estavam acostumados com as minhas brincadeiras, principalmente às custas dos meus irmãos. Quando você cresce na mesma cidade, com as mesmas pessoas, todos trabalhando no mesmo lugar e fazendo a mesma coisa, você aprende a aproveitar ao máximo o pouco de diversão que consegue inserir na rotina diária.

"Noé."

Do Gus voz sóbrio meu, e EU derrubado meu convencido sorriso irônico, alisamento ao seu chamado.

"Meu escritório. Agora."

Ele não tinha até ressuscitado de dele cadeira, mas EU sabia ele

iria ouviu o comoção de o peça. Meu confiança em ser intocável como um

O funcionário da scooter escorregou um pouco quando tirei minhas luvas de trabalho e fui até seu escritório.

“Feche a porta atrás de você”, ele disse sem olhar para cima.

Meu ouvidos tocou um pequeno no o repentino tranquilidade, e EU deixar o porta trava fechou antes de se sentar em uma das duas cadeiras em frente a ele.

Gus me olhou por cima dos papéis que ainda passava nas mãos, arqueando uma sobrancelha antes de suspirar e largar os papéis na mesa. "Primeiramente, embora eu aprecie você trazer algumas risadas para este lugar, não brinque quando se trata de segurança no trabalho, ok?"

"Sim, senhor."

"Eu sei que Logan é seu irmão e não me importo com uma pegadinha de vez em quando. Mas cortar um dedo fora não é brincadeira. Nosso fundador é prova disso."

A história do falecimento do nosso fundador devido a um pequeno ferimento no dedo era uma que sempre contávamos nas excursões que passavam por lá. Ali estava este homem saudável, mais velho, mas sem nenhuma doença, e, no final, foi o seu orgulho que o levou. Ele cortou o dedo médio bem onde ele se conectava a base da mão, mas em vez de contar a alguém, ele apenas a enrolou e seguiu com sua rotina normal.

Infecção pegou dele vida bem antes isto era
tempo. "Entendo, senhor. Não vai acontecer
de novo."

"Ótimo." Ele se recostou na cadeira, passando a mão pela cabeça calva enquanto seus olhos pousavam novamente no papel. "Temos um comprador em potencial aqui que quer um dos nossos barris individuais. Mas a situação é um pouco precária."

"Como assim?"

Não era estranho que o Gus me pedisse para mostrar um dos nossos barris raros a potenciais compradores, a maioria senhores mais velhos com dinheiro demais para saber o que fazer com ele. Cada barril foi vendido por mais de quinze mil dólares, e a maior parte desse dinheiro foi para o bom e velho Tio Sam.

"Bem, o comprador é apenas
dezenove.” “Isso é ilegal.”

"Obrigado por dizer o óbvio." Gus bateu com a mão na pilha de papéis que estava observando. "Ela é uma Barnett."

EU assobiou. “Ah. Então, nós não
pode dizer não.” “Não podemos dizer
não.”

"Mas também não podemos deixar isso vazar, principalmente porque o Condado de Briar está apenas procurando um motivo para nos fechar novamente."

"Você pegar sobre rápido."

Assenti, coçando a barba por fazer. Os Barnett eram uma das famílias mais influentes da cidade, logo ao lado dos Scooters e, em certa época, dos Beckers. Os Barnetts tinham uma longa linhagem de prefeitos, e se quisessem um barril de uísque Scooter, não havia como recusar — independentemente da idade.

“Quando é esse garota entrando ?”

"Ela está aqui agora, na verdade. Foi por isso que te chamei. Preciso que você apareça dela o barril, mas manter isto baixo chave. Não fazer nosso normal degustação, apenas "Para ficar segura. Mostre o quarto a ela, conte-lhe em detalhes o que o dinheiro dela está lhe rendendo e tire-a daqui."

“Os pais dela vão pegar o barril na cerimônia?”

Todos os anos, realizávamos uma grande cerimônia — melhor descrita como uma festa caipira — para anunciar os diferentes barris, suas notas e sabores distintos e seus novos donos. Também abríamos um dos barris individuais para a cidade se deliciar. Foi o único barril que não foi vendido ao maior lance.

"Aparentemente, dela noivo é. Ele é vinte e quatro, então ele é legal.” “Por que ele não pode ser o único a verificar, então?”

Gus franziu a testa. “Não sei, a menina quer dar a ele como um presente casamento presente, EU adivinhar. Ela é esperando, por o caminho, e EU apenas querer esse resolvido. Você consegue lidar com isso?”

"Estou cuidando disso."

Sem dizer mais nada, Gus me dispensou, mais do que feliz em me deixar fazer seu trabalho sujo.

Entrei no nosso único banheiro em nossa pequena parte da destilaria, lavando meu mãos e face o melhor EU poderia com curto perceber. Não que isso importasse. O tipo de gente que podia gastar o que eu pagaria por um bom carro em um barril de uísque não dava a mínima para a minha cara quando eu lhes contava sobre isso. Só se importavam com o ouro líquido dentro.

Então, EU seco meu face e mãos, ensaiando o palavras Eu ia disse para centenas de homens e mulheres ricos antes deste, pois o sentimento de Gus soou verdadeiro em minha mente.

“Vamos pegar esse sobre com."

OceanofPDF.com



Noah

Toda vez que eu tinha que ir ao centro de boas-vindas, eu sempre recebia olhares curiosos.

Havia vários pequenos grupos de turistas circulando pelo centro de boas-vindas, tirando fotos com a estátua do nosso fundador e lendo sobre a transição das nossas garrafas ao longo dos anos, enquanto aguardavam o horário da visita. Enquanto eu caminhava, cabeças se viraram, sobrancelhas arqueadas, enquanto observavam minha aparência. Fazia sentido, visto que eu estava sempre sujo e um pouco... malcheiroso. Meu mãe seria discutir que o razão eles parou para olhar fixamente era porque eu era “bonito o suficiente para fazer um coral de igreja gaguejar em uníssono”.

também herdei isso do meu pai .

Eu ainda disse que era toda aquela coisa fedorenta.

Sorri para duas mulheres mais velhas perto da bilheteria, que não demonstravam a mínima vergonha enquanto me olhavam com desdém. Seus maridos, por outro lado, me encaravam como se eu fosse um inseto que precisasse ser esmagado. Apenas sorri para elas também, mantendo a cabeça baixa.

"Noah Becker", uma voz alta, barulhenta e familiar me cumprimentou quando me aproximei da bilheteria. "A que devo o prazer?"

"Veio para implorar você para um data, de curso." EU inclinou-se sobre o mesa casualmente, com um sorriso arrogante no rosto. "O que você acha, Lucy? Deixa eu te girar na pista de dança nesta sexta?"

Ela gargalhou, seus olhos brilhantes se enrugando sob as bochechas coradas. Sua pele era de um marrom escuro, mas eu sempre percebia um toque de vermelho quando flertava com Lucy. Ela tinha a idade da minha mãe, uma mulher doce que tinha a reputação de engordar todos nós na destilaria com sua torta de batata-doce caseira.

"Você não poderia lidar meu."

"Ah, como eu sei." Bati com o nó dos dedos na mesa, olhando ao redor da área de estar. "Estou procurando a potencial compradora do barril. Ela deveria estar esperando aqui em cima."

"Ah", disse Lucy, esticando os lábios enquanto passava a língua pela bochecha. "O Barnett."

"Tão ruim assim, né?"

Lucy acenou com a cabeça em direção às portas da frente. “Bonita demais para boas maneiras, eu suponha. Mas então de novo, não pode realmente culpa dela, considerando Quem dela mãe é.”

Lucy continuou falando, mas meu olhar se voltou para a garota de cabelo flamejante Andando de um lado para o outro lá fora. A luz do sol refletia em seus cabelos ruivos como se fosse o mar vermelho, seus olhos protegidos por óculos escuros grandes demais para seu rosto enquanto seus saltos agulha brancos a carregavam de uma ponta a outra da calçada. Ela tinha um braço cruzado sobre a cintura fina, acentuada pelo cinto dourado em volta do vestido branco impecável, e o outro segurava um celular junto à orelha. Seus lábios se moviam tão rápido quanto seus pés, as ondas pintadas do mesmo tom carmesim de seu cabelo.

Ela tinha dezenove anos, vestia-se como se tivesse pelo menos trinta, com um andar que me dizia que ela não tolerava desaforo.

“Ela saiu para atender um telefonema há alguns minutos”, Lucy disse, chamando minha atenção de volta para ela. "Quer que eu avise que você está pronta?"

"Não, não," EU disse rapidamente, meu olhos viajando voltar para o garota. "EU pegou isto.

Obrigada, Lucy.”

Quando saí para o calor do Tennessee, apertando os olhos contra o brilho do sol, a primeira coisa que notei foram suas pernas.

Eu os tinha visto de dentro, é claro, mas não foi até que eu estava bem perto Foi nela que notei a definição esguia deles. Eram cortados por uma linha muscular que definia cada panturrilha esbelta, acentuada ainda mais pelos saltos finos que ela usava. Ela estava surpreendentemente bronzeada, considerando a cor do cabelo e a quantidade de de sardas pontilhando dela nariz e bochechas, e que bronze pele

contrastava com seu vestido branco de um jeito que tornava difícil *não* encará-la. A saia daquele vestido era fluida e modesta, mas revelava apenas uma lasquinha da coxa dela, e eu tive que me dar um tapa mental por olhar para uma adolescente.

"Mamãe, não me importa se as flores são rosa-pó ou rosa-claro. Parece exatamente o mesmo tom para mim." Ela fez uma pausa e girou nos calcanhares ao chegar ao fim da calçada.

Fiquei observando as pernas dela.

"Bem, eu não sou Mary Anne." Outra pausa. "Por que você não liga para ela, então? Ela ficaria feliz em discutir com você sobre qual tom de rosa é melhor, tenho certeza."

“Sra. Barnett?”

Ela parou no meio do caminho, abaixando os óculos de sol no nariz o suficiente para lançar seus assustadores olhos castanhos para mim antes que os óculos voltassem ao lugar.

"Preciso ir, mamãe. Acho que..." Ela hesitou, avaliando minha aparência. "Acho que o *cavalheiro* que vai me mostrar o barril está aqui."

Dei um sorriso irônico, cruzando os braços. Se ela achava que eu ia desistir daquela atitude *de "sou melhor que você"* , estava enganada.

"Sim, volto logo para casa. Certo. Certo, certo." Ela suspirou, batendo o pé antes de afastar o telefone do ouvido. "Certo, preciso desligar, TCHAU."

Quando a ligação terminou, ela soltou outro suspiro longo, endireitando os ombros como se aquele suspiro a tivesse recomposto. Ela forçou um sorriso na minha direção, guardando o telefone na bolsa grande enquanto caminhava em minha direção.

"Oi", ela cumprimentou, estendendo a mão esquerda. Ela balançava frouxamente em seu pulso delicado, um anel de diamante do tamanho de uma moeda de cinco centavos brilhando à luz do sol em seu dedo anelar, pendurado entre nós. "Sou Ruby Grace Barnett. Você vai me mostrar meu barril hoje?"

"Eu sou." Peguei a mão dela na minha, sua pele macia como seda na minha palma calejada e suja.

Dela nariz enrugado como ela retirou-se dela mão, e ela inspecionado isto para sujeira enquanto ela enfiava a mão na bolsa e tirava um pequeno tubo de desinfetante para as mãos.

"Estou esperando há uma eternidade." Ela esguichou uma gota do limpador na mão e esfregou com a outra. "Podemos seguir em frente?"

Funguei, enfiando as mãos nos bolsos. "Claro. Peço desculpas, senhora."

Comecei a andar na direção do armazém que guardava nossos barris individuais, sem verificar se ela estava me seguindo. Ouvi o clique-claque de seus saltos atrás de mim, seus passos acelerando para me alcançar.

" *Senhora* ", repetiu ela, incrédula. "É assim que as pessoas chamam minha mãe."

"Desculpe", eu disse, sem um pingo de desculpa na voz. "Você prefere *a Srta* .?"

"Eu faria isso", disse ela, aproximando-se sorrateiramente de mim. Seus tornozelos tremeram um pouco quando chegamos à estrada de cascalho. "Há... vamos caminhar o caminho todo?"

EU olhos dela calçados. "Nós são. Você indo para fazer isto?"

A verdade é que tínhamos um carrinho de golfe reservado especificamente para mostrar os barris individuais aos nossos clientes. No fundo, eu sabia que deveria pegá-lo. A Srta. Barnett *era* uma compradora em potencial. Mas a maneira como Lucy reagiu à minha menção ao seu nome, e a maneira como ela praticamente torceu o lábio ao me ver, foi o suficiente para me fazer esquecer convenientemente do carrinho.

A pequena senhorita Ruby Grace podia andar com aqueles saltos que ela tanto amava sapatear .

Ela estreitou os olhos dela no meu suposição. “Eu vou faça isso muito bem. Só estou surpreso que você não tenha... *opções* para seus clientes. Principalmente considerando o preço do produto que estou aqui para perguntar.

As palavras soaram estranhas enquanto ela as pronunciava, com um certo tom de arrogância, mas suavizado pelo sotaque do Tennessee. Era como se ela ainda fosse uma garotinha, brincando de se vestir com os saltos da mãe, tentando parecer mais velha do que realmente era.

Parei abruptamente, e Ruby Grace quase esbarrou em mim antes que seus calcanhares cravassem no cascalho.

"EU poderia carregar você,” EU oferecido, segurando meu braços estendidos.

Sua boquinha se abriu de repente, seu olhar percorrendo minha camiseta suja. Mesmo me observando como se eu fosse uma poça de lama que ela precisasse contornar, notei o leve tom rosado em suas bochechas, o movimento de sua garganta enquanto ela engolia em seco.

"Não preciso que o senhor me *carregue* , senhor." Ela ajustou a bolsa no ombro. "Qual é o seu nome, afinal?"

"Isso importa?"

EU iniciado andando novamente, e ela bufou, correndo para alcançar .

"O que é que suposto para significar?"

Quer dizer, eu sei que você não dá a mínima para o meu nome e que vai esquecê-lo assim que sair desta destilaria e voltar para o seu mundinho de colher de prata.

EU suspirou, mordendo meu língua contra o urgir para ser um babaca. “Noé.”

"Noah", ela repetiu, esfregando os lábios em seguida, como se estivesse saboreando cada sílaba do meu nome. "Prazer em conhecê-lo."

Não respondi, estendendo a mão para destrancar a porta do armazém. Assim que a fechadura fez um clique, puxei-a para abri-la, gesticulando para Ruby Grace. para entrar.

Ela passou pelo batente da porta, empurrando os óculos para cima para descansar topo de sua cabeça enquanto seus olhos se ajustavam à iluminação fraca. O cheiro distinto de carvalho e fermento se instalou ao nosso redor, e quando a porta se fechou, os olhos de Ruby Grace me encontraram, arregalados e curiosos.

"Espere," ela disse como EU invertido sobre um alguns mais luzes. "Você é Noé *Becker*, não são você?"

A pele do meu pescoço se arrepiou com a forma como ela disse meu sobrenome, como se, na mente dela, isso dissesse mais sobre mim do que minhas roupas sujas.

"O que tem?" Virei-me para ela, e ela estava tão perto que seu peito quase roçava o meu. Ela ainda era alguns centímetros mais baixa do que eu, mesmo de salto, mas seus olhos encontraram os meus com confiança.

"Ah, me desculpe", disse ela, dando um passo hesitante para trás. "Eu não quis dizer isso de forma alguma. É que eu costumava sentar atrás de você na igreja. Quando eu era pequena." Suas bochechas coraram. "A gente jogava esse jogo... ah, meu Deus, deixa pra lá. Eu me sinto tão boba.”

Ela me dispensou com um gesto, afastando-se ainda mais enquanto abaixava a cabeça. Ela juntou as mãos na cintura, esperando que eu falasse, que nos guiasse através das fileiras imponentes de barris, mas eu apenas a encarei.

Foi como vê-la pela primeira vez.

Aquele pedido de desculpas, aquela consciência de si mesma, era genuíno e verdadeiro. Era a jovem que ela realmente era, transparecendo através da fachada que ela tão bem pintara.

E eu sorri.

Porque eu me lembrava.

Eu não tinha certeza de como não tinha juntado dois e dois, mas,

novamente, como poderia EU reconhecer o esplêndido, elegante mulher antes meu como o mesmo

Uma criança sardenta que costumava chutar o encosto do meu banco? Ela era apenas uma menina na época, e eu tinha dezoito anos, recém-saído do ensino médio e tão entediado na igreja quanto ela. Eu nem conseguia me lembrar de qual era o jogo que jogávamos, só que costumava fazê-la rir tanto que sua mãe dar-lhe uma pancada no pulso com o programa enrolado.

EU sorriu no o memória, e então isto bater meu.

Eu ia apenas verificado fora um mulher Quem usado para ser o chato pequeno garoto atrás de mim na igreja.

Novo baixo, Becker.

"Você eram um pequeno merda," EU finalmente disse.

Dela olhos alargado, um pequeno sorriso pintura dela lábios. "Diz o Becker.

Você meninos são notório para causando

problemas." "Gostamos de nos divertir."

Ela sorriu. "Isso é um caminho para colocar isto."

Seus olhos brilharam um pouco sob a luz fraca enquanto ela me avaliava de uma nova maneira. Ela não me olhou como se eu fosse suja e inferior a ela, mas sim como se eu fosse uma velha amiga, alguém que a lembrava da juventude.

Ela tinha apenas dezenove anos, mas a tristeza em seus olhos naquele momento me disse que ela havia perdido a inocência há muito tempo.

Não percebi que estava olhando para ela, que estávamos gravitando em direção um ao outro apenas superficialmente, até que ela pigarreou e deu um passo para trás.

"Então," ela disse, olhos levantamento topográfico o barris. Eles eram empilhados trinta de altura e cem de volta, cada um deles envelhecendo até o sabor perfeito. "Qual dos essas belezas são minhas?"

"Os barris individuais estão aqui atrás", eu disse, caminhando por uma das longas fileiras de barris.

Os olhos de Ruby Grace perscrutavam as criaturas de madeira enquanto caminhávamos, e eu abri a boca para declamar os argumentos de venda habituais de um único barril — quão limitados eles são, como ninguém mais teria um barril de uísque com o mesmo gosto do dela, como cada barril era envelhecido de forma diferente, por períodos de tempo diferentes e em temperaturas diferentes. Mas as palavras morreram na minha boca antes que pudessem sair, formando uma pergunta, em vez disso.

"Então, você está comprando um barril para seu noivo, hein?"

Seus olhos ainda estavam nos barris, os cantos deles enrugando-se um pouco enquanto um suspiro escapava por seus lábios entreabertos.

"Isso é certo."

Olhei para o anel dela novamente.

“Quando é o grande dia?"

"Domingo, daqui a seis semanas", ela suspirou, estendendo os dedos para arrastar na madeira enquanto seus saltos estalavam no armazém silencioso .

EU assobiou. "Isso é bonito breve. Você preparar?"

Ruby Grace parou, com os dedos ainda na madeira, enquanto me olhava com as sobrancelhas franzidas. "O quê?"

EU arqueado um testa. *Fez EU dizer Algo errado?*

"Para o casamento? Para se casar? Sabe, se comprometer com alguém para o resto da vida, aquela coisinha para a qual você disse sim?"

Ela engolido. "EU… Bem, não um tem perguntado meu isso.” “Não um perguntado você se você eram preparar para pegar casado?” Ela balançou a cabeça.

De alguma forma, as fileiras de barris pareciam menores, mais estreitas, como se estivessem se movendo em ambos os lados de nós, nos empurrando centímetro por centímetro. centímetro.

Havia tanta coisa errada no fato de ninguém ter lhe feito aquela pergunta crucial — pelo menos, na minha opinião. Ali estava uma jovem, com menos de vinte anos, nem *perto* da melhor idade, e ela estava se estabelecendo. Não era inédito em Stratford, ou em qualquer outro lugar de Smalltown, EUA. Muitas das minhas amigas se casaram logo depois do ensino médio. A maioria delas teve filhos antes mesmo de poder beber legalmente.

Mas algo me disse que não era isso que Ruby Grace havia imaginado para si mesma.

"Bem, Eu sou perguntando. São você preparar?"

Ela piscou, e foi como se aquele piscar a tivesse tirado dos pensamentos que vinha fervilhando. Ela recomeçou a andar, cruzando os braços delicadamente sobre o peito. Observei-a tentar vestir o mesmo disfarce que usara quando se apresentou a mim. Ela queria que o mundo acreditasse que ela era equilibrada — uma mulher educada, uma dama digna que não aceitava desaforo.

Mas a verdade é que ela ainda era uma menina. Ainda tinha dezenove anos. Quem a fez sentir que aquilo não era certo? Ser apenas uma garota de dezenove anos que ainda não entendeu tudo?

"De curso," ela finalmente respondidas. "EU significar, Antônio é ótimo. Ele é mais velho que meu, vinte e cinco para ser exato, e ele é então maduro. Ele apenas graduado com seu mestrado em Político Ciência de Norte Carolina. Isso é onde nós

"Nos conhecemos", disse ela, inclinando a cabeça um pouco na minha direção. "Em uma festa no campus. Ele disse que, na primeira vez que me viu, soube que eu seria sua esposa um dia. O que é tão fofo. E ele está a caminho de entrar na política para o resto da vida." Ela sorriu, mas isso não escondeu o leve tremor em sua voz. "O noivado aconteceu um pouco mais rápido do que eu esperava... Quer dizer, nos conhecemos há apenas um ano. Mas acho que quando você sabe, você sabe. Sabe?

Eu sorri em vez de responder.

“E a mamãe ficou tão animada quando anunciamos o noivado que quis fazer o casamento na hora. É uma loucura saber que temos o que normalmente equivale a um ano de trabalho para fazer em seis semanas. Mas ela tem cuidado de boa parte... Deus sabe que essa mulher adora um projeto.” Sua voz arrastado desligado sobre um macio rir antes ela falou de novo. "E Antônio, Ele é exatamente o que minha família tinha em mente para mim. E a gente se dá bem, sabe? A gente se diverte muito.”

Por que fez isto sentir como ela era tentando para convencer meu? Ou talvez, isto era

mesma tentava convencer. "E você o

ama", apontei .

Ela fez uma pausa, os olhos se voltando para os meus enquanto colocava uma mecha de cabelo atrás da orelha. "Certo. E eu o amo."

Eu poderia ter ficado olhando para ela o dia todo, decifrando-a como um enigma cuja resposta seria óbvia se eu apenas pensasse nisso por tempo suficiente. Mas ela se mexeu sob meu olhar, e um olhar para a pedra em seu dedo me lembrou que ela era o quebra-cabeça de outra pessoa para montar — não meu.

"Bem, aqui eles são," EU disse, batendo um de o barris sobre o voltar parede. Eles estavam empilhados tão alto quanto o resto da sala, cada barril carimbado com um número de lote e uma placa exclusiva banhada a ouro com todos os detalhes sobre quando foi destilado, engarrafado, em quais fileiras foi envelhecido ao longo do tempo e muito mais.

"São tantos", disse ela, examinando-os com os olhos. "Como escolho? Quer dizer, devo procurar algo específico?"

Cocei o queixo. "Quer dizer, tem um uísque incrível dentro de cada um desses barris. Parte do que torna comprar um único barril tão atraente é que você terá um uísque único", eu disse, finalmente me lembrando de fazer o discurso que eu tinha adiado antes. "Normalmente, deixamos nossos potenciais compradores provarem alguns para comparar, mas...", dei um sorriso irônico. "Tem todo aquele problema da idade legal para beber."

Rubi Graça sorriu. "Oh. Sim. Que velho coisa."

Ela balançado de pé para pé, fazendo careta um pequeno como ela olhos o barris. "Você está bem?"

Seu rosto se contorceu novamente enquanto ela transferia o peso do corpo para o pé esquerdo. "Sim. Desculpe, isso é apenas esses estúpido sapato. EU contado meu mãe EU não precisar para usar saltos para inspecionar barris de uísque, mas ela *não* tolerava que eu usasse botas."

Por uma fração de segundo, imaginei-a com as ditas botas. Imaginei se o couro marrom cobriria seus joelhos, se suas coxas ficariam ainda mais expostas com o short que ela usaria com aquelas botas. Ou será que ela usaria jeans, cobrindo as pernas por completo?

Pare de pensar nas pernas dela, Becker.

"Pegar eles desligado."

Suas sobrancelhas se ergueram e seus olhos se arregalaram quando encontraram os meus.

"O quê?", ela perguntou, rindo. "Não posso simplesmente *tirar os sapatos*. " Ela ergueu os braços, gesticulando em direção ao nosso entorno. "Estamos em um armazém velho e sujo."

"Você agir como você não eram nascer e criado em um velho, sujo cidade."

"Sim, bem", disse ela, cruzando os braços. "Eu não estava exatamente trabalhando no destilaria ou fora subindo vacas sobre o arredores, agora era EU? UM pequeno pedaço de um cenário diferente quando você é filha do prefeito."

Ela tentou sorrir, mas uma maldição suave saiu de seus lábios quando ela mudou de posição novamente.

Sem hesitação, EU alcançado voltar para o colarinho de meu camiseta e rasgou-o sobre minha cabeça e o colocou no chão a seus pés.

"Aqui", eu disse, estendendo a mão. "Você pode ficar em pé. Pode não ser um piso de mármore recém-polido, mas seus preciosos pés devem sobreviver."

Ruby Grace estava boquiaberta, o queixo completamente descontrolado enquanto seus olhos percorriam meu abdômen e peito. "Eu..."

"Sapatos. Tire." Apontei para os pés dela. "Faça isso, e eu deixo você provar alguns barris. Só não conte a ninguém, muito menos aos seus pais."

Ela riu baixinho, mas finalmente tirou os saltos. Eles caíram de lado enquanto um suspiro de alívio escapava por seus lábios, e eu observei seus dedos polidos se enrolarem na minha camiseta.

" *Deus* , que parece muito melhor."

Balancei a cabeça, estendendo a mão para trás da primeira fileira de barris, em busca das taças de degustação que ali guardávamos. "Você é

sempre tão teimoso?"

"EU não era sendo teimoso."

"Acho que essa é a minha resposta", eu disse, servindo um pouquinho de um dos barris antes de estender o copo para ela. "Aqui. Tome um gole."

"Ah, não", ela disse rapidamente, balançando a cabeça. "Tudo bem. Como você disse, eu sou menor de idade."

"Então você nunca tomou um gole de álcool na vida?", desafiei.

Ela mordeu o lábio. "Quer dizer... eu *tenho* , mas não uísque. É bebida de homem."

Com isso, dei uma gargalhada. "Que diabos de papo é esse? Uísque é *bebida de homem* ?" Balancei a cabeça. "É uísque. É uísque *caro* , no que. E EU assegurar você, isso é delicioso — se você ter peitos ou não."

Ruby Grace corou, mordendo o lábio contra um sorriso. "Deus, desculpe. Eu pareço meu mãe. Mais e mais todo dia agora, na verdade," ela refletiu, olhando para os dedos dos pés antes que seus olhos encontrassem o copo na minha mão novamente. Empurrei-o em sua direção. "Só um gole. Você nem vai chegar *perto* de sentir um zumbido. Mas esse caminho, você pode gosto o diferença entre um alguns barris que eram envelhecido em diferente caminhos." EU engolido. "Você pode escolha fora o perfeito para seu futuro marido."

Ela hesitou, mas estendeu a mão, pegando o outro lado do vidro. Nossos dedos se tocaram levemente, o suficiente para me fazer afastar a minha própria mão.

"E, olha só, bônus", continuei, me livrando da tensão constrangedora. "Você pode ser tão 'pouco feminina' quanto quiser aqui. Não vou julgar. Você pode até arrotar, se estiver se sentindo muito animada."

Ruby Grace riu, olhando para o uísque como se ainda não tivesse certeza antes de dar de ombros e inclinar o copo na minha direção. "Ah, que se dane. Vire o fundo."

Ela tomou um gole e então prontamente fez uma careta e mostrou a língua assim que engoliu.

" *Nossa,* que horror!" Ela balançou a cabeça, empurrando o copo de volta na minha direção. "Definitivamente não farei isso de novo."

Eu ri, enxaguando o copo com um pouco de água das garrafas que tínhamos por perto antes de enchê-lo com o mesmo uísque.

"Tá, a culpa foi minha. Talvez eu devesse ter te contado como provar primeiro." Entreguei a ela novamente, embora ela o olhasse como se fosse veneno. "Cheire primeiro."

Ela fez o que eu disse, a incerteza transparecendo em seu rosto enquanto me olhava novamente. "Não tenho certeza se estou fazendo direito."

"Você é não claro você é cheirando certo?"

Ela estreitou dela olhos. "Você saber o que EU significar. EU não… EU não sabe alguma coisa sobre essas coisas."

"Está tudo bem, é por isso que estou aqui." Aproximei-me dela, pegando o copo da sua mão, e quando inalei para demonstrar, foi o cheiro dela que senti, e não o do uísque.

Ela cheirava como lavanda, como um abrir campo em o aquecer de verão.

"Observe", eu disse, respirando fundo novamente, dessa vez me concentrando no uísque. "Você cheiro isto primeiro, e perguntar você mesmo o que você cheiro. Carvalho? Baunilha? Mel? Maple? Cada uísque é diferente, dependendo de como é envelhecido, de como os barris são carbonizados e tostados. Veja quais notas você consegue detectar primeiro. E então", continuei, tomando meu primeiro gole. Deixei-o na boca, girando-o um pouco antes de engolir delicadamente. "Prove. Quer dizer, experimente *de verdade* . Ele te dá sabores diferentes na ponta da língua do que atrás? Queima ao descer ou fica só morno? E qual é o gosto residual?"

Ruby Grace me observava, fascinada, com os lábios levemente entreabertos, o olhar pousado no meu peito nu, onde uma pequena gota de uísque havia caído. Descartei a bebida com o polegar e devolvi o copo a ela.

"Agora, você tentar."

Ela pegou um profundo respiração, como ela necessário para foco para realmente fazer isto certo, E então ela repetiu meus passos. E desta vez, quando terminou de engolir, ela sorriu.

"Uau," ela disse. "Isso é diferente quando você não apenas lançar isto voltar como um tiro."

Dei uma risadinha. "Bem, isso não é uísque de dose. É uísque Tennessee", eu disse, inclinando meu chapéu imaginário. Enfiei as mãos nos bolsos, apontando com a cabeça para o próximo barril. "Tome um pouquinho daquele."

"Posso servir eu mesmo?"

Concordei. "Só gire um pouquinho esse bico, não muito. Não precisa de muito para sentir o gosto."

Ela hesitou ao servir um gole no copo, e seus olhos brilharam, e um gritinho de alegria escapou de sua boca. "Consegui!"

E pelos próximos dez minutos, vi Ruby Grace ser uma menina.

Ela estava tão longe da mulher arrogante que me ofereceu a mão como um prêmio quando nos conhecemos. Ela era apenas uma adolescente, prestes a entrar no segundo ano da faculdade, bebendo uísque, aprendendo algo novo e se divertindo.

EU perguntou-se quando o durar tempo era que ela tive divertido. Eu me perguntei se ela já tinha se divertido.

Pelo jeito que ela ria, eu esperava que sim. Eu esperava que não fosse a primeira vez que aquele riso fosse genuíno, a primeira vez que aquele som chegasse às ondas do rádio. Ela ria como o vento soprava — suavemente, e de repente, sem um pingo de vergonha de como aquele som poderia mudar para sempre a atmosfera ao redor.

Quando ela decidiu qual barril queria, Ruby Grace calçou os saltos com pesar, e eu vesti minha camiseta antes de nos levar para fora do armazém e em direção ao centro de boas-vindas.

"Então", eu disse, caminhando devagar para que ela não machucasse os pés enquanto voltava para o carro. "Quais são os planos do Anthony quando vocês voltarem para a escola no outono?"

"O que você quer dizer?"

"EU significar, são você pessoal em movimento em junto e ele é recebendo um trabalho lá?
Ou vocês vão ficar juntos à distância por um tempo ou o quê?”

Ela riu, o cabelo caindo um pouco sobre o rosto enquanto observava nossos pés. "Eu não vou voltar para a escola."

"Oh…" EU pausado. "Você não querer para?"

"Quer dizer, acho que sim... mas não adianta. Sabe? Vou me casar. Vou ser a esposa dele agora, e terei tanta coisa para fazer. Ele já está entrando na política e vai precisar que eu esteja ao lado dele, fazendo campanha, networking e tudo mais." Ela deu de ombros. "Eu não preciso de um diploma para isso."

“É isso que você quer fazer?”

"Isto não matéria se isso é o que EU querer para fazer," ela disse rapidamente. "Isso é o que Eu fui criado para fazer isso.”

“ *Criado* ?” EU franziu a testa. "Você é não um cavalo. Você é um humano."

Ruby Grace parou com um estalar abrupto dos calcanhares assim que chegamos à entrada do centro de boas-vindas e cruzou os braços, desafiadora, ao me encarar. Ela nem precisou dizer mais uma palavra para eu perceber que tinha apertado o botão errado, e que eu estava prestes a encontrar a mesma mulher que conheci naquele mesmo lugar uma hora

antes.

"Olha, você não sabe nada sobre mim, tá? Ou sobre a minha família, ou sobre o que eu quero ou *não* quero, então pare de tentar presumir seja lá o que for que você esteja presumindo."

"Ah, olha só você", repreendi, invadindo o espaço dela. "Usando palavras difíceis de novo."

Ela zombou. "Dizem que nada muda quando você sai desta cidade e volta, acho que você acabou de provar que eles estavam certos."

"Bem, isso é meu trabalho," EU despedido voltar. “Provando o sinistro *eles* certo.

Estou feliz por ainda tê- lo.”

Nossos peitos estavam próximos novamente, as manchas na minha camiseta off-white destacando a limpeza impecável do vestido dela.

"Lucy vai levar seu dinheiro para dentro", eu disse, acenando para as portas atrás dela. "Parabéns pelo noivado."

EU virou apenas como ela boca estalou aberto, mas Eu não fiz olhar para trás.

“Obrigada pela *degustação* ”, disse ela, certificando-se de que sua voz estava alta e clara.

"Ir à frente e dizer isto mais alto, princesa," EU jogou atrás meu. “Você iria ser na mesma merda que eu faria.”

Ela não respondeu, e quando arrisquei olhar em sua direção, vi vapor saindo daquele rosto fofo dela enquanto ela abria a porta do centro de boas-vindas.

E EU não poderia ajuda isto — Eu ri.

Eu não queria irritá-la, mas, caramba, eu gostei muito de irritar aquele lindo pássaro.

Esse tem estive um esgueirar-se espiar dentro Sobre o Rochas, livro um em o Série Irmãos Becker. Leia no Kindle Unlimited aqui !

OceanofPDF.com

MORE FROM KANDI STEINER

O Vermelho Zona Rivais
Série Fair Catch
Como se ser a única garota no time de futebol americano da faculdade não fosse difícil o suficiente, o treinador teve que designar a melhor amiga do meu irmão — e *minha* inimiga número um — como minha colega de quarto.
Lado Cego
O safety mais gato do futebol universitário do país acabou de me pedir para ser sua namorada falsa.
E eu simplesmente pedi para ele tirar minha virgindade.
Quarterback Sneak
Quarterback Holden Moore pode ter qualquer garota ele quer. Menos eu: a filha do treinador.

O Becker Série Irmãos
Sobre o Rochas (livro 1)
Limpo (livro 2)
Manhattan (livro 3)
Velho Modado (livro 4)
Quatro irmãos encontrando amor em um pequeno Tennessee cidade que gira em volta uma destilaria de uísque com um passado sombrio — incluindo a misteriosa morte de seu pai.

O Melhor Mantido Segredos Série
(UM AMAZÔNIA PRINCIPAL 10 BEST-SELLER)
O que Ele Não Saber (livro 1) O que ele sempre soube (livro 2) O que ele nunca soube (livro 3)
O casamento de Charlie está morrendo. Ela está perfeitamente satisfeita em afundar nas chamas, até que seu primeiro amor reaparece e a lembra de que o amor pode queimar de outra forma.

Quartos próximos

UM verão iatismo o Mediterrâneo soou como paraíso para Jasmim depois de terminar a graduação. Mas o chefe bilionário do namorado dela sempre consegue o que quer. E desta vez, ele a quer.

Faça-me odiar você
Jasmine evita o irmão de sua melhor amiga há anos, mas quando os dois estão na mesma casa para um casamento, ela não consegue resistir a ele — não importa o quanto ela tente.

O Errado Jogo
(UM AMAZÔNIA PRINCIPAL 5 BEST-SELLER)
O plano de Gemma é simples: convidar um cara novo para cada jogo em casa usando seus ingressos para a temporada do Chicago Bears. É a maneira perfeita de evitar um apego emocional e também de ter um pouco de ação. Mas depois que Zach tem a chance de ser seu ronda de treino, ele decide que um jogo só não é suficiente. Um romance esportivo sexy e divertido.

jogador certo
Ela evita o amor a todo custo. Ele não quer nada além de prendê-la. Sexy, hilário e apaixonante, "O Jogador Certo" é a leitura perfeita para quem ama romances esportivos.

Sobre o Caminho para Você
Era para ser apenas uma viagem de carro, mas quando Cooper descobre o diário do rapaz dirigindo o carro de fuga, tudo muda. Um romance emocionante e angustiante.

Uma carta de amor para Whiskey
(UM AMAZÔNIA PRINCIPAL 10 BEST-SELLER)
Um romance angustiante e emocional entre dois amantes lutando contra a maldição do momento ruim.
Leia Love, Whiskey – a versão de Jamie da história e um epílogo estendido – na nova edição de quinto aniversário!

Sem peso
A jovem Natalie encontra amor-próprio e romance com seu personal trainer, além de uma série de segredos que os unem de maneiras que ela nunca imaginou serem possíveis.

Folia

Recentemente divorciada, Wren busca clareza em uma cabana de verão nos arredores de Seattle, onde estabelece uma conexão inesquecível com o recluso e taciturno morador da pequena cidade vizinha.

Dizer Sim
Harley está estudando arte em Florença, Itália. Tentando se libertar do seu perfeccionismo, ela sai de casa certa noite, determinada a dizer sim a tudo que aparecer no seu caminho. É claro que ela não esperava encontrar Liam Benson...

Lavado Acima
Gregory Weston, o garoto que eu conhecia como o melhor amigo do meu filho, agora um homem que eu não conheço. Não, não apenas um homem. Um médico. E ele me quer...

O cobertor de Natal
Preso em um cabine com meu ex-marido esperando fora um nevasca? Não exatamente o que eu havia imaginado quando planejei uma visita surpresa para casa nas férias…

Número Preto Quatro
Um romance universitário e grega entre uma jovem estrela do pôquer e o garoto enviado para derrotá-la.

Série da Universidade Palm South
Correr (livro 1) ➔ LIVRE se você sinal acima para meu boletim informativo! Âncora , PSU #2
Juramento , Fonte de alimentação nº 3
Legado e , Fonte de alimentação nº 4
Ritual , Fonte de alimentação nº 5
Envolto em névoa , Fonte de alimentação nº 6
grego , Fonte de alimentação nº 7
A autora de best-sellers nº 1 do NYT, Rachel Van Dyken, diz: “Se Gossip Girl e Riverdale tivessem um filho, seria PSU”. Esta série universitária angustiante será seu próximo vício culpado.

Marcação Caçador
Ela apostou que conseguiria parar de perseguir militares, o que parecia fácil — até que seu cavaleiro de armadura brilhante e mais recente cliente no trabalho apareceu no ACU do Exército.

Canção Caçador

Tanner e Kellee são perfeitos um para o outro. Frequentam os mesmos bares, amam a mesma música e têm a mesma vontade de arrancar as roupas um do outro. O único problema? Tanner ainda está apaixonado pelo melhor amigo.

OceanofPDF.com

ACKNOWLEDGEMENTS

Meu primeiro agradecimento vai para as comunidades do BookTok, Bookstagram, BookTwt e meu Facebook grupo — Candilândia. Esse série tem mudou completamente meu vida, e isso é todos obrigado para você. Palavras não pode expressar como Significa muito para mim que você reserve um tempo para postar fotos, vídeos, citações, discussões e muito mais dos livros que você ama — e que alguns desses livros são os que eu escrevo. Obrigada, e saiba que eu nunca desvalorizo seu tempo, seu trabalho duro ou seu amor.

Para meu marido, Jack — obrigada por acreditar em mim mesmo quando eu joguei meu braços acima e chorou e disse EU CHUPA NO ESCRITA E ESSE É LIXO. Você me fez continuar em dias em que eu realmente achava que não conseguiria. Eu te amo.

Mamãe Von, obrigada por incutir em mim um amor intenso pelo futebol e por sempre ser minha maior incentivadora.

Este livro nunca teria sido feito se não fosse pela minha querida amiga e anjo de assistente, Tina Stokes, que cuidou literalmente de tudo outro então EU poderia foco sobre escrita. Agradecer você para tirando cuidado de eu sempre e por amar meus personagens como se fossem seus.

Para meu corrida vadias, Lena Hendrix e Elsie Prata, Eu sou então alegre nós Nos encontramos e espero ansiosamente pelas nossas travessuras no chat em grupo todos os dias. Amo vocês dois.

Karla Sorensen e Brittainy Cherry, nosso pequeno grupo de escrita foi IMPARÁVEL e eu realmente não acho que conseguiria ter feito isso sem vocês para acompanhar o ritmo. Sou muito abençoada por estar cercada por mulheres e escritoras incríveis como vocês duas.

Laura Pavlov, embora nosso horários nunca alinhados (droga tempo zonas!), eu sempre esperava ansiosamente para te contar as contagens de palavras e ouvir as suas também. Sou muito grata pela nossa amizade.

Minha equipe inicial de leitores para este livro era extensa, e não sem razão. EU desejado para fazer claro EU era fazendo justiça em muitos áreas, de Porto de Leo riquenho herança para o vídeo jogo cultura. EU também desejado para garantir

que quando os leitores saíssem desta série, seus corações estariam plenos. Nada disso teria sido possível sem a minha equipe incrível.

Frances O'Brien, Gabby Vivas, Meagan Reynoso, Sarah Green, Lily Turner, Kelle Fabre, Samantha Warren, Jewel Caruso, Carly Wilson, Jayce Cruz, Allison Cheshire e Janett Corona — MUITO OBRIGADA, do fundo do meu coração. Amo todas vocês.

Nicole McCurdy, da Emerald Edits — mais uma vez, você me surpreendeu com sua atenção aos detalhes e me ajudou a elevar este romance a um novo patamar. Minha mais sincera gratidão e respeito.

Elaine York, da Allusion Publishing — o fato de você ter editado isso literalmente com a mão machucada??? Você sempre me prioriza e faz meus prazos funcionarem, mesmo quando eu te coloco em apuros. Por favor, nunca me abandone, e saiba que meu amor e apreço por você não têm limites.

Para Ren Saliba, obrigado por compartilhar suas fotografias comigo e me permitir dar vida a Leo, seus lábios e seus colares.

Um grande abraço aos meus amigos da Valentine PR por divulgarem esta série e ajudarem outras pessoas a se apaixonarem por ela. Nina, Kim, Sarah e os demais, eu não conseguiria fazer isso sem vocês ao meu lado.

Por fim, para VOCÊ, leitor. Quer esteja comigo há dez anos ou tenha me encontrado recentemente, quer tenha lido apenas este livro, alguns ou todos os trinta e três — você é a razão de eu estar aqui fazendo o que amo. Nunca poderei agradecer o suficiente, mas prometo continuar trazendo histórias para você enquanto meu cérebro continuar sonhando com elas.

OceanofPDF.com

ABOUT THE AUTHOR



Kandi Steiner é autora de best-sellers no Top 5 da Amazon e especialista em uísque, morando em Tampa, Flórida. Mais conhecida por escrever histórias de "montanha-russa emocional", ela adora dar vida a personagens imperfeitos e escrever sobre romances reais e crus — em todas as suas formas. Não há dois livros de Kandi Steiner iguais, e se você gosta de leituras angustiantes, emocionantes e inspiradoras, ela é a sua garota.

Ex-aluna da Universidade da Flórida Central, Kandi se formou com dupla especialização em Escrita Criativa e Publicidade/RP, com especialização em Relações Públicas Femininas. Estudos. Ela iniciado escrita voltar em o 4º nota depois leitura o primeiro volume de Harry Potter. Na 6ª série, ela escreveu e editou seu próprio jornal, que distribuía aos colegas. Eventualmente, a diretora percebeu e o jornal foi rapidamente interrompido, embora Kandi tenha lutado por sua "liberdade de imprensa".

Ela demonstrou interesse particular em escrever romances depois da faculdade, como sempre fez estive um morrer duro sem esperança romântico, e curtidas para destaque todos o

desafios do amor, bem como os triunfos.

Quando Kandi não está escrevendo, você pode encontrá-la lendo livros de todos os tipos, planejando sua próxima aventura ou praticando pole dance (sim, você leu certo). Ela gosta de música ao vivo, viajar, brincar com seus bichinhos de estimação e aproveitar a doçura da vida.

CONECTE-SE COM KANDI:

➜ BOLETIM INFORMATIVO: kandisteiner.com/boletim informativo

➜ FACEBOOK: facebook.com/kandisteiner

➜ FACEBOOK LEITOR GRUPO (Candilândia): facebook.com/groups/kandilandks

➜ INSTAGRAM: Instagram.com/kandisteiner

➜ TIKTOK: tiktok.com/@authorkandisteiner

➜ TWITTER: twitter.com/kandisteiner

➜ PINTEREST: p interest.com/authorkandisteiner

➜ SITE: www.kandisteiner.com

Kandi Steiner poderia ser chegando para um cidade aproximar você!

Verificar fora dela “eventos” aba para ver todas as sessões de autógrafos das quais ela participará em um futuro próximo:

➜ www.kandisteiner.com/events

OceanofPDF.com